



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
SECRETARIA NACIONAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**16ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional
dos Povos e Comunidades Tradicionais –
CNPCT**

Brasília/DF.
05, 06 e 07 de Junho de 2023.

Dia 05-06-2023:

1 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
4 Pessoal, bom dia. Bom dia, pessoas. Vou chamar a nossa turma que está aí fora para a
5 gente começar. A gente tinha começado da possibilidade, Dione, oh, ah não, mas como
6 a bandeira está indo até lá, nós vamos ter que usar realmente o auditório todo. Porque a
7 gente tinha pensado só em usar uma banda do auditório, para até na foto sair melhor,
8 entendeu? Vamos juntar todo mundo numa parte só e quem está lá no fundo, se vier
9 mais para perto da arquibancada aqui, mais vip aqui, não é? Para as fotos da gente sair
10 umas fotos mais completa. Bruno, pode chegar para o lado de cá, que você faz parte do
11 processo também, companheiro. Eu queria convidar uma companheira para ficar junto
12 comigo aqui, não é? No contexto de construção coletiva. Já apontaram para a Dri aqui.
13 A Dri, por gentileza, está convidando a sua por livre e espontânea pressão. Hoje é nossa
14 reunião da sociedade civil, nós teremos o dia inteiro, mas hoje vamos ter só o meio
15 período. Eu acho que a gente começaria com uma mística de abertura, não é? Tem um
16 parente que se propõe a fazer uma abertura aqui, uma mística de abertura para depois a
17 gente entrar numa rodada de apresentação e construir coletivamente uma proposta de
18 pauta para essa manhã? Alícia? Os parentes indígenas, Elisa? Cadê a parente Elisa, ela
19 estava aqui fora, não foi? Então, venha você, Coman, deixa esse bicho que prende a
20 gente, esse tal de celular do lado. Alícia, se aproxime, fia. Não, é você mesma que já
21 vai começando aqui e seria importante o Pedrão estar junto com a gente. Cara, eu
22 gostaria muito que o meu João dormisse num barulho desse.

23 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
24 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
25 **ACBANTU) –** Bom dia, bom dia, bom dia, gente. [ininteligível] Falar aqui um pouco da
26 minha língua. Você sabe o que é [ininteligível], macho? Estou falando com você jovem
27 Quilombola. É sua língua também, você tem que aprender isso. Bom dia. Eu vou fazer
28 aqui um pouco de abertura, eu espero que nossa irmã esteja aqui, mas está ali falando,
29 passando a internet para o povo dela, através do cachimbo e vou falar da nossa

30 ancestralidade. Como dizia segunda-feira, eu vou rezar para o nosso senhor, o dono da
31 terra. Por favor, gente, por favor, fique um pouquinho em pé, porque agora já entramos
32 na área sagrada, está bem? [Língua Indígena]

33 **A SR.^a ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
34 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – *“Que o pão encontre na boca o*
35 *abraço de uma canção construída no trabalho, não há fome fatigada de um suor que*
36 *corre em vão, que o pão do dia não chegue sabendo a travo de luta e a troféu de*
37 *humilhação. Que seja a bênção da flor festivamente colhida por quem deu ajuda ao chão*
38 *Mais do que flor, seja fruto, que maduro se oferece sempre ao alcance da mão, da minha*
39 *e da tua mão. Tiago Mello.”*

40 **A SR.^a ALICE** – Bom dia a todos os parentes, companheiros e companheiras. Quem
41 quiser sentar pode sentar, Quem não quiser, fica aí E achar melhor levantar depois, vocês
42 que sabem. Fiquem à vontade, como queiram, só sintam. Bom, gente, pra quem eu não
43 conheço ainda, que a gente tem muitos companheiros novos, eu sou a Alice, sou
44 catadora de mangaba, extrativista, marisqueira lá de Sergipe, estamos aqui como um
45 segmento de movimento de cataduras de mangaba. Hoje é 5 de junho, né? Dia do meio
46 ambiente, e a gente mais tarde vamos ter um ato, né? Lá junto ao nosso Presidente, mas
47 eu queria já iniciar o nosso dia, junto com os companheiros, companheiras. Fazendo uma
48 breve lembrança e ótima lembrança pra mim da nossa companheira Dijé, Mãe Dijé, que
49 nesse momento de retorno com o presidente nosso, que a gente aguardou tão
50 incansavelmente durante 4 anos que ele retornasse e hoje está. Eu acredito que ela
51 estaria muito feliz também aqui junto com a gente E onde ela está, ela está feliz, eu
52 acredito. E eu queria entoar o nosso hino, né? Que a gente fez lá na terra dela, no
53 Maranhão junto com os companheiros. Então por isso, se vocês acharem que levantado
54 é melhor, a gente faz junto e quem souber. E aí nós gostaríamos de convidar a nossa
55 companheira Cláudia de Pinho pra vir aqui à frente pra gente fazer esse momento de fé,
56 de saudade, de recordação. Lembrando muito da nossa mãe Dijé. *“Eu existo, porque*
57 *alguém antes de mim insistiu, porque alguém antes de mim resistiu, porque alguém antes*
58 *de mim foi lá. Eu existo, porque alguém antes de mim resistiu, porque alguém antes de*
59 *mim insistiu, porque alguém antes de mim foi lá plantar. Eu existo, porque alguém antes*

60 *de mim resistiu, porque alguém antes de mim insistiu, porque alguém antes de mim foi*
61 *lá. Eu existo, porque alguém antes de mim resistiu, porque alguém antes de mim insistiu,*
62 *porque alguém antes de mim foi lá plantar!” Viva mãe Dijé presente! Obrigada, gente.*

63 **A SR.^a CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
64 **Tradicionais Pantaneira)** – Saudação a todas as mulheres e não mulheres, que os
65 nossos ancestrais nos guiam nesses dias e que a força de todos os biomas esteja
66 presente nos dando força para esse momento, Feliz demais que vocês, todas e todos
67 estão aqui, pra juntos, construirmos esse momento. Gratidão.

68 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
69 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
70 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
71 Pessoal, acho que a gente precisa agora só, porque tem pessoas aqui que a gente não
72 conhece. Talvez fosse bom a gente fazer uma rodada de apresentação. Eu sou Carlinhos,
73 eu sou Extrativista do Conselho de Marinho Lá do sul da Bahia, dou militante da
74 CONFREM Brasil e estou aqui como presidente do Conselho Nacional de Povos
75 Tradicionais, mas também como coordenador da rede PCT.

76 **A SR.^a ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
77 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Bom dia a todas e todos. Eu sou
78 Adriana de Souza Lima, sou Caiçara, faço parte da Coordenação Nacional das
79 Comunidades Tradicionais Caiçaras, também componho a rede dos Povos e
80 Comunidades Tradicionais e sou conselheira titular do Conselho representando.

81 **A SR.^a ELISA URBANO RAMOS - TITULAR (Articulação dos Povos e Organizações**
82 **Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo)** – Eu sou Elisa Urbano Ramos,
83 eu sou uma mulher indígena do povo Pancararu. O povo Pancararu está situado entre os
84 municípios de Takaratu, Petrolândia e Jatobá, no sertão do Pernambuco, nesse momento
85 especial eu sou conselheira titular representando a APOINME, que é a Articulação dos
86 Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, base da
87 das Sete Organizações Indígenas no Brasil que compõe a Articulação dos Povos
88 Indígenas no Brasil.

89 **A SR.^a CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
90 **Tradicionais Pantaneira)** – Eu sou Cláudia De Pinho, uma mulher pantaneira da rede
91 Comunidades Tradicionais Pantaneira e que, por designação de vocês, estou na Diretoria
92 de Povos e Comunidades Tradicionais, na Secretaria de Povos e Comunidades
93 Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável no Ministério do Meio Ambiente,
94 então, essa tarefa compartilhada dessa designação aí é junto com vocês, só para
95 lembrar, tá bom?

96 **O SR. JHONNY MARTINS DE JESUS – 2º SUPLENTE (Coordenação Nacional de**
97 **Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ)** – Bom dia a
98 todos e todas. Meu nome é Johnny Martins, eu sempre brinco com meu nome, que é
99 verdade, meu nome não é Johnny, meu nome não é Johnny, de verdade. Sou quilombola
100 do Quilombo de Furnas do Dionísio em Mato Grosso do Sul, onde estive lá por quase 30
101 anos, sou agricultor, vivi nessa comunidade 30 anos. A minha comunidade é que está
102 me desconcentrando aqui. Sou pai de várias meninas, né Cláudia? Várias meninas, pai
103 de várias mulheres. Mas há oito anos, aproximadamente, estou morando no Quilombo
104 Salinas, que é na Caatinga. Então depois de estar no Bioma Cerrado e aprender e viver
105 com os quilombolas de Mato Grosso do Sul, hoje eu estou morando no Piauí. E eu sou
106 da CONAQ, da Coordenação Nacional de Quilombos, há 20 anos, esse ano, dezembro,
107 faz 20 anos que eu estou na CONAQ, devo fazer quase 20 também aqui na CNPCT,
108 porque eu cheguei na CNPCT em 2005, desde 2005, no primeiro Encontro de Povos e
109 Comunidades Tradicionais do Brasil, eram bem pouco, hoje somos maiores, mas eram
110 bem menos, né Cláudia? Foi no início da CNPCT, mas também hoje eu estou na direção,
111 na CONAQ, que ocupa uma outra função dentro da CONAQ, que eu sou diretor-
112 presidente da Associação Nacional de Quilombos, que é uma organização, que é uma
113 organização motor da CONAQ, que fica embaixo da água. Eu brinco que a CONAQ é o
114 navio e a Negra Anastácia, o nome fantasia é Negra Anastácia. A CONAQ é o grande
115 navio que todos vocês conhecem, que tem uma bandeira, mas existe uma organização
116 que responde juridicamente para a CONAQ, e hoje eu estou na presidência dessa
117 organização. Então, também é um prazer estar aqui com vocês novamente, é muito
118 emocionante de estar aqui, ouvir o canto da dona Dijé, mas emocionante também em
119 retornar com um coração mais cheio de energia e com muita vontade de fazer com que

120 os povos que até então, em 2005, a gente falava que deveria construir políticas públicas
121 para um povo que não conhecia, hoje nós sabemos onde cada um de nós estamos, nós
122 sabemos onde estão os faxinalenses, sabemos onde estão os retireiros da Uruguaia, os
123 pomeranos, então é muito prazeroso estar aqui. Um grande abraço e bom trabalho para
124 nós.

125 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
126 **Amazônico - Ribeirinhos)** – Bom dia a todos e a todas, eu sou João Bosco Campos, eu
127 sou da rede GTA, uma rede de organizações que atua nos nove estados da Amazônia
128 Legal, moro no Tocantins, represento no Conselho Nacional o segmento de Ribeirinhos,
129 faço parte da Rede Brasileira de Povos e Comunidades Tradicionais. A exemplo do
130 CONAQ, a rede também tem uma entidade âncora, a Associação Mãe Palmeira, e eu
131 estou lá na qualidade de membro do Conselho Fiscal. Está bom? Tem uma longa
132 trajetória aqui nessa caminhada também, também como o Jhonny, estamos desde lá do
133 início, e nós estamos aqui por conta da nossa força e da nossa resistência. Temos
134 brigado para existir e o apelo é que continuemos lutando, porque não é fácil. Naquele
135 tempo, parece que nós éramos, na primeira reunião, eram umas cinco, seis ou sete
136 entidades, segmentos, hoje somos 28 no Conselho e na rede, mais o segmento de
137 juventude. Na fila, existe um outro grande número de segmentos que se pleiteiam a ser
138 reconhecidos. No Conselho, nós temos um grupo de trabalho que está, nesse momento,
139 elaborando os critérios para reconhecimentos de novos segmentos. E, com a retomada
140 do Conselho agora, nós esperamos, dentro da nova agenda, continuar com esse trabalho
141 nos grupos. Sejam todos bem-vindos.

142 **A SR.^a CÉLIA REGINA NUNES DAS NEVES – 1^a SUPLENTE (Comissão Nacional de**
143 **Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos e Comunidades Tradicionais**
144 **Extrativistas Costeiros e Marinho – CONFREM)** – Bom, agora eu estou com dois
145 microfones. Bom dia, parentes, manos e manas, os que nós já conhecemos das longas
146 caminhadas de 2005, como falou o Mano Jhonny, e os que estão chegando agora, e os
147 que já chegaram no meio do caminho. Eu sou a Célia, sou extrativista costeiro-marinha,
148 sou uma mulher das marés, das águas, dos manguezais amazônicos, e vivo no maretório
149 da Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande, no município de Curuçá, no estado do

150 Pará. E a nossa história começa lá no 18 de maio de 1980, no nosso ativismo e militância,
151 e que a gente vem aqui nesse caminho e não dá para contar agora. Mas é parte de toda
152 essa situação que nós estamos aqui e queremos avançar com a nossa visibilidade e ver
153 como é que nós podemos construir pelo minimamente um equilíbrio com esse avanço da
154 fase superior do capitalismo para as nossas áreas, que nos marginaliza tanto e nos
155 coloca em invisibilidade. Bom dia para todos nós. Vamos construir um bom caminho. Vai
156 levando para cá que eu já deixo aqui.

157 **Sr. PEDRO DE SOUZA PONCE (Suplente - Rede de Comunidades Tradicionais**
158 **Pantaneira)** – Bom dia a todos e a todas. Eu me chamo Pedro, sou da Rede Pantaneira,
159 município de Poconé, Mato Grosso, um dos conselheiros aqui do CNPCT.

160 **A SR^a. LEONIDA ELIANA** – Bom dia, aparentes. Eu vou falar assim porque assim eu me
161 sinto melhor. Bom, eu sou bem novinha na caminhada aqui, mas bem antiga na minha
162 comunidade. Então, para mim é um prazer estar aqui. Eu sou da comunidade tradicional
163 da Barra de São Lourenço, faço parte da coordenação da rede em Corumbá, Mato
164 Grosso do Sul, Coordenação 2, e também agora faço parte do CNPCT. A gente luta e
165 estamos aqui juntos para somar essa força, para gritar que a gente existe e estamos lá.
166 É um prazer fazer parte. Bom dia para todos. Leonida Eliana. É que um me chama de um
167 lado e o outro me chama de outro. Meu nome é Leonida. Aquilo que a pessoa queria,
168 meu nome era Eliane e ficou. Obrigada.

169 **O SR. DIMAS GUSSO – SUPLENTE (Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses)**
170 – Bom dia a todos e a todas. Eu me chamo Dimas, sou faxinalense, organizado na PF,
171 Articulação Puxirão dos Povos Faxinalense, e também a Rede Puxirão, que agrega os
172 povos lá no Paraná, e também a Rede PCTs Nacional. É um prazer, é muito bom estar
173 aqui, nessa energia positiva. E, enfim, acho que a gente já teve todo um processo de
174 visibilidade, de resistência, nos permanecemos firmes, lutando, perdemos muito território,
175 e agora a gente está no momento em que precisamos avançar. Então, a conjuntura está
176 favorável, nós precisamos entender melhor o momento de avançar e não podemos parar
177 aí. Acho que essa fase de resistência também continua, mas é o momento de avançar
178 as lutas.

179 **O SR. DOMINGOS BARBOSA (Movimento Fundo e Fecho de Paz da Bahia)** – Bom
180 dia a todos e a todas, em especial às mulheres, às mulheres tradicionais, que são mais
181 vítimas. Me chamo Domingos Barbosa, sou do Movimento Fundo e Fecho de Paz da
182 Bahia, da Articulação Estadual das Comunidades Tradicionais do Movimento Fundo e
183 Fecho de Paz do Estado da Bahia. Estou vindo aqui hoje como terceiro suplemento do
184 movimento e dizer a vocês que nós estamos em uma enfrentada de autoafirmação com
185 o Estado brasileiro, em especial com o Estado baiano, que nos nega o direito a auto nos
186 reconhecer. O que é isso? É simplesmente dizer, eu sou índio, eu sou amarelo, eu sou
187 azul, eu sou vermelho, o que eu quiser ser. Então o Estado baiano está nos tirando esse
188 direito. E a gente, através da Sexta Câmara, com apoio do Ministério Público Federal,
189 com amigos curiosos da DPU, da Defensoria da União, que estão nos representando no
190 STF, por meio de uma ADIN, estamos questionando ao Estado da Bahia, assim como
191 nossos irmãos índios, está fazendo questionar essas leis que não garantem a nossa
192 permanência no território, não garantem a nossa permanência de existir. Então, diante
193 desse contexto que eu estou apresentando a vocês aqui nesta manhã, eu peço o apoio
194 do Conselho que possa, junto com a gente, se manifestar publicamente com uma nota
195 de repúdio, de apoio, porque o momento que nós vivemos nesse país, é um momento
196 delicado. E vocês viram, na outra semana, por meio de tirar demarcação de terras do
197 Ministério dos Povos Indígenas, acabar basicamente com o Ministério do Meio Ambiente,
198 quando não quer se discutir água, não quer se discutir biodiversidade, isso tudo impacta
199 na nossa existência. Por isso que nós, mais do que nunca, temos que estar alerta,
200 atentos, não somente para defender os territórios, mas para defender a vida e a vida e a
201 mudança. Muito obrigado.

202 **A SR.^a LÍVIA TINOCO (Procuradora Regional da República/MPF)** – Bom dia a todas
203 e todos. Meu nome é Lívia Tinoco, eu sou procuradora regional da República, represento
204 o Ministério Público Federal aqui e, especialmente, a Sexta Câmara de Coordenação e
205 Revisão. Eu venho sucedendo já alguns colegas que, ao longo dos anos, têm
206 acompanhado o CNPCT, o doutor Wilson, o doutor Felício, o doutor Edmundo, alguns
207 colegas. O doutor Edmundo foi também. E hoje eu represento o MPF aqui perante o
208 Conselho, na verdade, desde o ano passado, mas está sendo uma grande alegria estar
209 hoje presencialmente com vocês. Acho que depois de tanto tempo que não há reuniões

210 presenciais, a gente poder estar juntos, sentir a energia um do outro, nos conhecer
211 pessoalmente. E o Ministério Público Federal, acho que vocês conhecem nossa atuação
212 da Sexta Câmara junto aos povos indígenas, às comunidades quilombolas, às
213 comunidades tradicionais. Nós estamos aqui para servi-los. Estamos aqui para apoiar,
214 dialogar, ajudar vocês a articularem e para, juridicamente, defender os direitos
215 constitucionais de todos vocês. Então, é uma honra muito grande para mim,
216 pessoalmente, como membro do Ministério Público, estar hoje neste Conselho, foi uma
217 coisa que eu sempre desejei, por causa da trajetória. Eu passei muitos anos, eu passei
218 um ano e meio em Goiás, quando eu passei no concurso, eu sou procuradora há 20 anos.
219 Passei um ano e meio em Goiás, depois passei aqui, em Brasília, uns cinco anos, e estou
220 há 14 anos, estava há 14 anos em Sergipe. Não é, Alicia? Então, lá em Sergipe, o nosso
221 trabalho é sempre muito voltado para os conflitos socioambientais, a questão ambiental,
222 mas, sobretudo, as nossas comunidades quilombolas, as catadoras de mangaba, os
223 povos indígenas de Sergipe. E, do final do ano para cá, eu fui promovida e acabei vindo
224 para Brasília. Então, hoje eu estou aqui para servi-los, em Brasília, e sou a ponte entre
225 vocês e a Sexta Câmara, minha instituição. Muito obrigada.

226 **O SR. THIAGO CANTALICE (Defensoria Pública da União)** – Oi, gente, bom dia. Meu
227 nome é Thiago Cantalice, eu sou antropólogo e servidor na Defensoria Pública da União.
228 A defensoria, ela vai se fazer representada, embora não tenha conseguido ainda a
229 publicação, mas formalizará a indicação dos defensores Célio e defensor Benoni, como
230 titular e primeiro suplente aqui no Conselho. Queria dizer que é um prazer, também
231 reforçando as palavras da doutora, que é um prazer estar aqui no Conselho de Povos e
232 Comunidades Tradicionais. É bom retornar, ver o retorno desse Conselho, que é
233 fundamental para a nossa democracia, para a gente fazer com que os direitos desses
234 povos que vocês aqui representam sejam garantidos. E a DPU está, mais uma vez, ao
235 lado de vocês, na tentativa de defender os direitos humanos dos povos e comunidades
236 tradicionais e prestar orientação jurídica sempre que necessário, sempre que
237 demandada. É um prazer, mais uma vez reforço, e espero que tenhamos três dias de
238 ótimas discussões na retomada do Conselho.

239 **A SR^a. TAINARA NASCIMENTO VIDAL - SUPLENTE (Movimento das Catadoras de**
240 **Mangaba)** – Bom dia, parentes. Eu sou a Taynara, sou extrativista, também sou do
241 Movimento das Catedrales de Mangaba, do Estado de Sergipe. E é muito bom a gente
242 voltar, depois de alguns anos de muito retrocesso, muitas percas, principalmente dos
243 nossos territórios, e a gente volta com o esperar de coisas boas para a gente. Então,
244 assim, vamos como a gente diz, ninguém solta a mão de ninguém, vamos segurar esses
245 anos que estão pela frente, que estão trazendo algumas esperanças novas também, e aí
246 a gente vai seguindo. Beleza?

247 **A SR.^a FRANCIELE MORETO** – Bom dia, companheiras, companheiros. Eu sou
248 Franciele Moreto, faxinalense do município de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, junto
249 com o companheiro Dimas, viemos a primeira vez minha participando de um evento
250 nacional. Sou a primeira mulher faxinalense a ocupar essa cadeira dentro do nosso
251 segmento. Não havia, até hoje, nem uma mulher ocupando esse segmento. Tenho muito
252 orgulho, fiquei muito lisonjeada em poder ter uma mulher, porque a gente fica, nós
253 comentávamos a invisibilidade, às vezes, da mulher do campo. Trabalhei, desenvolvi
254 alguns projetos com as mulheres no tempo que eu estava no Faxinal, de Sete Saltos de
255 Baixa, em Ponta Grossa, porque a mulher também está pegando na enxada, ela também
256 está produzindo, ela não está só limpando a casa, só cozinhando e cuidando dos filhos.
257 E, muitas vezes, quando o produto sai, quando sai muito longe de nossa comunidade,
258 distante do município, da cidade, para escoar, então a maior força que eu tinha era
259 mostrar que a mulher também fazia parte de tudo aquilo que ela produzia, de tudo aquilo
260 que a pessoa via na produção, e não somente, às vezes, na arte ou limpando uma casa.
261 E penso que a nossa luta maior em comum que temos, sendo povos indígenas e
262 tradicionais, é com relação ao território. Nós temos, mesmo sendo um segmento, todos
263 nós temos nossas diferenças, temos avanço do agronegócio, plantação de pinos,
264 tomando conta dos territórios, engolindo nossos territórios, que perdemos cada vez mais
265 pedaços de terra, difícil quando a gente acessa o poder público para eles compreenderem
266 que nós, faxinalenses, temos propriedade privada, mas temos o uso comum da terra.
267 Então eles entendem a propriedade privada única e simplesmente como único instituto
268 jurídico, então a gente tem uma dificuldade em explicar, quando acessa o poder público,
269 o uso comum da terra, que são proprietários, mas utilizamos de maneira comum para a

270 criação dos animais soltos, a criação alta e baixa, alta cavalo, baixa porcos, basicamente.
271 Tem carneiros também, outros fasciniais, mas a gente tem essa dificuldade, não é só
272 termo jurídico, é questão de conhecer mesmo o território e poder desenvolver.

273
274 E, mais que tudo, a maior importância é manter nossos territórios vivos, porque todo o
275 sistema atual tem engolido isso e tirado de nós o território. Obrigada.

276 **O SR. CELSO (Secretário/Coordenador Executivo Jovem Quilombola da CONAQ) –**

277 Oi, pessoal. Bom dia a todos e todas e todes. Me chamo Celso, sou lá do território
278 Joaquim Maria, município Miranda do Norte, Maranhão. Estou como secretário e
279 coordenador executivo de Juventude Quilombola da CONAQ. Muito obrigado pelo convite
280 estar aqui. O conselho novamente estar reunido significa que a gente renasceu. Então,
281 depois de seis anos de retrocesso, eu conto três anos, seis anos, porque desde o golpe
282 para cá teve todo um desmonte das políticas públicas. Então, o conselho estar reunido
283 aqui novamente significa que a gente renasceu e vamos fazer com que a gente renasça
284 e permaneça de pé, permaneça vivo. Porque a gente não sabe também como é que vai
285 ser a conjuntura política daqui a quatro anos e quem que pode vir para estar no governo
286 a nível nacional e aí ter esse mesmo desmonte, essa mesma perda que a gente teve aí
287 durante esses seis anos. Obrigado pelo convite e desejo que nós tenhamos três dias aqui
288 de atividades que possam, de alguma forma, de alguma forma não, tem certeza que vai
289 contribuir muito para os nossos povos. Obrigado.

290 **A SR^a. GABRIELLE ÜCKER THUM – 1^a SUPLENTE (Associação Pomerana de**

291 **Pancas – APOP) –** Bom dia, parentes. Eu me chamo Gabrielle Thun, eu sou pomerana
292 do Rio Grande do Sul, do sul do Rio Grande do Sul, sou lá do território pomerano, da
293 Serra dos Tapes. Qualquer similaridade com o Carmo Thun não é tão pequena assim. O
294 Carmo era meu pai e cresci nesses 20 anos que vocês conversam. Então, cresci toda a
295 minha trajetória, fui ouvindo falar e acompanhando todos os debates que aconteciam aqui
296 no CNPCT. Estive aqui em 2015, no primeiro Encontro de Juventude dos Povos e
297 Comunidades Tradicionais. E é uma alegria poder estar na minha primeira reunião
298 presencial do CNPCT e conhecer tantas pessoas com tanto conhecimento. E estou aqui
299 para aprender, mas também para poder ajudar muito no desenvolvimento e nessa

300 incidência que a gente tem que fazer para continuar garantindo, agora que a gente tem
301 espaço de verdade. Obrigada.

302 **O SR. HELMAR SPAMER – TITULAR (Associação Pomerana de Pancas – APOP)**
303 – Bom dia a todos e todas. Eu sou o Helmar, eu sou pomerano do Estado do Espírito
304 Santo, não do Sul. Eu estou nesse espaço aqui, tanto do Conselho, da Comissão e da
305 rede desde 2015. É um espaço de fortalecimento de todos nós. Hoje é o Dia do Meio
306 Ambiente, mas hoje também é o dia de comemoração da criação da Associação da Minha
307 Comunidade, do município de Pancras, no Espírito Santo. Então, hoje a gente completa
308 14 anos da associação que deriva e se fortalece também nesse espaço de discussão. E
309 eu acho que a gente está aqui para isso, para se fortalecer, juntar as mãos e defender os
310 nossos direitos e as pautas que nos unem.

311 **O SR. JHONNY MARTINS DE JESUS – 2º SUPLENTE (Coordenação Nacional de**
312 **Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ)** – Bom dia,
313 pessoal. Sou Dione Torquato, sou extrativista lá da Floresta Nacional de Tefé. Atualmente
314 estou nesse espaço como conselheiro titular, representando o movimento extrativista.

315 **A SR.^a LUCELY MORAES PIO (Articulação Pacari de Plantas Medicinais do Cerrado)**
316 – Bom dia, eu sou Lucely Moraes Pio, sou quilombola da comunidade do Sede, sou
317 raizeira e faço parte da Articulação Pacari de Plantas Medicinais do Cerrado.

318 **A SR.^a MAURA** – Bom dia a todos e todas. Eu sou Maura, sou cigana do segmento
319 Calonso. Quero te agradecer, Carlinho, por não deixar meu povo de fora.

320 **A SR.^a MARCELA ALBINO CANANÉA – 1ª SUPLENTE (Coordenação Nacional das**
321 **Comunidades Tradicionais Caiçara - CNCTC - RJSP-PR)** – Bom dia a todos e todas.
322 Eu sou Marcela, sou Caiçara do estado do Rio de Janeiro, do município de Paraty. Sou
323 suplente da companheira Adriana. Lá na minha região também faço parte de um
324 movimento que se chama Fórum de Comunidades Tradicionais, que junta indígenas
325 quilombolas e Caiçaras. Acho importante dizer que a nossa luta principal é a defesa do
326 território, Caiçara principalmente, porque nossos povos ainda não têm um marco legal
327 que reconheça os nossos territórios Caiçaras. E a maioria dos nossos territórios são

328 sobrepostos por unidade de conservação, mas também por grandes empreendimentos,
329 e a gente vem sofrendo ameaças já de retirada da terra há muitos anos. Então, acho que
330 esse momento está muito propício para a gente avançar junto ao Conselho, com os
331 outros companheiros aqui, para garantir os nossos territórios, mas também o acesso à
332 política pública básica, que muitos territórios não têm, mas também às políticas públicas
333 específicas para as comunidades tradicionais. Me coloco aqui à disposição também para
334 ajudar a companheira na memória da reunião, vou anotando aqui algumas coisas, depois
335 a gente junta. Não sei se a gente tem uma lista de presença, porque eu não anotei o
336 nome de cada um durante a apresentação, mas depois a gente anexa lá. Obrigada.

337 **A SR.^a VANESSA** – Bom dia a todos e todas. Eu sou Vanessa, eu sou Caiçara, eu sou
338 do município de Iguape, estado de São Paulo, comunidade tradicional da Jureia, também
339 sobreposta por unidade de conservação e proteção integral. Participei do encontro, em
340 2015, da juventude dos povos e comunidades tradicionais. Sou estudante da educação
341 do campo. Obrigada.

342 **A SR.^a ANA PAULA (Unidade de Conservação Apa Costa dos Corais)** – Bom dia a
343 todos e todas. Eu sou Ana Paula, sou mulher pescadora. Estou nesse espaço
344 representando o segmento pescadores e pescadoras artesanais, mas eu venho do
345 estado de Alagoas, da Unidade de Conservação Apa Costa dos Corais, onde a gente tem
346 uma rede de mulheres pescadoras que representa Pernambuco e Alagoas.

347 **A SR.^a BEATRIZ (Instituto EcoVida)** – Bom dia a todos e todas. Me chamo Beatriz,
348 venho de Manaus, Amazonas. Sou representante do Instituto Ecovida e estou no
349 segmento Mulheres Andirobeiras. É um prazer estar com todos vocês aqui.

350 **O SR. GIDEON FRANCISCO (Associação Vazanteiro)** – Bom dia a todos. Eu sou
351 Gideon Francisco, sou do município de Itacarambi, faço parte da Associação Vazanteiro
352 do Município de Itacarambi e estou aqui pela primeira vez junto com a companheirada,
353 estou gostando. Hoje nós estamos voltando novamente àquela situação que a gente tinha
354 no passado e começaram a engolir a nossa situação e hoje estou vendo um grande grupo
355 maravilhoso que estão aqui, *maravilhadamente* pedindo o quê? Pedindo que volta aquilo
356 que nós tínhamos no passado, que começaram a envolver, a querer tomar, mas hoje,

357 graças a Deus, nós estamos aqui juntos para reunir e unir nossas forças. Eu sou vice-
358 secretário da Associação Vazanteiro. Eu já estou lá uns 15 anos atrás, mas é a primeira
359 vez que estou com vocês. E é muito bom, faço parte de outras regiões, mas é a primeira
360 vez que estou aqui junto com vocês. Sou muito maravilhado em a gente está aqui vendo
361 o esforço e a vontade de cada um de nós que estamos aqui lutando para que nós
362 tenhamos aquilo que era nosso, que estavam querendo tomar, ser consumido e nós ficar
363 todo mundo voando, gente. E hoje não, hoje nós temos um grande grupo abençoado de
364 todas as formas, de todas as partes que nós não podemos fazer, amados amigos, a
365 exceção de pessoas. Tudo que vier, seja bem-vindo e nós estamos juntos para a guerra,
366 para o campo de batalha que der contra a nossa vida. Tá bom? Que Deus abençoe a
367 cada um.

368 **A SR.^a TATINHA (CODECEX)** – Bom dia a todos e a todas. Eu sou Tatinha, sou
369 apanhadora de flores, sempre vivas. Sou mãe e faço parte da coordenação da
370 CODECEX, que é a comissão dos apanhadores de flores. Também temos lá
371 comunidades que são reconhecidas como patrimônio agrícola mundial, o primeiro CIPAM
372 no Brasil. E a gente vem hoje, eu acho que é uma emoção muito grande reunir aqui de
373 novo, encontrar esses rostos, depois de tudo que a gente passou. Então, assim, eu acho
374 que a gente passou por um teste de resistência. Então, estar aqui é muito bom encontrar
375 com vocês. Eu acho que a gente chega aqui com uma esperança, eu acho que é isso. A
376 gente está aqui com a esperança de que a gente vai voltar a colocar nossas pautas,
377 começar a discutir as nossas pautas e discutir efetivamente, na esperança de que até o
378 final desses quatro anos, a gente já tem alguns territórios titulados.

379 **O SR. ALDAIR JOSÉ DE SOUZA (Apanhadores de Flores Sempre Vivas)** – Bom dia
380 a todos e a todas. É um prazer estar aqui novamente. Eu sou Aldair, eu sou Apanhador
381 de Flores de Sempre Viva, do município de Bonópolis, Minas. Eu sou presidente da
382 associação comunitária da minha comunidade e sou primeiro suplente de Tatinha.

383 **A SR.^a JAQUELINE ANDRADE (Organização de Direitos Humanos, Terra de**
384 **Direitos)** – Bom dia a todos e a todas. Eu sou Jaqueline Andrade, sou advogada popular
385 na organização de direitos humanos, terra de direitos, uma organização que atua há 20
386 anos em prol dos direitos humanos. E desde 2018 a gente vem formando essa parceria

387 junto à rede dos povos e comunidades tradicionais. Então, é uma felicidade enorme poder
388 contribuir com a rede, com o conselho, naquilo que nos é permitido e que nos cabe.
389 Então, só queria agradecer e dizer que estou animada para essa etapa de retomada, de
390 incidência, de luta, porque é a partir daí que a gente conquista os direitos dos povos e
391 comunidades tradicionais. Obrigada.

392 **O SR. ALENCAR (MDA)** – Bom dia, meu nome é Alencar, eu estou representando o
393 MDA, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Eu estou trabalhando
394 na Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental,
395 envolvido com a pauta dos produtos da sociobiodiversidade, políticas públicas. Eu sou
396 só o segundo suplente, o pessoal do MDA é representado pelo Edmilton e a Camila, da
397 Secretaria de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais.

398 **O SR. BRUNO TARIM (ISPN)** – Oi, pessoal, bom dia. Meu nome é Bruno Tarim, eu
399 trabalho no Instituto de Sociedade, População e Natureza, o ISPN, num projeto específico
400 chamado Tô no Mapa, que é voltado para automapamento, autorreconhecimento de
401 povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares também. E aí estou aqui,
402 mesmo como um apoiador, agradeço a acolhida e que sejam dias muito produtivos e
403 especiais, que fiquem na lembrança como esses outros encontros e essas outras
404 pessoas que foram citadas aqui. Obrigado.

405 **O SR. MIKE** – Bom dia a todos, meu nome é Mike, faz duas semanas agora que eu
406 cheguei em Brasília, eu vim assumir a coordenação dentro do Ministério dos Povos
407 Indígenas, coordenação de articulação e política de gestão territorial dentro da SEGATI,
408 que é a Secretaria de Gestão Territorial Indígena, dentro do Ministério dos Povos
409 Indígenas. Mas eu queria falar que, antes de ser governo, antes de ser instituição, eu sou
410 indígena, sou do povo Fulni-ô do Pernambuco, conheço minha parenta Elisa, já
411 estivemos juntos em algumas ocasiões, e é um prazer imenso estar aqui com vocês
412 novamente. Novamente com a Elisa, com vocês a primeira vez.

413 **O SR. SANTINO LOPES DE ARAÚJO (Associação Central das Comunidades**
414 **Veredeiras – ACEVER)** – Bom dia a todos. Sou do norte de Minas, eu me chamo Santino,
415 sou do norte de Minas, veredeiro, estou representando a ACEVER, a Associação do

416 Central dos Veredeiros do Norte de Minas, e os oito povos do Instituto Rosalino. Mas eu
417 quero colocar, que sempre fala a importância da mulher nessa luta, nesse trabalho,
418 porque nós vemos, eu, na minha casa, eu tenho seis mulheres, tenho minha esposa e
419 cinco filhas, todas elas estudando, sendo doutores do campo, meus filhos, eu queria,
420 todos eles, levanta a bandeira que eu levanto lá na região, no caso aí, como veredeiro,
421 como milhares de famílias Veredeiras, como milhares de veredas, e milhares de
422 comunidades, nós temos a importância de preservar, cuidar, nós moramos numa APA,
423 área de proteção ambiental, de um conflito enorme, aonde o homem do campo não
424 entende ainda qual é o valor da preservação ambiental, e o avanço do agronegócio, da
425 monocultura, do eucalipto, e o que isso gera o desequilíbrio para nós, que vivemos,
426 convivemos e dependemos das nascentes, dos rios, dos peixes, e o que está
427 acontecendo em toda a região, todo o Brasil, as nascentes estão morrendo, o povo está
428 resistindo, mesmo com as nascentes, os rios morrendo, e nós estamos lá como pessoa
429 resistente ao cuidar e preservar as nascentes dos rios. Então, muito obrigado a todos.

430 **O SR. CÍCERO** – Bom dia a todos e todas, meu nome é Cícero, eu sou vazanteiro, nós
431 trabalhamos nas vases do rio São Francisco, que está totalmente poluído por essas
432 minerações, esse tipo de coisa. Então, hoje, eu sou presidente da Associação de
433 Vazanteiros lá do município de Itacarambi, e sou sócio e diretor do CAA, e a Articulação
434 Vazalina, está ali a nossa bandeira dos outros povos que têm na região nossa lá. Como
435 já foi falado por alguém, a resistência, essa nossa resistência, conseguimos resistir toda
436 essa passagem que teve, que não foi fácil. Isso é muito prazeroso, é muito bom, eu estou
437 muito alegre com isso, mas eu estou mais alegre ainda com a juventude que está vindo
438 para cá, muito mesmo. Pode ter certeza, eu estou muito alegre com a juventude que está
439 agarrando. Raízes, são raízes. Eu estou vendo a filha do nosso companheiro, esqueci o
440 nome dele... Carmen, um guerreiro que esteve sempre junto com a gente aqui, o outro
441 companheiro que continua lá. Isso é bom. Mais um aqui do Faxinalense, não é? Caiçara.
442 É bom, essa juventude tem que vir. Nós já estamos antigos, não tão velhos, nós já
443 estamos antigos nesse movimento. Então, tem que vir essa juventude. Eu estou gostando
444 muito mesmo. Gratidão, muita gratidão para nós e para os veteranos e para essas
445 juventudes que estão vindo aí. Obrigado.

446 **A SR.^a DULCE (INCRA)** – Bom dia. Eu sou Dulce, sou do INCRA, da Divisão de Meio
447 Ambiente. Estou aqui como segunda disciplina. Sou engenheira cartógrafa e espero
448 poder ajudar e colaborar com outras visões.

449 **A SR.^a LIA MENDES (MMA)** – Olá, bom dia. Meu nome é Lia Mendes. Eu sou bióloga,
450 trabalho no Ministério do Meio Ambiente em um departamento de áreas protegidas, que
451 também cuida das unidades de conservação. E estou muito feliz e emocionada de estar
452 aqui, nesse momento. Acompanho a agenda desde lá da elaboração da política. Então,
453 para mim, é muito orgulho e felicidade estar aqui. Eu não estou claro se... Eu acho que
454 não estou como representante, então, aí eu deixo para a Cláudia.

455 **A SR.^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
456 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
457 Saudações tradicionais. [ininteligível] Bem-vindos a todos, a todos e a todas. Que dê um
458 bom dia. Sou Cota Molengi. Regina Nogueira. Sou coordenadora nacional do Fórum
459 Nacional. Fui, na verdade, não estou me acostumando, porque agora eu saí desse lugar,
460 Nacional do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos
461 Tradicionais de matriz africana. Eu sou médica pediatra, professora da Universidade
462 Católica de Pelotas. Sou lá do Rio Grande do Sul, gaúcha, portanto, nascida no sul. Sou
463 uma mulher banto, nascida no Rio Grande do Sul e no Brasil. Tenho muita felicidade de
464 chegar aqui. Vocês estão me conhecendo agora, porque, afinal, meu titular é
465 Konmannanjy, então eu nunca vinha. Graças a Deus, o meu titular sempre participou. E
466 eu estou muito feliz por essa oportunidade de estar hoje, podendo vir os suplentes aqui,
467 para que possamos nos conhecer, trabalhar e conhecer. Já estou uma longa caminhada
468 nesse processo. Mas eu queria também dizer que eu estou presidente da Comissão
469 Permanente, a mais nova Comissão do CONSEA, que é a Comissão Permanente do
470 Conselho Nacional de Segurança Alimentar, que é a Comissão Permanente dos Povos
471 e Comunidades Tradicionais. Então, a minha vinda aqui também tem essa possibilidade
472 de nós podermos fazer uma intersecção importante entre esse conselho e o CONSEA
473 nacional, para que essa comissão seja também a voz de todos e todas que ainda não
474 estão lá, e que este conselho que estamos aqui seja a voz de todas as nossas
475 reivindicações. É muito importante, eu estava aqui pensando do significado de a gente

476 ter... Quero agradecer a quem se manteve, não participava da gestão anterior do
477 conselho, e, quando se deu o golpe, dentro da nossa organização, achamos importante
478 estar mantendo esse lugar. Acho que merece uma grande salva de palmas a quem
479 permaneceu durante o golpe, mantendo esse espaço que foi do Conselho dos Povos e
480 Comunidades Tradicionais. E, como palmas é para acordar a natureza sempre quando
481 batemos, eu queria uma grande salva de palmas a esses guerreiros que mantiveram uma
482 relação muito difícil e que mantiveram a vida dos povos e comunidades tradicionais
483 dentro de um governo, fazendo o que nós sabemos fazer como tradicional, resistir mesmo
484 quando um governo é contra nós. Então, uma grande salva de palmas a quem manteve,
485 que toda a natureza acorde, que toda a natureza responda às nossas questões. (Palmas)
486 Estou muito contente, de verdade, de estar aqui construindo. Eu não vou ajudar, eu quero
487 dividir tarefas, porque, quando ajudamos, a tarefa é do outro. Não se esqueçam. Essa é
488 uma voz que nós, mulheres, sabemos muito bem e que vivemos repetindo. Eu vim aqui
489 para ajudar. Nós estamos dizendo que a responsabilidade é do outro. Eu vim para dividir
490 tarefas. Obrigada. (Palmas)

491 **A SR.^a PATRÍCIA (Diretoria de Povos e Comunidades Tradicionais)** – Bom dia. Meu
492 nome é Patrícia. Eu trabalho de assistente da Cláudia lá na diretoria de povos e
493 comunidades tradicionais. Bem-vindos.

494 **A SR.^a ALINE** – Bom dia. Eu sou a Aline. Vocês me conhecem muito como a pessoa que
495 tem chamado e perturbado vocês diariamente para a gente conseguir fazer isso aqui. Eu
496 também sou assistente da Cláudia lá no departamento de povos e comunidades, e estou
497 aqui para ajudá-los no que for preciso.

498 **A SR.^a JULIANA VIEIRA (Assessora Especial do Secretário de Acesso à Justiça)** –
499 Bom dia a todos e todas. Eu sou Juliana Vieira dos Santos, sou advogada de direitos
500 humanos e estou hoje assessora especial do secretário de acesso à justiça no Ministério
501 da Justiça. Então, estou aqui representando o Ministério da Justiça para construir com
502 vocês possibilidades de levar os movimentos de vocês para o acesso, acessar as vias,
503 seja do judiciário, seja da justiça em geral, seja no diálogo com as polícias ou com os
504 governos, enfim, a gente está à disposição para construir com vocês todas essas
505 possibilidades.

506 **A SR.^a ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
507 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Grata. Eu pedi licença aqui ao
508 Presidente, está bem? É só para a gente sintonizar e agradecer ao pessoal. Eu tenho um
509 colega lá no Ministério que fala ‘povo de governo’, que tem os povos tradicionais e o ‘povo
510 de governo’, que na nossa programação agora pela manhã está somente da sociedade
511 civil do CNPCT. Então, pedi licença. À tarde tem o ato lá no Palácio do Planalto e,
512 portanto, amanhã que vai ter realmente a reunião com todos o governo e a sociedade
513 civil. Enfim, a reunião normal. Mas, agora está servido o café da manhã ali. Então, todos,
514 o ‘povo de governo’ e todos estão convidados para o café da manhã e depois o pessoal
515 da sociedade civil volta para cá. Só um recado antes da gente sair, a gente vai estar
516 vendo alguns casos que não deu certo das logísticas depois, com as meninas que estão
517 ali. E, de fato, a Aline chegou lá no departamento e eu já a coloquei para trabalhar na
518 agenda do CNPCT, mas tem uma equipe muito grande lá junto, desde a secretária, o
519 chefe de Gabinete, enfim, a equipe ali do departamento que se empenhou para que a
520 gente trouxesse, para que desse certo a vinda de vocês. Então, os casos que não deu
521 certo, a gente vai estar resolvendo. Então, não se preocupe que o que não deu certo vai
522 dar certo ainda. Ainda há tempo. Está bom? Então, todos estão convidados. (intervenção
523 fora do microfone) É, Kooman, como assim?

524 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
525 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
526 **ACBANTU)** – Bom dia, pessoal. Bom dia a todos, de novo. [Ininteligível] Minha irmã ali,
527 Regina Nogueira, que é minha sofrante. Somos da mesma etnia. Você pensa que nós...
528 Gente, eu sou Taata Konmannanjy, sou do Unzóco, Apanso, sou presidente da
529 Associação Nacional Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu e aqui represento o
530 povo de terreiro. Eu queria só chamar a atenção de vocês que são governo ou então
531 meus colegas novos que estão aqui, quando fala de nós, nós não somos só religiosos,
532 nós somos culturais e trabalhamos com território e territorialidade. Isso é muito importante
533 vocês do governo terem essa compreensão para quando um de nós do nosso povo
534 chegar até vocês, vocês não tratam só como religiosos. Nós temos religião, temos
535 religiosidade. Os indígenas também têm religião e têm religiosidade. O cigano também
536 tem religião e tem religiosidade, nós somos um povo. E você nos afirma só como

537 religiosos, isso nos atrapalha em todo o Brasil. E o que o Cícero falou ali é uma gratidão
538 grande. A gente veio... Eu acho que a gente já está se preparando para trazer o jovem,
539 porque a gente não pode ficar muito tempo em nenhum lugar só para o jovem tomar
540 conta do que foi deixado, o que foi construído. Porque também nós, foram deixados para
541 a gente e a gente tem que deixar para vocês. Não sei que dia, pode ser para o ano, daqui
542 a dois anos, daqui a amanhã, não sei que dia é. Mas é uma gratidão que vocês jovens
543 estejam aqui. E como já teve um jovem aqui, que a gente viu criança aqui, nosso filho
544 caçula, aquele senhor ali, que é um baita de homem, Dione ali. E espero que vocês, que
545 a gente, todos nós das nossas entidades, a gente tenha a possibilidade de trazer os
546 jovens, porque é muito importante para nós, porque é ele que vai segurar essa questão.
547 Obrigado. Luceli, minha preta. Toma, minha preta. Espera aí que já estão me chamando.
548 Espera aí.

549 **A SR.^a LUCELI** – Quando a gente fala das plantas medicinais, então é uma forma da
550 gente nos harmonizar. Então, todo evento que a gente está, a gente usa colocar um óleo
551 essencial na mão das pessoas, para a gente harmonizar, para a gente ter um dia de
552 muita produtividade e deixar as energias cair por terra. Eu vou colocar na mão de vocês
553 uma gota de óleo.

554 **Dia 06/06/2023 – Manhã:**

555 **A SR.^a. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
556 **Mangaba – MCM)** – Viva os povos e comunidades tradicionais! Saudações! Vamos!
557 Vamos completar nossa abertura. Mais uma vez entoando o nosso hino, da nossa querida
558 e amada Mãe Bijé. Eu existo! Vamos lá, meus companheiros e companheiras. Todo
559 mundo animado? Todo mundo tomou café? Vamos ficar de pé para a gente fazer
560 novamente o nosso hino em referência a todos nós, povos e comunidades tradicionais
561 do Brasil. Nós que somos os verdadeiros guardiões das nossas florestas, dos nossos
562 maretórios, das nossas restingas e todos os dias é dia de preservar o nosso meio, que é
563 a nossa vida, que é onde estão os nossos saberes e fazeres tradicionais. Então, vamos
564 lembrar a nossa Mãe Bijé. Esse hino a gente ouviu pela primeira vez lá na terra dela,
565 no Maranhão, todos nós, povos e comunidades tradicionais, estávamos lá. Não era,
566 Claudinha? Claudinha, venha para cá, para a frente, porque esse hino é a sua cara

567 também. Eu lembro que eu estava lá, só Pedro que não estava, mas eu estava. Mãe Bijé
568 entrou com um cesto de plantas nativas da região e todos nós entoando o hino junto com
569 ela. E ela chorava, não esqueço nunca desse momento. Então, todos que souberem,
570 quem não souber, ele é um pouco repetitivo, quanto mais se repete, mais forte fica dentro
571 de nós. Então, vamos todos fazer esse hino entoar em homenagem à nossa querida Mãe
572 Bijé: “Eu existo, porque alguém antes de mim existiu, porque alguém antes de mim
573 insistiu, porque alguém antes de mim foi lá. “Eu existo, porque alguém antes de mim
574 existiu, porque alguém antes de mim insistiu, porque alguém antes de mim foi lá, plantar.
575 “Eu existo, porque alguém antes de mim existiu, porque alguém antes de mim insistiu,
576 porque alguém antes de mim foi lá. “Eu existo, porque alguém antes de mim existiu,
577 porque alguém antes de mim insistiu, porque alguém antes de mim foi lá plantar.” Viva a
578 Mãe Bijé! Viva a todos os povos e comunidades tradicionais do Brasil!

579 **A SRª. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
580 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Queria chamar também Taata
581 Konmannanjy e nossa parenta Elisa para se juntar aqui. Falar aqui para a juventude.

582 **A SRª. VANESSA** – Bom dia, parentes. Sejam todos bem-vindos e bem-vindas. Eu sou
583 a Vanessa, eu sou Caiçara. É a Gabi, ela é pomerana. Eu vou ler uma poesia para vocês:
584 “O Olhar da Palavra. Palavra é memória, senhora da história. Desenha sentimentos,
585 resistência, lutas, vitórias. Palavra que dança no tempo. Vagalume que ilumina o amor.
586 Palavra que marca o passado. Narra o presente. Do povo, o clamor. Palavra é o lugar.
587 Dever, ser, identidade Escrita que nasce no olhar. É a palavra vestida de liberdade. Libere
588 a palavra. Rescreva o final. Palavra é a farpa. Poesia é marginal.”

589 **A SRª. GABRIELLE ÜCKER THUM – 1ª SUPLENTE (Associação Pomerana de**
590 **Pancas – APOP)** – Nós, em nome da juventude dos povos e comunidades tradicionais,
591 viemos aqui com muita energia para fazer essa mística hoje e lembrar o ânimo e a
592 resistência do ativismo jovem que todos nós aqui já tivemos e ainda devemos ter. Não
593 uma resistência passiva, mas que a gente lembre de que a mudança vem da ação. Ontem
594 tivemos uma visão da conjuntura em que estamos. É necessário refletir sobre o primeiro
595 Dia Mundial do Meio Ambiente depois de um governo negacionista. O que a gente está
596 fazendo agora, depois do que tivemos? Invocamos hoje todas as suas sabedorias, de

597 vocês aqui, lideranças tradicionais, e também toda a nossa ancestralidade para que hoje
598 se tenha uma discussão e proposições à altura de um Conselho Nacional de Povos e
599 Comunidades Tradicionais.

600 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
601 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Meio ambiente com gente. Vou
602 passar aqui a palavra para Taata Konmannanjy.

603 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
604 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
605 **ACBANTU)** – Primeiro para o dono da terra, venha.

606 **A SR^a. ELISA URBANO RAMOS - TITULAR (Articulação dos Povos e Organizações**
607 **Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo)** – Eu quero chamar aqui meu
608 parente Funyô e meu coordenador da APOINME, que estava aqui agora há pouco e
609 chegou e faz parte desse Conselho também. E dizer que 523 anos depois da invasão,
610 pode-se dizer que oficialmente nós estamos, nos tempos contemporâneos, modernos,
611 nós estamos passando por uma ameaça oficializada, porque nós estamos aqui desde
612 sempre, não desde 1988, mas desde sempre. Então, quero chamar meu coordenador da
613 APOINME, Paulo, aqui, e meu parente Fulni-ô, Mike, e dizer que, nesse momento, os
614 povos indígenas em todo o Brasil estão unidos, não apenas os que estão aqui em
615 Brasília, mas em todo o território sagrado. E dizer que todo esse território, essa terra
616 chamada Brasil um dia foi habitada livremente pelos nossos antepassados, os nossos
617 ancestrais, e que continuam habitando. Então, quando não havia cercas, nem paredes,
618 nem muros, nem latifúndios, isso nos chama a atenção, hoje, em junho de 2026, essa
619 questão do marco temporal. Eu sinto, eu e todos os meus parentes indígenas que estão
620 nesse país, nós estamos testemunhando na modernidade, na contemporaneidade, no
621 tempo da tecnologia, o quanto o ser humano traz dos seus antepassados a sua
622 perversidade, porque os herdeiros dos que vieram das caravanas estão aqui, e eles
623 continuam tentando dizimar nós que já estávamos aqui desde sempre, não em 1988, não
624 em 5 de outubro de 1988, mas desde sempre. Então, eu quero, nesse momento, me
625 comunicar com a minha ancestralidade, que nos traz do nosso território sagrado, por
626 essas terras, que também são nossas, e nos leva de volta, e nos guia, e nos conduzem.

627 [Música Indígena] Que os nossos antepassados e a nossa descendência estejam livres
628 por onde estiverem, por onde andarem, por aqui no nosso território e que os maus
629 desejos, esses que ergueram das caravelas que estão no Congresso [Ininteligível], que
630 eles façam o combate, mas nunca vençam. Isso é uma profecia [Ininteligível].

631 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
632 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
633 **ACBANTU) –** Pessoal, bom dia. Como a gente está falando com o sagrado, para o
634 sagrado, para chamar o sagrado, eu acho que a gente tem que ficar de pé. Desculpa e
635 muito obrigado. Que isso aí é uma conexão nossa com o sagrado.

636 **O SR. MIKE –** Bom dia a todos. Sou Mike, para quem não esteve aqui ontem, me
637 apresentar. Sou Mike, sou do povo Fulni-ô lá de Águas Belas, sertão pernambucano, é
638 um prazer estar aqui com vocês. Ontem foi uma experiência rica para mim, hoje eu tenho
639 certeza que também vai ser. Antes de começar a cantar, já que nós estamos aqui entre
640 comunidades tradicionais, eu gostaria de falar um pouco do processo de resistência não
641 somente do meu povo, mas do povo indígena e do povo negro. Eu venho de uma região
642 onde o coronelismo é muito forte. Hoje se diminuiu, mas tem os seus herdeiros dos
643 coronelismos. Num período de perseguição, onde a expressão que usava era caçar,
644 caçar indígenas, caçar negros, caçar como se caça algum animal para se abater dentro
645 do mato. Então, nesse processo histórico de caçar indígenas e negros, a gente sempre
646 foi ficando focado dentro do nosso próprio território. E assim também acontecia com o
647 povo negro. Águas Belas, que é a cidade do povo meu, tem três quilombos. E nesse
648 processo de resistência, de resistir para existir, o povo Fulni-ô fez uma conexão, fez
649 amizade com o povo negro do quilombo e vice-versa. Então, quando os coronéis
650 chegavam para atear fogo nas casas dos meus antepassados, o pessoal corria para os
651 quilombos. Quando o pessoal atacava os quilombos, pessoal corria para a aldeia. Assim
652 houve trocas culturais que resultaram numa espécie de coco, que o pessoal chama de
653 coco, lá do povo Fulni-ô, que você nitidamente percebe as raízes dos quilombos na
654 musicalidade. Eu estava comentando isso com o Bruno ontem, mas tem elementos
655 indígenas, por exemplo, a língua, o pessoal coloca a língua. Mas o canto que eu vou
656 fazer aqui, que eu quero fazer, não é um cântico, apesar que é um cântico... O Coco

657 Fulni-ô é uma celebração, mas não é isso, eu acho que estamos num momento, assim
658 como a parenta Elisa, ela puxa essa força da ancestralidade do povo pankararu para cá,
659 para ficar com a gente. Eu gostaria também de fazer um cântico do povo Fulni-ô, que faz
660 uma saudação e faz nos lembrar que nós não somos donos de nada, nós somos
661 cuidadores. Nossa missão aqui é cuidar, principalmente relacionada à terra. Quando eu
662 terminar o cântico, vou pedir para vocês gritarem. Vamos fazer um ensaio aqui. Fornestei!
663 Está meio fraco, vamos melhorar. Fornestei! Melhorou. Pronto, está ensaiado. Quando
664 eu terminar o cântico, vocês gritam. Vamos lá. [Música Indígena] Fornestei! É isso,
665 pessoal. Bom trabalho a todos.

666 **O SR. PAULO HENRIQUE VICENTE OLIVEIRA – SUPLENTE (Articulação dos Povos**
667 **e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo) –** Então,
668 pessoal, bom dia a todos, bom dia a todas. Eu me chamo Paulo, eu sou da etnia
669 Tupiniquim, lá do estado do Espírito Santo, então, sou conhecido como Paulo Tupiniquim,
670 sou liderança e estou na coordenação da APOINME, que é a Articulação dos Povos e
671 Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo. Ontem eu não pude
672 estar aqui. Já vou até pedindo desculpa, gente, porque o telefone não para, deixa eu
673 tentar parar o bicho aqui. Porque teve uma confusão de horários, a gente que mora na
674 aldeia não tem condições de emitir uma passagem e a gente sair de madrugada de casa
675 para poder estar no aeroporto. Eu não moro na cidade, moro na aldeia, então, eu tive que
676 comprar uma outra passagem para eu poder estar aqui hoje, senão eu não tinha
677 condições de chegar aqui e como eu tinha o compromisso de estar aqui, eu comprei uma
678 outra passagem para poder estar aqui. Vou estar aqui em alguns momentos, e em outros
679 momentos eu vou ter que estar no acampamento também, porque eu tenho essa
680 responsabilidade de estar ali no acampamento com os parentes que estão ali fazendo
681 todo esse processo de manifestação contra o marco temporal, que a Elisa já explicou
682 aqui, que é esse processo que está acontecendo, que vai acontecer amanhã, o início da
683 votação da tese do marco temporal, que estão querendo tirar essa tradicionalidade dos
684 territórios dos povos indígenas. O marco temporal, ele é um ato inconstitucional. A
685 Constituição Federal de 1988 reconhece a tradicionalidade, ela reconheceu a
686 tradicionalidade dos territórios indígenas, reconhece a organização social e dá a
687 competência do Executivo fazer a demarcação dos territórios e o marco temporal vem

688 justamente colocar um marco nisso, dizendo que só são terras indígenas tradicionais
689 aquelas que estavam ocupadas até a Constituição de 1988, aquelas que passaram a ser
690 ocupadas após a Constituição não são terras indígenas tradicionais, não reconhecem a
691 tradicionalidade. E, para além disso, ainda abre um passivo de as terras que foram
692 homologadas e demarcadas e que estavam ocupadas após a Constituição, essas são
693 passivas de revisão. Então, imagine quantos territórios, são mais de 60% dos territórios
694 indígenas que estavam ocupados após a Constituição de 1988 que vão ter que passar
695 por esse processo de revisão. Então, imagine o retrocesso que vai ser na questão
696 territorial para os povos indígenas. Então, nós estamos aqui mobilizados e acampados
697 em Brasília e vamos permanecer até perdurar todo o processo de votação e até que
698 conclua a votação. E, como se não fosse menos pior do que a tese do marco temporal,
699 vem ainda um PL 490 que acabou de passar, de ser aprovado na Câmara dos Deputados
700 na semana passada, no dia 30, que votaram o PL 490, um projeto de lei completamente
701 inconstitucional que, inclusive, abre as terras indígenas para a exploração mineral, tira
702 dos povos indígenas o usufruto exclusivo de poder garantir a sobrevivência física e
703 cultural dos povos indígenas e compartilha esse usufruto exclusivo com os grandes
704 empreendimentos, com os grandes latifundiários, com o agronegócio, com a
705 agropecuária. E, além de um ato mais inconstitucional ainda, que é de remover os povos
706 indígenas daquela terra que já está homologada, que já está demarcada, uma vez que
707 as características físicas e culturais daquela terra se perdeu. Coisa que, dentro da
708 Constituição Federal, não permite isso, dentro da Lei nº 6.001 do Estatuto dos Povos
709 Indígenas, não permite a remoção, exceto por causa de pandemia, epidemia ou de
710 qualquer coisa que venha trazer ali, que pode estar removendo um povo da sua própria
711 terra. Então, nós estamos aqui vigilantes e atentos a tudo isso que vem acontecendo
712 contra as populações indígenas e não vamos descansar enquanto nós não tivermos um
713 êxito, um resultado positivo para as nossas populações. E contamos com a compreensão
714 e com o apoio de toda a sociedade civil, de todos os companheiros que também são
715 sensíveis às causas indígenas, porque nós falamos o seguinte, Konmannanjy, que a terra
716 indígena, os territórios indígenas, são os territórios que mais preservam, assim como os
717 territórios dos povos e comunidades tradicionais. São os territórios que mais preservam
718 o meio ambiente. E, se nós não temos as terras demarcadas, nós vamos ter um ar puro,

719 nós não vamos ter uma água limpa para que nós possamos consumir, para que nós
720 possamos respirar e para que nós possamos viver. Então, sem demarcação, não há ar
721 puro, não há água, não há um mundo para que nós possamos viver. Então, não é um
722 interesse apenas dos indígenas, é o interesse de toda a população brasileira, de todo o
723 mundo, que as terras sejam preservadas, sejam demarcadas. Obrigado.

724 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
725 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
726 **ACBANTU) –** Em [Ininteligível], foi até bom, eu não vou falar muito não, foi até bom vocês
727 estarem todos aqui, inclusive a Dra. Edel, para saberem que o meu povo não é um só.
728 Eu estou aqui representando um povo no Brasil, mas não quer dizer que meu povo seja
729 eu só. Aqui tem duas civilizações, ela é muxicongo, eu sou ambundo, e ela já é outra
730 etnia. Então, nós não somos um só, somos um povo também. Eu quero que fiquem
731 cientes disso, para que o governo nos respeite. Estou falando com você também, com o
732 governo, com Cláudia também, falando com o governo. Nos respeitem, que nós fomos
733 trazidos aqui para essa terra a partir de 1530. Foram os meus parentes que vieram em
734 1530 aqui, os ambundos, e o Brasil nos deve, nos deve dignidade, nos deve terra, nos
735 deve tudo. E exigimos respeito, que ontem, o que aconteceu ontem, foi uma negatividade
736 para todos nós. Inclusive, não só para o povo da terra, para nós, povos de terreiro, porque
737 nós também cuidamos do meio ambiente, nós também cuidamos da terra, nós cuidamos
738 das águas. Como vocês tudo, nós tudo fazemos isso e só foi citado o nosso parente
739 indígena, só foi citado o norte. A Caatinga está aqui no Brasil, a Mata Atlântica está aqui,
740 como é o nome do outro bioma? O Cerrado está aí, o Pantanal está aí. Só é um só que
741 cuida do Brasil? Isso é uma falta de vergonha. A gente tem que tomar uma posição, nem
742 todos podem ficar calados, a gente tem que tomar uma posição sobre isso. Isso é uma
743 falta de respeito para nós. Nós viemos para o meio ambiente para quê? Para quê? Nós
744 não viemos para o meio ambiente para fazer de conta, não, porque nós somos gente.
745 Nós somos povo. Nós somos comunidade tradicional. Nós não estamos satisfeitos. Aliás,
746 eu não estou. Se vocês estão, problema de vocês, eu não estou. Porque eu não sou
747 outro. Eu sou de do povo ambundo. Nós fizemos o Brasil e somos tratados como outro e
748 nem citados somos. É por que eu sou negro? É por que meus antepassados são negros?
749 Eu quero saber isso. Como é que esquece de um povo que fez o Brasil, um povo que foi

750 escravizado, um povo que tira o povo da sua pátria, do seu bem bom, para trazer para
751 outro país, para viver em condições de animal e não é lembrado. Eu não estou satisfeito,
752 presidente. Se o senhor não tomar providência, eu tomo providência junto com o meu
753 povo. Eu não estou satisfeito. Vai, minha irmã.

754 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
755 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU)**

756 – Saudações tradicionais a todos, todas e todes. Sou Kota Mulanji, mona quilimbequeta.
757 Sou do povo banto, muxicongo, que nem foi colocado. E é isso. Historicamente, fomos
758 trazidos. A gente não veio de Marte. Nós não somos... Assim como os povos indígenas
759 não são índios, nós também não somos os negros ou os outros, somos povos que temos
760 uma cultura, uma tradição, um sistema alimentar, uma forma educacional própria, que é
761 a oralidade de passar, uma forma própria de se organizar. Quando chamamos Taata
762 Konmannanji, quando a gente chama Kota Mulanji, vocês estão acordando uma forma
763 de organização social política dos povos bantos. Estamos aqui, porque somos
764 reconhecidos pela natureza. Ontem eu ficava tão incomodada com o meio, por que é
765 meio? Por que não é só o ambiente? Por que nós não somos? Nós não cuidamos do
766 meio, nós interpenetramos com o meio. Sou uma mulher das águas, porque meu corpo,
767 meu cosmo, meu tudo, é coordenado pelas águas. Sem água, não existe Kota Mulanji e
768 a água veio antes de mim, o ser mais velho e mais antigo do mundo, aquele que se
769 mantém igual. Então, companheiras e companheiras, realmente, ontem eu fui convencida
770 a ir para lá. O Alisson falou: “Ai, Kota, acho que a gente tem que ir.” Porque a gente está
771 muito descontente com cada vez que vamos para lá. Com aquela divisão cronometrada
772 de um [Ininteligível] aqui, acho que fomos muito felizes em romper ontem com as divisões
773 e assumir o lugar dos parlamentares. Eu tirei uma foto dizendo que ontem os
774 parlamentares estavam realmente representados. Nós éramos povos originários, povos
775 indígenas, povos tradicionais de matriz africana, povos pomeranos, povos ciganos e
776 comunidades, cada um representando. Nós estávamos no lugar que a nós cabia,
777 representando ao nosso povo as nossas questões. E eu queria dizer que o marco
778 temporal hoje está para os povos indígenas, hoje eles dizem que quem estava até 1988...
779 É a mesma lei de 1850 que dizia que aqueles que foram escravizados não poderiam ser
780 donos de terra, eles mudam a lei para manter o mesmo. Existe um acordo com o processo

781 da escravidão que foi tirar a mão escrava e lhe dá a terra, vocês são os grandes
782 latifundiários. Cada vez que a democracia aproxima-se de restaurar, de reparar esse
783 processo, eles vêm para cima. 1850 foi isso com a lei da terra. E o marco temporal nada
784 mais é do que a lei da terra reeditada. E vai chegar a nossa vez. Com certeza chega aos
785 povos indígenas, já vou terminar, e o próximo ponto somos nós. Eu vou saudar aqui,
786 nesse momento de Ligado com o Sagrado, com o povo que nós, principalmente os povos
787 bantos, nós cultuamos aqueles que nos trazem o quitate, o marinheiro, o boiadeiro, mas
788 nós também cultuamos aquele povo que vive na rua. Então, eu estou com um leque na
789 mão para cultuar todos e todas aqueles que hoje nada são, porque nem o que comem a
790 gente consegue definir. A todo povo da rua, a todo povo que nos guarda na rua, eu quero
791 saudar a todas as mulheres, a todas as pombas giras, a todos os exus, a todos aqueles
792 que realmente ficam na rua e que nem nós, às vezes, olhamos, que muitas vezes
793 passamos por cima e dizer. Então, salve todos os exus, salve toda a gira, salve todo o
794 povo da rua. Obrigada.

795 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
796 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
797 **ACBANTU) –** A outra irmã aqui, da outra etnia.

798 **SRª IYÁ GILDA DE OXUM – TITULAR (Ministério dos Direitos Humanos e da**
799 **Cidadania) –** Bom dia a todos e todas e afins. Sou Iyá Gilda de Oxum, vamos me
800 apresentar assim, primeiramente, e Alorixá, meu axé gantuá. Estou aqui em Brasília para
801 poder cumprir uma missão. E muitos disseram assim para mim: “Iyá, vai deixar o axé?”
802 Não, meu axé está lá, com a minha ancestralidade, com os meus netos, com os meus
803 filhos carnais, e vim cumprir uma missão. Vou contar para vocês rapidamente, porque foi
804 assim: Saí de férias em 2022 e voltei no ano de 2023, e a gente faz uma reabertura.
805 Acredito que quem tem casa de axé é dessa forma também, e fui conversar com Exu e
806 disse assim: Não quero mais o que estou fazendo, quero algo a mais. Eu quero uma
807 virada de chave na minha vida. E os ogãs e as equetes que estavam me olhando
808 disseram assim: “Mas, mamãe, aos 60, a senhora vai fazer o quê? Está na hora de
809 descansar.” Eu disse: Eu um dia vou descansar, mas não vai ser agora. E cutuquei o Exu
810 e disse assim: Exu, quero uma virada de chave na minha vida. Gente, dia 12... Desculpa,

811 dia 11 de fevereiro de 2023, e gritei para ele, que a gente sabe como é: Viu? Você está
812 ouvindo? Não quero mais isso para mim, quero outra história. Quando foi dia 12 de
813 fevereiro, exatamente meio-dia, me ligou uma pessoa e disse assim: “Iyá, é o Ministro
814 Silva de Almeida.” Eu disse: Ave Maria, não estou devendo nada. Em pleno domingo? E
815 assustei, mas atendi. Quando eu atendi, ele disse assim: “A bença, Iyá.” Eu fiz: Oxum Ihe
816 abençoe por uma vida toda. “Vim Ihe fazer uma proposta.” Fiz assim: É brincadeira, não
817 é? Ou é 1º de abril? Porque o senhor, se retratando a mim, num domingo? As equetes:
818 “Mãe, é resposta de Exu. Pode ter certeza.” Eu disse assim: Fiz alguma coisa que eu não
819 saiba? Ele disse: “Não, vai começar a fazer se a senhora aceita agora.” Eu disse: O que
820 é? “A senhora aceita um cargo de confiança?” Eu já estava ali mesmo, fiz assim: Aceito.
821 “A senhora aceita ir para outro estado? Sem pensar duas vezes eu disse: Aceito. Meu
822 povo me olhou assim, disse assim, isso tudo, gente, de videoconferência. E aí foi esse
823 processo, que, quando caiu a minha ficha, era de verdade. E aí eu agradeço
824 primeiramente aos meus ancestrais por estar aqui. Agradeço mãe Oxum por estar aqui.
825 A meu guerreiro, o homem que faz a minha história, Tranca a Rua das Sete
826 Encruzilhadas, porque foi com esse homem que eu conversei, e ele me deu uma resposta
827 em menos de 24 horas. E estou aqui hoje em agradecimento primeiramente aos meus
828 ancestrais, ao nosso querido presidente, ao meu querido Ministro Silva de Almeida,
829 porque, se não fosse toda essa história... E agradeço à Marina Silva e a vocês por me
830 acolherem aqui. Não tenho muito o que dizer, porque ontem foi meu secretário, e
831 agradeço ao meu Secretário-Executivo por ter me feito esse convite de fazer parte desse
832 Conselho Nacional. Então, o que vem acontecendo, eu não posso dizer muito, mas a
833 única coisa que eu posso dizer a vocês. Muito obrigada. Sou guerreira e vim aqui para
834 somar, vocês podem ter certeza disso. Minha nação é Queto e vou cantar para um senhor
835 que, muitos dizem que é velhinho, mas dentro da minha nação de Queto, ele é que fez
836 toda uma criação, é ele que faz toda a história, porque de velhinho ele não tem nada, é
837 para Oxalá, para trazer harmonia, para trazer paz na nossa vida, para nos dar força para
838 que a gente continue. Eu não estou numa guerra, não. Estou nesse mundo para fazer o
839 melhor, para pensar e agir da melhor maneira possível. Então, que Oxalá nos abençoe
840 com imensidão de alegria, de harmonia, de positividade, que nos dê sempre uma boa
841 cabeça, porque é ele que eu peço todos os dias. [Ininteligível] A gente diz: Oxalá, nos dê

842 calma, nos dê harmonia, porque o humano é dado à violência.” Então, Oxalá, que nos dê
843 paz. [Ininteligível], toma cuidado com as coisas do homem. Um lindo dia para vocês.
844 Tenho certeza que tudo isso aqui, vamos ter resposta positiva, eu tenho certeza disso.
845 Não viemos para o mundo para guerrear, para brigar, nós viemos para ser os melhores.
846 E estão nos dando essa oportunidade, papai, acredite nisso. Estou com 60, quero
847 continuar, porque lá no Axé, eu estou na sexta geração, mãe, e lá eu digo às minhas
848 crianças hoje, que são meus netos: Acreditem. Se nós estamos aqui, eu achei linda a
849 primeira cantiga que nós ouvimos aqui, é assim, nós estamos aqui porque eles
850 começaram e nos deram essa oportunidade de estar aqui. Um lindo dia para vocês todos
851 e a minha fala é assim: [Ininteligível], a benção a todos vocês.

852 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
853 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
854 **ACBANTU) –** Gente, eu vou aqui fazer uma oração do bom dia na minha língua,
855 ambundo. Obrigado e desculpe, mas depois tem mais, que eu estou virado no saci.

856 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
857 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC) –** Grata, Taata.

858 **O SR. WANDERLEY DA ROCHA –** Bom dia a todos e todas. Meu nome é Wanderley da
859 Rocha, sou cigano da etnia Calom, e para mim é um privilégio muito grande, Glória a
860 Deus, estar aqui com vocês nessa manhã, fazendo parte dessas oportunidades tão
861 importantes em favor de todos os povos da comunidade tradicional, qual tema da nossa
862 conselheira, senhorita Maura Piemonte, que apresenta os povos ciganos no Conselho
863 Nacional. Muito obrigado, dona Maura, pelo convite. Quero informar a todos e todas, eu,
864 o amigo Wanderley, sou presidente administrativo da Associação Nacional das Etnias
865 Ciganas do Brasil, ANEC, com sede aqui em Brasília, no Distrito Federal, e associação
866 proponente do Estatuto Cigano no Senado Federal, que já temos ele aprovado em fase
867 terminativa. Isso que, para nós, é um grande avanço, observando a fala de cada um e
868 cada uma de todos os povos comunidades tradicionais aqui, pela resistência, pela luta,
869 eu também tenho essa contribuição a prestar aos senhores e senhoras, que nós ciganos
870 também chegamos aqui no Brasil, segundo os relatos, no ano 1574, que se aproxima de
871 500 anos, e até ainda hoje encontramos invisibilizado diante dos nossos direitos de

872 igualdade racial. Uma das grandes problemáticas de toda nossa história foi a falta de
873 endereço, porque existia um provérbio antigo, antes, que dizia assim, o cigano dizia: “A
874 minha casa é o meu chapéu.” E isso acontecia com a gente, não porque nós queríamos,
875 o nomadismo entre nós ciganos, senhores e senhoras, todo o conselho aqui presente,
876 não foi uma opção nossa, não foi optado pela gente, fomos impostos a viajar de lugar
877 para lugar, fomos expulsos de local para local. E isso tornou uma cultura, cigano é
878 nômade. Sim, éramos nômades, hoje temos grande parte da maioria cigana morando
879 com residência fixa. Nós somos agora itinerantes, não somos mais nômades. E
880 sonhamos e lutamos, assim como todos e todas aqui presentes, para sair da invisibilidade
881 e acessar o direito de igualdade racial. Uma das coisas que nós ciganos solicitamos
882 bastante em todas as instâncias de governo é a regularização fundiária, moradia, porque
883 nós, hoje, para acessar determinados direitos, para os senhores e senhoras que não
884 sabem, temos que ter CEP. Eu, para dizer a verdade, como semianalfabeto, não sei nem
885 o que é isso, CEP. Então, isso dificulta bastante para a gente a invisibilidade é nossa
886 inimiga e também a falta de informação. Por isso, eu quero agradecer de coração a cada
887 um e cada uma que estão aqui presentes por essa luta, pela coragem, a persistência de
888 sair dos seus lugares, deixando os seus familiares, seus afazeres, para estarem aqui
889 confiantes em Deus e nos nossos direitos. Parabéns, continue firme, e a vitória é nossa,
890 em nome de Jesus. Muito obrigado pela palavra. Bom dia.

891 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
892 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC) –** Grata. Devolvo a palavra para o
893 Presidente para ele conduzir os trabalhos.

894 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
895 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
896 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
897 obrigado, pessoal. Como muitos companheiros e companheiras e parentes estão
898 chegando aqui hoje, bom dia a todas as pessoas presentes. Nós vamos desfazer aqui a
899 mesa e nós vamos formar outra mesa. Eu queria convidar a companheira Edel e a
900 Cláudia para compor a mesa aqui da condução dos nossos trabalhos. Eu, mais uma vez,
901 queria cumprimentar todas as pessoas presentes aqui, lideranças, representantes de

902 povos e comunidades tradicionais, assim como todos os representantes governamentais
903 e da sociedade civil aqui presentes. Para nós é uma satisfação muito grande contar com
904 a presença de vocês. Eu vou começar me apresentando, porque tem pessoas aqui que
905 não me conhecem. Meu nome é Carlos Alberto, eu sou do segmento extrativista costeiro
906 e marinho, eu sou militante de uma organização de povos e comunidades tradicionais, a
907 CONFREM Brasil, é de lá de onde eu venho. Eu sou um jangadeiro, pescador artesanal,
908 lá da Reserva Extrativista de Canaviras, no sul da Bahia. E, para mim, é uma honra estar
909 aqui nesse processo de retomada do Conselho Nacional de Povos e Comunidades
910 Tradicionais, escolhido por vocês, meus parentes, para ocupar esse espaço. Eu falo
911 sempre que o que nos liga ao nosso local de origem é o que nos legitima para estar aqui.
912 Diferente de qualquer coisa, a força que está em nós é a força que vem justamente dos
913 locais de onde nós saímos para nos deslocar, para estar aqui fazendo essa luta. Então,
914 o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, ele tem o papel de dar voz
915 justamente àqueles que vivem na invisibilidade e trazer para a luta aqueles que têm
916 dificuldade. E tem algumas questões que são de fundamental importância sempre
917 relembrarmos. Nós não éramos Conselho, nós éramos uma Comissão Nacional de Povos
918 e Comunidades Tradicionais que começou com a luta de pessoas que muitos deles nem
919 aqui estão mais no Conselho, como Dona Adjé, seu Braulino, seu Pedro Ramos, pessoas
920 que contribuíram muito nessa construção e que lá em 2006, junto com pessoas como
921 Claudinha, que está aqui, como Johnny, que está aqui, vários outros parentes que
922 também ajudaram na consolidação da Comissão, conseguiram criar a Comissão
923 Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais e que
924 depois, numa luta também coletiva, foi transformada em Conselho Nacional. A Claudinha,
925 ela foi a primeira presidenta do Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais
926 e ela foi escolhida presidente pelos parentes justamente para consolidar o Conselho.
927 Posteriormente, eu fui escolhido como presidente do Conselho Nacional e convencido
928 por vocês para fazer a resistência. A resistência é um momento de obscuridade, é um
929 momento de perda de direitos, é um momento de ameaça à democracia e eu espero que
930 a gente tenha conseguido cumprir esse papel que a nós foi confiado por vocês, parentes,
931 porque fomos nós juntos que fizemos isso. Eu, posteriormente, vou continuar fazendo
932 uma fala mais no que diz respeito a trazer essa trajetória histórica, mas eu vou passar

933 agora para a companheira Edel e para a companheira Claudinha para que elas se
934 apresentem. Para mim, é uma honra estar do lado da companheira Edel e da
935 companheira Cláudia, duas parentes que são de povos e comunidades tradicionais e que
936 estão emprestadas ao governo Lula e que nós temos uma responsabilidade muito grande
937 com elas. A gente, às vezes, vai cobrar muito delas a responsabilidade delas conosco,
938 mas também nós temos uma responsabilidade muito grande com elas e ontem nós vimos
939 o quanto é necessário nós reafirmarmos essa responsabilidade de nós e agradeço aqui
940 a presença de vocês duas. A Edel é a Secretária-Executiva do Conselho, além de ser
941 secretária da Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e
942 Desenvolvimento Rural sustentável. Acho que eu falei direito, não é, Edel? É um nome
943 comprido. E a companheira Cláudia, que está aqui como diretora do Departamento de
944 Povos e Comunidades Tradicionais. Então, eu vou passar para a Claudinha primeiro,
945 depois eu passo para a Edel e a gente faz, dá início aos trabalhos do nosso Conselho.
946 Nós teremos muito tempo para os nossos diálogos, para o nosso debate, a pauta é uma
947 pauta de retomada mesmo. Agradeço a presença mais uma vez de todos aqui e vamos
948 ao nosso trabalho. Claudinha, por favor.

949 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
950 **Tradicionais Pantaneira)** – Bom dia a todas as mulheres e não mulheres, mesmo que
951 isso incomode alguns e algumas também, mas eu acho que isso precisa ser dito que o
952 mundo é composto também por mulheres e eu ressalto sempre isso. E gosto, quando eu
953 estou assim à frente, que eu saúdo, eu gosto de ver o sorriso das mulheres. Todas as
954 vezes que eu saúdo, eu vejo as mulheres sorrindo e isso me entusiasma. Os homens
955 podem fazer cara feia, eu não me importo. Mas eu sou Cláudia, eu sou uma mulher
956 pantaneira de comunidade tradicional que, como disse o presidente, estou emprestada
957 para o governo, porque nós temos corresponsabilidade com o governo e isso foi
958 entendido pelos meus pares, pelos parentes e me colocaram nessa posição para
959 justamente fazer essa interlocução, para fazer chegar às demandas e é isso que a gente
960 tem feito na diretoria de povos e comunidades tradicionais. Me sinto muito honrada pelo
961 desafio e também acho que muito comprometida também com essa pauta, que eu
962 sempre digo que a pauta dos povos e comunidades tradicionais, ela não é só uma pauta
963 de movimento, ela é uma pauta que tem a ver com a minha vida. Então todo esforço tem

964 que dar certo. Eu acho que o compromisso é esse, para que as coisas deem certo. Eu
965 quero aqui agradecer imensamente ao presidente pelo compromisso também com esse
966 espaço, por essa demanda do funcionamento do Conselho. É um espaço importante, nós
967 temos sempre lutado, eu sempre digo, quando eu estava do lado de lá, isso era a minha
968 vida, a prioridade 1 da vida, fazer com que o Conselho desse certo, que tenhamos sempre
969 esse espaço, que ele vai para além de ser um espaço de governo, é um espaço de
970 Estado, é um espaço de conquista dos movimentos sociais que está garantido na
971 Constituição Brasileira. Então nós temos que fazer valer o nosso direito, enquanto
972 representante e agora, enquanto órgão do governo, também fazer o direito para que ele
973 realmente funcione e atenda as demandas do Conselho. Eu quero agradecer também
974 todo o empenho da Secretaria, em nome da Secretária Edel, que não mediu esforço para
975 que a gente tivesse esse momento, temos muitos desafios, estamos chegando agora,
976 alguns desafios eles são técnicos, outros são jurídicos e outros são de falta de
977 conhecimento mesmo, da gente vencer as burocracias. Então, as coisas, eu sempre digo
978 aos parentes: Vai ficar melhor. A segunda reunião do CNPCT, a gente já não vai ter os
979 problemas que a gente teve para realizar essa primeira, a gente vai aprendendo. Então
980 eu quero agradecer à Secretária Edel por todo o compromisso também com essa agenda
981 do Conselho Nacional e dentro do departamento, a gente tem outros espaços também
982 envolvendo povos e comunidades tradicionais, como a Conarex, como o Bolsa Verde,
983 que ontem foi tão falado, inclusive pelo presidente, mas também o PNGATI e também o
984 Programa de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola, também está dentro dessa
985 diretoria, e muitas outras políticas que a gente vai se empenhando nesse processo.
986 Então, é uma diretoria com bastante trabalho e que a gente tem muitos desafios. Eu
987 quero aqui expressar meu agradecimento e gostaria que só ficasse em pé a equipe do
988 DPCT, que está aqui para nos apoiar e para vocês conhecerem. Olhem bem quem são.
989 Por favor, fiquem em pé. Nós temos aí os analistas, os coordenadores, nós temos ainda
990 as meninas que estão ali na frente, que vocês viram, a Aline, que está mais à frente da
991 pauta do CNPCT, a Patrícia, que está me assessorando direto, o Edilson, a Dani, na
992 passagem. Muito grata a todas e todos por empenho de todos vocês. O Jacobson, que
993 está se somando agora, grata. Gabriel, Darlan. Muito gratidão. A gente só faz as coisas
994 porque somos uma equipe. Eu sempre disse e digo a eles que o sucesso do

995 departamento é sucesso de todo mundo, não só na diretoria. Gratidão. E, só para
996 finalizar, dizer dessa minha alegria dos parentes estarem aqui. Hoje, logo pela manhã,
997 me recordaram que, ano passado, nessa mesma data, eu estava com Covid, trancada
998 em um hotel aqui em Brasília. E eu falei: Nossa, o tempo muda, e ainda bem que muda.
999 Os momentos ruins, eles passam, e os momentos bons passam, mas com a vantagem
1000 de termos boas lembranças e bons momentos, o que nos faz cada vez mais valorizar
1001 esses momentos. E estou muito feliz por esse momento. Gratidão.

1002 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
1003 **Clima)** – Bom dia a todas as mulheres e as pessoas não mulheres também. Vou dando,
1004 reforçando o que Nurit nos ensinou, não é isso, Claudinha? Que Claudinha vem repetindo
1005 e nós repetimos também para marcar e para reforçar esse lugar, esse espaço ainda de
1006 luta pelas mulheres. Queria aqui começar pedindo permissão aos meus ancestrais, pedir
1007 permissão a todos os meus parentes indígenas que aqui estão, pedir permissão a todos
1008 os meus irmãos negros que aqui estão, e trazendo muito a mensagem da mística de que,
1009 antes de eu estar aqui, muitos outros já estiveram, já abriram esse caminho para que a
1010 gente pudesse estar aqui. Meu nome é Edel Moraes, e reforçar que hoje eu estou aqui
1011 Secretária Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais. Também, parafraseando
1012 Cláudia, emprestada do meu povo, eu venho do povo do Marajó, povo que foi ensinado
1013 a dizer que não era povo. E hoje a gente reaprende a reafirmar que a gente é povo
1014 também, que a gente é povo e que a gente existe e resiste no direito de viver. Queria
1015 aqui abraçar e cumprimentar a cada um de vocês que estão aqui, dos povos de terreiros,
1016 dos povos quilombolas, dos povos indígenas, dos povos ciganos, das comunidades
1017 tradicionais, pesqueiro, marinho, pescadores artesanais, marisqueiros, faxinalense,
1018 gerazeiros, coletadores de flores, apanhadores de açaí, do qual é a minha identidade
1019 também, políticas são os extrativistas do açaí, que é como meu pai se afirma, do meio
1020 da floresta. Há tantas as denominações existentes no nosso Brasil que formam esse
1021 grande mosaico colorido, diverso, plural, que é um pouco essa representatividade aqui.
1022 Desde que nós assumimos a Secretaria de Povos e Comunidades Tradicionais, eu tenho
1023 falado para todos os nossos colaboradores de todos os departamentos. E, nesse
1024 momento, eu queria fazer o exercício aqui de reafirmar o que nós temos assumido
1025 enquanto compromisso com os povos e comunidades tradicionais. Nós precisamos

1026 aprender, nós precisamos entender, nós precisamos saber para quem a gente trabalha.
1027 E, nesse momento, eu queria reforçar e convidar, ainda dando continuidade naquilo que
1028 a gente sempre fala: A gente é uma, é meu nome que está lá como secretária, mas a
1029 gente não é só, eu não faço nada só. Esse momento aqui foi construído por muitas mãos,
1030 por muitas cabeças. Ele foi pensado, ele foi dialogado junto com o presidente,
1031 intencionalizado que fosse, sim, nesse período para que a gente pudesse estar em
1032 destaque, para que a gente possa ter visibilidade, porque essa é uma missão, que a
1033 gente saia dessa secretaria e o Brasil saiba que não é só um povo, que não é só uma
1034 comunidade, que são comunidades diversas e que existem, e que a gente não precisa
1035 ficar com medo numa prova do Enem por não saber quem são as comunidades
1036 tradicionais do Brasil, quem são os povos quilombolas, quem são os povos indígenas. E
1037 eu queria convidar e agradecer para pessoas que não estão aqui, a Marta, que está lá
1038 na secretaria, ao chefe de gabinete, Daniel Vegas, a Magna, também, que cuida da
1039 secretaria, a Cleide, a Denise, que aqui está, e eu queria convocar todos vocês para
1040 virem aqui na frente, para que o nosso público nos conheça. Queria convidar vocês para
1041 virem aqui. Denise, o Gladysson, o Gladysson veio, está aqui. Queria mencionar o Rafael,
1042 Rafael, por favor, eu quero que vocês conheçam quem faz parte da equipe. Por favor,
1043 Rafael, não tenha... Não se intimide, não. O Francisco Benvindo, que é o Chiquinho.
1044 Cada pessoa dessa, a Margarida, a Mirella. Eu queria convidar aqui o departamento a
1045 Cláudia de Pinho, é a diretora, já está aqui na mesa. A nossa coordenadora, Bruna de
1046 Vita, queria que levantasse aqui e viesse aqui com a gente. Gabriel Domingos, o
1047 Coordenador do Bolsa Verde, a pessoa que está aí queimando, embranquecendo seus
1048 cabelos para fazer rodar o Bolsa Verde. E queria chamar aqui a Aline, por favor. Só quero
1049 que vocês conheçam quem são o nosso público, para quem a gente trabalha. A Patrícia,
1050 por favor, Patrícia. O Edilson, vem cá, Edilson. A Daniele, o Jacobson, por favor,
1051 Jacobson. Rodrigo, o Marcos, o André, o Darlan, a Elenita e as nossas estagiárias aqui,
1052 a Laura e a Milena. Cada detalhe do que foi feito, cada flyer que está escrito, cada
1053 passagem que está emitida, cada mensagem de e-mail que foi feita, cada ação hoje que
1054 está acontecendo, o que está dando certo e o que está dando errado, somos nós, todos
1055 aqui, os responsáveis, incluindo eu, que estou junto com toda essa equipe para fazer,
1056 para prestar serviço para todos vocês aqui nesse momento. Esse é o momento, é o

1057 momento histórico da retomada, porque este conselho é um conselho, sim, de
1058 resistência, é um conselho que nós temos o desafio de fazer, enquanto gestores públicos,
1059 me colocando nesse lugar que estamos emprestados, porque é nossa responsabilidade
1060 de responder por todos os erros e por todos os acertos nele, e possam ter certeza que,
1061 junto com a nossa equipe, nós todos estamos empenhados, sabendo que, como
1062 humanos, haverá falhas com certeza, mas que nós estamos empenhados em acertar,
1063 em fazer o nosso melhor e em irmos nos ajustando. Particularmente do lugar que eu vim
1064 e onde estou, eles têm me ensinado muito sobre a gestão pública que eu não estava
1065 acostumada a fazer. Então, assim, cada ato e cada ação da máquina pública que eu já
1066 aprendi, que eu estou aprendendo, são essas pessoas, técnicos, que ficarão depois que
1067 eu e Cláudia passarmos por aqui. E é por isso que sempre falo para eles de conhecer,
1068 de acompanhar. Hoje é um pedido especial, estejam todos lá. Era a convocação para
1069 que todos os departamentos estejam, estivessem hoje aqui. Queria aqui registrar a
1070 presença da secretária Carina Pimenta, que veio aqui também nos prestigiar junto com
1071 técnicos da sua equipe. Eu queria aqui registrar a presença dos representantes da
1072 Secretaria de Floresta e Direito dos Animais. Quem está aqui nos representando? A
1073 secretária informou que iria mandar alguém. Queria agradecer ao presidente do Ibama,
1074 que cedeu o lugar. Queria agradecer à nossa Ministra, Carlinhos, Ministra Marina Silva,
1075 que, como muito você sabe, não mediu esforços para que o CNPCT fosse lançado como
1076 na ação dos 20 dias. E eu posso dizer que foi pessoalmente o empenho, porque a partir
1077 de que as coisas começaram a travar, foi a Ministra ligando pessoalmente para os outros
1078 Ministros e se empenhando para que o decreto saísse nos 100 dias e assim foi feito, ele
1079 saiu. Eu queria agradecer aqui e registrar a presença dos nossos... Do ICMBio e dizer
1080 que este conselho ele compõe os representantes do Ministério da Assistência Social e
1081 Combate à Fome. Ele compõe pela Casa Civil da Presidência da República, pelo
1082 Ministério da Justiça e Segurança Pública, pelo Ministério da Agropecuária, Agricultura e
1083 Pecuária, pelo Ministério da Educação, pelo Ministério da Cultura, pelo Ministério da
1084 Saúde, pelo Ministério do Planejamento e Orçamento e pelo INCRA. Então, nós não
1085 somos unicamente o Ministério do Meio Ambiente no exercício do que é política
1086 transversal. É importante que a gente reforce que nós estamos assumindo enquanto
1087 Secretaria-Executiva nesse momento, mas não somos os responsáveis únicos, porque

1088 todos os ministérios que aqui foram citados, que estão importaria por decreto, são
1089 responsáveis. E cada, eu considero como cada engrenagem, não estou chamando de
1090 peças, não, nós somos aqui cada engrenagem, porque é assim. Hoje mesmo eu queria
1091 agradecer a colega que fez o informativo, muito delicado, com muito coração, para que
1092 vocês estivessem aqui. Com todas essas delicadezas. Eu queria agradecer pelo seu
1093 empenho, estou sabendo que foi você que fez, a nossa colega ali. A cada passagem que
1094 está sendo emitida, Rafael, o Bolsa Verde que foi anunciado, o público é vocês, a
1095 expectativa é chegar em todos vocês, nesse público. O Gabriel aceitou o desafio, foi uma
1096 das primeiras pessoas que, eu não estou chamando, assim como eu não fui convidada,
1097 eu fui convocada, eu também convoquei o Gabriel e ele aceitou o desafio para poder
1098 desenrolar isso. Conseguimos articular nessa remontagem da secretaria, estou
1099 chamando de reflorestamento, conseguimos trazer o Rafael de um outro lugar muito
1100 grande, importante, que ele estava, e disse para ele: A nossa secretaria é muito grande,
1101 é muito importante, o nosso público é muito grande, é muito importante e queremos vocês
1102 aqui. Para não ser injusta com ninguém, receba o nosso agradecimento e saiba que esse
1103 é o público prioritário para o qual a gente trabalha, ele se estende além desse, mas esse
1104 é o prioritário, que as nossas forças, as nossas energias, nas nossas tentativas de
1105 acertos, e vamos trabalhar para a gente acertar, tendo consciência e certeza que não
1106 seremos 100%, porque esse talvez é o meu primeiro desafio, Carlinhos, do lugar de onde
1107 eu venho, sempre da militância e da cobrança, é aceitar que aqui também eu sou
1108 governo, e me acalantou muito uma frase nesse final de semana de uma companheira
1109 dizendo assim: “Vou lhe dar um conselho, você hoje está no lugar de governo, e enquanto
1110 governo esteja ciente, por mais que você faça o seu 100%, você vai estar, nós vamos
1111 estar sempre devendo, enquanto governo, porque a dívida é muito grande.” Eu aprendi
1112 isso, então, isso me acalma de dizer que as nossas frustrações pessoais, quando as
1113 coisas não vão a contento como a gente quer, elas estão nesse bojo do que também não
1114 é para desanimarmos, mas para nos fortalecermos, e são aprendizados, e como disse a
1115 Cláudia, principalmente do que se trata de cunho administrativo e técnico que a gente
1116 ainda vai aprendendo no processo, a gente vai também aprendendo, não dizendo que a
1117 gente não sabe o que está fazendo, mas são muitas miudezas, são muitas nuances da
1118 máquina administrativa e da gestão que nós temos a responsabilidade de sermos os

1119 100%, para que as coisas aconteçam, para que hoje nós estejamos aqui reunidos para
1120 iniciar, para reiniciar, porque aqui ninguém está iniciando nada, principalmente o
1121 Conselho, é dar continuidade de forma fortalecida, unificada, e agradecer muito a
1122 mensagem da minha irmã, que vem dizendo aqui, a gente está muito na defensiva, e eu
1123 acho que esse é o momento de nós, muito obrigada pela sua palavra, da nossa
1124 reconexão com a Mãe Terra, com o todo-ambiente, que eu também não gosto do termo
1125 “meio ambiente”, porque eu me considero uma parte desse todo-ambiente, sendo apenas
1126 uma poeira nesse cosmo maior que é a Mãe Terra. Sejam bem-vindos e bem-vindas.
1127 Agradecer meus colegas aqui. Hoje eu não vou cometer o erro de falar, senão o Carlinho
1128 não vai me deixar mais nunca vir na mesa, que ele tem que começar as atividades. Mas
1129 conheçam quem são a nossa equipe, quem está sempre trabalhando para vocês, para
1130 que as coisas ocorram quando tiver sempre algo relacionado com cada um e com cada
1131 uma aqui presentes. Bom dia a todos e a todas.

1132 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1133 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1134 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Eu
1135 queria agradecer, Edel, e agradecer em nome da presidência e dos povos e comunidades
1136 tradicionais a todos vocês, todos vocês que ajudam a tornar possível o Conselho
1137 Nacional. Vou contar uma coisa para vocês. Eu não conhecia a equipe que trabalhava
1138 comigo no governo anterior, eu conhecia três pessoas, porque o diálogo era todo no meio
1139 virtual. A última vez, a última reunião do Conselho, que aconteceu no dia 7 e 8 de
1140 dezembro do ano passado, foi que eu fui conhecer pessoalmente, a maioria de nós, na
1141 verdade, fomos conhecer pessoalmente quem lidava conosco. E ali eu fui descobrir que
1142 o meu secretário era o major da aeronáutica, mas uma pessoa extremamente preparada
1143 para o que foi atribuído a ele. Sobre regimento, normas de povos comunitários
1144 tradicionais, eu conheço poucas pessoas que compreendem o que aquele homem
1145 compreendia. Extremamente cordial no diálogo, mas eu, como presidente de um
1146 conselho, que a mim foi dado o papel de conduzir em um dos cenários mais adversos
1147 que a gente já teve, quando eu recebi uma correspondência que era para assinar um
1148 ofício, que, se esse ofício citava dez leis, eu, Carlinhos, escolhido pelos meus pares,
1149 pescador, eu tinha que ler as dez leis antes de assinar aquele ofício. A minha expectativa

1150 maior aqui, enquanto presidente do conselho, nesse processo de transição até a eleição
1151 que acontece em agosto, e a posse do novo presidente ou da nova presidenta, é que a
1152 gente construa uma relação, uma relação de confiança, de companheirismo, de todos os
1153 problemas nós tratarmos antes que eles se tornem um problema mais sério. Todas as
1154 dúvidas a gente tirar antes que se torne um problema. Eu acho que esse é o pacto que a
1155 gente precisa fazer entre nós aqui. Eu continuo sendo sociedade civil, vocês hoje
1156 assumem uma função do governo, a nós, com o nosso respaldo, com o nosso apoio, mas
1157 eu vou continuar fazendo o papel de sociedade civil. Vocês, assim, como são cobrados,
1158 e realmente nunca a sociedade vai estar satisfeita com o que o governo fizer, sempre vai
1159 querer mais alguma coisa, porque nunca o governo vai fazer o suficiente, a mesma coisa
1160 são as lideranças de povos transnacionais. Lá na ponta, quem é a liderança, como vocês
1161 sabem, por mais que a gente faça, nunca é o suficiente. Porque assim é o nosso povo.
1162 E a dívida, o passível, ele é muito grande. Então nós temos aqui uma responsabilidade
1163 muito grande. Ontem nós fizemos uma pequena análise da sociedade civil, de que o
1164 período, o primeiro período do Conselho, onde a companheira Cláudia assumiu, ele foi
1165 um período de consolidação do Conselho. O meu período foi um período de resistência
1166 e de travessia, que se conclui agora. E o próximo período do Conselho? O que é que
1167 marca ele? Qual é a marca que vai ser deixada? É de construção? É de avanço? É de
1168 consolidação? É de reconstrução? Essa pergunta nós vamos precisar fazer. Qual é o
1169 legado desse próximo Conselho? Qual o perfil que daremos a partir de agora? Vamos
1170 enfrentar juntos essa trajetória dessa caminhada de construção, mas que também é de
1171 resistência, em um governo que nós elegemos, mas que é um governo de coalizão e com
1172 várias contradições. Nós temos um desafio que cada um de nós aqui vai ter que assumir.
1173 Nós, enquanto sociedade civil, vocês, enquanto representantes institucionais do governo,
1174 mas juntos buscando atingir os objetivos para os quais esse Conselho foi criado. Nós
1175 temos uma pauta e temos um regimento que foi distribuído a todos, o decreto que retoma
1176 o Conselho, já com sua nova formulação, que também todos receberam, o regimento
1177 interno que também todos receberam. Então, eu gostaria de solicitar a todos os
1178 conselheiros e conselheiras que, nesse período em que for colocar sua cabeça no
1179 travesseiro, leiam o regimento interno, porque eu vou ser a pessoa junto com a
1180 Secretária-Executiva, com a companheira Edel, ou com a Claudinha. Vamos ter que

1181 estabelecer o limite na fala, Edel, e não vai ser todo mundo que vai gostar, mas vamos
1182 ter que fazer isso para que tenha a oportunidade de todos participarem do diálogo, do
1183 debate, da construção. E, para iniciar, eu vou passar a palavra para a Cláudia, que ela
1184 vai fazer a chamada para a conferência do quórum e nós vamos avançar um pouco na
1185 nossa programação, porque nós vamos disponibilizar o microfone para que cada um se
1186 apresente, porque, como é uma retomada, é bom que a gente se conheça a todos, certo?
1187 Então, vamos disponibilizar aqui os microfones sem fio, e a Cláudia vai fazer a chamada
1188 por segmento e por instituição governamental para que cada um vá se apresentando. Eu
1189 queria fazer só uma pergunta. Nós temos disponível o link para a participação digital que
1190 eu fui perguntado? Não.

1191 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
1192 **Tradicionais Pantaneira) – Não, a gente não conseguiu fazer.**

1193 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1194 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1195 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Não**
1196 **conseguiu. É isso. Só solicitamos que se apresente e diga o segmento de onde vem e o**
1197 **nome, certo?**

1198 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
1199 **Tradicionais Pantaneira) – Não. Eu vou... Vocês vão dizendo se é conselheiro, titular**
1200 **ou suplente, e eu vou anotando aqui para a gente ver se tem o quórum também. Todos**
1201 **se apresentam, digam o nome, a instituição ou o órgão, mas quem é conselheiro, diga**
1202 **eu sou o conselheiro titular ou suplente do órgão ou do segmento, para eu ir conferindo**
1203 **aqui o quórum. Grata. Começa aqui pela Célia, por favor.**

1204 **A SR^a. CÉLIA REGINA NUNES DAS NEVES – 1^a SUPLENTE (Comissão Nacional de**
1205 **Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos e Comunidades Tradicionais**
1206 **Extrativistas Costeiros e Marinho – CONFREM) – Bom dia para todos e todas. Eu sou**
1207 **Célia Regina Nunes das Neves, do segmento de extrativistas costeiro e marinho. Sou**
1208 **conselheira primeira suplente. É isso, parente? Gratidão.**

1209 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
1210 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC) –** Bom dia a todos e todas. Sou
1211 Adriana de Sousa de Lima, sou mulher caiçara, representando a Coordenação Nacional
1212 das Comunidades Tradicionais Caiçaras como titular no Conselho.

1213 **O SR. JHONNY MARTINS DE JESUS – 2º SUPLENTE (Coordenação Nacional de**
1214 **Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ) –** Bom dia.
1215 Jhonny Martins, da Coordenação Nacional de Quilombo, do Quilombo [Ininteligível], em
1216 Mato Grosso do Sul. Sou conselheiro suplente.

1217 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
1218 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Eu sou João Bosco, sou ribeirinho, represento aqui a Rede
1219 de Trabalho Amazônico, a Rede GTA.

1220 **O SR. DOMINGOS BARBOSA FERREIRA - 2º SUPLENTE (Central das Associações**
1221 **e Comunidades Agropastoris de Fundo e Fecho de Pasto da Região de Senhor do**
1222 **Bonfim) –** Bom dia, companheirada. Sou Domingos Barbosa, do segmento Fundo e
1223 Fecho de Pasto, segundo suplente. Reitero ao presidente e à secretaria o pedido de
1224 moção em repúdio ao marco temporal das comunidades Fundo e Fecho de Pasto.

1225 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1226 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1227 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Só
1228 reiterando, nós, inclusive, fizemos um acordo ontem de que os parentes que tiveram
1229 moções, tendo o marco temporal dos povos indígenas, dos Fundos e Fecho de Pasto, a
1230 companheira Kota também disse que tem uma moção, aqueles que tiveram moção, por
1231 gentileza, preparem elas, porque nos intervalos das programações, entre uma pauta e
1232 outra, nós vamos ler as moções para não ficar todas para o final, certo? Porque assim dá
1233 uma agilidade melhor e todas as moções serão acolhidas.

1234 **O SR. DIMAS GUSSO – SUPLENTE (Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses)**
1235 **–** Bom dia a todos e a todas. Eu me chamo Dimas, sou faxinalense do Estado do Paraná,
1236 e também da Articulação Puxirão dos Povos, da Rede Puxirão de Povos e Comunidades

1237 Tradicionais do Estado do Paraná. E sou suplente do Sr. João, que é o nosso titular, não
1238 pode vir.

1239 **A SR^a. LEONIDA AIRES DE SOUZA - 1^a SUPLENTE (Rede de Comunidades**
1240 **Tradicionais Pantaneira)** – Bom dia a todos e a todas. Meu nome é Leonida Aires de
1241 Souza, sou da Comunidade Tradicional da Bairro de São Lourenço, também sou da Rede
1242 Tradicionais Pantaneiras e faço parte da primeira suplência.

1243 **O SR. PEDRO DE SOUZA PONCE - 2^o SUPLENTE (Rede de Comunidades**
1244 **Tradicionais Pantaneira)** – Bom dia a todos e a todas. Eu me chamo Pedro, sou da
1245 Rede Comunidade Tradicionais Pantaneira, Poconé, Mato Grosso. Sou o segundo
1246 suplente.

1247 **A SR^a. DENISE (Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e**
1248 **Desenvolvimento Rural Sustentável)** – Bom dia. Meu nome é Denise, sou analista
1249 ambiental e trabalho na Secretaria, SNPCT.

1250 **O SR. CELSO (CONAQ)** – Olá, pessoal. Bom dia a todos e a todas. Me chamo Celso,
1251 sou do Território Quilombola de Joaquim Maria, município de Miranda, Maranhão. Estou
1252 como secretário e coordenador executivo de Juventude Quilombola da CONAQ. Estou
1253 aqui como convidado.

1254 **A SR^a MAURA (Calon)** – Bom dia a todos e a todas. Sou Maura, sou cigano do segmento
1255 dos Calons, do Estado de Minas Gerais e vim a convite do pessoal.

1256 **O SR. ALDAIR JOSÉ DE SOUZA (Apanhadores de Flores Sempre Vivas)** – Bom dia
1257 a todos e a todas. Eu sou Aldair, sou apanhador de flores sempre viva em Minas Gerais
1258 e sou primeiro suplente.

1259 **A SR^a. MARIA DE FÁTIMA ALVES – TITULAR (Apanhadores de Flores Sempre**
1260 **Vivas)** – Bom dia a todos e a todas. Eu sou Tatinha, sou apanhadora de flores sempre
1261 viva, sou mãe e sou a primeira titular.

1262 **A SR^a. CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO - 1^o SUPLENTE (Secretaria Especial**
1263 **de Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania)** – Bom dia a todes. Meu nome

1264 é Camila Carneiro, eu sou analista técnica de políticas sociais. Estou como coordenadora
1265 de articulação de promoção ao etnodesenvolvimento de quilombos e povos e
1266 comunidades tradicionais no MDA. Primeira suplente.

1267 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
1268 **Norte de Minas – CAA) –** Bom dia, gente. Samuel, geraizeiro do Norte Minas. Eu sou
1269 conselheiro titular no CNPCT. E, rapidinho, Presidente, eu acho que eventos como o de
1270 ontem mostram como as mudanças são incrementais e não estruturais. E a gente tem
1271 que se ligar nisso para sobreviver sem desistir. Eu sou atleticano e hoje tenho jogo do
1272 Galo. Vamos todos juntos classificar na Libertadores.

1273 **A SR.^a BRUNA DEVITA (Coordenação-Geral de Povos e Comunidades Tradicionais)**
1274 **–** Bom dia a todos. Sou Bruna Devita e trabalho na coordenação geral de povos e
1275 comunidades tradicionais com a Cláudia de Pinho.

1276 **O SR. DIONE DO NASCIMENTO TORQUATO – TITULAR (Conselho Nacional das**
1277 **Populações Extrativistas) –** Bom dia. Sou extrativista e Diretor-Executivo do CNS e
1278 nesse conselho, eu represento o movimento extrativista como titular.

1279 **A SR.^a ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
1280 **Mangaba – MCM) –** bom dia. Sou Alícia. Sou catadora de mangaba lá do estado de
1281 Sergipe e nesse conselho, estou como titular do Movimento das Catadoras de Mangaba.

1282 **A SR.^a TAINARA NASCIMENTO VIDAL - SUPLENTE (Movimento das Catadoras de**
1283 **Mangaba) –**Bom dia. Eu sou Tainara Vidal, também sou do Movimento das Catadoras
1284 de Mangaba e sou a primeira suplente.

1285 **A SR.^a JAQUELINE ANDRADE (Organização de Direitos Humanos Terra de Direitos)**
1286 **–** Bom dia a todos e a todas. Eu sou Jaqueline Andrade, advogada popular na
1287 Organização de Direitos Humanos, Terra de Direitos. Trabalho no Eixo da
1288 Sociobiodiversidade e estou aqui como convidada pelo CNPCT.

1289 **A SR^a. ALESSANDRA (Organização de Direitos Humanos Terra de Direitos)** – Bom
1290 dia a todas e todos. Eu sou Alessandra, advogada popular também da Terra de Direitos,
1291 colega da Jaque e estamos aqui como convidadas.

1292 **A SR^a. VANESSA** – Olá, bom dia. Eu sou Vanessa, sou caiçara, estudante de educação
1293 do campo. Sou caiçara do território tradicional do Iguape, São Paulo. E estou aqui na
1294 primeira reunião da coordenação. Particpei da reunião da juventude em 2015.

1295 **A SR.^a MARCELA** – Bom dia a todos e a todas. Eu sou Marcela, sou caiçara do município
1296 de Paraty, da comunidade da Praia do Sono, estado do Rio de Janeiro. E sou suplente,
1297 primeira suplente da companheira Adriana na Coordenação Nacional de Comunidades
1298 Tradicionais Caiçaras.

1299 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
1300 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
1301 **ACBANTU)** – Bom dia de novo. Eu sou Taata [Ininteligível] Konmannanjy. Eu sou do
1302 Zócoa Panzo, eu sou da Associação Nacional Cultural de Preservação do Patrimônio
1303 Bantu. E aqui eu sou titular dos povos de terreiro. Eu sou de um país chamado Bahia.

1304 **O SR. GIDEÃO FRANCISCO** – Bom dia a todos e a todas. Eu sou vazanteiro na
1305 Almagem do Rio São Francisco. Sou vice-secretário da Associação do Vazanteiro. Muito
1306 obrigado. Gideão Francisco.

1307 **O SR. SANTINO LOPES DE ARAÚJO - 1º SUPLENTE (Associação Central das**
1308 **Comunidades Veredeiras – ACEVER)** – Bom dia a todos. Eu sou Santino, da
1309 Comunidade de Água Doce em Bonito de Minas. Represento a Associação de
1310 Associações dos Veredeiros do Norte de Minas, ACV. Estou aqui como primeiro suplente
1311 e pronto a trabalhar.

1312 **O SR. CÍCERO** – Bom dia a todos e a todas. Meu nome é Cícero. Nós viemos lá das
1313 barrancas do Velho Chico, São Francisco, nós somos vazanteiros. Eu sou membro da
1314 Articulação Vazanteiro e Movimento, Articulação Rosalino, e sócio e diretor do CA. E
1315 estou aqui como titular.

1316 **A SR^a. GABRIELLE ÜCKER THUM – 1^a SUPLENTE (Associação Pomerana de**
1317 **Pancas – APOP) –** Bom dia. Gabrielle, do Povo Pomerano, primeiro suplente.

1318 **O SR. HELMAR SPAMER – TITULAR (Associação Pomerana de Pancas – APOP) –**
1319 Bom dia. Sou Helmar, sou do Estado Espírito Santo. Conselheiro titular, Povo Pomerano.

1320 **SR. ALENCAR – 2^o SUPLENTE (Ministério do Desenvolvimento Agrário e**
1321 **Agricultura Familiar) –** Bom dia. Meu nome é Alencar. Eu sou cientista ambiental. Estou
1322 como segundo suplente do MDA.

1323 **A SR^a. ANA PAULA (Movimento Nacional dos Pescadores) –** Bom dia a todos e a
1324 todas. Eu sou Ana Paula, pescadora. Represento o segmento Pescadores e Pescadoras
1325 Artesanais. E, no Conselho, represento o Movimento Nacional dos Pescadores.

1326 **A SR^a. BEATRIZ (Instituto Ecovida) –** Bom dia a todos e a todas. Eu sou Beatriz, de
1327 Manaus. Represento o Instituto Ecovida no segmento Mulheres Angirobeiras.

1328 **O SR. BRUNO POTIGUARA (Ministério dos Povos Indígenas) –** Bom dia a todos e a
1329 todas. Sou Bruno Potiguara. Estou como diretor de Gestão Ambiental, Territorial e
1330 Promoção ao Bem-Viver do Ministério dos Povos Indígenas. E estou como titular.

1331 **O SR. MIKE – 2^o SUPLENTE (MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS) – 2^o SUPLENTE**
1332 **(Ministério dos Povos Indígenas) –** Bom dia a todos. Sou Mike. Estou como segundo
1333 suplente dentro do Ministério dos Povos Indígenas. Bom dia.

1334 **O SR. ANDRÉ (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** Sou André
1335 [Ininteligível]. Sou analista ambiental do Ministério do Meio Ambiente. Trabalho na
1336 Coordenação-Geral de Povos e Comunidades Tradicionais.

1337 **O SR. BRUNO TARIN (Instituto Sociedade, População e Natureza) –** Olá, pessoal.
1338 Meu nome é Bruno Tarin, eu trabalho no Instituto Sociedade, População e Natureza, num
1339 projeto chamado “Tô no Mapa”, que é para automapeamento de povos e comunidades
1340 tradicionais. E estou como convidado.

1341 **O SR. JACOBSON (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** –Meu nome
1342 é Jacobson. Sou do Departamento de Povos e Comunidades Tradicionais, da Secretaria
1343 também, do Ministério do Meio Ambiente. Passa para a frente.

1344 **O SR. MARCOS (Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais)** – Bom
1345 dia, gente. Sou o Marcos. Estou fazendo uma parte de comunicação do Bolsa Verde da
1346 Secretaria. Obrigado.

1347 **O SR. EDILSON** – Eu sou o Edilson. Trabalho com o Gabriel. A gente faz passagem ali.
1348 Aliás, já estou tentando fazer uma ali já, da Vanessa, vou mudar o trecho dela.

1349 **O SR. LEONARDO CORREIA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** –
1350 Bom dia a todos. Eu sou Leonardo Correia. Sou analista ambiental do Ministério do Meio
1351 Ambiente. Estou no Departamento de Gestão Ambiental Rural, irmão do DPCT.

1352 **A SR^a. DIANA JANOWSKI (IPHAN)** – Bom dia. Sou Diana Janowski. Sou servidora do
1353 IPHAN, que é uma vinculada da cultura, e sou conselheira titular. Obrigado.

1354 **O SR. DANYEL ÍÓRIO – TITULAR (Secretaria Nacional de Planejamento)** – Bom dia
1355 a todos. Meu nome é Danyel Íório, eu sou analista de planejamento e orçamento do
1356 Ministério do Planejamento. No momento, sou coordenador geral de Eras Transversais,
1357 Multissetoriais e Participação Social. Os nomes são grandes, gente. Desculpe, mas é o
1358 que está no decreto da Secretaria Nacional de Planejamento. Para posicionar vocês, a
1359 Secretaria Nacional de Planejamento é quem elabora o Plano Plurianual, o PPA. No
1360 momento, nós estamos elaborando ele. E depois, seguimos monitorando e participando
1361 de diversos conselhos. Eu sou conselheiro de vários conselhos, não só deste. Sou
1362 conselheiro titular aqui.

1363 **A SR^a. MARIA JOCICLEIDE LIMA DE AGUIAR - SUPLENTE (Ministério das**
1364 **Mulheres)** – Bom dia a todas, todos e todes. Sou Joci Aguiar, sou do Estado do Acre. Já
1365 fui conselheira aqui, já participei por vários momentos aqui, junto com vocês, uma longa
1366 caminhada, desde quando o conselho foi criado, como representante da rede GTA, mas,
1367 hoje, eu mudei meu chapéu, hoje, sou .gov. Estou aqui como conselheira suplente. Viu,

1368 Claudinha? Talvez vai mudar ainda aqui os nomes. Mas, hoje, como conselheira suplente
1369 do Ministério das Mulheres.

1370 **A SRª. AIDA FEITOSA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – Bom
1371 dia. Eu sou a Aida Feitosa. Sou analista ambiental do Ministério do Meio Ambiente. Estou
1372 na Secretaria de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural
1373 Sustentável, esse é o nome. Prazer em conhecer vocês.

1374 **O SR. LUÍ** – Bom dia a todos, todas e todos. Eu me chamo Luí. Eu sou paraibano e,
1375 atualmente, doutorando em Desenvolvimento Sustentável na UNB.
1376 **O SR. RUBERVAL LOPES – TITULAR (INCRA)** – Bom dia a todos e a todas. Sou
1377 Ruberval Lopes. Eu sou titular do conselho, representando o INCRA. Obrigado.

1378 **A SRª. DULCE VIDIGAL – 1ª SUPLENTE (INCRA)** – Bom dia a todos. Meu nome é Dulce
1379 Vidigal. Eu sou do INCRA, segunda suplente.

1380 **O SR. DARLAN MESQUITA (Secretaria Nacional de Povos e Comunidades**
1381 **Tradicionais)** – Bom dia. Sou Darlan Mesquita, analista ambiental da Secretaria Nacional
1382 de Povos e Comunidades Tradicionais.

1383 **O SR. GABRIEL DOMINGUES (Ministério do Meio Ambiente)** – Bom dia. Sou Gabriel
1384 Domingues, analista ambiental no Ministério do Meio Ambiente. Estou como coordenador
1385 geral de gestão socioambiental no DPCT.
1386

1387 **O SR. JUANES CALIA (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura**
1388 **Familiar)** – Bom dia. Sou Juanes Calia. Sou engenheiro especializado da FUNAI, mas,
1389 neste momento, estou compondo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, junto com a
1390 Camila. Não tenho vinculação formal com o Conselho por ora, só participação e
1391 observação, e se colocando à disposição. Então, boa reunião a todos e a todas.

1392 **A SRª. DULCE VIDIGAL – 1ª SUPLENTE (INCRA)** – Corrigindo. Primeira suplente.

1393 **A SRª. DANIELA REIS (Secretaria de Acesso à Justiça)** – Olá. Bom dia a todos, todas
1394 e todes. Sou Daniela Reis. Estou como coordenadora geral de prevenção de conflitos no

1395 campo e na cidade. Na Secretaria de Acesso à Justiça, no Ministério da Justiça e
1396 Segurança Pública. Para também situar um pouco. A Secretaria de Acesso à Justiça é
1397 uma secretaria nova, recentemente criada na estrutura do Ministério da Justiça, com o
1398 objetivo de fazer essa interlocução com a segurança pública, mas também com a justiça
1399 na garantia de direitos. E a nossa agenda é a prevenção de conflitos no campo e na
1400 cidade, que são muitos conflitos, muita grilagem de terra. Então, a gente tem o prazer de
1401 compor aqui o Conselho e estou como primeira suplente.

1402 **O SR. ALEXANDRE BARCELOS – TITULAR (Ministério da Agricultura e Pecuária) –**
1403 Bom dia. É uma satisfação estar participando desse Conselho. Meu nome é Alexandre
1404 de Oliveira Barcelos. Sou representante titular do Ministério da Agricultura e Pecuária.
1405 Atualmente, eu tenho minha origem na Embrapa, mas estou trabalhando no Ministério,
1406 na Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Inovação e pretendo participar
1407 ativamente deste Conselho. Muito obrigado.

1408 **O SR. FLORIVALDO ROCHA – 1º SUPLENTE (Ministério da Pesca e Agricultura) –**
1409 Bom dia a todos e a todas. Sou Florivaldo Rocha, pescador artesanal de profissão. Estou
1410 ocupando um lugar na Secretaria de Pesca Artesanal do Ministério da Pesca e Agricultura
1411 e sou primeiro suplente.

1412 **A SRª. ERINA GOMES (Secretaria Nacional de Pesca Artesanal) –** Bom dia a todas e
1413 todos. Eu sou Erina Gomes, sou ribeirinha, paraense, amazônida. Também estou na
1414 Secretaria Nacional de Pesca Artesanal, nesse grande desafio, que é uma secretaria
1415 nova dentro do Ministério da Pesca e Aquicultura, e estou representando o Ministério da
1416 Pesca como titular no CNPCT. É um prazer conhecer todos e estar com todos vocês aqui.

1417 **O SR. LUIZ FARACO – TITULAR (Instituto Chico Mendes) –** Bom dia, sou Luiz Faraco,
1418 estou representando o Instituto Chico Mendes, o ICMBio, como titular, e atualmente estou
1419 como Coordenador-Geral de Extensão Socioambiental lá do ICMBio.

1420 **A SRª. TATIANA HEDER – 1ª SUPLENTE (Instituto Chico Mendes) –** Bom dia, meu
1421 nome é Tatiana Heder, eu sou analista ambiental do Instituto Chico Mendes e estou como

1422 Coordenadora-Geral de Acesso a Políticas Públicas e Produção e Uso Sustentável em
1423 Unidades de Conservação, e sou a primeira suplente.

1424 **O SR. PABLO GALEÃO (Instituto de Educação do Brasil)** – Bom dia, bom dia. Meu
1425 nome é Pablo Galeão, eu represento o Instituto de Educação do Brasil, IEB, é uma
1426 organização da sociedade civil. Aproveito para agradecer o convite do CNPCT para a
1427 nossa participação.

1428 **A SRª. LIDIANE MELO – 1ª SUPLENTE (Casa Civil da Presidência da República)** –
1429 Bom dia, me chamo Lidiane Melo, estou como Assessora Técnica na Secretaria de
1430 Análise Governamental da Casa Civil da Presidência da República. Estou no CNPCT
1431 como primeira suplente.

1432 **O SR. FLÁVIO** – Bom dia a todos, meu nome é Babá Flávio, eu estou aqui como visitante,
1433 acompanhando minha esposa, que é coordenadora, e para mim é um grande prazer
1434 participar, porque nós sempre tivemos problemas com o meio ambiente, problemas com
1435 todo tipo de pessoas, e é muito importante essa força e essa luta para se mostrar
1436 presente para o povo brasileiro saber que nós existimos.

1437 **A SRª. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1ª SUPLENTE**
1438 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU)**
1439 – Bom dia. Sou Kota Mulanji, Regina Nogueira, estou pelo segmento de povos e
1440 comunidades tradicionais de matriz africana, sou primeira suplente, a minha organização
1441 é o FONSAMPOSMA, Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos
1442 Tradicionais de Matriz Africana.

1443 **O SR. ALEX VARGEM (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania)** – Bom dia,
1444 me chamo Alex Vargem, estou como diretor de promoção e defesa dos direitos humanos
1445 do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, vim aqui prestigiar o evento com os
1446 colegas do ministério e os demais aqui, muito obrigado.

1447 **A SRª. GILDA (Ministério dos Direitos Humanos)** – Bom dia a todos e todas
1448 novamente, sou a Gilda, coordenadora-geral da Liberdade Religiosa do Ministério dos

1449 Direitos Humanos, e estou aqui como conselheira.
1450 Muito obrigada.

1451 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
1452 **Humanos e Cidadania)** – Bom dia a todos, a todas e a todos. Meu nome é Toshio, acho
1453 que vou ficar aqui para não ficar de costas para ninguém. Eu venho do Vale do Ribeira,
1454 onde atuei como defensor público estadual por mais de dez anos, é muito bom rever a
1455 Adriana, a rever Vanessa, caiçaras do Rio Verde, Grajaúna, e de Peruíbe também, do
1456 Araú. Dizer que estou muito confortável, muito feliz de estar aqui, é a primeira vez que
1457 venho na Reina do Conselho, mas não vou me estender, dizer que estou totalmente à
1458 disposição. Estou hoje na Secretaria Nacional de Direitos Humanos, como coordenador-
1459 geral de acompanhamento de parcerias, secretaria vinculada ao Ministério dos Direitos
1460 Humanos e Cidadania, e hoje eu estou como o primeiro suplente pelo Ministério dos
1461 Direitos Humanos e Cidadania. Obrigado.

1462 **A SRª. ELISA URBANO RAMOS - TITULAR (Articulação dos Povos e Organizações**
1463 **Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo)** – Bom dia, eu sou Elisa, sou
1464 a mulher indígena do povo Pancararu, lá do sertão de Pernambuco, e, nesse espaço em
1465 especial, eu represento a APOINME, Articulação dos Povos e Organizações Indígenas
1466 do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, a APOINME, base da APIB.

1467 **O SR. PAULO HENRIQUE VICENTE OLIVEIRA – SUPLENTE (Articulação dos Povos**
1468 **e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo)** – Bom dia a
1469 todos e todas. Paulo Tupiniquim, coordenador-geral da APOINME. Estou aqui
1470 representando o segmento de indígenas, pela, base da APOINME, como suplente da
1471 Elisa.

1472 **A SRª. PAULA BALDUINO DE MELO - TITULAR (Ministério da Igualdade Racial) –**
1473 Bom dia, pessoal. Eu sou Paula Balduino, sou professora, estou atuando como diretora
1474 de políticas para quilombolas e ciganos do Ministério da Igualdade Racial, e, aqui, eu sou
1475 conselheira titular.

1476 **A SR^a. LUCIENE (Instituto de Educação do Brasil)** – Bom dia, gente.
1477 Meu nome é Luciene, eu sou antropóloga, estou no Instituto de Educação do Brasil,
1478 compondo uma equipe aqui. Agradeço o convite, é uma honra para a gente estar
1479 apoiando, a gente vai fazer parte da relatoria, da mesa, e estar aqui para ajudar para
1480 qualquer coisa.

1481 **O SR. BRENO (Instituto de Educação do Brasil)** – Oi, bom dia, gente. Meu nome é
1482 Breno, eu também faço parte do IEB, junto com o Pablo, Luciene, e contem com a gente,
1483 agradeço o convite, boa reunião para nós.

1484 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1485 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1486 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Faltou
1487 mais alguém? Todos apresentados? E todas? Pessoal, nosso agradecimento sincero por
1488 parte da sociedade civil, pela presidência do conselho, aos entes governamentais, aos
1489 representantes dos ministérios, das diretorias, dos órgãos governamentais, pela
1490 indicação, Ministério Público também, a doutora Lívia está aqui, mas ela não está aqui, a
1491 DPU, por todos vocês que estão aqui participando, estou vendo que tem casos de órgãos
1492 aqui, de ministérios, que vieram as três pessoas, o titular, o primeiro suplente, o segundo
1493 suplente, isso demonstra um engajamento, um compromisso, então, agradeço de
1494 coração. Aqueles que só vieram também o titular ou o suplente, também agradecemos,
1495 reiteramos a importância dessa participação, que é assim que esse conselho vai se tornar
1496 cada vez mais forte e protagonista da história dos povos e comunidades tradicionais. Eu
1497 queria passar aqui para a Edel, também para ela fazer um agradecimento, e depois a
1498 Cláudia vai verificar a questão do quórum para darmos início ao nosso trabalho.

1499 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
1500 **Clima)** – Acho que eu queria... A Luciane saiu, mas o colega está aqui, e dizendo
1501 justamente dos nossos ajustes, esqueci de agradecer e mencionar ao IEB, que está aqui
1502 como parceiro, então, vocês vão estar observando eles sentadinhos, o quietinho ali no
1503 canto, eles têm a responsabilidade da relatoria para nós, e também participaram de todo
1504 esse processo de construção desse momento. Então, só para dizer e reforçar e levar o
1505 nosso agradecimento ao IEB por essa parceria. E registrar que esse evento, também, o

1506 convite foi estendido para entidades da sociedade civil, para outros ministérios que não
1507 compõem, só para deixar bem escurecido aqui para nós e agradecer a presença da Carta
1508 de Belém, que está aqui... Foi Carta de Belém, não é isso? Que está aqui, que veio, ao
1509 colega... Terra de Direito, não é isso? Ao colega estudante de doutorado. Nós estamos
1510 convocando esse povo a dizer assim: Olha, tem que ir para lá, escutar. E fazer que nem
1511 uma vez um colega falou, vem observar, senta aí, observa, aprende aí. Então, nós
1512 convidamos as pessoas para que estejam somando com a gente. Nós precisamos de
1513 mais gente impregnada da nossa luta, da nossa causa. Muito obrigada. E eu levo o nosso
1514 agradecimento à diretoria do IEB. Muito obrigada por vocês estarem aí nesse trabalho de
1515 sistematização, de não perder nada para nós. Gratidão.

1516 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1517 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1518 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Eu vou
1519 contar para vocês uma historinha rapidinho sobre essa questão de convite. Vocês só
1520 lembrem de uma coisa, convite nunca vem de graça, entendeu? Não existe almoço nem
1521 janta de graça. Meu avô era um pescador e um agricultor familiar também, então ele tinha
1522 farinha. E os camaradas, para casarem com as filhas dele, ele convidava, era assim:
1523 “Samuel, vamos lá passar um fim de semana comigo lá.” Naquele tempo, não tinha motor.
1524 A seva da farinha era numa roda de madeira com uma tira de couro. E aí o convite, ele
1525 botava os camaradas para sevar a farinha. Então, era naquela roda o camarada o dia
1526 todo. E aí o cara via as filhas dele e aí queria casar, mas só casava quem aguentava o
1527 dia todo na roda lá, sevando farinha. Então, vocês estão na fase da seva da farinha.

1528 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
1529 **Tradicionais Pantaneira)** – É só para confirmar esses ministérios, de repente, eu anotei
1530 ou passou? Eu não anotei, aliás. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social,
1531 Família e Combate à Fome. Tem alguém? Ministério da Educação? Ministério da Saúde?
1532 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Os demais eu consegui... Sim, tem. Então,
1533 nós temos 15 representações dos 19 de governo. Foi o maior quórum de governo até
1534 hoje aqui, muito bom. Da sociedade civil, dos 19... Dos 22, nós só não temos
1535 representação dos catingueiros, que são conselheiros hoje. Dos aposentados da Araguaia e

1536 quebradeira de Coco Babaçu. Nós temos 19. É porque são 29, são 28 segmentos e mais
1537 a juventude, são 29 vagas no conselho, mas, no último mandato, só tivemos o
1538 preenchimento de 22 grupos. Alguns que decidiram, pela atual situação, que se
1539 encontrava o país de não concorrer, outros porque teve vários motivos. Então, nós temos
1540 hoje 22 dos 29. Então, dentre os 22, nós temos 19 que estão presentes aqui. Também é
1541 um bom quórum. Nós já tivemos reuniões com todos, mas praticamente toda a sociedade
1542 civil, só três faltando. Então, temos quórum para iniciar os trabalhos.

1543 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1544 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1545 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1546 Obrigado, Cláudia. Então, considerando que o quórum mínimo para a abertura dos
1547 trabalhos em plenário será de um terço, dos representantes com direito a voto, e o
1548 quórum qualificado é de metade mais um. Então, nós temos 34 representantes, de um
1549 total de 41. Então, temos quórum para deliberação e abertura dos trabalhos. Então,
1550 pegando pela nossa ordem do dia, nós já tivemos a mística de abertura, a lista de
1551 presença deve estar circulando aí, vocês estão assinando, e agora nós vamos para a
1552 leitura e aprovação da nossa pauta. E aí eu queria solicitar... Edel, você quer fazer a
1553 leitura da pauta, por gentileza? Pois não? É importante a gente lembrar, não é, Cláudia,
1554 que, pelo menos no período da presidência que eu ocupei, nós tivemos uma dificuldade
1555 extrema para ter quórum, porque a maioria das reuniões foram virtuais, nós só tivemos
1556 quórum na última reunião que tivemos, no dia 7 e 8 de dezembro, e o restante foram
1557 reuniões virtuais, onde, na maioria absoluta, a gente não teve quórum. Inclusive
1558 temáticas que a gente propunha de pautas, que eram pautas de importância para os
1559 povos e comunidades tradicionais, e que, inclusive, iria colocar o governo numa situação
1560 de pressão, a gente não conseguia aprovar porque o povo da gente, e os representantes
1561 governamentais, a maioria, principalmente governamental, quando os pontos de pauta
1562 eram pautas de interesses da sociedade civil, a maioria das vezes eles não participavam.
1563 A sociedade civil participava com todo o esforço que a gente tinha, mas a gente não
1564 conseguia, a maioria das vezes não conseguíamos, e tinha muitos parentes também com
1565 dificuldade de acesso à internet para poder participar. E teve reunião que o governo se
1566 absteve totalmente, todos que estavam na reunião se estiverem da votação.

1567 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
1568 **Tradicionais Pantaneira) –** E teve reunião que o governo se absteve totalmente, assim.
1569 Todos que estavam na reunião se abstiveram da votação.

1570 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1571 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1572 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Bom,
1573 é isso. É um pequeno histórico para lembrarmos o que a gente enfrentou.

1574 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
1575 **Clima) –** A Cláudia está lembrando aqui que eu não falei que sou titular aqui também no
1576 pleno, também representando o Ministério do Meio Ambiente. Acho que eu disse na
1577 minha fala que o Ministério do Meio Ambiente é um e compõe o conselho, eu havia dito,
1578 sim. Mas estamos aqui como titular, não é isso? A próxima pauta agora... A pauta original
1579 que foi enviada para vocês, agora, nesse momento, estava o debate do processo
1580 eleitoral. Essa aqui, não é, Carlinhos? Começa aqui? Está bom. Então, Ministério do Meio
1581 Ambiente e Mudança do Clima, Conselho Nacional dos Povos e Comunidades
1582 Tradicionais. Local: Auditório do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos
1583 Naturais Renováveis, IBAMA, aqui na sede Brasília. O primeiro dia, dia 5, foi reunião da
1584 sociedade civil. Almoço. Depois à 14h, teve, das 14h às 18h, o evento da Presidência da
1585 República no Palácio do Planalto. Dia 6 de julho de 2023, aqui no auditório, às 9h, a
1586 abertura com a mística de abertura, que já ocorreu. Assinatura do livro de presença e
1587 verificação do quórum, a verificação do quórum já ocorreu, e a assinatura está circulando,
1588 é isso? Então, conforme o regimento interno, no artigo 8, inciso II. Aqui, a ordem do dia,
1589 a leitura e aprovação da ordem do dia, que é o regimento interno. E aqui nós temos a
1590 nossa pauta. Apresentação dos conselheiros governamentais e aprovação da ata.
1591 Apresentação dos conselheiros governamentais por ministério, também já aconteceu. E
1592 a leitura e aprovação da ata da 15^a reunião ordinária, que vai acontecer logo mais. Então,
1593 aqui nós tínhamos, na sequência, debate do processo eleitoral, está fazendo a sugestão
1594 de mudar e trazer a pauta para inscrições para reflexão e discussão. Depois o almoço e,
1595 às 14 horas, a retomada dos grupos de trabalho, não é isso? Que vamos antecipar para
1596 agora. Então, às 14 horas, são as mesas de contribuições e diálogos junto ao CNPCT.

1597 Mesa 1, análise da situação das políticas para os povos e comunidades tradicionais,
1598 MMA, MDA, MIR, MPI, dois conselheiros ou conselheiras do CNPCT. A mesa 2, a
1599 retomada de direitos de povos e comunidades tradicionais. Convidados: ISPN, IEB, Terra
1600 de Direito, e dois conselheiros do CNPCT. Amanhã, no segundo dia, no terceiro dia, na
1601 verdade, o encerramento, e hoje nós temos a noite cultural. Muito importante essa parte.
1602 Dia 7 de julho, de volta aqui no auditório, às 8h30, às 9h, abertura com uma mística
1603 novamente, às 9h, das 9h30, participação da Ministra Marina Silva e da Secretaria-Geral
1604 do CNPCT. Às 9h30, às 10h, verificação do coro novamente, como foi feito hoje. Das
1605 10h, às 12h30, apresentação do PPA 2020, 2024-2027. PPA 2024-2027, com o tema
1606 “Onde Estarão Povos e Comunidades Tradicionais nos Próximos 4 Anos?” MDA, MIR,
1607 MMA, MS, MPA, MPI, MDH, MEC, MDS e MPO. Inscrições para discussão. Essa foi a
1608 pauta mudada para hoje. E, às 15h30, às 16h, repactuação das propostas do calendário
1609 de trabalho do ano de 2023, inscrições para fala, regimento interno. Das 16h às 17h,
1610 informes gerais conforme o regimento interno. Das 17h às 18h, avaliação e proposição
1611 dos encaminhamentos e considerações finais. E a pauta que está na programação
1612 original que vocês receberam, debate do processo eleitoral também está indo para
1613 amanhã, que é a apresentação e discussão do processo eleitoral do CNPCT, leitura do
1614 edital eleitoral do CNPCT na Comissão Eleitoral, aprovação do edital da Comissão
1615 Eleitoral, inscrições para fala e regimento interno. Essa programação foi enviada para
1616 todos e todas, e só tem essa pequena alteração. Pedido, se vocês concordam com essa
1617 alteração, levantem a mão, por favor. Está aprovada a alteração e a pauta da
1618 programação dos trabalhos do CNPCT.

1619 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1620 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1621 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1622 Obrigado, Edel. Então, nós temos a nossa pauta aprovada, e agora nós vamos passar
1623 para a leitura e aprovação da ATA, da 15ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de
1624 Povos e Comunidades Tradicionais. O registro é um resumo, e nós temos a degravação,
1625 que também é colocada à disposição, caso algum conselheiro requisite. Você quer fazer
1626 para a gente ler a leitura da ata? Pois não? Então, processualmente, regimentalmente,
1627 tem que fazer a leitura para aprovação.

1628 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
1629 **Tradicional Pantaneira) –** Só dizendo que tem o extrato também das outras reuniões,
1630 porque como ficou esse período, alguns nem lembravam mais, ou tem conselheiros
1631 novos, enfim. E quem recebeu nos e-mails já tem aí o link também, caso queira toda a
1632 ata. Então, o extrato da 15^a Reunião Ordinária Virtual, realizada nos dias 6 e 7 de
1633 dezembro de 2022. Reunião virtual por meio da plataforma Microsoft Teams, tendo por
1634 pauta, para o dia 6 do 12, a mística de abertura, mística. 2, abertura. 3, verificação da
1635 presença e da existência de quórum, para instalação do colegiado, de acordo com o
1636 regimento interno, artigo 8^o, parágrafo 2^o, inciso 3^o, artigo 11, inciso 2^o. 3, leitura e
1637 aprovação da ordem do dia, de acordo com o regimento interno. 4, retomada acerca dos
1638 impactos da construção da ponte de Itaparica, conselheiro Taata Konmannanjy,
1639 inscrições para fala, de acordo com o regimento. 5, retomada acerca do assunto das
1640 atividades e impactos da mineração nos estados de Minas Gerais e do Ceará, conselheiro
1641 Samuel Leite, Minas Gerais. 6, inscrições para fala, de acordo com o regimento. 7,
1642 comunidades indígenas do sul da Bahia sofrendo violações, inclusive ataque de
1643 pistoleiros, presidente Carlos Alberto, houve inscrições para fala, de acordo com o
1644 regimento. 8^o, informações sobre a retomada das reuniões presenciais, assinatura do
1645 termo de posse e preenchimento do formulário obrigatório. 9^o, informações gerais, de
1646 acordo com o regimento interno. A pauta do dia 7 do 12 de 2022: Abertura. 2, verificação
1647 da presença e da existência de verificação, está repetido, da existência de quórum para
1648 instalação do colegiado, de acordo com o regimento interno, fazemos essa correção,
1649 quando está repetido. 3, avaliação do ano de trabalho pelos conselheiros nacionais. 4,
1650 aprovação das atas da 12^a, 13^a e 14^a reunião ordinária. 5, denúncia referente a um caso
1651 de violência ocorrido com mulheres ciganas no estado da Paraíba, conselheira Maria
1652 Jane, depois inscrições para fala, de acordo com o regimento interno. 6, aprovação da
1653 proposta do calendário de trabalho para o ano de 2023, inscrições para fala, de acordo
1654 com o regimento interno. 7, eleição da comissão eleitoral. 8, informes gerais, de acordo
1655 com o regimento interno. 9, considerações finais e encerramento. Em solicitação devido
1656 à ausência informada do Conselheiro Taata Konmannanjy, a conselheira Maria Jane
1657 Soares Targino Cavalcante, realizou o relato sobre as violências ocorridas com mulheres
1658 ciganas no estado da Paraíba, tendo por recomendação, por parte da presidência do

1659 colegiado, a solicitação de providências a respeito do assunto, aconselhando o Ministério
1660 Público Federal, a Secretaria de Segurança Pública da Paraíba e o Ministério Público
1661 Estadual da Paraíba, a recomendação foi aprovada pelo colegiado, devendo ser dirigido
1662 ao Ministério Público Federal, ao Procurador Regional dos Direitos do Cidadão no estado
1663 da Paraíba, à Secretária de Segurança Pública da Paraíba e ao Ministério Público
1664 Estadual da Paraíba, no prazo de 30 dias, a fim de verificar se houve instauração de
1665 inquérito policial ou civil. No que se refere à votação quanto à questão da mineração nos
1666 estados de Minas Gerais e Ceará, e sobre a construção da ponte da ilha de Itaparica, o
1667 encaminhamento foi de que os órgãos referentes a esta demanda seriam notificados com
1668 prazo de envio de resposta. Não houve divergência sobre o encaminhamento, sendo o
1669 mesmo aprovado. No que se refere ao GT Abrace o Marajó, Comissão Eleitoral e o GT
1670 de reconhecimento de novos PCTs, o coordenador do colegiado repassou informações
1671 sobre o andamento e as reuniões ocorridas. Retomados os informes, a pedido do
1672 presidente foi trazido sobre o caso dos pistoleiros na aldeia e problemas quanto às
1673 causas climáticas, tendo por recomendação notificar a Sexta Câmara do Ministério
1674 Público Federal e solicitar maiores informações à APOINME, entretanto, não houve
1675 votação por não haver quórum, sendo após finalizada a reunião do primeiro dia do
1676 Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. No dia 8 de 12 de 2023, deu-
1677 se início ao segundo dia da reunião ordinária do colegiado, e, após verificação, não houve
1678 quórum para deliberação, sendo realizada por parte dos conselheiros e das conselheiras
1679 avaliação sobre a atuação do Conselho. Finalizando a avaliação, o presidente deu por
1680 encerrado a 15ª reunião ordinária do Conselho Nacional dos Povos e Comunidades
1681 Tradicionais. Considerações?

1682 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1683 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1684 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1685 **Considerações?** Eu acho que era bom só registrar que, nessa reunião, ficou aprovado o
1686 cronograma de reuniões do Conselho Nacional para esse próximo ano, que ele, inclusive,
1687 era ponto de pauta de amanhã de se fazer a readequação, Konmannanjy.

1688 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
1689 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
1690 **ACBANTU) –** Senhor presidente, senhora secretária, é o seguinte, aqui no item 13, já no
1691 final, foram ditas essas coisas da mineração, mas eu sei que isso tem tempo, foi aprovado
1692 aqui, mas, durante a circunstância que passamos naquele tempo monstruoso, não foi
1693 tida nenhuma atividade, nenhuma providência foi tomada. Eu sugiro que... Eu sei que
1694 vamos ter muita coisa para frente, mas sugiro que retomemos isso aí, porque isso
1695 significa muitas vidas. A questão da mineração do Ceará, que quem não sabe, lá tem
1696 uma, como se chama, é implantação de urânio, uma mina de urânio, lá no Ceará, que
1697 está atingindo cinco povos de comunidade, povos indígenas, povos de terreiros,
1698 pescadores, extrativistas, etc., envolve sete municípios. Eu não sei quanto à mineração
1699 lá de Minas Gerais. E outra coisa também que nós falamos aqui, que foi a situação lá do
1700 povo indígena de Itabuna, entendeu? Que ele sofreu... Estavam tentando matar ele com
1701 Babau, o cacique Babau, e houve uma situação lá no próximo de Itabuna que referia-se
1702 que ele tivesse matado duas pessoas, mas eu fui até testemunha dele que, nesse dia
1703 que ocorreu, eu estava na aldeia com o cara, entende? E aí depois foi, da prática e
1704 depois, depois de tudo, aí descobriram que era uma briga de MST, movimento de sem
1705 casa, negócio desse, sem teto, que estava querendo tomar retomada. Aí o outro pagou
1706 a luz, e aí, fogo na Sabé, mataram duas pessoas incendiadas. E aí estava falando que
1707 foi o cacique Babau. E, nessa virtude, já estavam procurando a cabeça dele. Isso aí
1708 passou no Conselho e nós não tomamos mais providência. Então, o que eu trago aqui é
1709 a questão de vidas humanas. Se nós pudéssemos retomar essa situação, eu ficaria muito
1710 grato. Konmannanjy, da ACBANTU, povos de terreiro.

1711 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1712 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1713 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1714 Obrigado, Konmannanjy.

1715 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
1716 **Tradicionais Pantaneira) –** Deixa eu só mencionar sobre esse caso, e talvez os outros
1717 casos que estão nas atas anteriores. Pelo DPCT, nós estamos fazendo um esforço,

1718 porque... Enfim, toda a documentação do CNPCT, onde estava, nós tivemos muita
1719 dificuldade de localizar nos sistemas. E aí está aqui a Bárbara, para complementar
1720 também isso, mas como nós achávamos que estava toda a documentação do Conselho
1721 no MIR, no Ministério da Igualdade Racial, mas ele estava no outro ministério, que é de
1722 Direitos Humanos. E aí para acessar a caixa do sistema, tem toda uma burocracia, e, por
1723 isso, demorou bastante. Mas nós vamos fazer um esforço de ver essas atas,
1724 principalmente do ano passado, e ver os encaminhamentos, e também pegar esses
1725 encaminhamentos e ver se teve, se foi apresentada uma solução, ou que nós temos que
1726 ainda fazer os encaminhamentos. Isso, pelo departamento, nós ainda vamos fazer assim
1727 que nós tivermos toda a documentação lá no Ministério do Meio Ambiente. Então, Taata,
1728 esse caso não está fora dessa lista, que depois nós vamos fazer esse apanhado mesmo,
1729 e ver quais são os procedimentos, os encaminhamentos dos demais casos. Grata;

1730 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1731 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1732 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1733 Obrigado, Cláudia. Temos mais alguma observação sobre a ata? Como o Konmannanjy
1734 fez a observação, nós temos algumas atas que já foram aprovadas, temos vários
1735 encaminhamentos que inclusive não foram dados, inclusive solicitação de providências.
1736 Tivemos dificuldade com quórum, por exemplo, quando a gente colocou para votação,
1737 para deliberação, a questão da situação das comunidades indígenas lá do extremo sul
1738 da Bahia, que foi a questão dos assassinatos sistemáticos que estavam acontecendo
1739 naquela região, nós não conseguimos coro. Nós até propusemos a deliberação de uma
1740 missão indígena no sul da Bahia, na qual se colocou para fazer essa visita o João Bosco
1741 e eu, mas não conseguimos aprovação, e também ficamos de solicitar tanto à FUNAI
1742 quanto à APOINME, mais informações que o Conselho pudesse ser subsidiado para
1743 apoiar. Mas, nesse dia, infelizmente, não conseguimos, porque os representantes
1744 governamentais não participaram, a maior parte não teve quórum para isso. Então,
1745 considerando, não mais observação, consideramos, eu queria que se manifestasse, por
1746 favor, levantasse a mão aqueles que aprovam a ata. Alguém se abstém? Uma abstenção.
1747 Alguém é contrário à aprovação da ata? Nós temos, então, uma abstenção, considerando
1748 o quórum que nós temos 34, então, tivemos 33 votos favoráveis à aprovação e uma

1749 abstenção. Obrigado. Seguindo, então, a nossa pauta, como foi lida pela secretária Edel,
1750 a nossa pauta de hoje, que seria a retomada dos grupos de trabalho e câmaras temáticas
1751 a partir dos quatro eixos do PNPCT e outras demandas, nós vamos antecipar essa pauta,
1752 que seria amanhã, vamos antecipar para hoje que nós teríamos o debate do processo
1753 eleitoral, porque a questão do debate do processo eleitoral está sendo melhor organizada
1754 para que amanhã nós já tenhamos o edital e os demais procedimentos necessários,
1755 inclusive para esclarecimento, leitura e aprovação para a publicação. Acho que é
1756 importante pontuar aqui para vocês que o Conselho, a publicação da retomada do
1757 Conselho e do retorno dele ao Ministério do Meio Ambiente se deu no dia 6 de abril,
1758 dentro do prazo dos 100 dias, mas nós temos uma questão, que é a questão da eleição.
1759 O mandato da presidência e da atual composição do Conselho se encerra em setembro,
1760 e, pelo regimento, nós temos 90 dias para organizar todo o processo eleitoral, dar posse
1761 e eleger a nova presidência. Então, nós estamos com o nosso prazo extremamente
1762 apertado, e, por isso, amanhã a gente vai fazer esse esforço de aprovar a proposta de
1763 edital, e também, na reunião anterior, é uma outra coisa que eu gostaria, inclusive, que a
1764 gente, com certeza está na ata completa, que, na reunião anterior, nós chegamos até a
1765 escolher a comissão eleitoral. Então, a ideia é que amanhã a gente, inclusive, faça esse
1766 processo de validação dessa comissão eleitoral, ou a escolha de uma outra, para que
1767 seja publicado e que o processo eleitoral do Conselho, de renovação do Conselho, seja
1768 possível atendendo às questões regimentais, senão, nós corremos o risco de ter uma
1769 necessidade, uma solicitação de avaliação jurídica por parte do Ministério, da
1770 possibilidade de prorrogação do mandato dos conselheiros, exclusivamente para atender
1771 a essa demanda do processo eleitoral. Mas não temos ainda essa necessidade, desde
1772 que a gente consiga cumprir o que está sendo proposto. Eu vou trazer, então, aqui agora
1773 a discussão da nossa pauta, que... Sim, por gentileza, a secretária Edel está solicitando
1774 para se retirar da mesa. Obrigado, Edel, pela presença e pelo apoio, mais uma vez.
1775 Contamos com sua presença hoje na Noite Cultural e amanhã também aqui. Então,
1776 agora, o nosso ponto de pauta, ele é a questão dos grupos de trabalho e das câmaras
1777 temáticas. Eu vou começar falando sobre os grupos de trabalho, depois vou pedir,
1778 Claudinho, que você coordene a parte das câmaras temáticas. O Conselho, atualmente,
1779 nós temos instituídos, tinham sido aprovado dois grupos de trabalho. Um grupo de

1780 trabalho que era denominado “Abraço o Marajó”, e um outro grupo de trabalho que tinha
1781 como função discutir procedimentos para que o Conselho avaliasse a aprovação ou
1782 reconhecimento de novos segmentos de povos e comunidades tradicionais. Esse grupo
1783 de trabalho último, que é o que trata dos procedimentos, esse grupo de trabalho foi uma
1784 necessidade a partir de uma provocação que nós recebemos, vindas de dois grupos que
1785 solicitavam reconhecimento nesses Conselhos, e foi um dos momentos mais difíceis que
1786 nós passamos nesse Conselho, nesse período, que foi a solicitação de garimpeiros e
1787 pecuaristas como comunidades tradicionais. Isso aconteceu, se não estou enganado, na
1788 12ª reunião ordinária do Conselho, e foi uma das coisas que nós, da sociedade civil, nos
1789 organizamos justamente para não deixar a boiada passar por aqui, e não deixamos
1790 passar. O pleito desses dois grupos, que solicitavam reconhecimento como segmento de
1791 povos comunitários tradicionais, um deles vinha embasado com reivindicação com
1792 cobrança do Ministério Público Federal. O outro tinha os senadores que pleiteavam,
1793 apoiavam a reivindicação dos garimpeiros, ditos garimpeiros tradicionais, para serem
1794 reconhecidos por esse Conselho como segmento de povos comunitários tradicionais. Foi
1795 um dos grandes desafios que nós enfrentamos nesse Conselho, inclusive, eu quero aqui
1796 agradecer a todos os membros da sociedade civil que, diuturnamente, junto com a
1797 presidência, dialogou e definiu qual seria a melhor estratégia para esse enfrentamento,
1798 porque coincidiu com o momento onde o ICMBio tinha um parecer, onde reconhecia o
1799 direito de povos comunitários tradicionais a permanecerem em unidade de conservação
1800 de proteção integral. Na verdade, um parecer que é um pleito das comunidades
1801 tradicionais de longas datas e que foi construído com os povos comunitários tradicionais.
1802 Só que isso tudo aconteceu naquele momento que foi uma tempestade perfeita. A
1803 imagem daquelas balsas fechando o Rio Madeira, o pleito no Conselho Nacional de um
1804 grupo querendo ser reconhecido como garimpeiros tradicionais, e, do outro lado, o
1805 ICMBio faz um parecer dizendo que, como unidades tradicionais, era possível a
1806 convivência dentro das unidades de conservação, um trabalho excepcional das analistas
1807 e técnicos do ICMBio, e a procuradoria do ICMBio. Só que aí a imprensa transformou
1808 isso num cavalo de batalha e que nós fomos literalmente crucificados. Inclusive, muitos
1809 parceiros nossos até nos criticaram dizendo que nós não tínhamos condições, o Conselho
1810 não teria competência nem condições de fazê-lo. Ora, precisava, então, que grande parte

1811 dessas pessoas se debruçasse, inclusive, sobre o decreto, se debruçasse sobre o
1812 regimento do Conselho, para compreender qual foi a estratégia e porque nós definimos
1813 aquela estratégia, porque, na nossa compreensão, é, sim, competência desse Conselho.
1814 Mas, naquele momento político, o Conselho se debruçar sobre quaisquer pedidos
1815 motivados por razões como aquela que motivou aqueles grupos solicitarem, seria um
1816 equívoco para nós, seria um equívoco histórico, porque nós corríamos o risco de
1817 reconhecer grupos que, de fato, não têm direito de ser reconhecidos, ou de negar grupos
1818 que, porventura, tenham direito. Então, a nossa melhor decisão, que nós construímos
1819 coletivamente, foi que o Conselho, antes de acolher pedido, ele precisa definir quais são
1820 os procedimentos que o Conselho deve adotar para tal ação. Entre eles, nós elencamos
1821 algumas, ou seja, se um grupo quer ser reconhecido no Conselho, o que é que precisaria
1822 fundamentar esse pleito? É o direito de autodeterminação dos povos tradicionais? É um
1823 laudo antropológico? É um parecer jurídico? Então, tudo isso nós consideramos. Esses
1824 segmentos que hoje estão no Conselho, eles participaram de diversos, dos encontros
1825 regionais, e depois participaram dos encontros nacionais para serem reconhecidos. Ou,
1826 então, esse grupo de trabalho poderá fazer uma recomendação para o Pleno do
1827 Conselho, dizendo que não é competência do Conselho, ou que precisa se aprofundar,
1828 precisa de um estudo mais elaborado. Então, a nossa deliberação, diante de toda aquela
1829 pressão, foi justamente, como dizia meu avô, cozinhar o galo na água morna e criar um
1830 grupo de trabalho para apenas estabelecer, propor ao Pleno do Conselho quais seriam
1831 os procedimentos mais adequados. Nós criamos esse grupo de trabalho, enquanto
1832 esperávamos justamente que aquele processo, ele se acalmasse mais para que nós
1833 tivéssemos um momento favorável. Então, hoje nós temos esses dois grupos de trabalho.
1834 O grupo de trabalho que trata da questão dos procedimentos para reconhecimento é
1835 formado por Adriana, Caiçaras, representantes, João Bosco, Lidiane Tavernic, o João
1836 Bosco representando os aposentados, a Lidiane representando as comunidades aposentados do
1837 Araguaia. Não, você representa os ribeirinhos, e eu representando os extrativistas
1838 costeiros e marinhos. E tinha um representante governamental. Então, esse grupo de
1839 trabalho, acho que esses dois grupos de trabalho, a primeira pergunta que temos que
1840 fazer para o Pleno do Conselho é se eles continuam os seus trabalhos, o que está
1841 instituído, o grupo de reconhecimento, ele realmente tomou posse, ele já fez reuniões e

1842 já tem trabalho. O Abrace o Marajó ainda não chegou a dar o andamento, mas teve uma
1843 reunião ainda, teve duas reuniões. Na verdade, o que temos é que dar continuidade aos
1844 trabalhos, porque é uma deliberação. Esses dois grupos continuam os seus trabalhos, e,
1845 como, Cláudia, nós tínhamos representantes governamentais nos dois grupos, o que fica
1846 faltando, nesse caso, é a indicação dos representantes governamentais, já que a
1847 sociedade civil já indicou os seus representantes. Pois não, João? Deixe-me só concluir
1848 aqui a minha fala, João, para eu abrir para a plenária. Então, nós temos como
1849 representante do Abrace o Marajó: A Célia Regina Nunes das Neves; o João Bosco; a
1850 Ednalva, que é a Quebradeira Coco Babaçu; e também a Edna Marajoara, companheira
1851 que, infelizmente, se encontra em situação de saúde, que não pode participar, mas nós
1852 temos uma outra companheira aqui que poderia representar. Então, o que fica faltando
1853 nos dois grupos... E mais um governamental, exatamente. O que fica faltando é o
1854 representante governamental, que aí aqui nós poderíamos verificar quem teria interesse
1855 em representar, por parte das instituições governamentais, nesses dois grupos de
1856 trabalho. Então, eu queria... Pois não? O Abrace o Marajó era porque, naquela época,
1857 tinha um programa chamado Abrace o Marajó. Foi uma provocação, justamente, das
1858 comunidades lá do Marajó, que a Edna Marajoara trouxe para o pleno desse conselho.
1859 Precisa saber, inclusive, se a função dele ainda existe. Exato. Que era um programa, não
1860 era? Pois não. Então, eu vou abrir inscrições para as falas. Por favor, pessoal, vamos
1861 nos ater à questão regimental, as falas são de até três minutos. A Claudinha vai verificar
1862 essa questão do tempo. Nós temos inscrito o João e, depois, o Samuel. Alguém poderia,
1863 por gentileza, anotar as inscrições? Jacobson, você poderia anotar, por gentileza?

1864 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
1865 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Então, minha gente, eu até queria fazer uma ponderação,
1866 porque eu acho que aquele programa chamado Abrace o Marajó, eu acho que ele não
1867 vai nem continuar mais nesse governo. Então, em não existindo mais o programa, eu
1868 acho que aquele GT deve ser extinto, por conta de que não faria mais sentido se não
1869 existir o programa. O programa estava dentro do antigo Ministério da Mulher lá, onde
1870 tinha a política de povos e comunidades tradicionais. Quanto ao outro de criação dos
1871 critérios para o reconhecimento dos segmentos, eu acho que ele deve continuar, porque
1872 eu estou, inclusive, na coordenação, mas pode mudar isso, porque, além daqueles outros

1873 dois, nós temos uma outra demanda que chegou, que é o povo... como é que chama o
1874 país lá? Tem dois. Tem o povo dos Peraus, lá no Rio Grande do Sul, na região da Serra
1875 Gaúcha, e tem os ucranianos, que reivindicaram, baseado de que nós temos os povos
1876 pomeranos reconhecidos como povos e comunidades tradicionais, os ucranianos
1877 refugiados da guerra com a Rússia também, demandaram esse interesse. Então, o nosso
1878 grupo, apesar de ter já acontecido algumas reuniões, nós, no momento em que a gente
1879 tinha algumas ideias, estávamos escrevendo quais seriam esses critérios, os trabalhos
1880 do conselho ficaram suspensos. Então, esse eu acho que faz sentido continuar.

1881 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1882 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1883 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1884 Obrigado, João. Aí é o Samuel, depois seguem a ordem. Edel, você se inscreveu
1885 também? Pessoal, só lembrando, falar, por gentileza, o nome, o segmento, e aí faz a fala.

1886 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
1887 **Norte de Minas – CAA) –** Samuel, geraizeiro, com muito orgulho, do Norte de Minas, pé
1888 rachado, comedor de pequi. É o seguinte, duas coisas: Primeiro, a alegria de estar aqui.
1889 Acho que, se nada está diferente, dá para ver que tem alguma coisa diferente. Ontem a
1890 gente subiu falando que voltou às feirinhas em Brasília. Brasília está mais colorida, está
1891 mais bacana, a gente sabe a dificuldade que vai ser, mas alguma coisa mudou. E, às
1892 vezes, a resistência agora é para continuar vivo, mas com outras ameaças que,
1893 infelizmente, a gente sofre. Eu acho, desculpe, eu acho que não tem sentido a gente
1894 seguir com nenhum grupo de trabalho desses que estava nesse processo passado. Eu
1895 acho que a gente tem que criar novos grupos de trabalho, câmaras técnicas, inclusive,
1896 para a gente discutir qual é a nossa estratégia enquanto Conselho, porque a gente sabe
1897 que a gente ficou em um processo de resistência absurdo. A gente continua existindo,
1898 inclusive, criticado por muitos. E acho que toda a minha solidariedade a Carlinhos e à
1899 Cláudia e a outras pessoas que tiveram também à frente, mas, inclusive, o risco de
1900 queimar, enquanto sua base, com outros parentes, porque muitos recuaram. Inclusive,
1901 galera de outros conselhos também tão amplos, mas que fez uma estratégia de não estar
1902 naquele governo. E Isso nos faz refletir: Os conselhos são de governo ou de Estado?

1903 Acho que retomar os grupos de trabalho um pouco nesse sentido, de dar uma atração e
1904 a gente refletir sobre o cenário que a gente está nele. Desse novo jeito de fazer política
1905 que o Lira está impondo. Quase que um semipresidencialismo, que é extremamente
1906 incoerente, igual o Bolsonaro foi, porque ele falava disso em 2021, 2022. Aí a gente viu
1907 ontem, naquele momento, a dificuldade que é como a gente vai apoiar a Edle, como a
1908 gente vai apoiar a Cláudia, como a gente vai apoiar a Marina, dentro de um governo que
1909 o Congresso, talvez, é o mais reaçã que a gente já teve? Qual vai ser a nossa função?
1910 Como a gente vai fazer a discussão do CNPCT lá com as bases, com os suplentes? Eu
1911 acho que precisa a gente reorganizar a rota um pouco nesse sentido, de redefinir a nossa
1912 estratégia no cenário político que a gente está entrando, que acho que tem que ter um
1913 grupo de trabalho muito para isso, inclusive com outras assessorias, com outras leituras,
1914 para que aconteça esse reposicionamento. No momento de governo, acho que o mais
1915 difícil que a gente já teve, talvez esse governo seja mais difícil que o governo Bolsonaro,
1916 bem mais difícil. Essa onda de a gente entender, nós ganhamos, mas perdemos a
1917 política. A gente vai continuar até quando defendendo a democracia através de um
1918 governo? A gente precisa traçar algumas leituras. E como a gente cria a conexão do que
1919 está acontecendo com os nossos territórios, da militância aqui em Brasília, com quem a
1920 gente conversa, onde é que a gente vai, onde é que está isso, onde é que está aquilo, e
1921 talvez o Conselho tenha essa função, por isso que acho que é preciso reorganizar esses
1922 grupos de trabalho. E os anteriores eu não vejo sentido em continuar, sendo que você
1923 pode colocar, inclusive, esses de direitos humanos dentro dessa nova estratégia agora
1924 de política que a gente está pensando. Era isso.

1925 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1926 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1927 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1928 Obrigado, Samuel.

1929 **A SRª. CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO - 1º SUPLENTE (Secretaria Especial**
1930 **de Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania) –** Camila Carneiro, MDA.
1931 Bom, acabou sendo bem oportuno, eu tive a felicidade das falas que me antecederam
1932 ser justamente na linha do que eu ia colocar, mas, de qualquer forma, eu achei

1933 interessante não abrir mão da fala e reforçar também, expressar a opinião do Ministério
1934 do Desenvolvimento Agrário, especialmente em relação ao GT Abrace o Marajó, que se
1935 refere a um programa que foi instituído no governo anterior e que o secretário Edmilton,
1936 que, infelizmente, não pôde estar aqui de manhã, mas que ele vai estar aqui no período
1937 da tarde, sempre tem colocado que o presidente Lula, o que ele tem feito? Retomado
1938 ações que deram certo, e com o nome que estava anteriormente. Então, o Auxílio Brasil
1939 voltou a ser Bolsa Família, Alimenta Brasil voltou a ser PAA, Casa Verde e Amarela Minha
1940 Casa Minha Vida, e, realmente, o programa Abrace o Marajó, acho que não faz mais
1941 sentido nesse contexto, não temos como os que citei um similar, mas eu acho que
1942 podemos centrar esforços, retomando e concordando com a fala do Samuel, na criação,
1943 na verdade, das câmaras temáticas pelos eixos da política, para que possamos construir
1944 um plano nacional dentro da política nacional. Esse ano também tem a questão das
1945 eleições, dos conselheiros, então, também vamos ter que centrar esforços no âmbito
1946 desse conselho nessa temática, e trabalhar questões que o programa Abrace o Marajó
1947 abordava dentro dos eixos das câmaras temáticas, pelos eixos, e, futuramente, avaliar
1948 se vai criar um GT específico para pensarmos em ações estruturadas no território do
1949 Marajó, e também se vai ser necessário pensar nessa questão dos critérios de
1950 reconhecimento. Obrigada.

1951 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1952 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1953 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1954 Obrigado, Camila.

1955 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
1956 **Humanos e Cidadania) –** Bom dia, pessoal, de novo. Não só para dizer que...

1957 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1958 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1959 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Nome,
1960 por favor.

1961 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
1962 **Humanos e Cidadania)** – Toshio, sou do Ministério de Direitos Humanos e Cidadania.

1963 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
1964 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
1965 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
1966 Obrigado.

1967 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
1968 **Humanos e Cidadania)** – Na verdade, temos um novo programa para o Marajó, de fato,
1969 em razão da avaliação negativa do Abraço. Ele foi instituído agora em maio, não sei se
1970 seria importante fazer a leitura, ele é curto, para que vocês pudessem avaliar a
1971 pertinência ou não. Nem estou entrando no mérito se a câmara tem que ser mantida ou
1972 não, acho que é uma decisão soberana do Conselho, o conselho não tem nenhum
1973 compromisso com a gestão anterior, pelo contrário, e não tem também nenhuma
1974 obrigação de instituir uma câmara em razão de um programa governamental do
1975 Ministério, mas acho que é bom fazer menção a esse programa, para que vocês possam
1976 tomar uma decisão informada sobre como vão proceder com relação a essa câmara
1977 antiga. A portaria número 292, de 17 de maio de 2023, ela institui o Programa Cidadania
1978 Marajó para Enfrentamento... É uma portaria do Ministério de Direitos Humanos e
1979 Cidadania. Institui o Programa Cidadania Marajó para Enfrentamento ao Abuso e
1980 Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e Promoção de Direitos Humanos e
1981 Acesso a Políticas Públicas no Arquipélago de Marajó, no estado do Pará. O Ministro...
1982 Vocês querem que eu faça a leitura rapidinho aqui só para vocês terem uma ideia do
1983 conteúdo? Institui o Programa para Enfrentamento... Aqui repete um pouco a ementa. O
1984 Programa Cidadania Marajó abrange ações de promoção da cidadania e defesa dos
1985 direitos humanos por meio do fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos
1986 estabelecido na Lei 13 .431, de 2017, a ser executado pelo Ministério de Direitos
1987 Humanos e Cidadania por meio da Secretaria-Executiva, em conjunto com a Secretaria
1988 Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, a Secretaria Nacional de Promoção e
1989 Defesa dos Direitos Humanos, e a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, a Assessoria
1990 de Educação e Cultura em Direitos Humanos e a Assessoria Especial de Comunicação.

1991 Priorizar a participação social e diálogo com representantes da sociedade civil,
1992 comunidades locais, poder público e território. Envolve ações articuladas contra os
1993 órgãos do Governo Federal, Estado do Pará, Prefeituras, do Arquipélago, do Marajó,
1994 Sistema de Justiça, etc. Fomentar a criação do Fórum Permanente da Sociedade Civil
1995 do Marajó por meio da Ouvidoria Nacional. Trata de equipagem de conselhos tutelares,
1996 porque tem a questão do combate à exploração. Formação continuada de agentes do
1997 Sistema de Garantias de Direitos, e aqui tem um ponto importante, pessoal, para nós
1998 avaliarmos, especificamente com relação a povos e comunidades tradicionais,
1999 quilombolas, no caso. Artigo 15: O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
2000 elaborará relatórios sobre panorama da situação territorial das comunidades... Aqui está
2001 “remanescentes”, desculpa, pessoal. Das comunidades quilombolas. Vou ler sem o
2002 “remanescentes”, da região e apresentará ao Ministério da Igualdade Racial, ao
2003 Programa Quilombo Brasil, ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e à
2004 Fundação Cultural Palmares, visando a certificação de titulação prioritária desses
2005 territórios. É isso, basicamente é isso. Então, acho que é mais para vocês avaliarem se
2006 vale a pena manter. Eu queria só... Posso aproveitar? Posso aproveitar o ensejo?

2007 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2008 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2009 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Só**
2010 **conclui, porque é questão do tempo.**

2011 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
2012 **Humanos e Cidadania) – Não, sim, sim, porque foi importante fazer essa leitura. É só**
2013 **para dizer que, infelizmente, não vou conseguir ficar no período da tarde, só para**
2014 **colaborar com... Não sei se vocês vão discutir o regimento interno, mas só para adiantar**
2015 **uma colaboração, uma contribuição, para dizer que, pelo Ministério dos Direitos**
2016 **Humanos, a Iyá Gilda, ela está como titular, eu estou como primeiro suplente, e a**
2017 **segunda suplente é a Ana Cláudia, e a Ana Cláudia é coordenadora dos programas de**
2018 **proteção dos defensores e defensoras de direitos humanos e eu vi que vocês colocaram**
2019 **a importância de ter, como convidado permanente, o representante dos programas de**
2020 **proteção. Então, só para dizer que a segunda suplente, que ela não pôde vir hoje, ela é**

2021 coordenadora dos programas de proteção, para dizer que, de alguma maneira,
2022 estaremos presentes nessa avaliação que vocês vão ter que fazer de quem vai compor
2023 enquanto convidado ou convidada permanente.

2024 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2025 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2026 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2027 Obrigado. Jacobson, se você só me permita, a Edel se inscreveu e ela vai ter que sair.
2028 Aí talvez seja bom... Ah, pode seguir? Tranquilo.

2029 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
2030 **Clima) –** Eu falo. Gente, como conselheira, mas também como marajoara, e não tendo
2031 ninguém aqui enquanto marajoara para fazer a defesa, e misturando tudo. Primeiro, o
2032 Marajó, os 40 municípios mais, no menor IDH do Brasil, 10 estão no Marajó. E é uma das
2033 maiores concentrações de territórios, quilombolas, de comunidades tradicionais,
2034 extrativistas, pescadores. Tem toda essa diversidade lá. Como Secretária, uma das
2035 nossas primeiras ações foi uma ida lá, com muitas demandas, Carlinhos e Cláudia, de
2036 respeito diretamente ao nosso departamento e ao que cabe no CNPCT. Entre eles,
2037 problemáticas oriundas do próprio programa Abrace o Marajó, que deixou sequelas,
2038 atropelou todo o movimento, toda a base, e até hoje não se tem uma resposta concreta
2039 para o Marajó, nem que tenha uma reformulação. A gente ainda precisa nos ajustar, e aí
2040 é falando enquanto governo, de ajustar. Essas portarias estão sendo lançadas, mas o
2041 Marajó ainda não sabe. Ainda fica uma coisa muito restrita de articulação, e eu gostaria,
2042 assim, de reforçar que manter uma comissão dentro do CNPCT, chamar a sociedade civil
2043 para vir ouvir, porque tem coisas muito graves relacionadas, principalmente, aos povos
2044 quilombolas, como pulverização dos seus territórios por agrotóxico, invasão, expulsão,
2045 desmatamento desses territórios, principalmente ali no território de Salvaterra, que eles
2046 têm demandado e denunciado muitas violações de direito mesmo lá, inclusive. E reforço
2047 isso, porque semana passada estive novamente com eles numa audiência aqui na CNBB,
2048 onde eles estavam pautando. E aí temos todos esses casos de assassinato não resolvido
2049 lá, de povos quilombolas, dessa defesa e acho que seria muito importante. Eu louvo a
2050 iniciativa já da portaria, porque a problemática do abuso e da exploração sexual no Marajó

2051 é uma indecência mesmo que precisamos enfrentar, mas está longe de ser o que foi
2052 anunciado por alguém que não vou nem citar o nome aqui, de que precisamos enfrentar
2053 e dizer que não somente como CNPCT, mas como secretaria também estamos à
2054 disposição, porque, inclusive, o Jacobson está ali com um calhamaço de solicitações e
2055 de demandas que eu creio que, nesse coletivo, podemos nos debruçar, porque é
2056 responsabilidade de muitos ali demandados por conta das inúmeras sequelas e ainda
2057 mais reforçar nesse momento. Aqui, gente, me retiro inclusive do lugar de Secretária,
2058 muito mais até mesmo como marajoara, principalmente nesse momento do grande
2059 debate da exploração do petróleo na Foz do Amazonas, onde o Marajó nem é
2060 mencionado como impactado, mas nós somos diretamente impactados lá, só para
2061 reforçar isso e talvez, como encaminhamento, talvez não como missão, mas talvez como
2062 indicativo para o CNPCT, fazer uma solicitação formal para o Ministério, onde está
2063 avancorado o Abrace o Marajó, e nos colocarmos à disposição de como podemos nos
2064 juntar e nos fortalecer, com base, inclusive, nas demandas que estamos na nossa mesa,
2065 que demandam questões de direitos humanos, questões da organização social produtiva,
2066 questões da infância e adolescência, e questões de territórios, e questões,
2067 principalmente, com essa grande defasagem da demarcação dos territórios quilombolas
2068 lá. Obrigada.

2069 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2070 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2071 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2072 Obrigado. Nós temos um problema, temos uma ordem de inscrições.

2073 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
2074 **Humanos e Cidadania) –** É só para cumprimentar, para dizer que foi feita uma missão
2075 do Ministério de Direitos Humanos, e acho que esse material pode ser solicitado também
2076 pelo Conselho. Se esse grupo for mantido, essa Câmara, eu me coloco à disposição para
2077 acompanhar.

2078 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2079 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2080 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**

2081 Obrigado, Toshio. Pessoal, nós vamos encerrar as inscrições para irmos para
2082 encaminhamento sobre essa temática dos grupos de trabalho, certo. Viu, Jacobson?
2083 Encerramos as inscrições.

2084 **A SR^a. PAULA BALDUINO DE MELO - TITULAR (Ministério da Igualdade Racial) –**
2085 Paula Balduino, do Ministério da Igualdade Racial. Então, pessoal, nós herdamos alguns
2086 instrumentos de transferência voluntária que estavam na antiga Secretaria Nacional de
2087 Promoção da Igualdade Racial, que ficava no Ministério da Mulher, Família e Direitos
2088 Humanos. Mais ou menos uns 40 instrumentos que já estavam implementados, então, já
2089 tinham sido assinados e já tinham, inclusive, pagado algumas parcelas daqueles projetos.
2090 E alguns deles estão no Marajó. Então, queria informar a vocês que, embora o programa,
2091 ele realmente não exista mais, alguns instrumentos do programa, algumas atividades do
2092 programa que tinham sido implementadas, não faz sentido também interromper,
2093 interrompê-las, assim, de repente. Então, elas foram mantidas. O recurso, ele já está
2094 empenhado, ou seja, é recurso anterior, não é uma ação dessa gestão, mas essa gestão
2095 tem a responsabilidade de dar continuidade ao que vinha sendo feito, principalmente
2096 quando se trata de empenhos orçamentários. E aí tivemos um cuidado, no caso do
2097 Marajó, tivemos esse cuidado, porque sabemos da reação da sociedade civil muito
2098 negativa ao programa Abrace o Marajó, tem carta assinada pelas organizações
2099 quilombolas do território e várias outras organizações contra o programa, falando que
2100 não foi participativo, que não consultou as bases. Então, fizemos reuniões com os
2101 gestores desses instrumentos de transferência voluntária, para tentar, de alguma
2102 maneira, incidir sobre o que estava ali. E aí eu acho que, mantendo ou não mantendo
2103 esse grupo de trabalho, entendemos que o CNPCT é um espaço muito importante de nos
2104 aproximarmos de vocês, segmentos que estão lá, porque nossa equipe é muito reduzida,
2105 não temos condições de acompanhar tão proximamente esses projetos, mas achamos
2106 que o diálogo com vocês, segmentos, povos e comunidades tradicionais do Marajó, que
2107 estão ali, que conhecem as pessoas que estão recebendo aquelas ações, ele é muito
2108 estratégico. Então, queria dizer que a nossa participação aqui, nós também queremos
2109 fazer esse diálogo e essa aproximação com vocês. Obrigada.

2110 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2111 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2112 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2113 Obrigado.

2114 **A SRª. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1ª SUPLENTE**
2115 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**

2116 Eu acredito que o GT, que está colocado para definir critérios, dizer quem somos, eu
2117 acho que nem é um GT, acho que é uma câmara técnica que está colocada dentro do
2118 próprio plano. Eu fico surpresa que seja um GT que é de tempo temporário, porque um
2119 grupo de trabalho é temporário. Na verdade, dizer quem somos, quem compõe esse
2120 conselho é algo que é uma câmara permanente, que vai dizer quem somos e quem é,
2121 essa é uma primeira ideia. A outra é que, até porque acho que temos que fazer essa
2122 divisão entre povo e comunidade, acho que é algo que tem que ficar explícito, quem são
2123 os povos e quem são as comunidades tradicionais que a gente trabalha com o mesmo
2124 conceito. E a outra questão em relação ao GT, eu acho que é um GT de conflitos que
2125 esse PCT tem que ter. E aí eu quero exatamente trazer algo que o Taata Konmannanjy
2126 trouxe, a gente precisa enfrentar a discussão, por exemplo, de território urbano para os
2127 PCTs, para os povos tradicionais de matriz africana e povos de terreiro, que estão aqui
2128 colocados nessas duas categorias. É notícia nacional, por exemplo, a disputa de território
2129 hoje no Rio de Janeiro, a retirada... E se a gente acreditar que isso é religioso, pelo amor
2130 de tudo, é disputa de território dos territórios mais... Hoje, quem mais é [Ininteligível]
2131 naquele lugar que se chama “Estado de Israel” é o tráfico e é uma discussão que ninguém
2132 quer enfrentar. E se nós não enfrentarmos aqui, reconhecer os povos tradicionais de
2133 matriz africana e os povos de terreiro como povos e comunidades e ter um GT específico
2134 para trabalhar esse conflito, nós não vamos avançar. É a população urbana, periférica,
2135 que assume esse processo e que precisa ser atendida, tanto como os Marajoaras, tanto
2136 como os Yanomamis, tantos conflitos. E aí a gente pega e faz isso. “Ah, não, aquilo lá é
2137 religião.” Não, é disputa de território de compreensão dos povos tradicionais de matriz
2138 africana e dos povos de terreiro que a gente, que é esse conselho, teria que enfrentar e
2139 aí eu acho que um GT de conflitos seria um GT para estabelecer os conflitos que chegam
2140 cotidianamente, que a gente não precisaria retirar. É essa a proposta. Obrigada.

2141 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2142 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2143 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2144 Obrigado, Kota. Última.

2145 **O SR. BRUNO (Ministério do Desenvolvimento Social) –** Bom dia. Quero
2146 cumprimentar o pleno do conselho. Na hora das chamadas dos ministérios, eu tive que
2147 sair aqui para uma agenda, mas meu nome é Bruno, sou conselheiro governamental
2148 representando o MDS e lá no Ministério, eu coordeno as ações e programas de combate
2149 às discriminações que estão alocadas na nossa Diretoria de Proteção Básica. Então, o
2150 Ministério segue à disposição. Eu queria deixar registrado aqui. E é isso.

2151 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2152 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2153 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2154 Obrigado. Então, considerando as falas aqui, as colocações, acho que o Samuel trouxe
2155 um elemento muito importante. O processo da resistência e, inclusive, as críticas que nós
2156 recebemos. Nenhum desses dois GTs nasceram de iniciativa governamental, os dois
2157 foram iniciativa da sociedade civil, como estratégia, inclusive, de... Uma foi estratégia de
2158 resistência, o outro, Edel, você foi muito sábia, foi estratégia de monitorar, de
2159 acompanhar. A Edna fez uma defesa muito forte dessa questão e o relato que ela trazia
2160 sobre a situação do Marajó e região são relatos estarrecedores, que o governo tentou
2161 transformar em alguma coisa midiática, promocional, mas é promover uma miséria,
2162 promover o abuso infantil, promover tráfico de órgãos, várias coisas, elementos que
2163 foram trazidos, que são estarrecedores. Eu concordo que a gente trazer qualquer coisa
2164 do governo anterior que, porventura, possa representar, estar trazendo alguma coisa
2165 deles, não é o papel nosso aqui. Eu sou presidente de um conselho, mas eu sou um
2166 militante lá da base, que, na minha base, deu a maior votação a um deputado federal do
2167 PT na minha cidade, foi eu que dei, junto com o meu povo. Não foi o prefeito, não foi o
2168 vereador, foram os extrativistas que deram a maior votação a um deputado federal eleito
2169 do PT na minha cidade, em uma cidade que é berço do coronel Nuno Cacaú. Estou
2170 falando isso para as pessoas não confundirem o papel nosso, enquanto presidência de

2171 um conselho que está fazendo a resistência, com o papel de alguém que está
2172 submetendo a um governo fascista. É só para a gente lembrar isso, de quem nós somos,
2173 porque, naquele momento de resistência, houve essa confusão. Um exército, quando
2174 está recuando em um momento em que ele é acuada, ele deixa alguns soldados para
2175 fazer resistência, e esse foi o nosso papel. Houve um recuo estratégico de diversos
2176 movimentos, forçado, não foi por opção, foi forçado. O CONSEA caiu, o CONDRAF caiu,
2177 mas o Conselho Nacional de Direitos Humanos continuou, continuou o CNPCT, e nós
2178 tivemos que fazer essa resistência. Então, acho que é muito bom lembrar também um
2179 pouco, que é para lembrarmos onde que estamos chegando. Então, penso assim, houve
2180 uma proposição de nós não criarmos esses, não continuarmos os dois GTs, mas vou
2181 lembrar duas coisas: A Edel já trouxe as razões pelas quais é importante se continuar um
2182 GT que trate da questão do Marajó. Pode não ter o mesmo nome, mas os GTs têm esse
2183 caráter, que é um caráter temporário. Se for uma Câmara Técnica, é permanente. O GT
2184 de reconhecimento, ele vem com essa demanda temporária de apresentar ao pleno do
2185 Conselho quais seriam os ritos e procedimentos mais adequados para acolher pedidos
2186 de reconhecimento de diversos grupos que estão pautando o Conselho. E aí não só são
2187 esses dois grupos que causam controvérsia, mas tem grupos de comunidades
2188 tradicionais que, a princípio, num primeiro momento, eles estão solicitando e que vêm
2189 com demanda do Ministério Público Federal. Ou seja, a presidência do Conselho é uma
2190 instância institucionalizada. Aqui é o Carlinhos militante político de PCTs, mas também
2191 estou tendo que assinar documentos institucionais, que também o meu CPF responde,
2192 se eu não responder ao Ministério Público Federal. Só que o Carlinhos que está aqui tem
2193 a companheirada aqui comprometida que está na Secretaria junto com a Edel e a
2194 Claudinha, mas eu não tenho lá na base um suporte jurídico para me dar as proteções
2195 devidas, inclusive nesses procedimentos, porque a sociedade civil presidência do
2196 Conselho não representa uma sociedade civil empoderada para poder atender
2197 determinadas demandas como essa. Então, esse grupo de trabalho especificamente, o
2198 de reconhecimento, eu defendo a continuidade dele, por quê? Porque não é uma pauta
2199 do governo. Ela é uma pauta dos povos e comunidades tradicionais. Ou negar a quem
2200 não é povo ou comunidade tradicional, ou reconhecer, porque nós temos um passivo
2201 muito grande de quase 80 segmentos de povos e comunidades tradicionais que existem

2202 no país, mas no Conselho hoje nós temos 28. Então, e aí? Nós vamos continuar negando
2203 essa existência? Eu penso que nós podemos conciliar as duas ações, negando, ou seja...
2204 Tem uma coisa também que, recentemente, eu estava fazendo um discurso e falava
2205 assim, o governo anterior, assim como o nazismo, que nós dizíamos que era Hitler, o
2206 governo anterior, nós não temos que deixar subjetivo, para as pessoas subentenderem
2207 que os prejuízos foram do governo anterior. O governo anterior tem nome, quem foi o
2208 presidente anterior? Nós não temos que dizer que o nazismo foi Hitler, o governo anterior
2209 que desmontou tudo foi Bolsonaro, e nós temos que dizer para as pessoas para que isso
2210 não seja esquecido e que o bolsonarismo é algo que está aí e que representa pressões,
2211 inclusive, que nós não conseguimos avançar nas pautas de povos e comunidades
2212 tradicionais e nas pautas ambientais. Está entendendo? Então, eu proponho, pessoal,
2213 que, como houve a proposição de suspender os dois GTs, nós precisamos retomar um
2214 processo de construção e nós vamos ter que colocar isso em regime de votação. O
2215 primeiro regime de votação vai ser se mantém ou não os GTs. Se for manter, nós vamos
2216 discutir se vamos renomear ou não os GTs. A Edel já propôs essa questão de renomear,
2217 já houve a proposição. Samuca, você que fez a proposição de suspender os GTs, manter
2218 a proposta e retomar do zero ou renomear, como foi uma proposta aqui colocada,
2219 contemplaria? O renomear? Então, beleza. Então, não entramos em regime de votação,
2220 fica aprovada, então, a proposição. Não, aí temos que votar porque tem uma alteração a
2221 ser feita. Aqueles que... Não temos a proposição de extinção mais, mas temos a
2222 proposição de renomear os GTs de acordo com as novas políticas que já estão
2223 pactuadas, inclusive, como foi muito bem trazido aqui pela companheira. Tem algumas
2224 ações que estão acontecendo que, inclusive, necessitam de monitoramento por esse
2225 conselho. Então, a proposição, o regime de votação é o seguinte: Aqueles que aprovam
2226 renomear os dois GTs a partir da realidade que estamos vivendo hoje, por gentileza, se
2227 manifestem e levantem a mão. Não, nós estamos em regime de votação agora. Sim.
2228 Obrigado, João. Então, nesse caso, nós vamos ter dois regimes de votação. Um para
2229 manter o nome atual, um outro para renomear somente o Abrace o Marajó. Certo? É isso.
2230 O regimento, ele fala, "Câmara Permanente" é para uma temática que vai ser permanente
2231 do conselho. Essa temática, depois que esse grupo de trabalho apresentar o pleno do
2232 conselho, o conselho provavelmente é quem vai ter que deliberar a respeito disso. Ele

2233 vai poder instaurar espaços para análise dos pedidos, que aí o GT pode recomendar a
2234 criação de uma Câmara Permanente. Ou seja, o GT já está criado, ele pode recomendar
2235 a criação de uma Câmara Permanente, mas um dos procedimentos que pode vir...
2236 Beleza, obrigado. Então, em regime de votação, GT Abrace o Marajó. Aqueles que
2237 aprovam a renomeação do GT, por gentileza, se manifestem. Abaixem a mão, por favor.
2238 Alguma abstenção? Alguém vota contrário? Então, está aprovada a renomeação do GT
2239 Abrace o Marajó. Uma sugestão que apareceu aqui foi o nome da portaria que está no
2240 Ministério dos Direitos Humanos, que é o “Cidadania no Marajó”. Todos concordam?
2241 Olha, pessoal, esse é um GT temático. É um GT temático que, regimentalmente, há um
2242 tema a ser tratado, que foi proposto, que foi aprovado. Se vamos ampliá-lo, nós temos
2243 câmaras técnicas já permanentes no conselho que podem acolher, inclusive, outras
2244 demandas.

2245 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2246 **Tradicionais Pantaneira) –** O microfone, por favor, e identifique-se, por favor.

2247 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2248 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2249 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Eu
2250 entendi, Samuel, é porque só os titulares votam. Se o titular não estiver, volta o primeiro
2251 suplente. Se o primeiro suplente e o titular não estiverem, volta o segundo suplente.
2252 Exatamente. Nós estamos utilizando aqui um sistema que é subtraindo a partir do quórum
2253 que aqui estava. Nós necessitaríamos, a princípio, regimentalmente, toda vez que fosse
2254 entrar em regime de votação, verificar o quórum. Só que aí nós temos um problema sério
2255 de fazer essa verificação de quórum em todo o regime de votação, porque nós temos não
2256 só convidados, como temos primeiro e segundo suplentes. Aí nós teríamos que separar
2257 as pessoas aqui. Uma parte ficar só os titulares e, na outra parte, ficarem suplentes e
2258 convidados, isso seria algo que iria nos dar um trabalho muito grande. Mas nós estamos
2259 contando que, desde a aprovação do quórum, as pessoas continuam aqui. Se alguém,
2260 porventura, algum membro do Conselho, quiser ou pleitear que seja verificado o quórum
2261 toda vez que for ter votação, nós vamos ter que fazer isso. Certo? É essa a provocação,
2262 Samuel? Obrigado, exatamente. Não, de acordo. Você, então, mantém a sua proposta

2263 de criar um grupo mais amplo e não ser só o Grupo Abrace o Marajó. É isso a sua
2264 proposta? Há uma justificativa de que o Abrace o Marajó é um grupo temático. Assim
2265 como tem um grupo de reconhecimento e, caso tenhamos outros conflitos, por exemplo,
2266 a mineração ou qualquer um outro, se pode propor a criação de um grupo temático
2267 específico para tratar daquele assunto, porque os grupos temáticos são provisórios. Eles
2268 têm que apresentar ao pleno, ao final dos seus trabalhos, um relatório a ser aprovado
2269 pelo pleno do Conselho. Já as câmaras temáticas, não, elas têm caráter permanente.
2270 Você entendeu? Então, a sua proposição continua mantida?

2271 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2272 **Tradicionais Pantaneira) –** Por favor, o microfone, para que fique gravado.

2273 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
2274 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
2275 Só para deixar explicitado, os territórios de povos e comunidades tradicionais estão
2276 enfrentando conflitos a todo momento. Se esse do Marajó é uma das questões, é uma
2277 das questões. Foi colocada aqui várias questões, e estou convencida, e parece que é
2278 para o Pleno também, que deve se continuar olhando para este lugar. O que eu trouxe é
2279 que existem outros conflitos que precisam ter um lugar que vai ser visto. Se esse GT, e
2280 o GT é temporário, é porque ele vai avaliar conflitos de acordo com como vai chegando.
2281 Por isso, eu mantive a proposta.

2282 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2283 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2284 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Certo.**

2285 **O SR. JACOBSON –** Cláudia, tem mais inscritos? Abre para inscrição, como que é isso?
2286 Nós estávamos em regime de votação. Eu acho que é muito... Só um minuto, por favor.
2287 Nesse caso específico, eu só queria responder a ela, nós temos uma Câmara Técnica,
2288 que é a 5^a Câmara Técnica, de violação de direitos humanos. Nós temos várias Câmaras
2289 Técnicas, nós temos a de acesso a territórios tradicionais, recursos naturais,
2290 infraestrutura, inclusão social, fomento e produção e violação de direitos humanos. Se
2291 nós temos alguma temática que não são contempladas nas Câmaras Técnicas, pode-se

2292 propor criar um grupo de trabalho, aí solicita-se inclusão na pauta e se cria o grupo de
2293 trabalho. O que eu estou colocando aqui é que nós temos um grupo de trabalho que já
2294 está instituído, transformá-lo em outra coisa, nós estamos mudando a deliberação
2295 anterior. Esse grupo de trabalho já está instituído. Se a proposta é mudar o grupo de
2296 trabalho ou criar um grupo de trabalho específico, Kota, que vai tratar dos conflitos, nós
2297 trazemos a proposta. Você está entendendo? Exatamente. Dá o microfone, por favor.

2298 **A SRª. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1ª SUPLENTE**
2299 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) – É**
2300 que foi aprovado inicialmente que vai ser renomeado. Se vai ser renomeado, agora a
2301 próxima discussão é se vai ser renomeado com o quê? E aí a proposta que eu fiz foi se
2302 for renomeado, que seja renomeado para vários conflitos. Foi só isso. Seguindo
2303 exatamente o que foi decidido nesse pleno.

2304 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2305 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2306 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Mais**
2307 alguma inscrição ainda sobre esse tema? Eu queria encerrar as inscrições, Jacobson,
2308 por gentileza, para a gente encaminhar. Pode falar.

2309 **A SRª. CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO - 1º SUPLENTE (Secretaria Especial**
2310 **de Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania) –** Camila Carneiro, MDA.
2311 Sobre a questão de renomeação do GT, que o presidente fez a proposta de, de repente,
2312 relacionar com o programa aqui mencionado pelo colega. Eu queria fazer uma
2313 ponderação, que, inclusive, até mesmo o programa Abrace o Marajó, ele tinha
2314 inicialmente muito essa questão de enfrentamento a abusos e violências no território,
2315 mas ele também tinha propostas mais amplas.
2316 De sustentabilidade. E é isso. Levando em consideração que é um território bem
2317 complexo, com muitas vulnerabilidades, a minha proposta seria não focar num programa.
2318 E também me preocupa um pouco que eu tenho visto algumas iniciativas de vários
2319 ministérios, fico feliz que conheci essa aqui, mas como tem duas semanas que o MAPA
2320 me chamou também, nos convidou no MDA, para apresentar a Amazônia Mais
2321 Sustentável, que tem focado algumas ações também no Marajó. E também uma fala para

2322 os representantes governamentais, que acho que é bem importante a gente, enquanto
2323 governo federal, propor ações estruturadas e integradas nos territórios. Então, o MAPA
2324 tem assento aqui também, se não me engano, e acho que não tem hoje. Tem? Tem sim?
2325 Ah, está bem. Então, que o GT trate do território do Marajó na sua complexidade, não
2326 focando em apenas um programa, uma ação. E aí, dialogando com a questão que a Kota
2327 Regina traz, que eu acho bem importante, mesmo essa questão de ampliar para os
2328 demais conflitos, eu acho que as câmaras técnicas desse conselho resolvem, mas a
2329 gente precisa fazer com que, de fato, elas se reúnam, assim como a gente tem no
2330 CONSEA, assim como a gente tem na Senapo.
2331 Então, a questão dos conflitos vai aparecer em cada um dos temas da política, que são
2332 quatro, e aqui ainda tem mais uma câmara temática, uma quinta, de direitos humanos.
2333 Então, acho que assim a gente resolveria.

2334 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2335 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2336 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinheiros – COFREM) –**
2337 Obrigado, Camila.

2338 **A SR^a. DANIELA REIS (Secretaria de Acesso à Justiça) –** Obrigada, presidente, pela
2339 oportunidade da fala, mas aqui o Ministério da Justiça vai fazer só um endosso com
2340 relação à questão da agenda dos conflitos. Se está contemplado nas câmaras técnicas,
2341 e eu falo isso porque não estava claro aqui qual era a temática prioritária das câmaras
2342 técnicas e o que estava em votação eram esses grupos de trabalho. Então, levantou a
2343 questão de como está sendo dada a tratativa dessas denúncias, porque todas as atas
2344 têm uma série de denúncias, de violações, de conflitos, e aí não ficou muito claro como
2345 está dando essa tratativa. Se está na câmara técnica, está contemplada na proposta que
2346 já foi apresentada, mas não sendo esse o caso, eu queria endossar também essa
2347 questão do grupo de trabalho para pensar como está a agenda dos conflitos. Por que a
2348 gente vai fazer uma manifestação nesse sentido? A tratativa dos conflitos hoje, nessa
2349 nova gestão do governo, está tendo uma nova abordagem, estão sendo retomadas
2350 algumas agendas, mas até o Ministério da Justiça está fazendo um levantamento, está
2351 conversando com vários Ministérios para pensar uma política nacional de prevenção aos

2352 conflitos no campo e na cidade. Talvez um grupo de trabalho, nesse início, para ajudar e
2353 apoiar nessa construção seja interessante, e, no futuro, se pensada, um grupo
2354 permanente. Mas eu falo assim, do ponto de vista até de gestão, dessas informações,
2355 como elas estão sendo repassadas. A gente queria endossar essa posição dessa
2356 manifestação de que é uma agenda institucional do Ministério da Justiça também.
2357 Obrigada.

2358 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2359 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2360 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2361 Obrigada. Levando em consideração as colocações, então, o processo de renomeação
2362 do GT Abrace o Marajó, quais são as propostas de renomeação de nomes que temos?
2363 Nós temos a da Kota... Pode, tranquilo. Tem a Câmara Técnica de Violação de Direitos
2364 Humanos. A princípio, nós ficamos sem proposta de nome para o GT Abrace o Marajó,
2365 porque a única que nós temos foi a proposta de cidadania do Marajó, mas a Camila
2366 trouxe, que talvez não fosse bom... GT Marajó. Então, vou colocar em regime de votação,
2367 nós temos a proposição... Nós temos duas proposições, então. Nós temos a proposição
2368 de um nome ser um nome único, GT Marajó, por gentileza, e a proposição 2 é GT
2369 Cidadania Marajó. O GT Cidadania Marajó, a gente vai para a votação ou um dos dois
2370 vai retirar? Então fica só o GT Marajó mesmo? Contempla? GT? Porque teve uma
2371 colocação de que talvez Cidadania Marajó, como está vinculada a uma portaria de um
2372 ministério, fique muito restrito a esse. E a ação é uma ação transversal. Então fica a
2373 proposição de GT Marajó. Por gentileza, os titulares ou suplentes que estejam
2374 substituindo os titulares se manifestem àqueles que concordam. Abaixa a mão, por favor.
2375 Abstenções? Alguém contrário? Então fica aprovado. O GT passa a se chamar GT
2376 Marajó. Pois não?

2377 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
2378 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
2379 **ACBANTU) –** Konmannanjy. Eu quero aqui lembrar aos senhores e senhoras de
2380 segurança alimentar e nutricional. Tem velho que não está aguentando mais ficar aqui,

2381 eu já não estou mais pensando não, porque eu não estou comendo bem, e não estou
2382 respirando bem, e não estou na minha pátria, Bahia. Já vou comer, está bom.

2383 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2384 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2385 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Eu
2386 também sou assim. Meu nível de capacidade de diálogo vai diminuindo de acordo com a
2387 fome, até a hora que eu fico calado, mas ainda faltam 15 minutos. Exatamente. Então,
2388 para fechar, o GT, da questão dos procedimentos para reconhecimento. Tem alguma
2389 proposição para a renomeação desse GT? O nome do GT é “GT para Elaborar
2390 Procedimentos para Reconhecimento de Povos e Comunidades Tradicionais”, o objetivo
2391 dele é criar procedimentos e propor ao Conselho Nacional adotar esses procedimentos
2392 para acolher pedidos, avaliar processos e deliberar. Tem alguma proposição? Em nove
2393 segmentos é o atual. Alguma proposição? Temos a proposição em nove segmentos.
2394 Identidades étnicas? Eu acho que a gente poderia... “GT de Elaboração de
2395 Procedimentos para Reconhecimento” mesmo, porque tem que estar claro o que ele está
2396 fazendo. Ele está elaborando procedimentos para não ter a confusão de que ele está
2397 reconhecendo já, porque essa é a confusão que é o maior problema da gente, entendeu?
2398 Ele precisa apresentar uma minuta ao pleno do Conselho de quais seriam esses
2399 procedimentos a serem adotados. Vou propor, então, que a gente tenha... Já tem a
2400 proposta do João de nove segmentos, tem a proposta de... Dá para contribuir?
2401 “Procedimento para Reconhecimento de Identidades Étnicas”, o nome atual é “GT para
2402 Elaboração de Procedimentos para Reconhecimento de Novos Segmentos de Povos e
2403 Comunidades Tradicionais”. É quase o objetivo. Tem que pensar que, na hora que a
2404 gente está batizando o menino de novo, tem que vir com a cara nova.

2405 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
2406 **Norte de Minas – CAA)** – Carlinhos, ele não vai reconhecer nenhum segmento, ele não
2407 vai fazer nada disso. Ele vai montar apenas o procedimento do rito de entrada no CNPCT.

2408 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2409 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**

2410 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – De**
2411 entrada e de deliberação do CNPCT.

2412 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
2413 **Norte de Minas – CAA) –** Um do rito pode ser que esse segmento que está chegando
2414 apresente três cartas de outros segmentos que já estão. Pode ser esse um dos que esse
2415 GT vai fazer. Não vai reconhecer, não vai falar fulano é, fulano é, é apenas como que vai
2416 ser o procedimento para entrar para fazer parte do CNPCT. GT rito de entrada, GT
2417 adesão ao CNPCT, porque, quando você coloca “identidade”, parece que a gente vai
2418 reconhecer e aí a gente fere até a OIT, que é autorreconhecimento.

2419 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2420 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2421 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Qual
2422 foi a proposta que você fez aí, Claudinha? Contemplando as duas... Aqui eu mais Cláudia
2423 a gente confabula antes de...

2424 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2425 **Tradicionais Pantaneira) –** Eu acho que abrangeria o procedimento para
2426 reconhecimento de PCTs. Simples assim. Um GT de procedimentos para
2427 reconhecimento de PCTs, que aí abarca os procedimentos.

2428 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2429 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2430 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2431 Contempla as proposições que foram feitas aqui, pessoal? Por gentileza, levante a mão
2432 aqueles que concordam que contemplam as proposições. Eu vi que não animou aí.

2433 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2434 **Tradicionais Pantaneira) –** Mas não é para a entrada de PCTs, esse que é o desafio.
2435 Eu acho que vale lembrar isso que eu estava falando aqui para o Carlinhos, que esse
2436 procedimento para reconhecimento de povos e comunidades tradicionais, ele vai para
2437 além do conselho, ele não é para entrar no conselho, não é para ser reconhecido e entrar

2438 como membro do Conselho, ele é para ser um procedimento do reconhecimento,
2439 enquanto povo ou comunidade tradicional, que serve para tudo. Como que...
2440 Principalmente para acessar as políticas públicas. Como que esses procedimentos vão
2441 ter a base legal, que é a base jurídica, a base antropológica, a base social, enfim, vai
2442 discutir esses procedimentos, que é isso. Não é o que foi chegado para o conselho, não
2443 é porque queriam entrar no conselho, é que queriam que o conselho certificasse que ele
2444 é um povo ou comunidade tradicional, entende? Não é o espaço do conselho fazer o
2445 reconhecimento, mas é o espaço do conselho ter alguns procedimentos para que esse
2446 grupo possa acessar as políticas públicas, independente se está ou não no conselho,
2447 enquanto um povo ou comunidade tradicional. Conseguem? É atribuição do Conselho, o
2448 conselho pode fazer isso, o conselho não pode é dizer: “Você é.” Ou: “Você não é.” Ou:
2449 “Você entra.” Ou: “Você não entra no CNPCT enquanto povo ou comunidade tradicional”,
2450 mas pode estabelecer os critérios para que levem e reforcem a autoafirmação. Isso pode
2451 ser feito.

2452 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2453 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2454 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Esses
2455 critérios podem levar a afirmar, Samuel, que, inclusive, a participação nesses espaços
2456 amplos de encontros e conferências que resultou na criação do conselho seja um dos
2457 critérios a serem considerados, então... Pronto. Isso. Pessoal, para encaminharmos,
2458 temos uma proposta nova aqui, que é “GT Critérios para Reconhecimento”, certo?
2459 Fechou? Pode ser, sim? Vamos colocar em regime de votação, pois lemos atentos todos
2460 os titulares e suplentes que estejam, pois lemos, substituindo os titulares. Então, temos
2461 essa proposição, e esse GT tem um trabalho muito grande, inclusive, já dá para ver que
2462 vai ser um assunto de debate muito forte dentro do conselho quando chegar às
2463 contribuições desse GT ao pleno desse conselho. Então, aqueles que concordam que o
2464 nome vai ser apenas GT Reconhecimentos, por gentileza, Critérios para
2465 Reconhecimento, por gentileza, levantem a mão. Só os titulares ou suplentes que estão
2466 substituindo titulares. Abaixem a mão, por favor. Levantem a mão, por favor.

2467 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2468 **Tradicionais Pantaneira) –** Só levantem a mão para a contagem, por favor, porque teve
2469 uma baixa de... 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16.

2470 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2471 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2472 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** As
2473 duas?

2474 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2475 **Tradicionais Pantaneira) –** Aqui, por favor.

2476 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2477 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2478 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Não, é
2479 só uma proposta que temos agora. Isso, é.

2480 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2481 **Tradicionais Pantaneira) –** Gente, eu não contei, vocês abaixaram a mão antes aqui
2482 desse lado. Mas teve gente que não... Enfim, está bem.

2483 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2484 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2485 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2486 Pessoal, algum conselheiro aqui se abstém da votação? Alguém discorda? Então, temos
2487 aprovado o nome do GT. Só lembrando que, quando voltarmos do almoço, nós vamos
2488 fazer a verificação de quórum novamente, porque a gente notou um certo esvaziamento,
2489 e aí a gente vai ter que fazer a verificação de quórum de novo. Então, aqueles parentes
2490 que, porventura, não estejam aqui, ou os representantes governamentais, se puderem,
2491 inclusive, ajudar a mobilizar aqueles que saíram, ou mandar o suplente, a gente faz um
2492 apelo aqui em nome da presidência e do bom funcionamento do Conselho. O próximo
2493 ponto, ainda nessa mesma pauta, é a discussão justamente das câmaras técnicas.
2494 Então, nós temos hoje, no Conselho, cinco câmaras técnicas: A primeira é acesso aos

2495 territórios tradicionais e aos recursos naturais; a segunda é infraestrutura; a terceira,
2496 inclusão social; a quarta, fomento e produção sustentável; e a quinta, violação de direitos
2497 humanos. Será tema transversal de todas as câmaras técnicas a consulta prévia livre e
2498 informada nos termos da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, isso
2499 está no regimento interno do Conselho, artigo 23. O nosso horário já está esgotado, só
2500 faltam dois minutos para o almoço, e o comandante já estava ali pedindo questão de
2501 ordem, antes do horário. Então, eu vejo, pessoal, que esse é um ponto que ele vai
2502 necessitar, inclusive, de uma discussão muito ampla. E nós temos a nossa pauta do
2503 Conselho já bastante apertada. No período da tarde hoje, nós temos, às 14h e às 18h,
2504 nós temos aquelas mesas de contribuição e diálogo com entes, tanto que há análise de
2505 situação política, mesa 1, para povos e comunidades tradicionais, de fundamental
2506 importância a gente fazer essa análise do contexto político que a gente está vivendo. E
2507 temos a Mesa Redonda 2, que é a retomada do direito de povos e comunidades
2508 tradicionais. Inclusive, para cada uma dessas mesas, nós iremos convidar dois
2509 representantes de povos e comunidades tradicionais. E aí estamos com o nosso tempo
2510 bastante esgotado, bastante avançado. Então, eu queria fazer uma pergunta aqui, para
2511 o pleno do Conselho, se a questão da tomada de posse das câmaras temáticas, se
2512 colocamos como pauta em uma próxima reunião, ou qual a proposta de encaminhamento
2513 que vamos ter. A Claudinha tem uma ou outra? Deixa eu só concluir aqui rapidinho,
2514 Claudinha. Nós temos uma questão que a gente vai precisar tratar, é que o regimento
2515 interno do Conselho vai precisar ser atualizado. Então, nós, muito provavelmente, iremos,
2516 na conclusão dessa... Antes de concluir essa nossa reunião, a gente irá convocar uma
2517 reunião extraordinária para tratar de pontos que a gente acha que precisam ser tratados
2518 com uma certa brevidade. Tem o regimento interno, e a gente pode também adequar,
2519 colocando mais algum outro ponto que a gente acha que é de grande importância para o
2520 Conselho. Cláudia, por favor.

2521 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2522 **Tradicionais Pantaneira) –** Acho que como encaminhamento para composição, porque
2523 o grande desafio são cinco câmaras técnicas, e nós temos um segmento, o titular e dois
2524 suplentes. A gente havia conversado anteriormente que cada segmento iria ocupar duas
2525 câmaras técnicas. Então, iria ficar um titular e um suplente, e o terceiro suplente, ele seria

2526 um suplente móvel, digamos assim. Caso naquela câmara o titular faltou, vai o terceiro
2527 suplente. Ou, se o primeiro suplente na outra câmara faltou, vai o terceiro suplente. Então,
2528 o terceiro suplente seria mais para ser a suplência realmente das duas câmaras. E aí,
2529 nesse sentido, eu acho que como encaminhamento, a gente pode fazer, enquanto
2530 secretaria, de enviar um formulário. Grata, valeu.
2531 Um formulário para que cada segmento escolha as duas câmaras e já colocando o nome
2532 do titular e do suplente na qual eles vão participar. Eu acho que isso, para a próxima, se
2533 for deliberação de ter a reunião extraordinária, aí, sim, a gente tem a composição já de
2534 todos e todas os conselheiros. Então, isso a gente pode enviar nesse meio agora, no fim
2535 dessa, para a próxima reunião. Pode ser assim?

2536 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2537 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2538 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2539 Obrigado, Cláudia. Kota. Microfone.

2540 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
2541 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
2542 Que nem eu falei ontem para ti, acho que já vai a emenda do que é o objetivo de cada
2543 câmara e a gente possa votar, assim como o regimento. E, se a gente já sai daqui, o que
2544 a gente teria que definir agora é o tempo que a gente tem para preencher essas duas
2545 coisas, para a gente poder fazer. As alterações do regimento já vêm por escrito também.
2546 Um outro formulário que a gente possa já apontar o que está modificando.

2547 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2548 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2549 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2550 Obrigado. Samuel?

2551 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
2552 **Norte de Minas – CAA) –** Vai mandar um formulário para nós. E como é que nós vamos
2553 combinar entre nós quem vai ficar em cada câmara? Se todo mundo botar que quer ficar
2554 em uma só, como a gente vai saber quem está em qual?

2555 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2556 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2557 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – O**
2558 regimento fala que cada câmara é composta por, no mínimo, cinco integrantes, não
2559 estabelece uma quantidade máxima. Aí a gente precisaria avaliar justamente isso
2560 também. Cinco câmaras técnicas.

2561 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
2562 **Norte de Minas – CAA) –** São cinco câmaras técnicas. Tem que definir a metodologia
2563 de orientação, nem que seja uma reunião virtual, para distribuir. Se não, se mandar o
2564 formulário para todo mundo, sem saber quem... A dona Kota ali colocou para qual câmara
2565 técnica, eu não sei, eu coloco para a mesma que ela colocou. Aí o Daí também coloca
2566 para a mesma que ela colocou. E o outro também coloca para a mesma que ele colocou,
2567 aí a distribuição tem que ter uma metodologia para que a gente saiba quem está se
2568 colocando para as câmaras técnicas, para não ter sobreposição.

2569 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2570 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2571 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Eu
2572 queria propor também uma coisa da gente refletir. Nós temos hoje 41 conselheiros,
2573 incluindo Sociedade Civil e Governamental. Se nós temos cinco câmaras técnicas, se a
2574 gente fosse dividir igualmente, nós ficaríamos aí com algo em torno de oito membros
2575 por câmara técnica. Então, a gente poderia já orientar que quando a gente... As pessoas,
2576 quando forem preenchendo, se for um formulário eletrônico, você já vai ver que tem oito
2577 lá. Então a gente já orienta que já nesse momento você já veja uma outra câmara técnica.
2578 Só lembrando que quem estará nas câmaras técnicas não está representando o seu
2579 segmento. Está representando... Se é de povos da comunidade tradicional, está
2580 representando os povos da comunidade tradicional. E o debate tem que ser nessa
2581 perspectiva mais ampla. Inclusive porque essas câmaras técnicas, elas deverão, junto
2582 ao pleno do conselho, estar apresentando os seus trabalhos, inclusive as matérias que
2583 serão apreciadas.

2584 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2585 **Tradicionais Pantaneira) –** Só vou contribuir aqui, presidente, que, na realidade, se a
2586 gente vir a composição do CNPCT por 22 segmentos, e cada segmento tem o seu
2587 suplente, então a gente tem 44. E do governo, se são 19 cada um com seu suplente, a
2588 gente tem 38. Então, vai dar 82, duas pessoas, para cinco câmaras, que dá 16. Ele é
2589 bom de contar. Então, cada câmara teria mais ou menos 16 membros, e não oito, porque
2590 a gente tem que pegar quem é da composição do CNPCT. E aí fazer a distribuição, cada
2591 segmento teria duas câmaras técnicas, para escolher entre as cinco, escolherem duas.

2592 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2593 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2594 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2595 Obrigado, Cláudia. Então, está entendido, pessoal?

2596 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
2597 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Só para mim ficou uma dúvida.

2598 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2599 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2600 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Seu
2601 nome?

2602 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
2603 **Amazônico - Ribeirinhos) –** João Bosco, Ribeirinhos. Com relação ainda à suplência,
2604 pode acontecer a vaga institucional, é por segmento, e aí um segmento, pode indicar o
2605 titular e o suplente, ou tem que ser o suplente de um outro segmento?

2606 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2607 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2608 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Não
2609 entendi bem a pergunta, João.

2610 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
2611 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Na conta que a Cláudia fez, para mim, eu tinha pensado

2612 que são oito segmentos em cada câmara, e esse segmento iria se candidatar a um cargo
2613 de titular e de suplente. Aí me suscitou a dúvida, se então eu teria um segmento como
2614 titular e um outro segmento como suplência.

2615 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
2616 **Tradicionais Pantaneira) –** Eu continuo sem entender.

2617 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2618 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2619 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** João,
2620 nas câmaras técnicas, todos são titulares, ou seja, não há suplência na câmara técnica.

2621 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
2622 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Ela leu ali que tem suplente e um técnico.

2623 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2624 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2625 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** O seu
2626 segmento vai indicar dois representantes. Você é o titular, vai estar em uma câmara
2627 técnica. O seu suplente vai estar em outra câmara técnica, mas como titular, não como
2628 suplente. Lá ele é titular na câmara.

2629 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
2630 **Amazônico - Ribeirinhos) –** É porque eu entendi... Talvez eu entendi errado, porque
2631 ela, fazendo a conta dela, ela disse que teria um titular e um suplente em cada câmara
2632 técnica, e ela multiplicou...

2633 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2634 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2635 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** O
2636 suplente para os dois é o terceiro suplente que fica como se fosse o...

2637 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
2638 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Não, não é isso que estou falando. Estou só entendendo
2639 se cada câmara técnica teria um titular e um suplente. Só tem um titular?

2640 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
2641 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Só tem um titular. Se o titular de PCTs falta, aí pode o
2642 terceiro suplente do segmento cobrir ele.

2643 **A SR^a. CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO - 1º SUPLENTE (Secretaria Especial**
2644 **de Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania) –** Carlinhos, posso fazer uma
2645 pergunta também em relação à câmara técnica? A gente não consegue, de hoje até
2646 amanhã, no final do dia, ter a definição da composição das câmaras para que, na próxima
2647 reunião do Conselho, a gente já tenha a reunião das câmaras técnicas, aproveitando que
2648 está todo mundo reunido, e que a gente poderia também tirar a coordenação das câmaras
2649 técnicas, que eu sugeriria que fosse um representante de governo e uma sociedade civil
2650 em cada eixo, em cada câmara.

2651 **O SR. JACOBSON –** Talvez a gente pudesse, estou tentando ajudar, um papel ali fora,
2652 na entrada, com o nome das câmaras, e cada um que se dispusesse, na entrada do
2653 auditório à tarde ou amanhã cedo, colocasse seu nome e amanhã cedo a gente faria uma
2654 leitura, se tivesse algum problema.

2655 **O SR. ALEXANDRE BARCELOS – TITULAR (Ministério da Agricultura e Pecuária) –**
2656 Para uma tomada de decisão dessa representação... Alexandre Barcelos, Ministério da
2657 Agricultura. Precisávamos ter com clareza qual o objetivo de cada uma das câmaras
2658 técnicas. Esse é o primeiro elemento para decidir quem é a pessoa mais adequada, se é
2659 o titular ou se é o suplente, para assumir essa função dentro da câmara técnica. Então,
2660 eu sugeriria que houvesse uma ampla divulgação disso, para nós, para que a gente
2661 possa, então, indicar com maior assertividade o nome e o funcionamento, enfim. Não
2662 posso simplesmente pedir um suplente para participar, se eu não sei exatamente onde
2663 ele pode encontrar um nome melhor.

2664 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
2665 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) – A**
2666 gente está cansado e em segurança alimentar, então, talvez o raciocínio esteja mais
2667 difícil. Gente, câmara técnica é um espaço político de interesse de cada organização
2668 assim, é interesse, a organização tem que ter interesse de debater aqueles assuntos que
2669 estão ali colocados. Se a gente tem dois segmentos, é óbvio, eu sou suplente do
2670 ACBANTU, nós não vamos dois ir para o mesmo lugar, só se for para nós brigarmos os
2671 dois pela mesma coisa, no mesmo segmento, que já não aguentamos mais brigar um
2672 com o outro. Então, é isso que está colocado. E acho que não tem essa necessidade,
2673 talvez, de ter essa definição rápida para isso, para fazer disso um espaço político de
2674 verdade, de aprofundamento e reflexão. Acho que vai ao formulário.

2675 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2676 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2677 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2678 Obrigado, Kota. Eu acho que nós temos a proposição do Jacobson e da Camila, que é
2679 de termos uma relação ali, um papel disponível para que vamos colocando os nomes. E
2680 tem a reflexão do companheiro do Ministério da Agricultura a respeito da questão das
2681 definições, do que faz cada câmara técnica. Uma das avaliações é que, inclusive, a
2682 câmara técnica, depois de formada, deve, inclusive, definir essas suas estratégias, quais
2683 são as suas funções, porque as temáticas já são quase autoexplicativas. Exatamente. Se
2684 tiver como projetar, seria interessante. Acesso aos territórios tradicionais e aos recursos
2685 naturais. A 2 é infraestrutura. A 3, inclusão social. A 4, fomento e produção sustentável.
2686 E a 5, violação de direitos humanos. Ou seja, já são quase autoexplicativas. Obviamente
2687 que cada câmara técnica vai estabelecer o seu calendário, as suas temáticas que serão
2688 prioritárias, serão tratadas em um comum acordo, e isso será apresentado no pleno. Mas
2689 eu acho que era interessante avaliarmos essa proposta, que foi trazida, de termos ali na
2690 entrada um papel para que nós já vamos colocando os nomes, cada segmento aqui, ou
2691 órgão, colocando o nome em pelo menos duas câmaras técnicas, e nós avaliarmos, no
2692 decorrer da nossa programação até amanhã, um momento de pelo menos fazer a leitura
2693 dessa composição das câmaras técnicas, e nós daríamos posse na próxima reunião
2694 mesmo. Eu acho que seria o mais plausível, considerando até o nosso tempo já exaurido

2695 agora por causa da questão do almoço. Essa proposta contempla, Camila? Contempla?
2696 Isso, mas a proposta de botar os papéis, talvez não precisasse ficar lá fora, pudesse ficar
2697 aqui mesmo, no corredor. Isso. Obrigado, Camila. Certo. Então, vamos encaminhar.
2698 Pessoal, por gentileza, atenção. Então, nós temos essa proposta de encaminhamento.
2699 Nós... Jacobson, Konmannanjy, concordam com essa proposição de encaminhamento?
2700 Ou seja, na verdade, nós não entraríamos em deliberação, porque é uma proposta de
2701 metodologia, ou seja, colocar ali para preenchimento, e a deliberação sobre a questão
2702 das câmaras temáticas vai ficar, no decorrer da nossa programação, nós trazermos ela,
2703 quando estiver concluído, dar posse às câmaras temáticas, e aí deliberar de incluir na
2704 pauta da próxima reunião. Fica acordado assim? Não entra em deliberação, porque a
2705 pauta vai continuar em aberto. Então, pessoal, vamos ao nosso intervalo para o almoço,
2706 e retornamos às 14 horas. Parabéns a todos e a todas pelo trabalho nessa parte da
2707 manhã. Pelo menos a gente não chegou à fase de ficar em silêncio, por causa da fome.

2708 **Dia 06/06/2023 – Tarde:**

2709 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2710 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2711 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Boa
2712 tarde, queria solicitar aos conselheiros e conselheiras que, por gentileza, ocupassem
2713 seus espaços para retomarmos os trabalhos no período da tarde. Pessoal, nossa pauta
2714 hoje do período da tarde, ela é uma mesa de contribuições e diálogos com o Conselho
2715 Nacional de Postos Tradicionais. Nós temos duas mesas, que vão até as 18 horas. Na
2716 primeira mesa será uma análise das políticas públicas para os povos e comunidades
2717 tradicionais, e aí estão convidados o Ministério do Meio Ambiente, Ministério do
2718 Desenvolvimento Agrário, Ministério da Igualdade Racial e o Ministério dos Povos
2719 Indígenas. E também dois conselheiros, que aí, nesse caso, a gente vai convidar a
2720 companheira Elisa, representante dos povos indígenas, e o companheiro Tataa
2721 Konmannanjy, representando os povos de terreiro. Então, gostaria de convidar para, por
2722 gentileza, subir a mesa aqui, o representante ou a representante do Ministério do Meio
2723 Ambiente, vai ser a companheira Edel. Bom, já temos uma representante do Ministério
2724 do Meio Ambiente aqui, já que é a Cláudia, mas está empossada, se a secretária

2725 chegando, também você faz um diálogo com ela. Convidar o representante do Ministério
2726 do Desenvolvimento Agrário, estou vendo aqui o companheiro secretário Edmilton
2727 Serqueira, da Secretaria de Políticas Quilombolas para Povos e Comunidades
2728 Tradicionais, torcedor do Vitória aí ferrenho. Convidar o representante do Ministério da
2729 Igualdade Racial. Temos alguém do Ministério da Igualdade Racial? Está aqui, a
2730 companheira Paula. Seja bem-vinda, Paula. Companheiro, representante do Ministério
2731 dos Povos Indígenas. A companheira Edel se encontra já aqui. Elisa, por gentileza. Cadê
2732 o Taata? Pessoal, o objetivo dessas mesas é justamente trazer uma análise das políticas
2733 públicas para povos e comunidades tradicionais e também dar oportunidade de um
2734 debate, de um diálogo diretamente com os representantes povos e comunidades
2735 tradicionais e governamentais presentes aqui nesse espaço. A ideia é termos uma
2736 conjuntura ampla que possa contribuir, inclusive, para a definição de estratégia de
2737 atuação do Conselho nesse novo cenário. Então, após, nós teremos duas mesas. A
2738 primeira mesa terá explanação dos representantes governamentais. Em seguida, os
2739 debatedores serão o Konmannanjy e Elisa. Depois, nós abriremos para inscrições da
2740 plenária fazer seus questionamentos e colocações. Nós iremos, posteriormente, após a
2741 primeira mesa, iremos para o intervalo e, no retorno, nós teremos uma segunda mesa
2742 que trata -se da retomada dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, onde nós
2743 convidamos. O Conselho convidou a ISPN, o IEB, Terra de Direitos, o ISA e três
2744 conselheiros membros da sociedade civil também estarão aqui para serem debatedores.
2745 Eu gostaria de agradecer a contribuição e a participação dessas organizações parceiras
2746 dos PCTs, a turma do IEB que está aqui na relatoria. Esperamos estreitar mais ainda
2747 essa relação. Como eu disse no exemplo lá do meu avô, a gente convidou vocês agora
2748 apenas para ralar a mandioca, fazer a farinha ainda vem pela frente. Queria agradecer a
2749 presença de todos e todas aqui. E, para iniciar a nossa fala, eu queria perguntar para a
2750 mesa se alguém se habilita para iniciar ou se vai ser na base da livre e espontânea
2751 pressão mesmo? Alguém já jogou a bola para os outros aqui. Mas o companheiro
2752 Edmilton, torcedor do Vitória, como sempre, excelente jogador de futebol, eu queria
2753 iniciar, então... Eu vou franquear a palavra para a companheira Edel, para que ela faça
2754 uso da palavra. Nós vamos estabelecer um tempo de oito minutos com tolerância até

2755 dez, para termos tempo de todos na mesa se colocar e também que a plenária possa
2756 participar. Boa tarde a todas as mulheres e as não -mulheres.

2757 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
2758 **Clima)** – Aqui vou fazer a minha fala. Por favor, Carlinhos, me avisa para não perder o
2759 tempo. Vou falar em nome da Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais
2760 e Desenvolvimento Rural Sustentável, do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do
2761 Clima. Eu acho que a primeira coisa de pautar aqui e pontuar que foi o compromisso que
2762 a ministra assumiu com o governo Lula, que está na base do trabalho da retomada com
2763 os seus eixos principais aí, foi do qual nós fomos convidados. A primeira coisa é que,
2764 nesse momento de retomada, nós estamos num processo que eu estou costumando
2765 dizer que a gente, Carlinhos, nós não ganhamos, nós empatamos praticamente com
2766 50%. Não foi nem 50% mais um, foi 50% mais alguns mesmo nessa retomada da
2767 democracia. Então, o ponto principal é a defesa da democracia. O segundo eixo, que é a
2768 inclusão social, que foi o norte que o Presidente Lula assumiu, essa defesa social em
2769 defesa do meio ambiente, das mudanças climáticas. E aí começa o ministério, a ministra,
2770 assumindo essa pauta com a retomada do PPCDAM, que é o Programa de Combate ao
2771 Desmatamento, e, dessa vez, nessa retomada, ampliando o PPCDAM não somente para
2772 a Amazônia, mas planejando a retomada do combate ao desmatamento para todos os
2773 demais biomas do Brasil. Então, de uma maneira geral e ampla, também a retomada,
2774 que eu digo retomada, da Secretaria de Povos e Comunidades Tradicionais, Secretaria
2775 de Povos e Comunidades, dessa vez, trazendo o próprio nome da Secretaria dos Povos
2776 e Comunidades Tradicionais em seu nome, para marcar mesmo também presença. Essa
2777 secretaria, ela conta com quatro departamentos. Eu vou continuar reafirmando que é
2778 quatro, apesar das últimas semanas nós termos sofrido os ataques e os retrocessos
2779 ainda em processo de definição final. Mas o primeiro que eu queria destacar aqui é o
2780 Departamento de Gestão Ambiental de Povos e Comunidades Tradicionais, onde está
2781 liderando essa pauta, essa pasta, que é a retomada também do CNPCT para dentro do
2782 Ministério do Meio Ambiente, para dentro da secretaria e junto com esse Departamento
2783 de Povos e Comunidades Tradicionais. Nesse departamento também que está instituído
2784 o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. Então, nós temos também
2785 várias outras ações sendo retomadas, como a CONAREX, que é a Comissão Nacional

2786 das Reservas Extrativistas, também a retomada do PNIGAT, está dentro desse
2787 departamento, com assento com esse departamento, em parceria ou junto com os
2788 demais ministérios, coordenado, liderado e presidido pelo Ministério dos Povos
2789 Indígenas. O lançamento do Aquilombar, do qual nós também somos parte integrante
2790 desse processo, junto com os demais ministérios. Estamos aí em todas essas ações de
2791 retomada. O outro departamento, que é o Departamento de Política de Gestão Ambiental
2792 e Rural, o Departamento de Combate à Desertificação e o Departamento de
2793 Revitalização de Bacias Hidrográficas, Acesso à Água e Uso Múltiplo dos Recursos
2794 Hídricos. Esse é um dos departamentos que está no foco ainda em discussão, em
2795 decisão, de saída e retirada com os pareceres e os relatórios favoráveis de retirada da
2796 pauta do Ministério do Meio Ambiente. Não só ele, mas junto com outras políticas e outros
2797 programas de dentro do Ministério. Mas nós estamos aí trabalhando, porque entendemos
2798 que é um departamento importante e, numa perspectiva de que ele conversa, sim, com
2799 o Ministério do Meio Ambiente, são atribuições, sim, de responsabilidade do Ministério
2800 do Meio Ambiente. E nós estamos trabalhando nessa reconstrução dessa pauta também,
2801 mantendo o debate, a discussão, a construção, a elaboração de políticas públicas na
2802 linha de água como direito para todos, de água como bem comum, de água como
2803 responsabilidade de todos e de todas. Nós estamos também na retomada do programa
2804 Bolsa Verde, que tem como objetivo incentivar a conservação dos ecossistemas,
2805 entendido como a sua manutenção do uso sustentável, promovendo a cidadania, a
2806 melhoria das condições de vida e a elevação da renda de populações que vivem na
2807 floresta, protegem, conservam. E nós estamos passando por um momento dessa
2808 retomada também de redesenhar, de fortalecer este importante programa e
2809 ultrapassarmos que ele não seja somente uma transferência de renda, que ele não esteja
2810 somente nesse bojo de extrema pobreza, até mesmo porque este segmento, o conceito
2811 de pobreza é outro, muito diferente daquele que é contabilizado monetariamente e tudo
2812 mais. Mas o início de um programa que a gente pretende relançar e retomar, mesmo
2813 articulado com outras ações e políticas públicas, de assistência técnica, de tecnologia
2814 social, de acesso à água, da educação ambiental, mas também do monitoramento da
2815 biodiversidade e do acompanhamento do programa, com o envolvimento da juventude e
2816 com o envolvimento também com o trabalho nas questões de gênero, do qual nos é muito

2817 caro por isso. Então, temos também nessa retomada a intencionalidade e o objetivo de
2818 incentivar e fortalecer a participação social desses beneficiários em condições de
2819 capacitação, nesse viés da capacitação ambiental, social, educacional, técnica e
2820 profissional. Então, prioritariamente, são elegíveis as unidades de conservação, os
2821 territórios Quilombolas, os assentamentos agroextrativistas. Então, toda essa nossa
2822 diversidade de pessoas que fazem a conservação desses ecossistemas. Então,
2823 tendemos a iniciar por algum lugar, mas são públicos todos elegíveis que estamos
2824 trabalhando para avançarmos e alcançarmos o maior número possível, numa perspectiva
2825 mesmo de justiça social. O Departamento de Combate à Desertificação e Mitigação dos
2826 Efeitos da Seca, na perspectiva de que em todos os biomas existem povos e
2827 comunidades tradicionais, a gente trabalhar na implementação da política nacional de
2828 combate à desertificação. O Brasil, ele é, digamos assim, um país que já nos mostra pela
2829 sua realidade o que é resiliência, o que é adaptação, porque tem um público muito grande
2830 que vivenciou e que construiu política pública, chegando a 5 milhões de cisternas no
2831 semiárido, produzindo água, levando água para as pessoas, mas não só água para o
2832 consumo, água para o consumo, água para a produção, água produtora de vida, que se
2833 faz produção, está produzindo vida. Também dentro desse departamento estamos
2834 trabalhando para a revisão do Plano Nacional de Combate à Desertificação. Então, esse
2835 plano que foi adormecido, parado, essa retomada e nessa perspectiva fazer, sim, essa
2836 grande amostragem, essa fotografia que neste bioma, nesse território, tem comunidades
2837 tradicionais também, tem povos indígenas, tem povos Quilombolas nesses territórios. E
2838 nessa retomada, retomando alguns projetos de cooperação internacional, como captação
2839 de recursos para viabilizar a PNCD, tendo como público prioritário povos e comunidades
2840 tradicionais e agricultores familiares. Articulação do governo federal com ações de apoio
2841 à prevenção ao combate à desertificação e mobilizar, criar uma rede de pesquisadores
2842 para ampliar e disseminar conhecimentos, inovações e práticas tecnológicas aplicadas à
2843 prevenção do combate à desertificação e à degradação dos solos e à produção de
2844 sementes, crioulas, tudo isso como um território vivo, como um território também de vida.
2845 Também estamos, dentro desse departamento, aportando e elaborando recurso,
2846 desenvolvimento de agendas internas que a dialogam com as demandas levantadas
2847 pelos movimentos sociais com aderência e competência do MMA que atendam a agenda

2848 das mulheres, que estamos fazendo as articulações com os demais ministérios para
2849 lançamento das ATEs, que contemplem as populações, agricultores familiares, as
2850 comunidades tradicionais e os povos Quilombolas. Então, nós temos essa mesa de
2851 diálogos constante com os movimentos sociais que estamos recebendo e abrindo a
2852 Secretaria com uma demanda muito grande. Então, a nossa mesa de diálogo tem sido
2853 diária, ela tem sido constante, ela tem sido semanal, tanto no atendimento dentro do
2854 Ministério, na Secretaria, mas também, na medida do possível, atendendo as demandas
2855 que nos têm chegado externamente em diálogos de escutas participativas fora do
2856 Ministério. Então, nós estamos aqui, nesse momento, ainda na montagem, ainda mesmo,
2857 porque ainda falta-nos a nomeação de um dos nossos diretores de um departamento.
2858 Então, acho que todos os ministérios que estão se reformulando ou se recriando, temos
2859 passado por essa dificuldade mesmo, de pessoal, de técnico e tudo, e ainda estamos,
2860 agora, na finalização de montagem da nossa Secretaria, do último diretor ou diretora que
2861 está para chegar. Então, as equipes, a gente assume, começando mesmo, chegando
2862 sozinho e juntando com muitos técnicos que estavam dentro do Ministério ou outros que
2863 vieram para se somar com a gente nessa construção. Então, ainda hoje, a gente está, a
2864 cada dia, celebrando quando sai uma nomeação. E, infelizmente, ainda numa condição
2865 que, quando vem alguém de uma outra Secretaria, o povo vem lá: já que você tirou um,
2866 agora a gente vai tirar outro. Então, a gente está um pouco com o lençol curto, não é isso,
2867 Monique? Quando puxa, cobre a cabeça e deixa os pés de fora. Mas, eu acho que, na
2868 medida do possível, nós estamos chegando à finalização, dentro do que está sendo
2869 possível, da Secretaria e trabalhando no exercício de construir um planejamento de forma
2870 transversal, junto do Ministério, junto das demais Secretarias do Ministério, mas também
2871 para além do Ministério, nesse exercício com os demais Ministérios afins, com os demais
2872 Secretários que a gente tem afinidade, e trabalhando o exercício do que é trabalhar no
2873 Ministério do Meio Ambiente, construir, iniciar uma construção que não é trabalhar
2874 sozinho, é trabalhar na transversalidade, falar sobre o combate às mudanças climáticas
2875 não é sozinho, falar de povos e comunidades tradicionais não é sozinho, é
2876 responsabilidade de muitas das nossas Secretarias já internas, mas também é
2877 responsabilidade, e a gente tem reunido, encontrado e nos articulado com os demais
2878 Secretarias, com os demais Ministérios afins do nosso trabalho. Então, assim, meus oito

2879 minutos já foi, se houver mais alguma coisa que eu deixei de falar, e com certeza houve,
2880 eu retorno depois. Muito obrigada, Carlinhos.

2881 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
2882 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
2883 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
2884 Obrigado, Edel. Nós vamos deixar para falar, por último, os nossos companheiros
2885 debatedores, que é o Koman e a Elisa. Então, seguindo pela ordem, eu queria passar
2886 para a Paula, representando o Ministério da Igualdade Racial. Dez minutos, quando
2887 chegar nos oito, Paula, eu dou uma pisadinha, está bom?

2888 **A SR^a. PAULA BALDUINO DE MELO (Ministério da Igualdade Racial) –** Está bom.
2889 Boa tarde, gente, tudo bem? Eu sou Paula Balduino, queria antes pedir a bênção ao
2890 Taata Konmannanjy e à Gilda Axé. Minha mãe abençoe. Bom, é um prazer estar aqui na
2891 retomada do CNPCT. Eu tive a oportunidade de acompanhar o CNPCT em 2005, recém
2892 -formada, na equipe do Aderval Costa Filho, na época do Jorge Zimmermann, no MMA.
2893 Célia já estava, o Konmannanjy estava, e a gente vê essas políticas resistindo a tantos
2894 embates, tantos desafios, desconstruções. Johnny também é um parceiro de longa data
2895 e é realmente um trabalho de peso. Então, eu queria primeiro dar parabéns a vocês que
2896 ficaram aqui, permaneceram, resistiram, durante todo esse período de trevas que a gente
2897 passou, e agora é hora de a gente, de fato, retomar, reconstruir o nosso país. Então, pelo
2898 Ministério da Igualdade Racial, que é um ministério recém-criado, ele foi criado agora
2899 pelo Lula, em janeiro desse ano, embora a pauta da igualdade racial seja bem antiga,
2900 completou 20 anos agora.

2901
2902 Tivemos a SEPPIR criada em 2003 e, completando duas décadas, a política de igualdade
2903 racial e a criação do ministério, a gente entende como uma sinalização de que essa pauta
2904 é cara ao Lula III. É uma pauta importante que ganha mais espaço com a criação de um
2905 ministério. Temos uma série de desafios que passam um pouco pelo que a secretária
2906 Eder trouxe. É um ministério novo, então a gente ainda não tem equipe, mas estamos
2907 nos estruturando e fazendo um planejamento e já dando início a algumas ações. Eu faço
2908 parte da Secretaria Nacional de Políticas para Quilombolas, povos e comunidades

2909 tradicionais de matriz africana, povos de terreiro e ciganos. Nosso secretário é o Ronaldo
2910 dos Santos, Quilombola de Campo Independência, Paraty, Rio de Janeiro. Ele está,
2911 nesse momento, em Rio dos Macacos, numa missão interministerial, no quilombo Rio
2912 dos Macacos, em Simões Filho, na Bahia. Então, eu estou fazendo aqui o trabalho de
2913 representar a nossa secretaria e o nosso ministério. Dentro da secretaria, nós temos duas
2914 diretorias, uma de políticas para povos e comunidades tradicionais de matriz africana e
2915 povos de terreiro, diretora Luzi Borges e, pela DPT-MAT, nós estamos trabalhando,
2916 principalmente nesse momento, no combate ao racismo religioso. Então, o que
2917 conseguimos implementar, nesses cinco primeiros meses de governo, seis primeiros
2918 meses, foi o grupo de trabalho interministerial, que vai apresentar uma proposta do
2919 programa de enfrentamento do racismo religioso e redução da violência e discriminação
2920 contra povos e comunidades tradicionais de matriz africana e povos de terreiro. Esse
2921 grupo de trabalho foi criado como parte do pacote pela igualdade racial, no 21 de março,
2922 um decreto assinado pelo Presidente Lula. Então, a gente entende que o combate ao
2923 racismo religioso é uma ação urgente. Quando a gente vê a quantidade de terreiros sendo
2924 atacados, destruídos, percebemos que essa é uma ação emergencial. Para além dela, a
2925 gente também tem trabalhado, dentro da DPT-MAT, num eixo de garantia de direitos,
2926 territorialidade e cultura, inclusão social e desenvolvimento sustentável. A outra diretoria
2927 que compõe a nossa secretaria, a qual eu estou à frente, é a Diretoria de Políticas para
2928 Quilombolas e Ciganos. Então, em relação aos povos ciganos, nós também identificamos
2929 que há uma ausência do Estado, assim como no caso dos Potman e povos de terreiro, a
2930 gente tem uma carência de olhar do Estado para esses povos, e uma ausência de
2931 políticas públicas, de um conjunto de ações do Estado para promover o bem -viver desses
2932 povos e comunidades. Então, no caso dos ciganos, nós estamos organizando,
2933 elaborando, montando um programa de políticas públicas, que deve vir a se chamar
2934 Programa Brasil Cigano. Começamos partindo do material que a gente já tem, produzido
2935 pelo próprio governo federal, tem o Guia de Políticas para os Ciganos, que é de 2013,
2936 temos algum material também sobre os ciganos no SUS, no Sistema Único de Saúde, e
2937 no SUAS, no Sistema Único de Assistência Social. Então, a gente consultou esses
2938 materiais e consultamos também, principalmente, a carta dos povos ciganos ao
2939 Presidente Lula, que eles entregaram no início dessa gestão, e que tem uma série de

2940 demandas dos povos ciganos para o Estado brasileiro. Então, a partir desse material,
2941 nós fizemos uma minuta de decreto, de criação do Programa Brasil Cigano, e começamos
2942 uma interlocução com os ministérios. Aqui presentes já estiveram conosco o MDA, o
2943 MMA, o MDHC, o MEC, o Ministério da Cultura. Fizemos uma primeira aproximação com
2944 esses ministérios, com foco na pauta cigana, e, paralelamente, estamos fazendo também
2945 esse diálogo com os povos ciganos em seus territórios. É a Caravana Brasil Cigano, que
2946 a gente inaugurou agora, no dia 24 de maio, o Dia Nacional do Cigano, na comunidade
2947 de Souza, que fica na Paraíba, é a maior comunidade cigana territorializada da América
2948 Latina. Então, estivemos lá a nossa equipe, secretário Ronaldo, Edilma dos Santos, que
2949 é a nossa coordenadora geral de políticas para ciganos, e Maria Jane, que era
2950 conselheira aqui do CNPCT, e agora é chefe de divisão na nossa equipe. Então, a gente
2951 vai andar pelas cinco regiões do Brasil. Agora, em julho, a gente deve ir a Santa Catarina
2952 e Paraná. Iremos também ao Sudeste. Haverá um momento aqui em Brasília,
2953 provavelmente no dia 2 de agosto. Já deixo o convite a vocês, que também é um dia
2954 importante para os povos ciganos, relacionado ao genocídio do Holocausto. E teremos
2955 ainda um momento na região Norte e um outro momento na região Centro-Oeste. A ideia
2956 é que a gente feche essa caravana do Brasil cigano em dezembro com o lançamento do
2957 Programa de Políticas Públicas Brasil Cigano. Em relação à questão Quilombola, nós
2958 também retomamos ações do Estado brasileiro, e já temos um itinerário normativo de
2959 políticas públicas mais consolidado do que no caso dos potman, povos de terreiros
2960 ciganos. A política Quilombola tem uma normativa que já é antiga, inclusive, contudo,
2961 avançamos pouco, não é, Johnny? Temos os marcos legais, mas ainda temos poucos
2962 resultados dessa política. Então, retomamos o Programa Brasil Quilombola, PBQ, com
2963 um novo nome, o Aquilomba Brasil. Entendemos que ele ganhou mais corpo nessa
2964 gestão do Lula 3, além daqueles quatro eixos, acesso à terra e território, direitos e
2965 cidadania, inclusão produtiva e desenvolvimento, infraestrutura e qualidade de vida. A
2966 gente também pensou, dentro desses eixos, objetivos que vão dar um norte, vão guiar a
2967 ação do Estado brasileiro para os povos Quilombolas, junto aos povos Quilombolas. E,
2968 dentro do Aquilomba Brasil, também somos aqui parceiros de vários ministérios que
2969 estão no CNPCT, fazem parte do Comitê Gestor do Programa Aquilomba Brasil. Nós
2970 implementamos o programa em abril desse ano. Ele foi assinado 21 de março, no mesmo

2971 pacote da Igualdade Racial, um ato no Palácio do Planalto, com a presença do Lula. E,
2972 a partir da sua primeira reunião, instauramos dois grupos de trabalho, que são os carros-
2973 chefes do Aquilomba Brasil, um deles é a Agenda Nacional de Titulação, e o outro é a
2974 Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola. Então, estou aqui do lado
2975 do parceiro Edmilton, secretário Edmilton, do MDA, o INCRA está no MDA, e estamos
2976 juntos nesse grupo de trabalho. E estamos entendendo que a demanda pela terra é uma
2977 demanda primordial, e que avançamos pouquíssimo, de 1.800 processos abertos no
2978 INCRA, nós temos 300 títulos. E, agora, nós vamos ter os dados do IBGE do Censo
2979 Quilombola, mas, na base preliminar, nós já temos 5.900 comunidades, localidades
2980 Quilombolas reconhecidas pelo IBGE, 1.800 processos abertos, 300 comunidades
2981 tituladas. Então, nós vemos que é uma defasagem absurda entre esses universos. E a
2982 ideia da Agenda Nacional de Titulação é que, até outubro, a gente consolide um plano
2983 nacional de titulação, justamente tentar organizar a ação do Estado para a titulação,
2984 estabelecer prioridades. Uma das prioridades, a gente já pensa que serão as terras
2985 públicas, porque é menos oneroso a titulação das terras públicas, mas a gente também
2986 entende que é fundamental é buscar o orçamento do Estado para indenizar e titular
2987 territórios que coincidem com terras particulares. Bom, vou concluir aqui. Em relação ao
2988 Programa Nacional de Gestão Territorial Ambiental Quilombola, é uma pauta que dialoga
2989 muito com o MMA. O MMA é o nosso irmão nessa política, como a secretária Edel trouxe,
2990 a diretora Cláudia de Pinho também falou sobre isso mais cedo. E nós estamos
2991 entendendo que é um legado dessa gestão consolidar o entendimento de que os
2992 territórios Quilombolas são áreas de preservação ambiental e que cuidar dos territórios
2993 Quilombolas é cuidar também dessas áreas, é preservar. Então, isso é muito importante
2994 e é o pano de fundo da PGTAQ. Para finalizar, eu queria falar da nossa agenda
2995 internacional, que ela também é bastante importante para nós. Estamos em uma parceria
2996 grande com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e estamos retomando o Projeto
2997 Quilombo das Américas, a articulação de comunidades afro-urbanas, justamente nessa
2998 mesma perspectiva de fomentar políticas comunitárias de conservação da
2999 biodiversidade, os sistemas agrícolas tradicionais e trazer esse debate das comunidades
3000 negras rurais das Américas por dentro da discussão das agendas climáticas. Então, o

3001 Quilombo das Américas vem com essa pegada agora nessa gestão. Acho que,
3002 finalizando por aqui, me colocando à disposição também para o debate. Obrigada.

3003 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
3004 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3005 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
3006 Obrigada, Paula. Vou passar a palavra agora para o companheiro Edmilton, Ministério do
3007 Desenvolvimento Agrário.

3008 **O SR. EDMILTON CERQUEIRA (Ministério do Desenvolvimento Agrário e**
3009 **Agricultura Familiar) –** Boa tarde a todos e todas. Sempre que estou nesse ambiente
3010 de povos e comunidades tradicionais, me sinto bastante alegre e feliz, por tudo que os
3011 povos e comunidades tradicionais do Brasil representam na construção do Brasil. Não
3012 existiria o Brasil sem os povos e comunidades tradicionais. Saudar todos os
3013 companheiros e companheiras de mesa, nosso Presidente, meu conterrâneo. Você é
3014 Bahia ou Vitória? Você é Bahia ou Vitória? Bahia. Igual a mim, até porque, se não fosse
3015 Bahia, não tinha condições de estar na presidência de um conselho importante como
3016 esse. É esculhambação, não é, gente? Vai buscar um baiano para presidir o conselho
3017 que não torce para o Bahia? Sinceramente, não é? Mas é bom que ele mesmo falou,
3018 porque, às vezes, se costuma nos corredores dizer que ele não é. Mas todo mundo ouviu,
3019 está gravado, certo? Quem tinha dúvida? Então, saudar. Celinha, a conversa estava tão
3020 boa, Celinha, o próprio agradável. Mas saudar todos os companheiros e companheiras
3021 da mesa. Estou vendo, a culpa é sua, porque estava quieto. Bahia, pronto. Bahia, pronto.
3022 Parou de chorar. Pronto, pronto, pronto. Você é que time, Koman? Pensei que eu ia estar
3023 com um baiano na mesa que não seja do Bahia. Toda vez que o convite de mim é feito,
3024 eu vejo logo quem é o baiano que vai estar na mesa. Claro, falou do Bahia, como é que
3025 ele não vai sorrir? Então, agradecer ao convite que foi feito ao MDA para estar, neste
3026 momento, participando deste evento. É o nosso ministro Paulo Teixeira, um companheiro
3027 de longas lutas, defensor das pautas dos povos e comunidades tradicionais e que tem
3028 sido um incansável defensor dessa luta. O MDA recriado, assim como o MIR, com o
3029 advento do golpe de Estado, em 2016, que levou à deposição da presidenta Dilma
3030 Rousseff, alguns ministérios foram extintos, outros fundidos. E, agora, quando do retorno

3031 do Presidente Lula, ele recriou alguns ministérios, dentre eles, o Ministério do
3032 Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, que tem, fazendo parte da sua estrutura,
3033 vinculado o INCRA, a ANATER e a CONAB. O CNPCT, que não foi extinto, mas sofreu
3034 bastante todo tipo de perseguição, porque os que não foram extintos, os conselhos que
3035 não foram extintos, que ficaram, sofreram todo tipo de perseguição e o CNPCT resistiu
3036 bravamente. E, agora, com o novo decreto, o conselho dentro do MMA, sendo instalado
3037 nesses três dias, o MDA faz parte do conselho, dentre suas representações, eu faço
3038 parte, Camila, cadê Camila? Camila está ali, faz parte também, vai estar acompanhando
3039 conosco, enquanto MDA, as reuniões, as discussões da CNPCT, CNPCT que está,
3040 agora, revigorado e conta com a volta também do CONSEA e do CONDRAF, espaços
3041 importantes de discussões também para povos e comunidades tradicionais. Quando da
3042 recriação do MDA, o MDA volta com quatro secretarias, a de agricultura familiar e
3043 agroecologia, a de governança fundiária, desenvolvimento territorial e socioambiental, e
3044 a secretaria de abastecimento e cooperativismo, mais a SETEQ, que é a nossa
3045 secretaria, que é a secretaria de territórios e sistemas produtivos Quilombolas e povos e
3046 comunidades tradicionais, que é fruto de uma grande luta, travada pelos movimentos
3047 sociais, liderado pela CONAQ e pela rede nacional PCT, no processo de transição, que
3048 resultou na criação dessa secretaria, que no antigo MDA, antes da sua extinção, era uma
3049 coordenação geral vinculada à secretaria executiva. A SETEQ, como eu falei, secretaria
3050 de territórios e sistemas produtivos Quilombolas e tradicionais, tem na sua estrutura, o
3051 gabinete, tem um departamento, é uma secretaria pequena, mas temos esperança de
3052 que ela crescerá, não é Dione? Com certeza, tem um departamento apenas, que é o
3053 departamento de reconhecimento e proteção dos territórios e produção de povos e
3054 comunidades tradicionais. Tem duas coordenações gerais, uma de identificação,
3055 reconhecimento e proteção dos territórios tradicionais e étnico-desenvolvimento, e outra
3056 coordenação geral de produção e étnico -desenvolvimento de povos e comunidades
3057 tradicionais, então, cada um com duas coordenações. Essa é a estrutura da secretaria
3058 de territórios e sistemas produtivos Quilombolas e povos e comunidades tradicionais do
3059 Ministério do Desenvolvimento Agrário. Os povos e comunidades tradicionais são
3060 públicos do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Às vezes se pergunta: mas o que é
3061 que tudo que fala de povos e comunidades tradicionais, o MDA está no meio, o MDA está

3062 envolvido, o MDA está fazendo parte? Nós temos a Lei da Agricultura Familiar que
3063 estabelece como o seu público os agricultores familiares assentados da reforma agrária
3064 e povos e comunidades tradicionais. Conseqüentemente, os povos e comunidades
3065 tradicionais do Brasil são público do MDA. A Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural
3066 também estabelece como seu público os povos e comunidades tradicionais. Estou vendo
3067 a Regina ali, estou me lembrando um dia desse, nosso povo subindo lá no prédio do
3068 INCRA para participar da atividade do seminário para discutir a rota do bode, aí
3069 recentemente já foram os pescadores artesanais lá, e aí vai indígena, e é isso que
3070 queremos cada vez mais, que aqueles espaços sejam ocupados, todos os espaços do
3071 MDA sejam ocupados pelos povos e comunidades tradicionais com todos os seus
3072 segmentos. A política vem se ampliando, vem crescendo, vem fortalecendo, lembrando
3073 sempre que estamos em um processo de retomada que, nesses seis anos e meio, foi
3074 política de terra arrasada, então, estamos iniciando um processo sem recursos, sem
3075 estrutura. A secretária Edel colocou, a diretora Paula colocou os ministérios, todos ainda
3076 em processos de montagem de equipe, de formação, mas que estamos montando a
3077 estrutura de forma que, em breve, possamos estar atuando com toda a força, com todo
3078 o vigor. Desde o antigo MDA, que foi extinto, sempre buscamos pautar as políticas da
3079 PNPCT a partir dos seus quatro grandes eixos. Na medida que o MDA, juntamente com
3080 a autarquia, o INCRA, consegue ter um conjunto de políticas que contemplam os povos
3081 e comunidades tradicionais a partir dos eixos. E dividir a política em eixo é interessante,
3082 porque facilita a visualização, tanto por parte dos povos e comunidades tradicionais e
3083 suas organizações, como por parte dos órgãos de governo. A diretora Paula deu o
3084 exemplo aqui do Aquilomba Brasil, que é o antigo programa Brasil Quilombola, e que
3085 também é estruturado através de eixos. E cada órgão, cada ministério vai se enxergando
3086 e vai vendo como pode contribuir com a política a partir daqueles eixos. Inclusive, uma
3087 coisa que muita gente, na época, ficou surpresa, na época da antiga CGPCT, quando
3088 nós fizemos o guia das políticas do MDA e do INCRA para povos e comunidades
3089 tradicionais. E nós fizemos esse guia estruturado a partir dos quatro grandes eixos. E
3090 esperava-se que, da parte do INCRA, só tivesse regularização referente à Quilombola. E
3091 quando viram lá os assentamentos diferenciados, os projetos agroextrativistas,
3092 agroflorestais e os PDS, e o INCRA contribuindo com esses segmentos de povos e

3093 comunidades tradicionais. As parcerias que existiam antes permanecem agora. A
3094 secretária Edel, a diretora Paula já falaram de algumas ações em conjuntas, que
3095 envolvem, por exemplo, tanto o MMA, como o MIR, como o MDA. Eu vou pegar apenas,
3096 Carlinhos, que já está o horário bem avançado, trazer algumas políticas para as pessoas.
3097 A gente já pode avançar bastante para as políticas do MDA. Porque, sempre que temos
3098 oportunidade, a gente gosta de... Mas se o MDA tem política para os quatro eixos, onde
3099 é que estão essas políticas? Quais são essas políticas? As políticas do MDA são políticas
3100 para povos e comunidades tradicionais também. Conhecer essas políticas, entender
3101 essas políticas é importante, até porque as comunidades estão nos estados, estão nos
3102 municípios, o MDA tem representações nos estados, através dos escritórios estaduais,
3103 onde temos os coordenadores, as coordenadoras estaduais, que devem estar sendo
3104 procurados para discutir as políticas específicas. E, apesar de termos uma secretaria
3105 específica para povos e comunidades tradicionais, todas as outras secretarias que citei,
3106 as políticas delas também são para os povos e comunidades tradicionais. E, além das
3107 quatro secretarias, a subsecretaria de política para mulheres rurais. Então, nós temos o
3108 programa de assistência técnica e extensão rural, onde vários segmentos de povos e
3109 comunidades tradicionais já foram assistidos. Uma coisa que nós sempre percebemos
3110 nas atividades, nos encontros, seminários que se faz, é que uma das coisas mais
3111 requisitadas, mais solicitadas, não é Celinha, pelos povos e comunidades tradicionais é
3112 assistência técnica e extensão rural. E uma extensão rural é diferenciada da tradicional.
3113 Isso vocês já colocaram nos vários eventos que, efetivamente, contemplem os anseios
3114 dos povos e comunidades tradicionais, o PRONAF, que é o Programa de Fortalecimento
3115 da Agricultura Familiar, o Programa Garantia Safra, o Programa Nacional de Aquisição
3116 de Alimentos, PAA, muitos desses programas em parceria com outros ministérios, o
3117 Programa Nacional de Habitação Rural, o Programa Nacional de Crédito Fundiário, o
3118 Seguro... Eu mesmo passo aqui. Ele está meio tímido, sem saber passar. Eu mesmo
3119 peguei, já passei, já está aqui. O Programa Nacional de Crédito Fundiário, o Seguro da
3120 Agricultura Familiar, o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, o Programa
3121 de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar, Política de Garantia de Preços
3122 Mínimos para os Produtos da Sociobio, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o
3123 Nacional da Agricultura Familiar, o SENAF, o Programa Nacional de Sementes e Mudanças

3124 para a Agricultura Familiar, e a nossa assistência técnica e extensão rural, são algumas
3125 das políticas. Já realizamos chamadas para segmentos de povos das tradicionais,
3126 Quilombolas, indígenas, pescadores artesanais, ribeirinhos, extrativistas, povos e
3127 comunidades de matriz africana, povos de terreiro, ciganos, e a ideia é ampliar cada vez
3128 mais a política de assistência técnica para que chegue a um número maior de segmentos
3129 de povos e comunidades tradicionais. Então, é o Ministério dos Povos e Comunidades
3130 Tradicionais que se soma a outros ministérios do governo do Presidente Lula no processo
3131 de reconstrução do Brasil, como o Presidente tem o seu lema União e Reconstrução. E
3132 o conselho, Carlinhos, eu acho que você é uma das pessoas que, bem sabe, sempre
3133 cumpriu, desde a época de comissão, todo o processo do Decreto 6040 e o que isso
3134 impulsionou para um conjunto de políticas no âmbito do governo federal que replicou nos
3135 estaduais e municipais, e o conselho está revigorado no momento importante de nosso
3136 país. Obrigado.

3137 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
3138 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3139 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
3140 Obrigado, Ed. Eu queria registrar aqui a presença da doutora Livia, representando o
3141 Ministério Público Federal, vamos registrar a presença aqui, que o Ministério Público
3142 Federal é convidado permanente do Conselho Nacional de Povos e Comunidades
3143 Tradicionais. Obrigado, doutora Livia. Então, passando para o próximo, o companheiro
3144 Bruno Potiguara, representando o Ministério dos Povos e Indígenas. Oito minutos, Bruno,
3145 com tolerância de dois minutos. Eu não vou passar mais de forma discreta, concluindo
3146 ou não é, Edmilton? Vou deixar com a Elisa aqui.

3147 **O SR. BRUNO POTIGUARA (Ministério dos Povos Indígenas) –** Boa tarde a todos e
3148 a todas. Como fui apresentado, eu sou Bruno Potiguara, venho lá da Paraíba, sou
3149 formado em Ecologia, e aqui estou como diretor de Gestão Ambiental, Territorial e
3150 ProMoção ao Bem-Viver Indígena. É de uma forma inédita que o Brasil tem o primeiro
3151 Ministério Indígena. Dessa reconstrução de país, a gente também está reconstruindo as
3152 próprias políticas indígenas e indigenistas que foram afetadas e atacadas durante todo
3153 esse processo. No nosso Ministério, a gente é composto por três secretarias, a Secretaria

3154 de Articulação e ProMoção dos Direitos Indígenas, a Secretaria de Direitos Territoriais
3155 Indígenas e a Secretaria de Gestão Ambiental e Territorial Indígena, na qual eu estou
3156 enquanto diretor. E a gente tem tocado todo esse processo de construção, até porque,
3157 por ser diferente de alguns outros ministérios, a gente está construindo tudo do zero, a
3158 gente está fomentando muito ainda, falta corpo técnico para trabalhar, ainda falta equipe,
3159 ainda temos muitas equipes que estão em formação, que não é necessário fazer isso,
3160 mas a gente tem mostrado muito empenho, apesar dos ataques que temos sofrido nessas
3161 últimas semanas, apesar da MP que reestruturou e tirou algumas partes do Ministério,
3162 onde a gente também foi afetado, esvaziou algumas partes do nosso Ministério, um
3163 Ministério que é recém-criado e, mesmo assim, foi tentado já acabar com esse Ministério.
3164 Então, é necessário entender esse processo, para entender também nossa linha de
3165 atuação. A gente ainda está reformulando os planos, vendo que ações a gente pode estar
3166 implementando de uma forma mais direta e, de uma forma bem resumida, a gente lançou
3167 já o chamativo para o Comitê Gestor da PNGAT. A PNGAT está sobre o nosso comando,
3168 então, a gente chamou o PNGAT, mandou para nossas organizações de base, para fazer
3169 os indicativos de quem vai estar lá representando, na política nacional de gestão
3170 ambiental territorial indígena, para que a gente possa estar se somando. A gente tem se
3171 somado junto a outros Ministérios, tendo em vista que a gente não tem recurso ainda
3172 para trabalhar, o nosso recurso que a gente tem ainda é só para manter corpo
3173 operacional. Então, a gente precisa ter esse apoio de outros Ministérios, eles têm se
3174 colocado sempre em muita disposição, têm recebido muita demanda dos territórios, que
3175 vêm dos territórios indígenas até o Ministério, a gente inova nos Ministérios. Há um
3176 Ministério que é comandado por uma mulher, guerreira, a Sônia Guajajara. As nossas
3177 secretarias, todas elas são comandadas também por mulheres, que é a Ceiça Pitaguari,
3178 a Juma Chipaia e a Kerechu Guarani. E temos também essa missão de estar vindo dos
3179 territórios indígenas e dar nossa contribuição de retorno para os territórios indígenas.
3180 Então, no nosso Ministério, a gente fez questão de colocar os cargos de chefias ocupados
3181 pelos indígenas, para que a gente possa estar junto, trazendo esse olhar que vem lá dos
3182 territórios e chega até aqui em Brasília e devolve esse olhar dos territórios aqui em
3183 Brasília com essa contribuição. E entender que, nesse processo de desmobilização do
3184 país na política que antecedeu esse governo, que antecedeu o governo Lula, todos os

3185 conselhos foram atacados, todos os direitos foram negados. E a gente não pode falar de
3186 comunidades tradicionais sem a gente negar a eles o direito ao território. Então, agora,
3187 está em tramitação, no caso, a APL 490, que muda. Essa APL 490 vai virar agora, no
3188 Senado, a APL 2903. E ela não só ataca o marco temporal, ela não só coloca um marco
3189 temporal enquanto condição para a regulamentação fundiária, principalmente dos povos
3190 indígenas. A APL 2903 também traz outras coisas que vão totalmente de encontro ou
3191 confronto e tentam até mesmo revisar terras que já foram declaradas no país, terras que
3192 já foram homologadas. Então, como é que eu vou falar de comunidades e povos
3193 tradicionais sem garantir a eles o território e o espaço para que ele possa se reproduzir
3194 e possa tocar todas essas ações voltadas ao desenvolvimento, ao étnico
3195 desenvolvimento, à sociobiodiversidade, que a gente precisa trabalhar tudo isso. E é
3196 necessário ter todo esse empenho de entender que é um fato novo. O governo demonstra
3197 que ele tem um compromisso com as comunidades e os povos, os povos de comunidades
3198 tradicionais, mas a gente enfrenta ainda um Congresso de uma base que é muito difícil.
3199 A gente tem um governo que tenta apoiar, mas o Congresso ainda está relutante. Então,
3200 é necessário entender esse processo de conjuntura atual, onde a gente vai ter o
3201 esvaziamento mais precisamente do MMA e do Ministério dos Povos Indígenas, que
3202 estão perdendo pastas, e a gente precisa fazer esse enfrentamento. E esse
3203 enfrentamento, de uma maneira que a gente bem coloca, enquanto MPI, enquanto
3204 Ministério, é que a participação social é importante para que a gente tenha a garantia dos
3205 direitos.

3206
3207 E para a gente garantir os direitos, a gente precisa fazer, igual ao Conselho Nacional de
3208 Comunidades e Povos Tradicionais, que é resistir, lutar e continuar nessa luta. Obrigado.

3209 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
3210 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3211 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
3212 Obrigado, Bruno. Eu vou passar a palavra agora, então, para a companheira Elisa,
3213 representando aqui a Sociedade Civil do CNPCT. Ela, junto com o Konmannanjy, irão
3214 incentivar o debate, serão debatedores, e eu solicito que cada um de vocês, em cinco
3215 minutos, façam uma fala avaliando o contexto das colocações aqui feitas pelos parentes

3216 de governo, para que a gente possa franquear a palavra também para a plenária, para
3217 que a plenária também possa se manifestar. Por favor.

3218 **A SR^a. ELISA URBANO RAMOS - TITULAR (Articulação dos Povos e Organizações**
3219 **Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo)** – Quando estiver próximo dos
3220 cinco minutos, diga. Boa tarde. A minha fala, nessa tarde de hoje, nessa tarde de junho,
3221 do mês de junho, é uma fala que, de qualquer forma, se articula ora no passado, ora no
3222 presente, ora nessa trajetória de tempo. Então, a minha fala é a fala de uma mulher
3223 pancararu, que, sendo membro da APOINME, é uma fala de convivência e de
3224 aprendizado dentro do movimento indígena e em convivência com outros movimentos
3225 sociais. É uma fala de aprendizado, por isso eu digo que consigo articular o que eu vou
3226 ouvindo dos demais parentes. E eu gosto de trazer um contexto histórico que começa,
3227 ou que vem a partir da invasão, a invasão de 1500, que é uma invasão, violação,
3228 violentação, o primeiro golpe, colonização. Embora a chamem de descobrimento, mas aí
3229 eu vou lembrar da fala de um parente pancararu, que diz que: “De certa forma, foi um
3230 descobrimento forçado. Um descobrimento das nossas casas, dos telhados das nossas
3231 casas, dos nossos corpos, das nossas ciências. Um descobrimento, assim, de quem não
3232 tem a menor educação para pedir licença. Vai descobrindo aquilo que não foi chamado
3233 a descobrir.” E a história desse país tem várias faces de tentativa de genocídio. E quando
3234 eu digo tentativa, é porque nós ainda estamos aqui trazendo a fala dos nossos e das
3235 nossas. Mas é uma história de desrespeito, de invisibilização, de tentativa de
3236 apagamento, para que esse apagamento caia no esquecimento. E nós precisamos falar
3237 de racismo, o caso dos povos indígenas, e outros casos também. Nós precisamos trazer
3238 a questão do racismo para a pauta do dia com a maior ênfase possível. Eu estou dizendo
3239 o caso dos povos indígenas porque é meu lugar de fala, mas todos aqueles e aquelas
3240 que são, que têm o seu direito humano e coletivo violado e violentado, penso que se faz
3241 necessário trazer essa discussão, essa reflexão para a pauta. E aí é preciso estar
3242 dizendo, não é mimimi não, eu nem sei o que é mimimi, fico escutando o povo falar. Mas
3243 racismo é um sistema maléfico, perverso, de grupos de pessoas que agem como se
3244 fossem melhores que outras e, por isso, precisam e usufrui das benéficas e dos
3245 benefícios mais que os outros, que as outras pessoas. E nós precisamos falar de
3246 fundamentalismo religioso, sim. E aí eu digo isso porque as catequeses, em princípio, as

3247 missões, etc., etc., fazem parte., dessa tentativa de genocídio também. E isso chega às
3248 políticas públicas na trajetória desses 523 anos, ora por negligência, ora por malícia, mas
3249 eu prefiro pensar que sempre foi e é por malícia. Racismo tem cara. As caras que eu vou
3250 citar aqui, vou dizer logo que tem exceções, claro, porque nós temos os nossos
3251 apoiadores e apoiadoras. Então, o racismo é homem, é branco, é hétero, é cristão, é
3252 patriarcal e é capitalista. E falo das exceções para não ofender aqueles que não são
3253 partícipes desse grupo. Então, a trajetória histórica é um percurso sangrento desses 523
3254 anos, até hoje, dia 6 de junho de 2023. Da cruz à espada, da espada à cruz, da Bíblia à
3255 bala e da bala à Bíblia. Então, os fatores, enfim, não alteram, nesse caso, não. E aí, isso
3256 explica o golpe do marco temporal, que mesmo sendo inconstitucional, é mais um golpe.
3257 É um golpe para os povos indígenas, mas é um golpe para todos os povos e comunidades
3258 tradicionais que não se agrupa nessas qualidades ou má qualidade, com as exceções
3259 que eu citei agora. E aí, a literatura contribui para essa negação. Na literatura desse país,
3260 nos livros didáticos, nas produções, na história, no pensamento popular, de quem é a
3261 fala? Quem conta a história? De quem é a história? Dos vencidos ou dos vencedores? O
3262 vencedor sempre vai estar contando a sua história, os vencidos, não. E aí, para concluir
3263 a minha fala, eu tenho ouvido falar muito de políticas transversais. E aí, eu vou trazer
3264 algumas faces dessas políticas transversais, que requer estar aqui e estar aqui, como
3265 muito bem foi apresentado. No entanto, elas devem ser específicas, porque terra,
3266 território, para nós é um espaço sagrado, é um espaço de gestão compartilhada, é uma
3267 morada sagrada, não apenas nós, humanos, mas nós precisamos falar de saúde como
3268 processos próprios e procedimentos próprios de cura, com as ervas medicinais, com as
3269 águas, com o canto, com as palavras, etc. A educação, não vou falar da educação
3270 escolar, não vai dar tempo, mas eu vou falar da educação enquanto ensinamentos que
3271 vão sendo passados de geração em geração, dos mais velhos para os mais jovens e dos
3272 mais jovens também. Porque mulheres, juventudes, nós somos guardiãs, zeladores,
3273 guardiãs, zeladores, zeladoras e detentores dos saberes tradicionais. Vamos considerar
3274 o que vocês chamam de LGBTQIA+. E, no nosso cultura, as questões de gênero não se
3275 aplicam, mas eu vou usar a palavra, as letras para que me compreendam melhor. E as
3276 políticas transversais, elas devem ser feitas ouvindo os povos e as organizações
3277 indígenas, porque, senão, nós vamos ouvir apenas a fala dos vencedores. E a fala dos

3278 vencedores é uma fala excludente. A história dos vencedores exclui os que chamam de
3279 vencidos e vencidas. E aí, nós estamos em uma sociedade autoritária e a nossa fala é
3280 fundamental. Nós precisamos falar da nossa história, embora não somos vencidos. No
3281 meu povo, há uma profecia que diz que seremos combatidos, mas não vencidos, nunca.
3282 E, assim, nós vamos de geração a geração. E, como bem já foi dito várias vezes pelos
3283 parentes indígenas, que estão no ministério ou que estão nas aldeias, porque é o
3284 ensinamento ancestral, se não cuidamos daqueles outros seres que também moram
3285 nesse território sagrado, que são as árvores, as plantas, as águas, as fontes, os rios, lá
3286 são moradas também, as pedras, as serras também são seres. Outros animais também
3287 são seres, por isso, esse território é uma morada sagrada de gestão compartilhada. E,
3288 concluindo bem a minha fala, ou seguiremos sendo guardiões zeladores e zeladoras ou,
3289 no futuro, não haverá árvores com garrafinhas de água mineral pendurada. Essa
3290 plantação ainda não foi desenvolvida. Obrigada.

3291 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
3292 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3293 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
3294 Obrigado, Elisa. Passar a palavra para o companheiro Konmannanjy. Por gentileza,
3295 Koman.

3296 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
3297 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
3298 **ACBANTU) –** Boa tarde a todos. É que eu quero agradecer aqui a todos vocês por
3299 estarem aqui, porque é uma filosofia da minha etnia, a filosofia banto, que só existe
3300 porque você existe. Então, agradeço a todos por estarem aqui, principalmente a nossa
3301 procuradora, Márcia Muchagata, muito obrigado por estar aqui, ao pessoal do governo,
3302 porque nós sabemos que foi o que nós enfrentamos no tempo ruim, no tempo
3303 assombroso do doutor Bolsonaro. E nós sofremos muito. A última coisa que eu queria
3304 lembrar aqui é que, uma vez, logo no início do governo dele, que estava na reunião dos
3305 povos com unidades tradicionais, e aí tinha aquele capitão do mato da Palmares, eu fui
3306 falar dele, e falei dele, o ato que ele tinha feito no momento, só que, quando eu saí, fui lá
3307 para fora, sabe quem veio atrás de mim? A Polícia Federal. Sério. O cara se identificando

3308 com a Polícia Federal, porque tinha feito isso, eu disse: Rapaz, eu fiz porque aquilo ali
3309 não é um negro, basta você ter a pele, mas é aquele cara, ele não tem classificação, eu
3310 acho que nem capitão ele é, ele deve ser coronel do mato. Aí, depois, ele veio aqui nesse
3311 dia, ele falou que era Polícia Federal, que era evangélico, ali de tudo era branco, eu disse,
3312 mas esse problema é de preto, quem resolve são os negros, não é os brancos. Isso lá
3313 de fora. A gente foi perseguido até dentro. Vocês não imaginam como a gente, para estar
3314 aqui, foi o que passamos. E agradeço que há tempo a gente não tinha um quórum. Muito
3315 tempo, muito tempo. Eu vou aqui falar alguma coisa aqui, gente, falar com meus parentes
3316 indígenas. Talvez você não saiba, mas a nossa coordenação lá em São Paulo, Marília,
3317 trabalhou para a deputada que hoje é ministra. A Guaguajara, não é, Guaguajara? Aí eu
3318 mostrei com ela que é que o nosso povo trabalhou para você e votou para você. Com
3319 isso, eu vejo que os povos indígenas, nós sempre, de povos de comunidade tradicional,
3320 nós sempre estamos com os indígenas. Já acostudou tanto se ele dizer, os povos de
3321 comunidade tradicional, todos nós estamos com eles, apoiando com manifestação,
3322 apoiando com qualquer tipo, na hora, depois, porque nós estamos sempre com eles. Aí
3323 eu queria falar, propor a Bruno. Ô, Bruno, escute aí, meu filho. Fale que eu sou ministro,
3324 porque aí vai atravessar uma onda ruim. Nós temos que nos juntarmos, povos de
3325 comunidade tradicional e povos indígenas. E perguntei a ela por que, quando ela está na
3326 frente e não leva a gente, só a gente que leva vocês? Pergunte isso a ela. Porque, quando
3327 ela fala de você, se liga para a povo de comunidade tradicional e povos indígenas.
3328 Tentamos saber porque nós também fazemos isso. O que você faz? Parte de nós faz
3329 isso. E é importante estar coeso nessa luta, porque a gente vai ter muitos problemas
3330 durante o ano. Pode falar isso com ela. E Konmannanjy perguntou isso em público, que
3331 ela me conhece, sabe que eu trabalhei com ela. E outra coisa, eu espero que os governos
3332 leem desse recado que eu achei aqui. Porque aqui, muitas vezes, nós falamos de
3333 agricultura, nós falamos de água, nós falamos de território, e nós colocamos a nossa
3334 proposta, o que nós estamos pensando. Enquanto o povo tradicional, porque aqui eu não
3335 estou falando com o povo de território, estou falando enquanto povo de comunidade
3336 tradicional. Só que chega lá e nada acontece. E quando vem oficialmente, só vem para
3337 dois segmentos, povos indígenas e comunidade Quilombola. E aí usa o nosso nome,
3338 povos e comunidades tradicionais. Aí você pergunta: eu estou aí aonde? Ah, não, isso

3339 aqui é para povos indígenas, isso aqui é para comunidade Quilombola. Até essa
3340 desertação aqui, desertação, doutora, a gente está dentro. Se não for povo de terreiro,
3341 deve ter matriz africana, se não for matriz africana, deve ter pescador que está deserto,
3342 secou tudo, deve ter extrativista, deve ter gerazeiro, deve ter catigueiro. Então, eu acho
3343 que esse conselho não é só para dois, a gente se vir de jarro. Nós não somos jarro em
3344 uma mesa. E não somos outros na mesa. E nós também não somos etc., etc., tal, numa
3345 mesa, nós somos povo, nós somos comunidade. Cada um de nós sabe a custa que
3346 arrega na sua comunidade. Um mais falado do que o outro. Então, dói a gente. Isso dói.
3347 Os ministérios não trabalham para a gente. Diz povo de comunidade, é só nós, porque
3348 está na moda, mas só trabalha para dois. E, de vez em quando, trabalha para um.
3349 Sabemos que todos nós passamos a mesma coisa, gente. Todos nós passamos a
3350 mesma coisa. E a história do preto ainda vem pior, porque a desgraça começa em 1530,
3351 quando sequestra os nossos antepassados para aqui, para essa terra. 1530. E pensavam
3352 eles, os nossos antepassados, que iria melhorar em 1888, que foi o dia, diz ele, que foi a
3353 abolição da escravatura. Ledo engano. Em 14 de maio de 1888, nós acordamos. Nos
3354 trouxeram de lá, botaram aqui, nós trabalhamos igual a qualquer condenado e não
3355 tivemos direito a um passo, a uma casa, a um emprego, a olhar o nosso filho. Aí começa
3356 a miséria dos negros. E pendura até hoje, 14 de maio de 1888, a abolição foi 13 de maio
3357 de 1888. 14 de maio de 1888. Já começa outro problema para a gente, que a gente olha
3358 para trás, a gente não tem direito de mais nada. Isso o governo tem que começar a ver,
3359 porque se fala muito de judeu, falam muito de judeu. Sofreram o horror, mas foram quatro
3360 anos de guerra. Teve aquela desgraça toda, aquela miséria toda com judeu. Isso não foi
3361 bom. Um ser humano fazendo aquilo com um ser humano. E por quê? A situação negra
3362 tem 500 anos sofrendo e ninguém fala nada. Só se fala, parece que a gente está
3363 contando história. Só se fala do nosso antepassado. Parece que é uma fábula, uma coisa
3364 que não foi nada, parece que não tiraram nada deles. Então, concluí durante dois
3365 minutos. Então, esse... Aqui é a Bahia que resolve. Então, essa situação, somos gratos
3366 a você do governo estarem aqui. Agora, queremos que pegue essa pauta e dê atividade
3367 a ela, mostre o que sai daqui para tomar providência. E, quando tomar providência, esse
3368 Conselho tem várias casas, várias caras, tem cara branca, cara preta, cara morena, tem
3369 até preto... Preto pombo. Preto pombo é aquele que não carrega a melanina. Tem preto

3370 pombo. Tem muita qualidade de preto. Mas só que o ministério, os ministérios que estão
3371 aqui, só olham a duas caras, isso a gente tem que mudar. Eu peço... Agradecer muito
3372 vocês estarem aqui. Mas não adianta vocês estarem aqui para botar a pauta, quando sai
3373 por escrito, só saem povos indígenas e Quilombolas. Aí dói. Muito obrigado, que eu não
3374 posso me estender muito. Obrigado.

3375 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
3376 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3377 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Eu
3378 queria solicitar a alguém, que fosse da Secretaria Executiva do Conselho, que pudesse
3379 ficar aqui do meu lado para me ajudar agora com a questão do tempo, porque eu estou
3380 me moderando e, ao mesmo tempo, também sendo chato do tempo. Aí é ruim se as duas
3381 correm o tempo. Ou você leva a pedrada, ou você ajuda a coisa a andar. Obrigado a
3382 todos. Pessoal, essa mesa está acontecendo, essas duas mesas que vão acontecer, elas
3383 iriam acontecer no Congresso Nacional. Vocês devem lembrar que a gente tinha uma
3384 demanda de uma audiência pública na comissão, nascer povos da Câmara dos
3385 Deputados. Mas, infelizmente, não foi possível fazermos essa audiência pública, que
3386 seria puxada pela deputada Celinha Chacriabá. Mas nós resolvemos manter, na
3387 programação do Conselho, a atividade aqui, no pleno do Conselho. As falas foram muito
3388 importantes, mas o Konmannanjy traz um elemento muito importante, que é a diversidade
3389 e a transversalidade da política, que nós reconhecemos o mérito dos parentes
3390 Quilombolas, dos parentes indígenas, e a gente acha que nós precisamos chegar a esse
3391 patamar. Os demais povos e comunidades tradicionais, e é um desafio desse Conselho,
3392 é trazer para a visibilidade os que são invisíveis. Nós temos comunidades tradicionais
3393 que aqui estão, que são reconhecidas, que estão ameaçadas de extinção pela perda do
3394 território. Nenhuma política pública chegou até hoje. Nós temos comunidades que até o
3395 seu território chegou a ser reconhecido, mas depois foi revogado o processo de
3396 reconhecimento, que é o caso dos retireiros do Araguaia. E, quando a gente vai conversar
3397 com esses parentes, a gente vê angústia nos olhos de não acessar políticas públicas e
3398 de ter o seu território cada vez mais sendo invadido, sendo destruído. Então, esse
3399 Conselho tem esse compromisso. Um dos instrumentos da implementação da Política
3400 Nacional de Postos Mundiais Tradicionais, que a gente, no governo Dilma, não é

3401 Claudinha, a gente vinha em um debate para iniciar a discussão da construção, que é o
3402 plano de desenvolvimento sustentável dos postos mundiais tradicionais, nós não
3403 conseguimos fazer até hoje, Edmilton. E nós atravessamos, fizemos a consolidação do
3404 Conselho com a companheira Cláudia, atravessamos o período nefasto do governo
3405 anterior, do Bolsonaro, e agora nós precisamos entrar numa pauta proativa de construção
3406 e elaborar esse plano nosso, porque foi lançado com muito mérito e reconhecimento, o
3407 Plano Brasil Quilombola. Os parentes indígenas têm o seu ministério e estão afirmando
3408 as suas políticas. Nós levamos junto também essas demandas, porque reconhecemos
3409 que também é uma conquista para todos nós, mas a gente precisa fazer esse plano
3410 acontecer. Ou seja, esse conjunto de políticas que estão apresentadas aqui é muito
3411 importante, sabe, Ed, Edel e parentes, mais demais parentes, eles são importantes
3412 inclusive constarem dentro desse plano como uma ação que já está em fase de
3413 implementação e que pode, através do plano, ser alavancado. E esse plano, ele foi
3414 lançado pelo Presidente Lula, sabe, Edel, numa solenidade. Eu acho que esse é um
3415 legado muito importante a ser construído por nós no Conselho, junto com a Secretaria
3416 Executiva, junto com a Secretaria-Geral e os ministérios que aqui estão. Vocês dos
3417 ministérios que estão nessa mesa aqui não foram escolhidos à toa, foram escolhidos
3418 justamente pela maior identidade dentro desse governo que a gente vê com os povos e
3419 comunidades tradicionais, Ministério do Meio Ambiente, Ministério dos Povos Indígenas,
3420 Ministério da Igualdade Racial e o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Foi aí onde,
3421 no diálogo, a gente mostrou que há uma maior identidade, nós temos outro, como o
3422 Ministério da Pesca, temos o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,
3423 mas os que estão atuando mais nas políticas transversais e de peso relacionadas aos
3424 povos e comunidades tradicionais, nesse primeiro momento do diálogo, a gente
3425 identificou esse, os demais nós vamos convidar também para o diálogo posteriormente.
3426 E aí eu vou franquear aqui a palavra para os demais parentes, porque esse momento,
3427 ele é o momento justamente do início do diálogo, para que, inclusive, isso sirva de
3428 instrumento, esse debate, ele sirva de instrumento para que as câmaras técnicas do
3429 Conselho comecem a atuar a partir dessas construções que aqui são apresentadas e,
3430 coletivamente, a gente consiga avançar rumo ao plano de desenvolvimento sustentável
3431 dos povos e comunidades tradicionais. Então, eu vou abrir as inscrições aqui, eu

3432 solicitaria que alguém fizesse as inscrições. A próxima... Nós vamos abrir aqui para... São
3433 três minutos, dá para a gente abrir para seis inscrições, até seis inscrições, e, em seguida,
3434 a gente vai para o lanche e nós vamos ter a outra mesa, viu, pessoal?

3435 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3436 **Tradicionais Pantaneira)** – Você é o primeiro. Maura, depois Tatinha, depois pode ser
3437 você?

3438 **A SR^a. MAURA** – Paula, desculpa você ser o paredão que vai ter que me ouvir, mas,
3439 assim, como que vocês vão fazer uma caravana cigana se vocês não sabem onde os
3440 ciganos estão, não sabem nem como vivem? Como você disse que Sousa é a maior
3441 comunidade cigana da América Latina, Goiás tem uma comunidade muito maior, em
3442 Trindade, tem uma média de 4 mil ciganos lá. Poços de Caldas tem um bairro de ciganos.
3443 Então, é difícil esses 449 anos de exclusão que o povo cigano tem no Brasil ainda esperar
3444 até dezembro para vocês terminarem essa caravana para ter a inclusão de políticas
3445 públicas para nós. Tem uma pessoa que eu não sei se você conhece, que é o Gilberto
3446 Carvalho, ele está esperando vocês para falar referente a 2 de agosto, que é o holocausto
3447 do povo cigano. Eu não sei se você sabe onde que ele fica? Lá no Ministério do Trabalho,
3448 né? Está na Secretaria Nacional da Economia Solidária, no Ministério do Trabalho, ele
3449 está aguardando você, a Maria Jane e a outra moça que eu não me recordo o nome.
3450 Para que seja, e está em cima da hora, como ele me mandou o recado hoje: o que falta
3451 para 2 de agosto? Aí nunca dá tempo, porque acho que o cigano não é tão importante
3452 assim. Mas, queira ou não, a gente fez parte da construção desse país, porque nós
3453 chegamos aqui em 1574. Até quando as nossas mulheres ciganas vão dar à luz em
3454 Coreto dos municípios? Não pode andar na rua que são atropeladas. E por mais que a
3455 gente mande pedido de socorro, não se tem resposta. Você é do MPF, né? Eu tenho
3456 como dois anjos da guarda, doutora Edmundo e doutora Wilson. É, Itumbiara tem uma
3457 comunidade cigana violenta. Mas não tem como vocês calcular, porque vocês não sabem
3458 nem onde a gente vive. O que é CEP para você? Por favor, me responde. Para nós não,
3459 é cigano e extrema pobreza. A gente vive o que pode. Complicado, sabe, filha? Então,
3460 por favor, se você puder nos fazer essa gentileza de procurar o Gilberto, ele está
3461 esperando, porque eu levei a Maria Jane, levei a liderança de Goiás, o seu Vanderlei

3462 daqui, e a gente fez um acordo que está dependendo de vocês. Obrigada, gente.
3463 Desculpa, mas é, cigano só tem desabafo, não temos direito a nada.

3464 **A SR^a. MAURA** – Vamos fazer de três em três, e a gente passa para a mesa. Tatinha,
3465 desculpe, Maria de Fátima.

3466 **A SR^a. MARIA DE FÁTIMA ALVES – TITULAR (Apanhadores de Flores Sempre**
3467 **Vivas)** – Sou Tatinha, apanhadora de flores, sempre vivas. Eu queria parabenizar as
3468 falas, eu acho que foram importantes, principalmente da Elisa e do Tatá. Me emocionou
3469 muito ouvir vocês. E eu tenho dois pontos para colocar. Na verdade, são demandas. De
3470 tantas demandas que a gente tem, eu queria colocar duas aqui, dos apanhadores de
3471 flores, que uma é regularização fundiária, que eu acho que ela, isso é para todos os
3472 PCTs, porque não justifica se ter políticas públicas se não tiver o território. Então, assim,
3473 essa é mais emergencial, essa é a mais importante, não que as outras não sejam, mas
3474 a gente precisa do território. E esse é um compromisso assumido pelo governo em 2017,
3475 quando nós construímos um plano de conservação dinâmica para quando as
3476 comunidades apanhadoras de flores estavam num processo de reconhecimento como
3477 patrimônio agrícola mundial. Então, assim, o Brasil envia um documento reconhecendo
3478 que o modo de ser, fazer e viver das comunidades apanhadoras de flores é importante
3479 para o mundo. Agora, em maio, nós fomos em Roma, receber esse certificado, mas
3480 desde 2020, essas comunidades são certificadas e um dos compromissos é território,
3481 além de tantas outras políticas que essas comunidades precisam acessar para ter esse
3482 sistema vivo. E a outra questão que eu queria colocar, porque isso já é, é assim, é a
3483 suspensão da violência cometida pelos órgãos ambientais. Então, a gente está falando
3484 de Estado, o mesmo Estado que reconhece esse patrimônio é o mesmo Estado que
3485 comete violências contra esses povos. O ICMBio comete violência até hoje com as
3486 comunidades apanhadoras de flores sempre vivas. E isso precisa parar. Lógico que muda
3487 a forma de violência, mas ela ainda acontece. Isso está acontecendo há 20 anos. Eu
3488 quero saber, assim, até quando a gente vai ter que precisar vir com esse mesmo
3489 discurso? Então, eu acho que está na hora de parar com essas violências. É lógico que
3490 tem outras demandas que a gente coloca em outro espaço. Mas, por enquanto, são essas
3491 duas, a regularização e a não-violência. A tatuatinha, é Jhony Quilombola.

3492 **O SR. JHONNY MARTINS DE JESUS – 2º SUPLENTE (Coordenação Nacional de**
3493 **Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ)** – Jhony
3494 Martins, da Coordenação Nacional Quilombos. Eu não confesso para vocês que eu não
3495 tenho reivindicação a fazer, mas tem um pensamento, um pensamento... Estar aqui é
3496 uma felicidade tremenda. Ver essa mesa novamente nos faz pulsar o coração, nos
3497 emociona dos momentos que a gente passou, como o Carlinhos disse, do governo
3498 Bolsonaro, mas da agressão. Muitas vezes eu até perguntava, porque eu não participava
3499 da reunião do Conselho, mas como participar se o chefe é um escravocrata? O que a
3500 gente vai discutir com esse cara? O que dá para dialogar? Mas eu confesso para vocês
3501 também, e Samuel sabe disso, que convive um pouco mais comigo com as reuniões, eu
3502 falei que depois que nós elegemos o Presidente Lula, eu falei que eu seria oposição em
3503 favor das comunidades Quilombolas. E acho que eu continuo agora também sendo
3504 oposição em favor das comunidades, de pobres comunidades tradicionais. E digo isso
3505 por quê? Digo, porque o que nós estamos fazendo nesse momento que nós fizemos em
3506 2003, eu vou fazer 20 anos de CONAQ agora, 20 anos, que eu participei do primeiro
3507 encontro nacional da CONAQ lá na Praia da Boa Viagem em Recife. Vou fazer 20 anos
3508 esse ano. Então, vou fazer 20 anos, mais de 20 anos que eu estou na CONAQ. Estou
3509 velho, parece jovem, mas já estou há bastante tempo. Então, nessa trajetória toda, a
3510 gente participou do primeiro mandato do governo Lula, na construção, como Paulinha
3511 trouxe, e depois, no processo de construção dos marcos legais, construção de leis, da
3512 identidade mesmo, a dizer que esse povo existia. Passamos pelo governo Dilma, da
3513 mesma forma, no processo da construção coletiva da política pública, mas também, como
3514 Paulinha trouxe para nós, a aplicabilidade em cima de um território na qual é um povo
3515 que tem, que está na construção federal, não andou. Imagina o nosso, dos povos e
3516 comunidades tradicionais que não estão na constituição federal, dos parentes indígenas
3517 que são donos dessa terra, são atacados. Imagina o de nós, que não está, que não
3518 chegamos aqui, fomos trazidos para cá. Como é que funciona? Então, hoje, eu fico
3519 bastante preocupado porque, o outro lado, quando entrou, eles não mostraram um outro
3520 Estado, mostraram um outro governo, que foi bom, a gente aprendeu, tudo podia. Prótese
3521 peniana, picanha, jatinho com cocaína e o escambau. O que aconteceu? Houve
3522 cassação de mandato? Alguém preso na Polícia Federal? Alguma... Instaurou algum

3523 inquérito parlamentar de investigação, baseado como a Lava Jato? Também não. Então,
3524 eu acho que, hoje, nós aprendemos a fazer política de uma forma diferente, primeiro que
3525 nós construímos muito. Existem muitos dados. Nós fizemos muito trabalho, não foi isso,
3526 Maurício? Muito trabalho, muitas reuniões. Escrevemos muito. Dizemos onde nós
3527 estamos. Nós não somos mais um povo invisibilizado. Sabemos onde nós estamos, nós
3528 sabemos onde os ciganos estão, onde os ribeirinhos estão, onde os morroquinos estão,
3529 sabemos. O que nós precisamos hoje é, de fato, fazer com que a política chegue a esse
3530 povo, a aplicabilidade da política, precisamos de dinheiro, precisamos discutir o
3531 orçamento, porque nós temos materiais. Se o governo não tem, os movimentos sociais
3532 têm, que nós também, nesses longos, em especial durante a pandemia e durante a
3533 perseguição do governo Bolsonaro, nós voltamos para as nossas bases e continuamos
3534 produzindo. Nós temos material, nós construímos, nós temos material a oferecer ao
3535 Estado de construção de política pública. Se falavam que nós éramos um povo somente
3536 da vulnerabilidade, hoje nós estamos dizendo que não, até porque também foi no governo
3537 Lula que vários de nós tiveram a oportunidade de estudar e nos ajudaram nessa
3538 construção. Então, nós temos. Tudo o que nós precisamos é disso. E aí eu confesso para
3539 vocês que, quando a gente vai no mapa, como aquele ontem, a gente realmente dói. A
3540 gente fica deslocado, porque a gente lá na base foi perseguido, a gente não andou com
3541 o carro adesivado, porque os carros eram quebrados, a gente não andou de camisa
3542 vermelha, porque a gente era caçado. Mas a gente fez campanha, a gente votamos, a
3543 gente elegeu um Presidente da República. A gente, infelizmente, não conseguimos
3544 eleger muitos deputados federais e senadores, mas a gente elegeu um Presidente da
3545 República. E a gente quer, e acho que o que nós desejamos, é que, da mesma forma
3546 que o outro lado passou quatro anos tendo vergonha de um de defender o deles, nós
3547 também queremos que esses quatro anos ninguém tenha vergonha de defender os deles,
3548 que nós achamos que somos nós. É isso que nós queremos. Então, confesso para vocês
3549 que estamos prontos para ajudar meus companheiros e companheiras aqui, tio Edmilto,
3550 Paulinha, Hélio, Cláudia, que está aqui na mesa, meu parente indígena, nós estamos
3551 prontos aqui para colaborar com vocês no quão for necessário, mas também nós estamos
3552 prontos para fazer essa oposição em favor dos povos e comunidades tradicionais, para
3553 que o Estado, de fato, não fica só naquela coisa de nós lançarmos um plano, de nós

3554 lançarmos uma política, de nós lançarmos, mas regularizar os territórios dos povos e
3555 comunidades tradicionais. Obrigado, gente.

3556 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3557 **Tradicionais Pantaneira)** – Obrigado. Vou só para mais uma, nesse bloco, que é o Dione
3558 Torquato. E aí eu passo para a mesa.

3559 **O SR. DIONE DO NASCIMENTO TORQUATO – TITULAR (Conselho Nacional das**
3560 **Populações Extrativistas)** – O pessoal insiste em colocar dois Diones juntos.

3561 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3562 **Tradicionais Pantaneira)** – Vocês que gostam de fazer essa confusão com nós.

3563 **O SR. DIONE DO NASCIMENTO TORQUATO – TITULAR (Conselho Nacional das**
3564 **Populações Extrativistas)** – Vou tentar usar bem o meu tempo aqui, e, se passar, me
3565 corta.

3566 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3567 **Tradicionais Pantaneira)** – Me permite, Dione, na sua fala, estamos encerrando as
3568 inscrições, porque senão não dá tempo para irmos para o lanche.

3569 **O SR. DIONE DO NASCIMENTO TORQUATO – TITULAR (Conselho Nacional das**
3570 **Populações Extrativistas)** – Pessoal, a primeira referência em relação a esse espaço,
3571 a importância desse espaço como espaço de diálogo, de análise, de construção das
3572 políticas públicas. Acredite, vocês, hoje, dentro do espaço de participação e controle
3573 social, são inúmeros, mas esse é o espaço que discute a política nacional de povos e
3574 comunidades tradicionais. E, se não for aqui, não vai ser em nenhum lugar. Então, que a
3575 gente aproveite bem esse espaço quanto sociedade civil, que o governo entenda bem a
3576 importância desse espaço e que nós, como sociedade civil, estaremos, sim, para apoiar,
3577 para cobrar, mas, essencialmente, também para colaborar na construção das políticas
3578 públicas que nós precisamos. Nós não temos tempo a perder, ou a gente vai para uma
3579 ação estratégica e eficaz, ou a gente corre o risco de nunca mais ter uma oportunidade
3580 que nós estamos tendo, que é única. Então, vamos fazer uma reflexão sobre isso. Nós
3581 temos enorme desafio no contexto das políticas públicas e, talvez, o mais abrangente é:

3582 como que a gente tem um diagnóstico preciso dos nossos desafios? Como que a gente
3583 estrutura bem as políticas de povos e comunidades tradicionais? E como que nós criamos
3584 capacidades e condições para implementar a política pública de acordo com as
3585 especificidades locais de cada povo e de cada comunidade tradicional e no tempo que a
3586 gente precisa? Então, esse espaço também é para isso, para monitorar a implementação
3587 das políticas públicas e a efetivação do resultado dessa política no território. Então, que
3588 a gente faça essa reflexão também dentro desse espaço de participação e controle social.
3589 Para os povos de governo, talvez uma referência que é uma recomendação, que a gente
3590 analise como que nós podemos trabalhar a transversalidade de uma maneira
3591 coordenada, conjunta e única, porque uma das fragilidades é justamente essa. Nós
3592 temos o equivalente a dois ministérios, espalhado à pauta de povos e comunidades
3593 tradicionais, mas pela falta de efetivação de uma coordenação integrada, talvez a gente
3594 tenha dificuldade de encontrar o time ou o ritmo certo para caminhar. E é um exercício
3595 que vocês terão que fazer integradamente, como otimizar o tempo e trabalhar uma ação
3596 conjunta importante. Por último, fecho a questão da participação. Eu acho que nós temos
3597 enorme desafios de ainda dar maior visibilidade à agenda de povos e comunidades
3598 tradicionais. Eu acho que tem uma questão que a gente precisa avaliar para começar a
3599 dar esse passo inicial, que é avaliar a política nacional de povos e comunidades
3600 tradicionais, entender quais foram os seus avanços, mas entender quais são os seus
3601 desafios e, dentro desses desafios, entender quais são as nossas prioridades no tempo
3602 atual que nós teremos que seguir. O outro é saber quanto somos, onde estamos e quem
3603 são os povos e comunidades tradicionais. Eu acho que é importante que esse Conselho
3604 pense nessa questão da defesa de fazer a primeira Conferência Nacional de Povos e
3605 Comunidades Tradicionais como um legado desse espaço. Obrigado.

3606 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
3607 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3608 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
3609 Pessoal, eu queria fazer uma sugestão de que nós, os parentes que estão inscritos, todos
3610 falassem e depois a gente passava a palavra para a mesa, porque senão nós vamos
3611 prejudicar a mesa seguinte. Aí a gente corre o risco de não ter a mesa seguinte. Pode

3612 ser assim? Pode ser? Concordam? Como não é uma deliberação, então a gente não
3613 precisa colocar em regime de votação. Basta dizer que concorda e a gente encaminha.

3614 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3615 **Tradicionais Pantaneira)** – Beleza? Sim, então seguindo está Santino, depois Samuel.
3616 Seu Santino, erga a mão para o microfone, por favor. Sim, já está inscrito.

3617 **O SR. SANTINO LOPES DE ARAÚJO (Associação Central das Comunidades**
3618 **Veredeiras – ACEVER)** – Boa tarde. Eu sou Santino Lopes de Araújo, da Comunidade
3619 Veredeira do Norte de Minas, do Bonito de Minas. Estou aqui representando a CV e o
3620 Instituto Rosalino, São Novos Povos. Falamos de muitos povos. Dentro das comunidades
3621 Veredeiras, nós temos que pensar que não existe divisão. Nós não podemos colocar,
3622 igual o nosso amigo colocou, porque lá com nós, todos aqueles que vivem, convivem e
3623 dependem do meio ambiente, da vereda, da água, da produção, da comida, nós somos
3624 um povo só. Somos o negro, somos o índio, somos todos, os caboclos. Dentro das
3625 nossas histórias, nós vivemos muitos anos e convivemos ali. Às vezes, eu fui colocado
3626 para chegar até aqui hoje, para estar aqui hoje, sou um técnico contábil, fui para o mundo
3627 de São Paulo, voltei para a minha terra há 20, 30 anos, voltei para a minha terra. Vejo
3628 que os nossos povos, o que analisa? Por que eu estou aqui? A gente vê que
3629 conquistamos muitos direitos, muita condição, mesmo no governo Lula. Nós não tinha
3630 água, nós não tinha luz, nós não tinha comida, nós não tinha escola, nós conseguimos
3631 tudo isso. Mas até que ponto nós precisamos fazer que esta política pública que está
3632 aqui, por que a gente questiona lá, onde a gente está? Porque nas nossas comunidades,
3633 nós temos lideranças comunitárias. Vamos que no município que eu estou lá, do Bonito
3634 de Mina, nós somos 62 associações, com todas elas organizadas, com todas as
3635 condições. Por que as políticas públicas precisam do nosso aval com os conselhos? Lá
3636 são vários conselhos, conselhos da saúde, conselho da assistência social, conselho do
3637 desenvolvimento sustentável, conselho do meio ambiente, todos esses conselhos. Quem
3638 é que essas pessoas que estão fazendo parte desses conselhos lá na nossa base? E
3639 Por que nós estamos aqui discutindo no conselho as políticas públicas para a nossa base,
3640 nosso povo? Por que é uma divergência a educação ambiental? Por que precisamos de
3641 educar os nossos filhos? Por que o homem do campo está indo embora para a cidade e

3642 o êxodo rural está acontecendo isso, nossos filhos estão vindo para a cidade? E a
3643 sucessão do homem do campo? E aquela água lá que nós representamos os veredeiros,
3644 sem extinção de povos, são todos os povos só cuidando e vivendo com o meio ambiente?
3645 A educação, a saúde, a moradia, todas essas políticas públicas, como funcionaria lá para
3646 nós? Por que às vezes nós temos a divergência de entender a necessidade que essa
3647 política pública seja realmente no lugar que tem que ser feito, trabalhado? A Casa
3648 Popular, é um programa, é uma política que chega, mas chega para quem? A divisão?
3649 Só para você ver, uma cesta básica, com a autodeclaração, quando a pessoa se declara,
3650 'eu sou índio, eu sou negro, eu sou Quilombola', o que que acontece? Naquela
3651 comunidade, se vai uma cesta básica só para Quilombola, ou só para índio, ou só para
3652 aquilo, é uma divisão. O que uma liderança comunitária se divide se é um povo só? Na
3653 escola, na saúde, na assistência social, no desenvolvimento sustentável e no
3654 desenvolvimento do meio ambiente, né? Então, nós temos que pensar muito até que
3655 ponto nós temos que trabalhar a nossa base, nós, até as políticas realmente ser efetiva
3656 e eficaz.

3657 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3658 **Tradicionais Pantaneira)** – Obrigada, Sr. Santino, Samuel, depois Dona Regina, depois
3659 Alícia. Sim, gente, vocês estão inscritos, não se preocupem.

3660 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
3661 **Norte de Minas – CAA)** – Pronto, gente, então a gente fala massa, você levanta a mão
3662 assim, mano, quando der meu tempo. Acho que, Dione, foi brilhante nas colocações, e
3663 que bom que, dentre nós, tem um companheiro com essa capacidade de pensar
3664 estrategicamente, né? E eu colo com ele para ver se eu consigo ter esse otimismo dele,
3665 sabe? Porque, de fato, eu não vejo tantas oportunidades para nós, povos e comunidades
3666 tradicionais nesse governo, sabe? A gente está vivendo um momento complicadíssimo,
3667 cara. O que está acontecendo com Lula foi o mesmo que aconteceu com o Bolsonaro.
3668 Se o Bolsonaro não se submetesse à condição do orçamento secreto, era a mesma
3669 parada, entendeu? E aí a gente tem essa tendência de um governo de um lado ou de
3670 outro, e os caras continuam assim. Quando que a gente vai fazer também um processo
3671 de reflexão nossa? Esse Congresso talvez é o pior que existe, cara. Acho que nunca teve

3672 um Congresso tão ruim. A gente elegeu o Celinha, o Shakirabarra, e aí você pode contar
3673 nos dedos quantos que os caras elegeram, né? Aquela votação lá do Marco Temporal,
3674 aí o Lula ainda recebeu o Maduro e fez aquela graça. Aqueles caras conseguiram passar
3675 por cima ali, e aí vem uma palavra que já está me dando raiva nessa questão das
3676 narrativas que são construídas. Não sei se esse é o termo, mas, assim, a gente está
3677 perdendo e está perdendo feio nesse processo. Acho que vai vir um frente aí de eleições
3678 municipais que, às vezes, a gente não preocupa tanto com ele e ele é extremamente
3679 importante nesse processo. Talvez ele esteja ali uma das coisas que vai segurar a onda
3680 ou a gente voltar... A extrema-direita está dentro da nossa casa. E esse projeto da
3681 extrema-direita é um projeto a médio e longo prazo, ele não é um projeto de quatro anos,
3682 gente, ele é um projeto que está consolidado. Então, assim, essas reflexões aí acho que
3683 a Elisa, na fala dela, é muito massa. Enquanto a gente não colocar o capitalismo no centro
3684 do debate dos negócios... Eu não sou marxista, não, viu, gente? Mas, para a gente
3685 começar a entender como que as coisas... Ah, o capitalismo está em crise, não sei o que
3686 lá... Ele é a crise, velho. E vai ter crise sempre, vai ter guerra, vai ter uma porrada de
3687 coisas. E eu fico pensando... A gente mobiliza para eleger o Lula, igual a gente mobilizou
3688 para eleger a Dilma, só que o Congresso não vai deixar as coisas acontecerem. É
3689 impossível, você pode conseguir fazer algumas coisas incrementais, assim, bem sutis,
3690 bem suave. Eu não tenho expectativa nenhuma de criação de nenhuma RDS, nenhuma
3691 Resex. Não tenho. Não tenho. A Tamanduá está na boca do tacho para sair. Não vai sair,
3692 velho. Acho muito difícil. Se tiver uma mobilização social muito forte para ir para a rua,
3693 para a Lula se sentir segura e fazer alguma rebeldia e aí eu acho que é os movimentos.
3694 Os grandes movimentos, a gente começar a fazer um processo de segurar a onda.
3695 Porque, se a gente ficar nessa lógica de conversar e bater nos que é brother nosso, que
3696 é essa galera que está aqui, que só tem parceiro, não tem nenhum sacana aqui, não,
3697 velho. A galera que está aqui está resistindo lá dentro também. Imagina a pressão que é
3698 que esse pessoal está sofrendo lá dentro. É difícil. Ou a gente constrói uma
3699 retaguarda robusta, de vir para a rua e falar Lula, a gente vai segurar a sua onda. Pode
3700 meter o pé no Lira ou não vai rolar nada para nós, não, cara, a gente tem que ser muito
3701 consciente. E a importância das eleições municipais. Nós não podemos perder isso de
3702 vista nem de longe, assim, porque não vai rolar, gente. Agora mesmo saiu que liberou

3703 não sei quanto para o agro. O Lula foi para a China discutir território tradicional, gente?
3704 Lógico que não, foi mineração, transição energética, que o petróleo está no centro do
3705 debate, petróleo na Amazônia. É isso, cara. Valeu. Vamos viver resistindo.

3706 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3707 **Tradicionais Pantaneira)** – Grata, Samuel.

3708 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
3709 **Norte de Minas – CAA)** – Sem romantizar, a resistência é foda, resistir.

3710 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3711 **Tradicionais Pantaneira)** – Dona Regina, depois Alicia.

3712 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3713 **Tradicionais Pantaneira)** – Quando me chamam de Regina aqui, mas tudo bem. Eu fui
3714 muito bem... As falas realmente me contemplaram e acho que a gente está vivendo, como
3715 o Samuel disse, um momento tão complexo que é difícil estabelecer. Mas acho que eu
3716 gostaria de começar com a provocação que o Johnny fez. Nós fizemos tudo que essa
3717 sociedade branca mandou fazer, se organize, se organizar. Vamos para a rua, a gente
3718 foi. Faz cooperativa, a gente fez. E continuamos tendo o que fazer, porque aí sempre tem
3719 algum motivo ao qual a gente não está de acordo para ser atendido nessas questões.
3720 Acredito que quero me somar à questão de que necessita que essas políticas que foram
3721 apresentadas aqui precisem estar em um lugar unificado e cruzar territórios e ações. Eu
3722 queria propor algo que acho que a Política Nacional de Segurança Alimentar fez, que é
3723 a CAISAN, já está aqui colocada uma Câmara Técnica Interministerial dos Povos e
3724 Comunidades Tradicionais, não dá mais para a gente correr toda esplanada para tentar
3725 falar de povos e comunidades tradicionais. É necessário ter um lugar, uma Câmara que
3726 reúna esse processo de governo e que vocês comecem a falar uma linguagem só, porque
3727 cada lugar que se vai, em cada lugar que vocês estão, vocês falam assim, são obrigados
3728 a se ajustar a essas questões. E aí é isso, estamos prontos com propostas, a gente se
3729 resistiu e manteve. A outra questão é, na nível da participação popular, que a gente não
3730 pode desmobilizar a base, essa mesma mesa de conjuntura. E nós estamos tão envolvidos
3731 na Conferência de Saúde, de Cultura, de Meio Ambiente, de Segurança Alimentar, que

3732 os municípios estão ficando à mercê de 70% dos municípios que hoje são de Deus. E a
3733 gente sabe que isso não é de religião que eu estou falando, eu estou falando de um
3734 projeto político, estruturado, de manutenção internacional e que nós estamos a serviço
3735 desse processo, a gente precisa rever como é que nós vamos fazer a participação
3736 popular sem nos tirar da base de ação e de uma agenda que foi muito cara manter
3737 durante o golpe o que nós mantivemos fazendo na ponta. Aí, duas questões. A questão
3738 que a irmã trouxe, que a parenta trouxe, todo mundo já sabe que esse país é racista, que
3739 a fome tem cor, tem lugar, mas a gente não consegue botar a luta antirracismo como
3740 pauta principal deste governo. Tem um medo colocado de dizer, de tomar uma posição,
3741 que é o que está resultando na pressão de cada um e cada uma que está nesse lugar
3742 hoje de governo, que a única coisa que o governo tem é botar a cara preta de vocês a
3743 serviço de dizer que esse governo não é racista, mas tem uma política antirracista.
3744 Estamos a serviço de uma manutenção de uma política racista. Ontem eu dizia: Meu
3745 Deus, nem uma política de fotografia esse governo tem. Ontem era o Dia Mundial do
3746 Meio Ambiente, uma foto que vai para o mundo. E não se preocupa em manter a
3747 diversidade na frente? É o mínimo, o mínimo do processo. Duas estratégias estão nesse
3748 governo. A questão econômica. E aí eu queria, para terminar, dizer o que define o
3749 caminho é a questão econômica. E o único lugar que nós não estamos é dentro dos
3750 ministérios do centro da questão econômica. Nós não somos os mais vulneráveis porque
3751 não temos propostas, nós somos os mais vulneráveis porque não nos ouvem e porque
3752 tem um epistemicídio aprovado pelo governo que vai dando conceitos que são desses
3753 povos e que vão sendo dados para outros. Cada dia inventa um nome, um nome que
3754 retira a referência de povos e comunidades tradicionais. Brasil sem fome e Plano Safra,
3755 nós precisamos, onde está, e aí em todas as políticas que foram apresentadas aqui pelos
3756 governos, não apareceu a intersecção dos povos e comunidades tradicionais com os dois
3757 maiores programas hoje de governo que o governo vem apresentando e que está a
3758 questão econômica. Onde nós vamos entrar? E por fim, e por fim, a questão que também
3759 foi apresentada do fundamentalismo religioso, nós precisamos desbancar que o que está
3760 colocado como religião é religião, nós precisamos desbancar que este projeto é um
3761 projeto político econômico de dominação internacional e colocar os povos e comunidades
3762 tradicionais como proposta. Eu termino com uma frase do Fidel, que ele disse: “Quando

3763 *a gente está numa sociedade que tem problema, volte-se a tradição mais antiga a que*
3764 *resistiu. Lá está a resposta.”* Então, a gente está se colocando como CNPCT, não com o
3765 Pires na mão, mas ao contrário, com a proposta de que a gente pode retirar o Brasil da
3766 situação que está colocada hoje. É isso, obrigada.

3767 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3768 **Tradicionais Pantaneira)** – Grata, Cota, desculpa não usar o seu nome social. Alícia,
3769 depois Marcela, Dimas e Adriana são os inscritos.

3770 **A SR^a. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
3771 **Mangaba – MCM)** – Alícia, do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe. Bom,
3772 gente, eu não posso deixar de falar do momento de ontem, que, para nós, eu acho que,
3773 em diálogo com a maioria dos companheiros, foi muito triste, muito triste. Era para ser
3774 um momento de alegria, um momento único, porque foi com esse sentimento que a gente
3775 saiu daqui. A gente foi em um evento onde ia se falar, se falou da comemoração do meio
3776 ambiente, do Dia Mundial do Meio Ambiente, e lá estava o nosso Presidente, o Presidente
3777 que a gente elegeu. O Presidente que a gente, muitas das vezes nas nossas bases, deu
3778 até o sangue para que ele estivesse aqui hoje. E a gente chegou lá, os povos e
3779 comunidades tradicionais, e não fomos reconhecidos. A palavra é simples, nós não fomos
3780 reconhecidos. Ficamos felizes com os parentes que conseguiram ir até lá na frente, falar,
3781 mas não foi o que a gente queria, não foi a representatividade completa dos povos e
3782 comunidades tradicionais, poderia ter um assento a mais, eu penso assim, para falar da
3783 nossa representação. Nós tínhamos ali 28 segmentos, nós somos um conselho que
3784 representa 28 segmentos, e o Presidente precisava ouvir essa fala dos 28 segmentos. É
3785 maravilhoso que o Presidente defenda, fale de um bioma, mas a gente quer que ele fale
3786 de todos, que fale de nós, que nós existimos, nós resistimos, nós estamos resistindo para
3787 isso. Nós passamos quatro anos inviabilizados e sofrendo e morrendo. Quando a gente
3788 fala em resistência, não é porque é uma palavra linda, é porque é o que nós passamos
3789 na base, a total resistência. E, no primeiro momento que eu, pelo menos, participo aqui
3790 com todos os segmentos do CNPCT e eu não me senti contemplada, não me senti
3791 representada na frente do meu Presidente, que eu estava ali louca para tirar uma foto,
3792 para abraçar. Poxa, e eu vou chegar na minha comunidade, nas minhas bases e vou falar

3793 o que aconteceu de fato, porque a gente vive da verdade, da realidade, vou falar. Então,
3794 com esse sentimento que eu venho falar aqui mais ao MMA, em nome da companheira
3795 Edel, a Cláudia, que estão aqui representando, não deixem para trás a Resex do Litoral
3796 Sul de Sergipe. Desde 2005, nós estamos sofrendo, gritando, pelo amor de Deus, pelo
3797 menos essa parte do sul sergipano, que não é nem o Sergipe todo, é só a parte do sul
3798 sergipano que está ali. Nós estamos sendo mortas todos os dias. É redução, não é
3799 conversa, blá, blá, blá, isso está registrado, tem fotos, tem tudo. Todos os dias, nós
3800 perdemos nossa moradia, nosso território. Nós temos várias políticas públicas, como a
3801 companheira Tatinha lhe falou, para ser discutida, para ser implementada, para ser
3802 cobrada, mas o território é a nossa vida. Nós vamos morar onde? Nós vamos viver onde?
3803 Vamos precisar vir para a cidade, para debaixo das pontes também? Acompanhar alguns
3804 outros companheiros que já estão? Pelo amor de Deus. É isso que eu peço a vocês. Eu
3805 não vejo vocês como um simples PCTs que hoje está no governo fraco, não. Me
3806 desculpe, minha companheira Samuel, o que você falou. Eu não vejo, eu vejo que vocês
3807 hoje têm um poder de dialogar. O Presidente precisa ouvir e vocês estão mais próximos,
3808 converse, grite por nós. Fale por nós. Nós precisamos viver, é resistir para viver, sempre,
3809 porque só resistir, resistir, chega uma hora que cada vez mais a gente vê as percas dos
3810 nossos companheiros. E perder o nosso território é perder vidas. Vocês sabem disso. Eu
3811 não estou falando aqui grego nem outra tradução que vocês não entendem. É perder
3812 vidas. Então, eu peço que vocês vejam essa questão da Resex do litoral sul de Sergipe
3813 também. Vê o que a gente pode fazer, se for preciso, gritar, mobilizar: “Ah, o Sergipe é
3814 um estado pequeno.” Mas nós estamos em um conselho nacional. E nós, quando a gente
3815 sai das nossas bases e a gente vem, a gente vem para se fortalecer com vocês,
3816 companheiros. A gente vem para se somar e a gente vem na esperança de que não, não
3817 é só o Sergipe que vai estar lá. É o Brasil. Pedindo e solicitação, pedindo, implorando um
3818 espaço para viver mais alguns anos e viver com dignidade, viver no nosso ambiente, nós
3819 somos os verdadeiros guardiões do nosso meio ambiente. E eu trago esse sentimento,
3820 respeito os companheiros que foram citados e, para mim, foi muito pouco. Se fosse 99%,
3821 não estava fazendo essa fala aqui, não, mas, para mim, só foi 1% que o Presidente falou
3822 ali. E eu acho que esse conselho de povos e comunidades tradicionais, que está em

3823 todos os segmentos que temos no Brasil, sendo citado, eu me sentia mais contemplada.
3824 Acho que é por aí.

3825 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3826 **Tradicionais Pantaneira) – Grata, Alicia. Marcela. Marcela, depois Dimas, depois**
3827 **Adriana.**

3828 **A SR^a. MARCELA ALBINO CANANÉA – 1^a SUPLENTE (Coordenação Nacional das**
3829 **Comunidades Tradicionais Caiçara - CNCTC - RJSP-PR) – Boa tarde a todos e a**
3830 **todas. Vou dividir aqui minha fala com a companheira Vanessa. Nós somos Caiçaras.**
3831 **Estamos aqui representando a Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais**
3832 **Caiçaras. Ouvindo um pouco a companheira Alicia, me fez lembrar de um poema do Luiz**
3833 **Pereque, que é um poeta lá de Paraty, que fala o seguinte: “O povo que planta e pesca,**
3834 **canta, dança e faz festa no seu pedaço de chão, abastece a sua mesa e agradece à**
3835 **natureza em qualquer religião. Seu lugar, seu oratório, tirar o seu território é calar a**
3836 **tradição.”** Eu queria começar com esse poema porque eu acho que ele traz muito o que
3837 a gente quer colocar aqui. Nós, povos Caiçaras, eu queria contextualizar de leve o que a
3838 gente já vem sofrendo há muitos anos. E, desde a década de 70, a gente já vem sofrendo
3839 com a especulação imobiliária, com os grandes empreendimentos, e esses grandes
3840 empreendimentos vêm avançando nos territórios Caiçaras. Eles não pararam lá na
3841 década de 70, com a abertura da BR-101, com a Rodovia Rio Santos, com a usina
3842 nuclear de Angra dos Reis, que também foi colocada em cima de comunidade Caiçaras.
3843 Até hoje, esses grandes empreendimentos ainda avançam. Tanto que estão no projeto
3844 da Usina Nuclear 3, da Angra 3, a exploração do Pré-Sal. A gente acabou de sair lá na
3845 minha região da audiência pública da quarta etapa do Pré-Sal. Eles vão continuar
3846 explorando o nosso território, colocando as nossas terras em risco. Fora isso, lá na
3847 década de 50, as comunidades Caiçaras já sofriam com conflito com grileiros de terra.
3848 Depois da BR-101, aumentou o turismo de massa na região também. E o mais recente,
3849 que são os desastres ambientais, que não é uma coisa nova, eu acho que isso já está
3850 dado há muito tempo, é um crime que, na verdade, não é um desastre, é um crime.
3851 Porque tudo isso acontece justamente por conta dessa exploração indevida do nosso
3852 território e da realocação das comunidades Caiçaras também, como aconteceu em São

3853 Sebastião. Já foi colocado aqui ontem na reunião, muitas famílias morreram, perderam
3854 suas vidas. Na comunidade Caiçaras da Ponta Negra, lá em Paraty também, teve uma
3855 família inteira que morreu soterrada por conta de desastre ambiental também. E até hoje,
3856 os municípios, o poder público municipal não fez nada. Não vou dizer que não fez nada,
3857 porque cumprem lá o seu papel, mas eles não avançaram, até hoje, tem muitas famílias
3858 sem casa, sem lugar para morar, e acho que precisamos olhar para isso. Mas, para além
3859 disso, acho que uma coisa que foi colocada por várias comunidades, de vários povos, é
3860 a importância de a gente começar a discutir um marco legal que reconheça os territórios
3861 tradicionais. Eu venho falar dos Caiçaras, mas eu já percebi que todos os outros estão
3862 lutando pelo mesmo objetivo, e o meu objetivo, enquanto Caiçara que saí lá de Paraty
3863 para estar aqui hoje, é trazer essa demanda, que a gente precisa caminhar com isso. A
3864 gente tem alguns instrumentos, a maioria das comunidades Caiçaras, elas são
3865 sobrepostas por unidades de conservação, seja federal ou estadual. Lá em Paraty a
3866 gente tem o INEA, tem o ICMBio, mas lá em Ubatuba, no litoral sul, litoral norte de São
3867 Paulo, tem a Fundação Florestal, que eu acho que é uma das piores, inclusive, em
3868 relação ao diálogo com as comunidades Caiçaras. E a gente, lá em Paraty e Ubatuba, a
3869 gente ainda está conseguindo avançar com as unidades de conservação federal, com o
3870 ICMBio, e com o SPU, com alguns TAUS, que são os Termos de Autorização de Uso
3871 Sustentável. E a gente está conseguindo também, aos poucos, passos muito lentos,
3872 avançar com a concessão de direito real de uso através do ICMBio. Mas isso não é o
3873 suficiente, a gente não quer só isso, a gente quer o nosso território definitivo, a
3874 regularização fundiária Caiçaras feita para que a gente tenha a garantia do nosso
3875 território. Então, eu queria colocar essa questão, que para mim é o mais importante aqui
3876 das comunidades Caiçaras, e queria reforçar um convite, porque eu também faço parte
3877 do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, e que
3878 abrange para Caiçaras indígenas e Quilombolas, e a gente vai realizar agora, no
3879 Quilombo do Camburi, nos dias 28 a 30, o Encontro de Lideranças Quilombolas, e vários
3880 ministérios, secretarias já receberam o convite, alguns ainda não nos retornaram, mas já
3881 tivemos bastante confirmação, Ministério Público, Defensoria Pública, Secretaria de
3882 Povos de Matriz Africana, e aí reforçar esse convite, porque vai ser um momento muito
3883 importante, inclusive para contribuir com esse plano de titulação que a companheira

3884 colocou aqui da Secretaria de Povos de Matriz Africana, Quilombolas e ciganos, para que
3885 a gente consiga avançar na titulação dos quilombos, que inclusive lá no nosso território
3886 também são sobrepostos por unidades de conservação. Então, reforçar para os
3887 presentes aqui, ministérios, secretarias e as instituições do ICMBio, para que estejam lá
3888 com a gente, no dia 30 de junho, no Quilombo do Camburizinho Ubatuba.

3889 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
3890 **Tradicionais Pantaneira)** – Eu peço até desculpas, companheira, é que, como não
3891 estava escrita, e já utilizou o tempo, eu vou seguir aqui a lista dos inscritos, peço
3892 desculpas. Dimas e depois Adriana.

3893 **O SR. DIMAS GUSSO – SUPLENTE (Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses)**
3894 – Boa tarde, sou Dimas Faxinalense, da Articulação Puxirão dos Povos Faxinalense. Eu
3895 fico feliz de ver pessoas aí que estão no governo, no ministério, que vêm, que têm uma
3896 origem, uma identidade, uma cultura, mas também têm esse compromisso com o seu
3897 povo. Então, é uma grande responsabilidade, um grande compromisso. Bom, nós, povos
3898 do sul, imagina a dificuldade que a gente enfrenta, o *bolsonarismo* lá, defender uma
3899 identidade, uma cultura, ser indígena, ser faxinalense, ser benzedeira, ser benzedor,
3900 Quilombola, ilhéu, enfim, todos esses segmentos, falando mais em sul, mas aí toda essa
3901 diversidade que tem. Então, a perseguição, e a gente foi resistente, então, o governo tem
3902 esse compromisso com o nosso povo. Mas o que estou vendo aqui, ontem também, acho
3903 que a companheira Elisa já falou ali, fiquei bastante triste também, parece que a gente
3904 está na invisibilidade ainda, mendigando o espaço, mendigando uma fala, mas eu fiquei
3905 muito triste com isso também, se é um governo nosso que a gente defendeu, se são
3906 pessoas nossas, mas, enfim. E aí, também, olhando um pouco as políticas públicas, que
3907 acho que essas políticas, governos anteriores, foi uma das melhores políticas públicas,
3908 mas a gente tem que refletir também relacionado a algumas políticas públicas. No Sul,
3909 falando no sul, pelo menos, boa parte dessas políticas não chega para as comunidades
3910 tradicionais. E, quando chega, por exemplo, o PRONAF, muita gente que acessou o
3911 PRONAF hoje estão lá todo estruturado, capitalizado, mas defendendo um bolsonarismo,
3912 que foi contra nós, que são os que nos ameaçam, os que nos oprimem, os que nos
3913 acabam com o nosso território, que o agronegócio que é o grande destruidor do nosso

3914 território. E aí, muitas outras políticas que vão em um aspecto muito só econômico, e,
3915 quando se fala em nossos territórios, não é só o aspecto econômico, é o cultural, é o
3916 social, ambiental, território religioso, enfim, tem vários aspectos, mas me parece que vai
3917 para um aspecto muito produtivista, tecnicista e econômico, e parece que trata como se
3918 a gente fosse... Parece que ainda atrasado, e não leva em conta a nossa forma de viver,
3919 a nossa forma de produzir e tudo mais. Então, acho que teve políticas boas, mas vai para
3920 um aspecto econômico, e aí também tem o risco de, às vezes, engessar nossas
3921 organizações. Então, acho que a gente precisa refletir sobre muitas políticas e, às vezes,
3922 acomoda uma luta maior, que é pelo território. Eu não vejo políticas voltadas para o nosso
3923 território, para a garantia dos nossos territórios, ou retomar nossos territórios que
3924 perdemos. Todo dia a gente está perdendo cargas de araucária, onde já foi faxinal, onde
3925 não é mais, madeiras, enfim. Então, precisamos pensar a política relacionada ao
3926 território. Sem território, não vamos ter toda a sociobiodiversidade ou a biodiversidade, e
3927 aí não tem sentido pensar só no aspecto econômico, senão não garantimos esse
3928 território, e é irreversível, muitas vezes, quando você perde território, em alguns casos.
3929 Então, eu vejo que não se tem muitas políticas voltadas para os nossos territórios.
3930 Aproveitando também, dia 20 de julho, a gente vai ter um encontro, já fiz esse convite e
3931 reforço aqui, pessoalmente, já estive também conversando pessoalmente com o Edel, o
3932 MMA, o MDA, os companheiros aí da Rede Puxirão de Povos e Comunidades
3933 Tradicionais do Paraná, que é importante para a gente debater, refletir, e o momento é
3934 esse. Eu acho que nós já mantemos, não arrecuamos, cavamos trincheiras, fomos linha
3935 de frente, e o momento agora não dá mais para ficar escondido, na invisibilidade, ou
3936 arrecuar, ou o nosso povo, o nosso território vai morrer e é irreversível. Então, é momento
3937 de avançar, precisamos avançar, e, se nós não avançarmos com o respeito da
3938 expectativa, que a gente sabe que a conjuntura não é boa, pelo menos esses espaços,
3939 secretarias, ministério, o próprio conselho, precisamos refletir desse espaço que venha
3940 fortalecer a capacidade de mobilização, os movimentos para a pressão política, porque
3941 eu não vi nenhuma conquista de povos e movimentos sem pressão política, sem
3942 mobilização, sem manifestação, sem ir para a rua, sentado com, desculpa os termos não
3943 aqui, nem vou falar, tomando cafezinho, eu não vi avanço. É difícil, e, quando se tem, o
3944 povo não se apropria, isso não gera movimento e se perde fácil. Então, eu acho que o

3945 papel também de vocês, que têm uma origem, um compromisso com o nosso povo aqui,
3946 é de fortalecer também essas lutas, organizações, o movimento, e o próprio conselho, se
3947 não vamos avançar muito, como que fortalecemos as lutas dos movimentos de cada
3948 segmento, para a gente poder se fortalecer e voltar mais forte? Acabou o meu tempo,
3949 obrigado.

3950 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
3951 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3952 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
3953 Obrigado, Dimas.

3954 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
3955 **Clima) –** Boa tarde, só um minutinho. Eu ia pedir para o Rodrigo, nós temos um grupo lá
3956 nos esperando, Rodrigo, você pode, por gentileza, seguir lá, tá? Nossos parentes
3957 indígenas estão lá aguardando a audiência. Obrigada.

3958 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
3959 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
3960 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Adri,
3961 só um minutinho, por gentileza. Pessoal, a Adri vai falar, e aí eu queria fazer um apelo
3962 aqui para a mesa, que nós estamos, com o nosso tempo, bastante exaurido para a
3963 próxima mesa. Então, a Adri fala, e a mesa faz rapidamente as considerações, porque
3964 tem um lanche ali, e a gente precisa lanchar e voltar para ter a próxima mesa. Combinado,
3965 pessoal?

3966 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
3967 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC) –** Boa tarde a todas e todos. Sou
3968 Adriana de Souza Lima, sou Caiçara, e vou fazer uma fala complementar, porque a
3969 Marcela já trouxe várias questões do território Caiçara. Eu também estou muito feliz de
3970 estar aqui. Eu estive presencialmente, em dezembro, na primeira reunião, ainda no
3971 governo anterior. Então, retomar esse espaço aqui, junto com os parentes, junto com
3972 esse novo momento que a gente vive, para mim, é muito especial. É especial também
3973 ter, pela primeira vez, outras parentes Caiçaras participando do mesmo espaço,

3974 conjuntamente, e tendo a oportunidade de conhecer os povos e comunidades tradicionais
3975 do Brasil. Para mim, e para as nossas comunidades Caiçaras, 2005 realmente foi um
3976 Marco, foi um marco, porque foi onde a gente conheceu e se reconheceu nos diferentes
3977 povos e comunidades tradicionais. Dali para cá, nós nunca mais falamos só de nós, nós
3978 falamos de todos os povos e comunidades tradicionais. E, quando não sabemos muito
3979 sobre eles, perguntamos, buscamos informações. Então, não dá mais para negar a
3980 existência dos diferentes povos e comunidades tradicionais no Brasil. É assim como os
3981 demais, ontem, para mim, também foi um momento bastante difícil, porque nós viemos
3982 para cá, para esse espaço, para discutir dentro de um Conselho Nacional, mas também
3983 viemos convidados para aquele espaço de comemoração do Dia Mundial do Meio
3984 Ambiente. Então, para nós, ali, naquele momento, precisava que alguém cochichasse no
3985 ouvido do Presidente Lula e falasse: “Tem mais povos e comunidades tradicionais aí.” E
3986 eu queria reforçar a fala dos parentes aqui. Vocês que hoje estão nesses espaços
3987 emprestados, ora não emprestados, mas ocupando o espaço governamental. É preciso
3988 falar, se não vocês, coordenadores, secretários, mas chegar nos ministros que têm
3989 acesso mais próximo e falar para que eles falem para o Presidente Lula que nós
3990 existimos, nós resistimos e vamos continuar resistindo, e vamos fazer a luta junto. Porque
3991 sabemos que é com esse povo aqui que ele pode contar, mas nós não mediremos esforço
3992 também, como o Dione colocou aqui, de fazer resistência, porque a gente entende que é
3993 na resistência e na contradição que a gente vai fazer também muitas vezes o governo
3994 avançar. Então, eu queria reforçar que, segundo o professor Alfredo Wagner, nós somos
3995 mais de 25 milhões que congregamos a população de povos e comunidades tradicionais
3996 no Brasil, nós ocupamos um quarto do território brasileiro, nós não somos poucos, mas
3997 nós precisamos sair da invisibilidade. E é para isso que nós estamos aqui, ocupando
3998 esse espaço desse Conselho. Lá atrás, desde 2005, muitos já vieram para esse espaço,
3999 alguns estão aqui até hoje, há 20 anos. No nosso caso, eu sou a quarta representante
4000 Caiçara que vem compor esse espaço. Então, eu espero que a gente realmente possa
4001 se fortalecer, como a Alice falou, fortalecer o espaço de construção de políticas públicas,
4002 para que a gente volte para os nossos territórios e fale: demos mais um passo,
4003 avançamos mais um pouquinho. Não vai ser tudo de uma vez, mas avançamos pelo
4004 menos um pouco, e não voltar com uma decepção tão grande para o território. Então, a

4005 gente ainda tem hoje, tem amanhã, tem muito dia para trabalhar, e eu acho que as
4006 contribuições que vocês trouxeram para nós são muito importantes, porque abre um
4007 pouco mais para a gente entender a estrutura que está organizada, onde que realmente
4008 a gente está colocado dentro dos Ministérios e onde a gente ainda pode fazer incidência
4009 e pedir para que seja incluído, onde está faltando. E também poder contribuir para que
4010 haja essa troca entre os ministérios, entre os diferentes ministérios, para que se trate de
4011 forma transversal essa grande questão, que são os povos e comunidades tradicionais e
4012 seus territórios.

4013 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
4014 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
4015 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
4016 Pessoal, primeiramente agradecer a diversidade de contribuições que foi dada pelos
4017 conselheiros. Eu acho que isso mostra justamente o amadurecimento que esse Conselho
4018 alcança ao longo dessa trajetória que a gente tem. Eu vou abrir para a mesa, nós teremos
4019 uma próxima mesa também, que acho que é importante a gente considerar essa questão
4020 no processo, que vai trazer os elementos também na perspectiva desses parceiros que
4021 nós temos. Inclusive, a gente vai convidar a doutora Lívia para vir para a mesa também,
4022 na próxima mesa, que é para trazer essa leitura do Ministério Público também desse
4023 cenário, ou seja, olhar para trás, mas olhar também para o cenário atual, que eu acho
4024 que os parentes aqui fizeram uma análise muito importante. Ou seja, tudo o que a gente
4025 está vivendo serve de aprendizado, inclusive, parte dos elementos que a gente tem aqui
4026 hoje, a partir dessa mesa, são elementos que a gente construiu ao longo da nossa
4027 trajetória de luta. O que é que isso serve de aprendizado para alavancar a política
4028 nacional de povos e comunidades tradicionais? O que esse Conselho precisa considerar,
4029 dado que o cenário de resistência passou, mas ainda continuamos resistindo, mas
4030 precisamos reconstruir e construir novamente? Então, eu vou passar aqui para a mesa,
4031 considerando que nós tivemos uma contribuição muito diversa de povos e comunidades
4032 tradicionais, nós queríamos a compreensão da Elisa e do Kooman. Para a gente ouvir
4033 os parentes que estão no governo, e a gente faz o debate, na próxima mesa, como
4034 estando lá. Na próxima mesa, inclusive, vou propor que um outro parente venha
4035 coordenar a mesa em nome dos PCTs. Então, vou passar a palavra para o companheiro

4036 Bruno Potiguara. Agora a gente vai inverter, Edel, para a última ser você. Na primeira,
4037 Edmilton jogou a bola primeiro para você, agora a última vai ser você.

4038 **O SR. BRUNO POTIGUARA (Ministério dos Povos Indígenas)** – Obrigado, Carlos,
4039 pelo convite. Oi? Pelo convite. A gente sempre se coloca à disposição, enquanto
4040 Ministério, enquanto Ministério que é voltado para os povos indígenas, a gente tem que
4041 frisar isso, mas a gente não está fechado, a gente está sempre de portas abertas. Todos
4042 que têm nos procurado, a gente tem atendido, a gente entende a reivindicação, entende
4043 que é necessário fazer essa política de uma forma mais transversal, do mais transversal
4044 possível. A gente tem toda essa diversidade, e é necessário pensar nas diversidades
4045 para a gente conseguir avançar. Eu acho que a gente não consegue avançar
4046 simplesmente sozinhos, lutando enquanto movimentos sociais separados, a gente
4047 precisa ter essa unidade, ter essa coesão para que a gente possa conseguir estar
4048 avançando. Durante muito tempo, a gente não teve esse espaço de visibilidade, o que a
4049 gente teve foi um silenciamento, onde os povos indígenas foram praticamente extintos
4050 do país. Então, é necessário também pensar por esse sentido, pensar por esse ponto, e
4051 dizer que a gente vai estar sempre de portas abertas para lutar por todos, que foi a forma
4052 também que a gente sempre fez. A gente luta e fala no nosso espaço de fala, que é dos
4053 povos indígenas, mas a gente também abraça a causa, dá as mãos e está somando com
4054 todos os movimentos sociais, sejam eles povos e comunidades tradicionais, sejam eles
4055 outros movimentos sociais no Brasil. Obrigado.

4056 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
4057 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
4058 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Grato,
4059 Bruno. Obrigado. Vou passar agora para a Paula, Paula Balduino, do Ministério da
4060 Igualdade Racial.

4061 **A SR^a. PAULA BALDUINO DE MELO (Ministério da Igualdade Racial)** – Oi. Também
4062 queria agradecer a oportunidade desse diálogo. Dizer que ele segue, porque estamos
4063 aqui representados no CNPCT, então acho que a gente vai ter bastante trabalho junto.
4064 Maura, Dona Maura, a gente sabe que há uma invisibilidade dos povos ciganos no Brasil,
4065 até para a gente enxergar onde vocês estão em todo o território nacional. Pensando

4066 nisso, a nossa execução orçamentária desse ano, que é um orçamento muito modesto,
4067 mas é o que a gente tem, deixado pela gestão anterior, a gente está justamente pensando
4068 em fazer uma cartografia social. Então, começar a fazer um mapeamento dos povos
4069 ciganos territorializados e itinerantes, entender as rotas, as principais rotas feitas pelos
4070 itinerantes, para tentar preencher um pouco essa lacuna. No entanto, a gente ainda acha
4071 que isso precisa ser feito de uma forma sistemática, como parte do censo demográfico.
4072 E aí a gente tem uma reunião agora, 20 de junho, com o IBGE, já para começar a discutir
4073 o censo de 2030, que o IBGE pretende incluir os povos ciganos no próximo
4074 recenseamento. E isso a gente entende que vai ser um grande avanço, porque é a base
4075 das políticas públicas. Os dados estatísticos, sem eles, a gente realmente não consegue
4076 planejar e executar políticas eficazes. Então, a gente está apostando muito nesse diálogo
4077 com o IBGE. Temos uma agenda, estamos aguardando a confirmação do MTE para o
4078 dia 16 de junho. Como eu falei, a gente fez um diálogo com vários ministérios, chamamos
4079 todos juntos, foram 13 ministérios, para falar sobre o programa Brasil Cigano. E agora a
4080 gente vai para bilaterais, reuniões com cada um dos ministérios. Um deles é o MTE, a
4081 nossa interlocução lá, de fato, é o Gilberto Carvalho, e a gente está aguardando a
4082 confirmação deles para fazer reunião no dia 15 de junho. Já vamos falar também sobre
4083 o 2 de agosto. Johnny, a gente entende que é exatamente isso. A aplicabilidade da
4084 política é o nosso desafio atual. A gente agradece a parceria com a CONAQ, tivemos
4085 agora juntos na reunião do PGTAQ. Isso que o Johnny falou se fez presente na reunião,
4086 a CONAQ trouxe para a gente uma minuta já do PGTAQ, porque a CONAQ continuou
4087 trabalhando nisso, o governo parou, e a CONAQ não. E já trouxe para a gente um
4088 trabalho bastante avançado, que certamente vai embasar esse decreto, que a gente
4089 pretende que seja lançado no 20 de novembro, da Política Nacional de Gestão Territorial
4090 e Ambiental Quilombola. E a gente também acha que essa coisa dos planos tem limite,
4091 porque a gente não pode ficar só planejando, fazendo diagnóstico, a gente tem que
4092 executar, porque o nosso tempo é curto. Então, a gente entende que, ao mesmo tempo,
4093 por exemplo, que a gente está construindo a Política Nacional de Gestão Territorial e
4094 Ambiental Quilombola, a gente já está implementando alguns planos locais. E
4095 aprendendo muito com a PN... Já vou. É porque foram várias falas aqui, eu que faço
4096 questão de dialogar com elas, não é, gente? A PNGATI, pela experiência da PNGATI, a

4097 gente justamente imagina que os PGTAQs, os planos locais, Quilombolas, a gente quer
4098 ficar menos tempo no diagnóstico, e já começar a implementar, porque a gente, muitas
4099 vezes, gasta o dinheiro no etnozoniamento, no etnomapeamento, e não avança em
4100 políticas mais concretas, de execução mesmo. Outra coisa importante que eu queria dizer
4101 aqui é o PPA, vai ser tema amanhã, então, toda essa discussão orçamentária, nós
4102 estamos muito dedicados aqui no PPA. Todos os ministérios, a gente está trabalhando
4103 duro para a construção de um PPA que faça sentido que a gente consiga alocar, de fato,
4104 recursos para essas coisas acontecerem. E, por fim, eu queria falar que a luta antirracista
4105 é uma pauta, acho que é a principal pauta do Ministério da Igualdade Racial. A nossa
4106 ministra, Aniele Franco, ela tem feito esse debate muito, agora o caso do Vini Júnior foi
4107 um exemplo, ela foi para a mídia, ela foi conversar com o Ministério dos Esportes, enfim,
4108 e o que eu acho que a gente precisa aqui, especialmente no contexto do CNPCT, é
4109 avançar na discussão do combate ao racismo ambiental. E aí a Aniele tem uma
4110 proximidade muito grande com a ministra Marina Silva, e eu acho que a gente precisa
4111 avançar, secretária Edel, nesse diálogo, da gente pensar em estratégias reais de
4112 combate ao racismo ambiental, que é como o racismo se faz sentir no contexto dos povos
4113 e comunidades tradicionais. Obrigada.

4114 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
4115 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
4116 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
4117 Obrigada, Paula. Não adianta você entregar para mim de volta, não, viu Edmilton? Que
4118 já vai ficar aqui perto de você. Eu vou passar aqui para o companheiro Edmilton, do MDA,
4119 para também fazer as suas considerações.

4120 **O SR. EDMILTON CERQUEIRA (Ministério do Desenvolvimento Agrário e**
4121 **Agricultura Familiar) –** Bom, gente, mais uma vez agradecer pelo convite para estarmos
4122 aqui participando dessa brilhante mesa. Carlinhos, eu acho que essa questão do Plano
4123 Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais, que é
4124 algo que já vem lá de trás, daqui a pouco fazendo uma década, acho que realmente se
4125 faz necessário retomarmos a elaboração do plano, que chegou a ser iniciada, certo? E
4126 pode contar com o MDA nessa empreitada, certo? Para que a gente possa... O ideal é

4127 que, este ano ainda, pudéssemos ter esse plano concluído lançado. A questão da
4128 primeira Conferência Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, quando a rede de
4129 PCTs, no início do ano, teve a primeira reunião conosco da SETEC/MDA e apresentou
4130 essa proposta de pronto, eu disse, pode contar com o Ministério do Desenvolvimento
4131 Agrário também nessa empreitada, acho que se faz necessário a realização dessa
4132 primeira Conferência Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, pela sua
4133 importância. A companheira Regina estava colocando a questão do Plano Safra, tem
4134 algumas ações que estão sendo pensadas, por exemplo, a própria assistência técnica à
4135 extensão rural, um volume bem significativo para que possamos estar fazendo as
4136 chamadas de assistência técnica à extensão rural e com corte para povos e comunidades
4137 tradicionais, certo? Recurso tanto para a agricultura familiar como para os povos e
4138 comunidades tradicionais. Então, isso dentro do Plano Safra está sendo pensado. A
4139 questão do crédito diferenciado com juros bem reduzidos, prazo de carência maior para
4140 que se possa fazer o pagamento, isso diferenciado para povos e comunidades
4141 tradicionais, também está sendo pensado. Discussão também de projetos ligados à
4142 produção de alimentos para a segurança alimentar e nutricional. Então, são algumas
4143 coisas relacionadas a povos e comunidades tradicionais que estamos pensando dentro
4144 do Plano Safra, entendendo que o conjunto do Plano Safra é para povos e comunidades
4145 tradicionais também, como eu expliquei anteriormente. Tenho que cumprir o que o Dimas
4146 falou de se ter cuidado com algumas situações do PRONAF, e aí um debate que o próprio
4147 movimento vem fazendo, acho que precisa intensificar, porque tem situações e situações,
4148 mas acho importante ele estar mais uma vez pautando essa questão. As companheiras
4149 Caiçaras, quando falaram, me lembrou o companheiro Robson Caiçaras, em uma das
4150 reuniões do Comitê Permanente de Povos e Comunidades Tradicionais, do CONDRAF,
4151 quando ele disse que construíram uma unidade de conservação dentro da comunidade
4152 dos Caiçaras. Inclusive, Um abraço aí para o Robson, que nunca mais eu ouvi, quando
4153 vocês voltarem para lá. E, a partir daquela reunião, foi aprovada uma Moção que foi
4154 levada pelo CONDRAF e que foi dada ampla divulgação por vocês, teve boa repercussão
4155 naquela época, aquela Moção do CONDRAF em solidariedade à causa de vocês,
4156 Caiçaras. E o CONDRAF está de volta e também mais um espaço onde esse debate
4157 poderá estar sendo retomado. A questão de construção dos marcos legais, tanto MDA,

4158 MIR, MMA, SPU e outros órgãos vêm discutindo a necessidade de criação de marcos
4159 legais para a questão de regularização de territórios de povos e comunidades
4160 tradicionais. A questão indígena e Quilombola colocada no âmbito da Constituição, o
4161 Decreto 6040 conseguiu avançar em muitos aspectos, mas a gente precisa de outros
4162 instrumentos que atendam essa questão mais específica da regularização de territórios
4163 Quilombola. Em linhas gerais, seria isso, agradecer e desejar vida longa ao nosso
4164 glorioso Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais. Viu, Carlinhos? é a
4165 metade do tempo, tome seu negocinho de volta, que não foi preciso.

4166 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
4167 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
4168 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
4169 Obrigado, Edmilton. Mais uma vez, sucinto nas suas colocações, extremamente objetivo.
4170 Então, eu queria agradecer ao companheiro do MDA aqui, passar a palavra para a nossa
4171 companheira Edel, secretária do Ministério do Meio Ambiente.

4172 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
4173 **Clima) –** Bom, acho que muita coisa, tudo o que cada mensagem aqui é dita, eu escrevi
4174 para tentar não esquecer e tentar sempre ter como referência. Não retiro nenhuma
4175 palavra, reforço de cada reivindicação, de cada direito aqui feito, porque eu venho deste
4176 lugar da reivindicação e comungo com vocês o que tem sido a minha fala para as pessoas
4177 com as quais eu trabalho. Nós não temos tempo para esperar, a gente precisa construir
4178 e de diagnóstico a gente já é farto. Quando eu falo isso enquanto secretária às vezes sou
4179 mal-entendida até, porque a gente não tem mais tempo. Eu venho de um lugar onde,
4180 Promotora, Procuradora, o que eu estou sentada aqui fazendo, também o objetivo é
4181 chegar para duas pessoas que de onde eu venho ainda são muito sagrados, pai e mãe,
4182 eles estão lá num território, num assentamento água extrativista. Minha mãe, eu repito
4183 sempre, porque me dói, ela só está com 30% da visão porque ela não tinha Dipirona para
4184 tomar uma febre de Malária, Malária, século XXI, Marajó, menor IDH do Brasil. Falo isso
4185 sempre porque essa sempre será a nossa missão neste lugar aqui. E, como eu disse,
4186 tem algumas pessoas do qual a gente aprende muito e eu acho que a gente aprende aqui
4187 nesse espaço com cada sábio. E hoje me falou vários sábios, entre eles o seu Santino,

4188 que me disse: “*A fragilidade dessa divisão mesmo que fazem das políticas diferenciadas*
4189 *que nos valoriza.*” E que hoje ele refletiu, mas que também nos fragiliza, porque nos bota
4190 sexta básica para um, sexta básica para outro e deixa um de fora, enquanto nós estamos
4191 todos no mesmo barco, na mesma condição. A luta pela garantia da vida, pela garantia
4192 do território, pela garantia para nós sermos vistos sim, para nós termos visibilidade sim.
4193 E assim, a gente não tem como questionar e nem rebater nenhum questionamento aqui,
4194 mas eu acho que a nossa missão aqui é acatar, é nos olharmos enquanto gestores
4195 políticos que estamos e voltarmos avançarmos. Em 2000 e lá não sei quantas eu soltei
4196 um jargão que virou um pouco lema da minha vida, ele fala assim: “*Na floresta tem gente.*”
4197 Depois isso virou piada. Muitos diziam, lá vem a Edel, na floresta tem gente.
4198 Eu passei a escrever tudo que eu falava, no final sempre eu fui dizendo, na floresta tem
4199 gente. Depois esse na floresta tem gente, tem se tornado nos maretórios tem gente, nos
4200 territórios tem gente, tem mulher tem criança. Por conta dessa invisibilidade de onde eu
4201 venho, que é um dos biomas também importante que é a Amazônia a gente sempre só
4202 foi visto como os recursos naturais. E a nossa a nosso clamor de dizer que tem gente,
4203 ele se segue dentro da secretaria também, para enxergarmos gente em todos os
4204 espaços, em todas as políticas, para nós enxergarmos os povos e comunidades
4205 tradicionais os povos de terreiros, os povos Quilombolas. Já me disseram populações
4206 extrativistas é muito feio isso, eu falei assim eu não digo que é feio, porque são essas
4207 populações que estão se afirmando como populações e não sou eu que estou dizendo.
4208 Então, assim, existem tantas identidades que a gente precisa avançar para reconhecer,
4209 para visibilizar e para dizer que existem e a gente, enquanto Estado, deve muito Samuel
4210 e deve. Nós estamos seis meses numa retomada em um ministério totalmente destruído
4211 onde estava sendo retomado onde palavras eram proibidas de falar, povos e
4212 comunidades eram proibidas de falar. E ontem meu parente indígena lá no ministério da
4213 justiça eu ouvi do secretário executivo nós ganhamos o ministério dos povos indígenas,
4214 mas nós ainda estamos numa estrutura de Estado que nos engessa, nós estamos sim
4215 numa estrutura patriarcal, machista, misógina branca que nos invisibiliza sim e a luta ela
4216 é no dia a dia em cada ação, em cada palavra. Estar o CNPCT nesse momento aqui de
4217 5 a 7 foi proposital por ser o Dia do Meio Ambiente pensado junto com o Carlinhos
4218 discutido, porque queríamos trabalhar nessa perspectiva de trazer e botar em evidência

4219 e dar visibilidade. E tal qual esse grito de na floresta tem gente nós vamos continuar
4220 gritando dentro do ministério do meio ambiente onde quer que a gente esteja, esteja eu
4221 neste lugar de Secretária ou não que somos gente, tem povos, tem comunidade. E eu
4222 tenho certeza, Samuel, pra não desanimar porque de onde eu venho isso não me foi
4223 permitido. E a gente vai criar porque eu ouvi da ministra ontem, ela me falou me chamou
4224 de filha eu fiquei muito, porque ela disse: “Minha filha não vai ser fácil.” Você viu que não
4225 foi fácil, nos travaram ontem a criação das RESEX, mas nós não vamos desistir e nós
4226 vamos avançar porque esse é um propósito do governo Lula, ele falou ontem e eu repito,
4227 nós vamos avançar no maior número possível de demarcações de terras indígenas. Eu
4228 não vou me desculpar pelo que o Presidente ou aquela ministra não falou, do que deixou
4229 de ler em seus discursos mas de dizer que cada um e também acho que não cabe isso
4230 aqui não tem como e me colocando muito no lugar de humana e de ser humana que as
4231 vezes eu também escrevo briefs, falas e tudo e não consigo nem ler, porque as emoções
4232 nos tomam e nos levam mas eu queria aqui registrar. O que nós temos colocado o que
4233 nós estamos chamando e construindo junto com a secretaria que desde o primeiro dia
4234 eu escrevi e desde isso está no nosso planejamento, está escrito está agrafado, ele diz
4235 assim: “Nós fizemos o empate agora nós avançaremos povos e comunidades tradicionais
4236 de todo o país, de mãos ajudadas com servidores e servidoras públicas federais no
4237 enlace de braços dados em uma fileira, ainda que imaginária, tal qual o empate dos
4238 seringueiros que é de onde eu venho dessa luta e das seringueiras, nos anos de 70 e 80,
4239 para impedir o avanço das pastagens sobre as florestas resistiram nos últimos seis anos
4240 a uma macropolítica, coloquei aqui fazendo marco, mas aqui reforço são mais de 500
4241 anos de visibilização, de identidade coletiva, de destruição socioambiental mas o amanhã
4242 chegou tal qual a profecia poética. E pra mim vale, vale a verdade dita aqui sim, vale a
4243 cobrança dita, vale a cantada simples e sempre, agora, mas vale a alegria, que se
4244 constrói no dia a dia feita de canto de pão para gritar, temos que garantir a segurança
4245 alimentar. Nós existimos e resistimos e é desse grito que nasce a Secretaria de Povos e
4246 Comunidades Tradicionais Desenvolvimento Rural. E alguém disse de manhã ‘tem
4247 alguma coisa diferente tem feira agroecológica de novo em Brasília’, e eu acrescento tem
4248 alguma coisa diferente nós retomamos o CNPCT com maior participação já tida em toda
4249 a sua história e isso, e a gente ainda está se cobrando não é isso Cláudia? Vamos

4250 melhorar mais na comunicação para que nenhum ente do governo falte e vamos estar
4251 cobrando, vamos estar exigindo. Hoje estar no lugar de Secretaria é bem difícil poderia
4252 depois contar a experiência para vocês, mas fazer questão de estar aqui hoje, quando
4253 caindo todas as agendas e assumindo nós estarmos aqui, é dizer que nós estamos juntos
4254 e vamos continuar firmes, construindo nos ajustando para que a gente possa avançar. E
4255 o nosso desejo, o nosso sonho é que seja cada vez mais qualquer fotografia mesmo,
4256 porque nós queremos que seja colorido, que seja diverso, e que seja plural, e que a gente
4257 possa se sentir sim representado e visto em cada espaço nesse momento. A batalha não
4258 diria, eu diria como disse, a festa só começou, porque a festa nos anima, quando diz a
4259 batalha, a gente fica um pouco entristecido a festa só começou e a gente está aqui
4260 empenhado para a gente continuar avançando e que a gente possa sair daqui com a
4261 menor dívida da nossa responsabilidade possível e empenhados e agradecendo por
4262 todos e todas aqui. Não temos mas está muito anotado, agradeço acolho a cada
4263 reivindicação cada reivindicação trazida e isso aqui, olha só é uma reunião de conselho
4264 deliberativo, torna-se praticamente uma audiência pública, porque nós somos diferentes,
4265 porque com nós não dá para ser diferente e é por isso que a gente resiste. Muito obrigada.

4266 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
4267 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
4268 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
4269 Obrigada Edel eu acho que se se está difícil o enfrentamento em um governo como esse,
4270 eu fico imaginando de reconstrução, eu fico imaginando para vocês mulheres que
4271 ocupam espaço nesse governo. Onde ontem a gente viu naquela cerimônia ali dois
4272 governadores homens, justamente no debate onde das principais áreas aonde tinha
4273 demanda de criação das unidades de conservação e uma ministra mulher se colocando
4274 naquele espaço para reivindicar. Eu, realmente eu tiro meu chapéu e bato palmas para
4275 vocês por esse enfrentamento que é desafiador Pessoal, nós vamos precisar sair dez
4276 minutos para a gente tomar um cafezinho e o lanche e voltamos daqui a dez minutos por
4277 gentileza, tá bom? Aqueles que não assinaram a lista de presença, por favor, a Aline está
4278 aqui para assinar a lista de presença. Nós já temos aqui algumas moções, que amanhã
4279 de manhã, assim que nós tivermos quórum, as moções serão lidas o mais rápido possível
4280 aproveitando o momento que tiver quórum, tá bom pessoal?

4281 [Intervalo]

4282 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
4283 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
4284 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**

4285 Pessoal, boa tarde. A nossa mesa agora, ela continua com a mesa redonda, só que com
4286 a mesma temática, que é dialogando com as parcerias dos povos e comunidades
4287 tradicionais. Para isso, a gente convidou os parceiros da ISPN, do IEB, do Terra de
4288 Direitos e do ISA. E convidamos também, para fazer parte desse momento, a doutora
4289 Livia Tinoco. Quem irá coordenar essa mesa será o companheiro Samuel e a Adriana
4290 Caiçaras. A gente pede desculpa, porque a primeira mesa acabou se prolongando um
4291 pouco mais, por gentileza, doutora. Queria convidar o seu representante, por gentileza,
4292 do ISPN, do IEB, do Terra de Direitos e o companheiro ou companheira do ISA. Eu vou
4293 passar agora a coordenação para o companheiro Samuel e para a companheira Adri. E
4294 a ideia é a mesma ideia da mesa anterior, embora a mesa anterior fosse uma mesa
4295 governamental que apresentou o estágio de políticas públicas e tal, a ideia é que vocês
4296 tragam elementos na perspectiva da atuação de cada uma das organizações de vocês,
4297 no que diz respeito à questão dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, diante
4298 do cenário político anterior e perspectiva desse cenário político novo que nos
4299 encontramos. E, mais uma vez, agradecer a presença de cada um aqui. Eu passo a
4300 coordenação já em um exercício de presidência compartilhada, ou parlamentarismo, ou
4301 semipresidencialismo para os companheiros Samuel e Adriana. Eu vou para a plenária,
4302 porque depois, talvez, se eu tiver que sair um pouco antes aqui, pessoal, porque eu vou
4303 lá para a cozinha para ajudar a preparar o peixe da noite cultural, está certo?

4304 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4305 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC) –** Boa tarde a todas e todos. Queria

4306 cumprimentar aqui toda a mesa, cumprimentar todos os presentes também. E,
4307 aproveitando que o Carlinhos, nosso Presidente, já falou dessa mesa, a ideia então é dar
4308 continuidade no diálogo da mesa anterior, mas agora a partir da sociedade civil e dos
4309 parceiros também de povos e comunidades tradicionais. Eu vou dividir aqui com o
4310 parente Samuel. E aí, só para registrar, eu sou Adriana de Sousa Lima e sou Caiçaras,

4311 representante titular no Conselho Nacional, CNPCT. Então, aqui, numa conversa rápida,
4312 aqui com o parente Samuel, a gente vai passar, então, a fala aqui, primeiramente, para
4313 a Jaqueline, da Terra de Direito. E a gente pensou também, como nós temos pouco
4314 tempo, em seis minutos de fala para cada um. Então, vou passar para você, Jaque, e
4315 depois a gente vai seguindo, está bom? Então, a palavra é sua. Você está com o
4316 microfone? Oi.

4317 **A SR^a. JAQUELINE ANDRADE (Organização de Direitos Humanos, Terra de**
4318 **Direitos)** – Boa tarde a todos e a todas. Então, eu sou Jaqueline Andrade, sou advogada
4319 popular na Organização de Direitos Humanos, Terra de Direitos, trabalho lá desde
4320 Curitiba, mas também com pautas que abrangem todo o território. E, primeiramente,
4321 gostaria de agradecer o convite do Conselho. E é uma alegria enorme poder também
4322 estar aqui nesse espaço, acompanhando pela primeira vez a reunião do Conselho, ainda
4323 mais nesse momento de retomada, de ter tanta gente aqui participando e de estar sendo
4324 tão bonito e importante esses dias. Então, vamos lá. Como já foi falado aqui, para a gente
4325 falar um pouco das perspectivas, é importante a gente ver um pouco do que a gente já
4326 passou no cenário de violações, para a gente não esquecer, eu acho que a gente nunca
4327 esquece, mas talvez um pouco. Então, é importante lembrar as violações que foram
4328 sofridas, para a gente também ter noção de onde a gente quer chegar na retomada de
4329 direitos, não só na retomada, mas na construção de novos direitos também. E ontem, na
4330 fala do nosso Presidente, tinha muita questão do bioma da Amazônia, e pouco se fala de
4331 outros biomas, especialmente do cerrado. E é impressionante os números do cerrado e
4332 a questão da queimada e do avanço do agronegócio no cerrado. E aí a gente tem alguns
4333 dados do INPE que dizem que houve um aumento muito mais de queimada e
4334 desmatamento no cerrado do que na Amazônia nos últimos anos. Isso é um dado que a
4335 gente precisa se ater, principalmente nos territórios tradicionais e o impacto que isso tem
4336 nas comunidades tradicionais desse bioma. A questão da mineração ilegal também
4337 aumentou cerca de mais de 1.200% na Amazônia. Então, aquilo que a gente vem vendo,
4338 que se publicizou muito do caso dos Yanomamis, mas que a gente sabe que tem vários
4339 outros territórios, vários outros povos que enfrentam a questão da mineração ilegal, do
4340 garimpe legal, nesses territórios. E aí nos preocupa muito quando tem uma fala, que a
4341 gente vê em alguns espaços, de mineração sustentável. Então, assim, acho que é algo

4342 que também a gente precisa amadurecer de certo ponto, porque eu não sei se isso existe
4343 de verdade. E aí tem um tema que nós na Terra de Direitos trabalhamos muito e que é
4344 importante a gente mencionar, que é o caso da liberação de agrotóxicos que o nosso
4345 país enfrenta hoje em dia e que estão atingindo diretamente os nossos territórios. Hoje,
4346 no Brasil, a gente tem mais de 3.000 agrotóxicos, só no governo passado foram liberados
4347 mais de 2.000, 2.182 agrotóxicos liberados. O Brasil é considerado a lixeira química do
4348 mundo. E quando a gente fala em uso de agrotóxicos, onde é que está isso?
4349 Principalmente no campo, principalmente ao redor, sufocando os povos das águas, das
4350 florestas, dos rios. Então, é preocupante o tanto de casos que chega até a gente de uso
4351 de agrotóxico como arma química contra essas populações, como é uma forma também
4352 de expulsar essas populações dos seus territórios. Então é importante a gente se atentar
4353 a isso. Tem algo interessante também, que a gente estava até conversando agora no
4354 café, eu venho de uma cidade chamada Monte Santo, no sertão da Bahia, que é uma
4355 das cidades que tem mais fundo de pasto na Bahia. E a gente está falando muito do
4356 marco temporal dos indígenas e já foi colocada aqui pelo seu Domingos a questão do
4357 marco temporal das comunidades de fundo e fecho de pasto. E a gente precisa visibilizar
4358 isso, colocar isso em pauta, porque se você estabelece uma data para que essas
4359 comunidades se autorreconheçam, você também está estabelecendo um marco temporal
4360 para essas comunidades. E foi, infelizmente, o que o governo nosso fez na Bahia. E a
4361 gente precisa colocar isso na mesa de discussão, visibilizar isso, porque caminha
4362 totalmente junto com a questão do marco temporal do direito territorial dos indígenas. E
4363 há uma questão que nós também, na organização, trabalhamos muito e que é
4364 interessante, isso já foi colocado em algumas reuniões da rede, que é a questão da vida
4365 dos defensores e defensores de direitos humanos, da ameaça à vida dos defensores e
4366 defensores de direitos humanos. O Brasil é um dos piores países para se defender
4367 direitos humanos no mundo, a gente só perde, se eu não estou enganada, para a
4368 Colômbia. Então, isso precisa estar na pauta também, o Dimas coloca isso bastante, do
4369 enfrentamento que os faxinalenses vêm sofrendo lá no território, mas não é só, a gente
4370 tem inúmeros casos aí que a gente pode colocar como exemplo. E aí os dados da CPT
4371 mostram isso, um aumento crescente a cada ano dos conflitos no campo e de vítimas no
4372 campo. E quem são essas vítimas do campo? São, principalmente, povos indígenas,

4373 Quilombolas, povos e comunidades tradicionais. Há uma questão também que foi
4374 levantada aqui e que é muito pertinente, que é como a gente sofre o rescaldo, não sei se
4375 essa palavra existe, mas ainda de muitos órgãos ambientais e de regularização fundiária,
4376 com servidores e gerências totalmente cooptados e ainda alinhados à linha bolsonarista
4377 e que continuam dentro dos territórios, fazendo com que conflitos se atenuem, se
4378 atenuem não, se intensifiquem cada vez mais. Em vez de promover uma prática de
4379 proteção dos territórios, favorece a grilagem de terras, favorece o racismo ambiental que
4380 foi colocado muito bem aqui. Muitas comunidades tradicionais estão enfrentando um
4381 processo de pagar multas ambientais, de não poder usar do seu território, porque tem
4382 essa lógica de racismo ambiental. E não só isso, o favorecimento à entrada de empresas
4383 de exploração de madeira e etc. É importante a gente olhar para esses órgãos e como
4384 há muitos servidores e gerências que ainda estão nesse perfil e que esse governo precisa
4385 realmente olhar para que não se intensifique essa questão dos conflitos dentro dos
4386 territórios. E aí eu gostaria de lembrar também uma questão que foi colocada, inclusive
4387 aqui no Conselho Nacional, que é essa questão de procedimentos para a entrada de
4388 novos segmentos, que é o caso, por exemplo, da solicitação para a entrada de
4389 garimpeiros e pecuaristas no Conselho Nacional. E como isso foi um impacto para todo
4390 mundo, eu não estava na época, mas quando eu vi, realmente é algo que a gente precisa
4391 olhar com atenção. E aí, por fim, nessa questão das violações, também o total
4392 esvaziamento ou mesmo a extinção de vários conselhos e espaços de participação da
4393 sociedade civil, e isso via Decreto, aqueles que não foram extintos, houve totalmente
4394 uma falta de autonomia dos conselhos, um corte de verba e etc. Então, esse cenário de
4395 caos é importante que a gente lembre ele para a gente também apontar os nossos...
4396 Aquilo que a gente percebe como direitos a serem retomados, espaços a serem
4397 retomados. E aí eu gostaria de mencionar essa questão do reconhecimento e da
4398 regularização fundiária para os segmentos de povos e comunidades tradicionais, acho
4399 que isso tem que estar na pauta. Não só isso, mas também os planos, diretrizes e
4400 execução com orçamento das políticas públicas para os povos e comunidades
4401 tradicionais, que também foi muito bem colocado aqui. E algo que inclusive foi ameaçado
4402 no governo anterior, que foi a saída do Brasil, da Convenção Internacional do Trabalho
4403 para Povos Indígenas e Tribais, que se não tivesse sido dado o mandato, a gente poderia

4404 ter tido risco de sair da Convenção 1969 para povos indígenas e tribais. E como essa
4405 convenção é importante para a garantia desse instrumento da consulta prévia para essas
4406 populações em todos os aspectos, seja no aspecto de instalação de empreendimento,
4407 de ato administrativo, de lei, do legislativo, de resolução, decreto do executivo. Então, em
4408 todos os procedimentos que afetem de alguma forma os territórios, a obrigação do
4409 cumprimento da consulta prévia livre e informada. E isso, muitas vezes, as pessoas
4410 requerem... Ah, é importante que a comunidade tenha um protocolo de consulta ou que
4411 ela tenha um processo formal de autorreconhecimento como uma forma de impedir que
4412 essa comunidade tenha o direito de ter a consulta prévia livre e informada. Então, acho
4413 que isso é importante ser colocado para os territórios, que não é uma necessidade todas
4414 essas regras burocráticas que muitos empreendimentos colocam para essas populações
4415 para não terem o direito da consulta prévia livre e informada. Bom, já estou finalizando
4416 aqui.

4417 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4418 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC) –** Por favor, Jaque.

4419 **A SR^a. JAQUELINE ANDRADE (Organização de Direitos Humanos, Terra de**
4420 **Direitos) –** Tá bom. A questão da política nacional de redução de agrotóxicos, acho que
4421 nenhum momento a gente ouviu aqui nesses dias, mas é algo também que eu acho que
4422 dentro da pauta de povos indígenas Quilombolas, povos e comunidades tradicionais e
4423 que afeta os territórios diretamente, é necessário a gente colocar na pauta também.
4424 Dentro desse programa nacional de redução de agrotóxicos, a gente está para sair aí,
4425 está na pauta do Senado a aprovação do pacote do veneno e isso é muito prejudicial
4426 para os nossos territórios, ou seja, um aumento ainda mais de agrotóxicos nos nossos
4427 territórios. Há também uma disputa com relação à bioeconomia, e aí eu acho que isso é
4428 um tema que a gente tem que colocar na mesa, porque a bioeconomia que muitas vezes
4429 é colocada, inclusive pelo governo, é uma bioeconomia que me parece que não atende
4430 especificamente os interesses e as necessidades dos povos e comunidades tradicionais.
4431 Inclusive tem um plano nacional dos produtos da promoção da bioeconomia. Então, uma
4432 retomada de todos esses conselhos, como a Senapo, a CONDRAF, o CGM, que foi algo
4433 mencionado, acho que todos esses passos são importantes também no campo de

4434 disputa e participação da sociedade civil para se ouvir e para se construir. Bom, e aí eu
4435 acho que o fortalecimento do programa nacional de proteção de defensores e defensoras
4436 de direitos humanos nessa linha das ameaças a essas lideranças aos nossos
4437 combatentes que estão no território também deve ser uma política pautada e colocada
4438 por nós como algo imprescindível nesse momento. E, por fim mesmo, algo que já foi
4439 mencionado que é a gente não perder de vista a formação de base. A gente passou por
4440 um período que foi muito difícil e a gente não quer retomar esse período. E se a gente
4441 não se atentar à formação junto às comunidades, um trabalho contínuo de formação, de
4442 mobilização das nossas bases, a gente pode correr o perigo de, daqui a uns anos, a
4443 gente retomar um cenário de retrocessos como a gente enfrentou. Então, colocar a
4444 formação de base como eixo central, como luta central, que é dali que vem todos os
4445 outros direitos. Então, é isso. Eu gostaria de agradecer novamente e me colocar à
4446 disposição enquanto terreira de direitos para todas as lutas. Obrigada.

4447 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4448 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Grata, Jaqueline. Peço desculpas
4449 por ser assim meio rápido, porque a gente tem essa tarefa de entregar aqui, porque vai
4450 fechar. Então, o nosso horário vai ser bem justinho, eu peço compreensão de vocês. E
4451 já passo logo para o Maurício Gueta, que é do Instituto Socioambiental, a palavra é sua.

4452 **O SR. MAURÍCIO GUETA (Instituto Socioambiental)** – Boa tarde a todas e todos,
4453 amigas e amigos do CNPCT. Estava lembrando, faz uns dez anos que a gente estava
4454 lutando contra o PL da biopirataria. Foi uma luta difícil. Eu quero ser muito objetivo, então
4455 talvez eu acabe atropelando um pouco os temas, que a gente pode aprofundar no debate,
4456 para tentar cumprir os seis minutos aqui, que é a Adriana e o Samuel, que eu
4457 cumprimento à mesa toda em nome deles, para que a gente possa refletir. A nossa mesa
4458 chama-se Retomada de Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais. Então, trazer
4459 algumas oportunidades e algumas dificuldades, desafios que a gente está vendo, que
4460 vínhamos debatendo lá fora, não é, Johnny? Então, alguns temas que já estão rodando
4461 e que a gente precisa estar atento e participar efetivamente. Um deles é a economia da
4462 sociobiodiversidade, está lá a nossa Secretária, é um tema que está em discussão no
4463 Congresso Nacional, é prioridade do governo federal, foi dito na fala do Presidente da

4464 República, então nós podemos apostar que esse tema vai para frente. E é um tema muito
4465 importante, de fato, para que a gente possa ter algum diálogo com essa questão da
4466 bioeconomia, para que a gente não fique para trás. O outro tema é a questão do crédito
4467 de carbono, o crédito de carbono já está causando danos, esse mercado voluntário de
4468 crédito de carbono, da forma como ele vem sendo aplicado nas comunidades, já está
4469 causando uma série de problemas, e esse tema será também regulamentado. O
4470 Congresso Nacional vem avançando na Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal,
4471 então, acho que é um espaço importante onde a gente está, e, posteriormente, na própria
4472 regulamentação de uma eventual lei. O pagamento para os serviços ambientais, uma lei
4473 recente, foi aprovada pelo Congresso Nacional e que será regulamentada provavelmente
4474 ainda neste ano. Então, é outro tema que a gente precisa correr atrás, porque, quando
4475 estivemos no Congresso Nacional debatendo esses temas, o que se tentou prevalecer
4476 eram os serviços ambientais prestados pelo Agro para proteger a APP e a Reserva Legal.
4477 E nós conseguimos colocar lá uma prioridade para os serviços ambientais dos povos e
4478 das comunidades tradicionais, está lá na lei que a gente colocou lá. Então, para
4479 regulamentar isso, para que isso saia do papel direito, nós temos que ter muita atenção.
4480 Evidente, a questão da gestão territorial, precisa retomar as políticas de gestão territorial,
4481 chamar atenção para a questão do cadastro ambiental rural dos PCTs, um tema que tem
4482 gerado muita confusão, problemas fundiários gravíssimos para as comunidades. Então,
4483 acho que é um tema que, certamente, vocês estão pensando em retomar com força, e
4484 as políticas territoriais. Agora, eu queria também trazer os dois grandes desafios que eu
4485 acho que a gente tem pela frente no governo Lula. O primeiro é a questão dos conflitos
4486 internos do governo, porque nós tivemos aqui nessa mesa anterior uma série de
4487 ministérios parceiros, que são ministérios que a gente pode contar. Mas, por exemplo, na
4488 medida provisória 1150, que tratava de prorrogação dos prazos do Código Florestal, a
4489 Câmara dos Deputados enfiou uma série de aquilo que a gente chama de contrabando
4490 legislativo, ou jabuti, que são retrocessos na nossa legislação socioambiental. E o
4491 governo, naquela oportunidade, votou a favor, pressionado pelas bancadas que estão ali
4492 na linha do meio, que são as bancadas do Centrão, e que integram o governo no
4493 Congresso Nacional. Então, há um desafio muito grande nessa relação do governo, a
4494 sua base parlamentar no Congresso Nacional, a gente está vendo as dificuldades de

4495 quarto-lira, etc., e isso está se refletindo em várias matérias. Vocês, com certeza,
4496 acompanharam com muita aflição a luta de todos nós em relação ao pacote da destruição
4497 lá no Congresso, que envolve licenciamento ambiental, PL 490, grilagem, agrotóxico,
4498 uma série de retrocessos que estão colocados no Congresso. E seguramos durante os
4499 quatro anos do governo Bolsonaro todos esses projetos de lei, nenhum virou lei. E agora
4500 está arriscado, e a gente trabalha dentro do Congresso, a gente tem as informações, está
4501 arriscado desses projetos, este ano ou no ano que vem, irem parar todos no colo do Lula
4502 para a sanção ou veto por uma falta de priorização do governo federal em relação a essas
4503 temáticas no Congresso. E também porque os nossos adversários no Congresso
4504 Nacional, a Frente Parlamentar do Agro, da Indústria, da Mineração e por aí vai, podem
4505 ver a pauta prioritária deles, eles escrevem: Número 1, 2, 3, 4, 5, são essas aqui que eu
4506 elenquei. Então eles vão tentar passar isso durante o governo Lula para colocar a pecha
4507 no governo Lula e nos seus apoiadores de antiambientalistas, de antipovos e
4508 comunidades tradicionais, etc. Então é muito importante, para concluir, que a gente fique
4509 atento com essas pautas e que a gente possa incidir e fazer pressão, porque este é um
4510 governo de coalizão que tem uma dificuldade enorme no Congresso Nacional, e se não
4511 exercemos a pressão devida em cima do próprio governo e do Congresso, a gente vai
4512 tomar ferro em todas essas pautas e muitas outras. Porque nós temos o Congresso,
4513 como foi dito aqui, mais conservador, o pior Congresso e possivelmente o próximo será
4514 pior ainda, mas nós temos que resistir e com a força do governo federal, com a força do
4515 Conselho, tentar resistir a esses retrocessos. Então, acredito que a gente tem um cenário
4516 desafiador, do ponto de vista de oportunidades de incidência dentro do governo para a
4517 regulamentação de alguns temas, que só dependem do governo, que só dependem de
4518 decreto ou de normas infralegais, mas no Congresso nós temos que segurar as pontas.
4519 Porque a gente sabe que o licenciamento ambiental e os empreendimentos são os
4520 grandes causadores de impacto na ponta para as comunidades. E a própria Convenção
4521 169, aqui no Ibama tem uma discussão se a Convenção 169 se aplica para povos e
4522 comunidades tradicionais ou não. Vejam só, quando no Supremo, no Supremo na ADI
4523 7008, foi julgado há duas semanas agora, o Supremo reforçou que não só indígenas, não
4524 só Quilombolas, mas também os demais, todos os povos e comunidades tradicionais
4525 estão abrangidos nos direitos da Convenção 169 da OIT. E é preciso cobrar o governo

4526 em relação à aplicação disso, porque vai também vir uma regulamentação provavelmente
4527 com relação a esse tema. Então essas contribuições aí bem pontuais que eu ia deixar.
4528 E, evidente, estou sempre aí com vocês, como de praxe. Aquele abraço.

4529 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4530 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Grata, Maurício. E pelo tempo
4531 também. A gente gostaria agora de passar a palavra para o Pablo, que é do IEB. Então,
4532 tem microfone aí, Pablo? Não? Passar para você.

4533 **O SR. PABLO GALEÃO (Instituto de Educação do Brasil)** – Boa tarde a todos. Meu
4534 nome é Pablo Galeão, eu sou do Instituto de Educação do Brasil, somos uma organização
4535 da sociedade civil. E acho que é importante, além de nos apresentar aqui, também dizer
4536 que essas organizações da sociedade civil, elas têm, assim como essas que estão aqui
4537 representadas nessa mesa agora, elas têm um papel bastante importante, nem sempre
4538 é cumprido, claro, mas é um papel de... Não é de trazer soluções e nem de realizá-las,
4539 mas talvez de estar em conjunto com o movimento social, apoiando quando é necessário.
4540 Então, somos altamente provocáveis, na verdade, nós do IEB, e acredito que outras
4541 organizações também pensam assim, a gente considera que os nossos chefes são
4542 aqueles para quem a gente trabalha, que, nesse caso, são as populações e as
4543 comunidades tradicionais. Eu queria, hoje, aproveitar esse espaço para falar um
4544 pouquinho de um tema que está ligado a direitos nessa mesa, mas especificamente com
4545 regularização fundiária. A regularização fundiária tem sido uma grande questão no Brasil,
4546 ela é a grande questão desde o início, e com certeza estamos muito longe ainda de vê-
4547 la resolvida. Mas temos um histórico, viemos de uma época, no passado, de grandes
4548 demarcações, de grandes áreas sendo reconhecidas, e é responsável hoje, inclusive,
4549 pela contenção de parte do desmatamento. Com o passar do tempo, essas grandes
4550 demarcações foram arrefecendo, foram diminuindo, e a gente entra em períodos um
4551 pouco mais difíceis, como nos últimos anos, onde estamos enfrentando realmente uma
4552 pressão por um novo modelo de ocupação do território, que é predatório, destruidor, e
4553 que desrespeita as populações tradicionais. Mas agora estamos vivendo um novo
4554 momento, assim como vocês bem colocaram aqui, tem muitos desafios, não está tão bom
4555 assim, mas, por outro lado, vejo que temos algumas oportunidades e, nesse aspecto da

4556 regularização fundiária, talvez seja um momento de pensarmos sobre isso. O documento
4557 de terra é algo que talvez seja a principal luta, para quem não tem, é a principal luta, com
4558 certeza, e para quem já tem, é uma luta para mantê-lo, para manter a sua integridade
4559 enquanto pessoas e enquanto meio ambiente, que não é meio, é inteiro. E esses
4560 documentos também têm uma dupla função, eles também são um reconhecimento,
4561 porque são documentos que reconhecem de forma coletiva a existência de uma
4562 população tradicional. Então, talvez agora estejamos entrando num ponto do debate, e
4563 eu, com toda a humildade, gostaria de propor e provocá-los que pode ser o momento de
4564 pressionarmos, sim, o governo para que cumpra seu papel e reconheça esses territórios,
4565 mas também pensando na autonomia dos povos, que esses povos tenham o direito a ser
4566 escutados e a deliberar sobre quais são as melhores formas de realizar essa
4567 regularização fundiária. Então, é preciso, nesse momento, talvez uma estratégia de
4568 atuação muito refinada para atingir, aproveitar a oportunidade de atingir esse objetivo,
4569 nem que seja em parte. Nós temos um cenário completamente absurdo para resolver.
4570 Olha o tamanho do problema, são 28 segmentos, ou são 80 segmentos, ou talvez a gente
4571 esteja falando também de que muitas populações são de vários segmentos ao mesmo
4572 tempo. E estamos falando de territórios que são ocupados conjuntamente por diferentes
4573 segmentos, por diferentes tipos de população, inclusive até por pessoas brancas, por
4574 madeireiros, grileiros, nós temos territórios no Brasil das mais diversas formas, e o
4575 desafio agora vai ser a nova regularização fundiária brasileira. Como a gente vai encarar
4576 isso? E a minha provocação, nesses territórios que são pluriétnicos, territórios que são
4577 descontínuos, às vezes as pessoas habitam num lugar, trabalham em outro, e esses
4578 territórios não são contínuos, não são o mesmo território, são dois, três. Temos territórios
4579 com populações itinerantes, isso precisa ser considerado, temos territórios com
4580 populações invisíveis, e essas populações precisam ser colocadas no mapa, como se
4581 diz, precisam ser reconhecidas como pessoas e terem seus direitos reconhecidos. Então,
4582 talvez a gente esteja aqui, só para finalizar, diante de uma oportunidade de trabalho em
4583 conjunto, envolvendo esses diferentes setores que estão aqui, como as populações
4584 tradicionais, em primeiro lugar, mas o governo também, mas também as organizações
4585 da sociedade civil, que estão atentas para as melhores formas de colaborar, e o Ministério
4586 Público, que eu acho que é um parceiro indispensável, na verdade um mediador desse

4587 processo, porque ele tem o poder de provocar o governo quando ele estiver se omitindo
4588 das suas atribuições. Obrigado.

4589 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4590 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Obrigada, Pablo. E aí a gente passa
4591 agora, então, para a Isabel Figueiredo, do ISPN, também com seis minutos.

4592 **A SR^a. ISABEL FIGUEIREDO (ISPN)** – Boa tarde, *pessoale*. Licença aqui aos meus
4593 admirados companheiros, povos e comunidades tradicionais, para trazer uma gotinha de
4594 contribuição. Eu sou Isabel Figueiredo, trabalho no Instituto Sociedade, População e
4595 Natureza, que tem 33 anos de luta ao lado dos povos e comunidades tradicionais, no
4596 Cerrado, na Caatinga e na Amazônia, principalmente. E bom, com esse tempo superjusto
4597 e tendo assistido a essa conversa toda, hoje mais cedo, agora aqui com os companheiros
4598 do governo, eu acho que, para nós, e aí eu vou incluir aqui as ONGs junto com os
4599 movimentos sociais, como nós, eu acho que a nós nos resta uma superlição de casa de
4600 a gente organizar melhor a nossa demanda, porque, se hoje a gente tiver oportunidade
4601 de titulação de territórios, a gente não sabe exatamente qual é a nossa lista completa de
4602 demandas. Então, eu gostaria muito que a gente se articulasse e montasse uma agenda
4603 de trabalho bem objetiva, para a gente bombar aquela plataforma de territórios
4604 tradicionais, que a gente coloque os 967 territórios de comunidades de fundo e fecho de
4605 pasto de uma vez na plataforma, para dar aqui um exemplo. Porque ainda existem outras
4606 967 que nem consideradas, cadastradas, identificadas, estão, porque, em muitas
4607 comunidades, o debate sobre a sua identidade ainda não avançou. Então, eu acho que
4608 a gente precisa agilizar e usar as ferramentas que a gente já tem. Existe a nova
4609 cartografia social, existe o aplicativo ‘Tô no Mapa’, existe a plataforma de territórios e a
4610 gente precisa acelerar. Porque quem não é visto não é lembrado e, muitas vezes, a nossa
4611 luta não é considerada, porque a gente não tem os dados para dizer quantas
4612 comunidades são, quanto elas produzem, qual é a contribuição delas para a economia
4613 local? Então, a gente também precisa fazer a nossa lição de casa de sermos vistos. Já
4614 que não estão trazendo essas informações, já que o IBGE não está nos vendo, como a
4615 gente vai fazer? Então, demandem das ONGs, consultoria, projeto, para que a gente
4616 possa ir atrás dessas informações e sermos vistos, enquanto os povos e comunidades

4617 tradicionais. A gente precisa exigir do governo um mapa de terras públicas, urgente, não
4618 existe um mapa consolidado de terras devolutas, terras não destinadas. Cadê as terras
4619 não destinadas da Caatinga e do Cerrado? Da Amazônia a gente tem um avanço bem
4620 considerável. Mas e das outras áreas? Porque são essas as áreas que a gente vai
4621 conseguir avançar neste governo, na demarcação, e olhe lá. Além disso, eu entendo que
4622 a gente precisa avançar nas diversas estratégias que temos para o reconhecimento
4623 desses territórios. Então, é urgente a gente avançar nos passivos dos territórios
4624 Quilombolas. Então, montar uma agenda, seguir pressionando semanalmente,
4625 mensalmente, quem está com a caneta na mão para avançar nessa titulação dos
4626 Quilombolas e dos indígenas. Derrubar de vez o marco temporal, inclusive para fundo e
4627 fecho de pasto, que a gente não está, não tem muitas organizações acompanhando, mas
4628 está totalmente interligado com a questão do marco temporal indígena. E se a gente tiver
4629 uma negativa no STF, para o fundo e fecho de pasto, vai ser uma jurisprudência para que
4630 seja negado também para os povos indígenas. Entendo que a gente tem que avançar
4631 com a criação das unidades de conservação de uso sustentável e melhorar o instrumento
4632 de gestão dentro do ICMBio. O ICMBio ser o diretor da unidade de conservação, eu acho
4633 que é um empecilho para que a gente queira, para que comunidades visualizem as RDSs
4634 e as RESEXs como solução para os seus territórios. Então eu vou ter o ICMBio tomando
4635 conta do meu território, quem tem uma experiência como pessoal das apanhadoras de
4636 sempre-vivas não vai querer essa solução. Então a gente precisa dialogar com o ICMBio
4637 também para melhorar esse instrumento e eu faço minha lição de casa lá em casa.
4638 Porque eu tenho um do ICMBio lá em casa, eu vivo. Além do mais, a gente precisa, eu
4639 conversava com Claudinha naquele evento que a gente teve lá no WWF, não é,
4640 Claudinha? A gente também quer um instrumento específico, um instrumento diferente,
4641 um instrumento novo para que comunidades que não são reconhecidas, Caiçaras, fundo
4642 e fecho de pasto, geraizeiros, vazanteiros, apanhadoras de sempre-vivas, também
4643 possam ter um marco legal que autorize, permita que haja algum tipo de titulação coletiva.
4644 E, por fim, eu acho que o mais importante para a manutenção dos territórios é que eles
4645 continuem lá pulsando vivos e produzindo. Então, a gente precisa dar visibilidade para a
4646 inclusão, para a questão produtiva, fortalecer a inclusão produtiva, as cadeias de
4647 produtos da Sociobio, essa maravilha que tem aqui de produtos da roça e produtos da

4648 floresta, produtos dos maretórios e do cerrado e do Pantanal e dos outros ecossistemas,
4649 disputar sim esse conceito da bioeconomia e aprimorar os nossos manejos também. E
4650 reconhecer que nem sempre o manejo antigo manteve bem o território, a gente precisa,
4651 às vezes, modernizar alguma questão de extrativismo, alguma questão relacionada ao
4652 manejo integrado do fogo, que, aliás, é um projeto de lei que quase foi aprovado e voltou
4653 umas casinhas para trás, recuperação ambiental, plano de gestão ambiental e territorial,
4654 PNGATI afins, e o CAR PCT, eu concordo com o Maurício. Esse é um instrumento que
4655 está sendo disputado também, mas enquanto a gente não... Não tem como ele não
4656 existir, gente. O CAR, ele está aí. Ele está sendo um instrumento usado para a grilagem
4657 de terra? Sim. Ele foi pensado para isso? Não, mas ele está servindo para isso. Mas,
4658 então, por que a gente não vai entrar nessa base de dados enquanto território de povos
4659 e comunidades tradicionais? Também eu acho que a gente tem que pensar uma agenda
4660 e acelerar isso, com todos os problemas que isso tem. E, por fim, eu acho que também
4661 é tão importante quanto tudo isso é a valorização cultural, fortalecimento, festar, honrar
4662 as nossas origens e, como a Elisa Pancararu falou, que eu achei bem bonito, 'os
4663 territórios sagrados de gestão compartilhada', fortalecer os múltiplos aspectos da
4664 funcionalidade e da manutenção desses territórios, mostrando para a sociedade o quanto
4665 que os povos e comunidades tradicionais contribuem para a provisão de energia, água
4666 limpa, oxigênio, biodiversidade e bem viver, e beleza das paisagens também. Muito
4667 obrigada e um prazer enorme estar aqui com vocês.

4668 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4669 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Obrigada, Isabel. E agora eu passo
4670 para a doutora Livia para que ela possa fazer suas contribuições.

4671 **A SR^a. LÍVIA TINOCO (Procuradora da República)** – Está funcionando bem. Boa tarde
4672 a todas, boa tarde a todos. Saúdo aqui todos os meus companheiros de mesa e saúdo
4673 todos os PCTs, na pessoa do Presidente de vocês, o Carlinhos, que é a autoridade aqui
4674 que representa a todos, dizer que eu sou péssima em falar pouco, em falar curtinho e
4675 tanto mais quando eu não me programei para isso, porque acabei vindo parar na mesa
4676 sem saber que viria. Mas vou tentar ser bem objetiva e só não prometo a vocês uma linha
4677 muito coerente de discurso, muito harmonizada, porque eu fui aqui anotando vários

4678 pontos e então eles estão ainda apontados de forma caótica. Mas dizer a vocês,
4679 primeiramente, para esses parceiros que estão aqui, que o Ministério Público está
4680 sempre à disposição para esse trabalho que a gente vê como nosso principal trabalho,
4681 que é o de articulação, porque a gente procura muito articular, conversar e dialogar antes
4682 de tomar as medidas judiciais, principalmente nessa área de direitos humanos e de
4683 defesa de indígenas, Quilombolas, comunidades e povos tradicionais, porque nós
4684 sabemos que temos um judiciário muito refratário. Então é sempre melhor tentar na base
4685 da política pública do que buscar esses direitos judicialmente. Mas quando não deu, é
4686 para lá que nós vamos enfrentar uma outra luta, uma luta demorada, uma luta árdua, mas
4687 que é a nossa especialidade também fazer isso. E dizer a vocês, então, que nós estamos
4688 sempre dispostos a colaborar, dialogar e conversar para nos juntarmos na defesa dos
4689 direitos desses povos. O Ministério Público é o lugar onde a gente, até pelo dever de
4690 casa, de muito respeitar a questão da consulta prévia, livre, informada, o que prevê,
4691 preconiza a OIT, nós gostamos muito de ouvir primeiro, antes de agir, todos os povos. E
4692 hoje eu aqui, desde ontem que estou presente aqui com vocês, e hoje achei as falas
4693 muito fortes, e eu posso dizer, assim, que para mim, o sentimento que ficou para mim
4694 das falas que eu ouvi hoje aqui, é de que claramente vocês estão cansados de só resistir.
4695 Vocês querem existir, usufruir, gozar e vocês entendem que chegou a hora de gozar,
4696 chegou a hora de usufruir. Então, chega de muito planejamento, de muito diagnóstico,
4697 porque todos já foram feitos, inclusive no período da transição, porque passaram meses
4698 se preparando na transição, fazendo todo tipo de levantamento e relatório. E já se sabe
4699 o que tem que ser feito e vocês querem que a caneta cante, não é? É isso que vocês
4700 estão querendo. Foi isso que eu entendi do recado, dessas falas, todas aqui. Estão
4701 cansados do tempo do sofrimento. E tem que ter uma hora de basta. E de que vocês,
4702 óbvio que vão permanecer resistindo, mas vocês querem o usufruto dos direitos de vocês.
4703 E isso é muito importante, porque isso marca uma forma diferente de se manter e de
4704 enfrentar os quatro anos que virão. Vocês sabendo muito bem, porque já foi dito aqui por
4705 todos, que existe um Congresso Nacional refratário e vocês vão ter que contar com a
4706 força do veto da caneta do Presidente, com a coragem do veto da caneta do Presidente,
4707 no momento em que no Congresso Nacional forem aprovadas as iniquidades, as
4708 iniquidades que vão atingir vocês, que vão atingir esses povos. Como, por exemplo, essa

4709 que foi o desmantelamento das competências de alguns dos ministérios que atendem as
4710 políticas de vocês. Tirar a gestão da água do MMA, tirar a água do meio ambiente é
4711 brincadeira, tirar a titulação do Ministério de Povos Indígenas é outra brincadeira. Então,
4712 são coisas que a gente só pode ver como iniquidade e que eu tenho certeza que se essas
4713 coisas não forem de alguma forma modificadas no Senado, a caneta do Presidente vai
4714 ser a última resistência. E aí vai ser a hora também do veto e do exercício dessa coragem,
4715 porque esses vetos também costumam causar distúrbio depois para articulação de outros
4716 interesses e de outras políticas mais tarde no Congresso Nacional. Então, é uma coisa
4717 que tem que se colocar na balança e que é própria da política, que é muito complexo e
4718 muito sensível, e, por isso mesmo, muito difícil. E vocês têm que estar coesos para
4719 enfrentar esse momento, não se dividam, não se dividam nos seus interesses, não
4720 briguem entre si. Não disputem espaço entre vocês, vocês podem até aqui dentro
4721 tentarem se arrumar. Mas lá fora, vocês têm que ser unidos, juntos, coesos, porque só
4722 assim vocês serão mais fortes para enfrentar tudo que vier, e vocês sabem que o que
4723 vem é sempre difícil. Nunca teve melzinho na chupeta. Nunca teve e, possivelmente, não
4724 haverá, não haverá. Dizer também para vocês que uma forma de ser visível e de se notar
4725 sendo visível é se ver no orçamento público. Então, esse conselho tem que ter aqui um
4726 grupo, um GT, uma Câmara, alguém que acompanhe o orçamento público no que diz
4727 respeito às políticas para os povos que estão aqui representados. Então, é
4728 imprescindível, vocês pegaram uma herança muito ruim, o orçamento veio péssimo para
4729 vocês. Nós já fizemos, o Ministério Público fez uma leitura já do orçamento, a gente pode
4730 até depois, Carlinhos, passar a nota técnica para vocês. A gente fez uma leitura sobre o
4731 orçamento para as comunidades Quilombolas. E é péssimo, é péssimo. Não há recursos,
4732 praticamente, são ínfimos. O recurso para desapropriação de terras, para regularização
4733 de terras, não dá para comprar uma fazenda lá em Sergipe. O recurso que veio para
4734 fazer desapropriação, indenização de terras que forem reconhecidas, por exemplo, nos
4735 RTIDs, não dá para comprar uma fazenda. Então, isso tem que mudar, porque esse ano
4736 vai ser preparado um orçamento que é o orçamento para ser executado no ano que vem.
4737 E aí, o que eu percebo de tudo o que vocês clamam aqui, é que vocês querem as políticas
4738 públicas sendo executadas e, para isso, vocês precisam ter bons gestores. Não adianta
4739 a gente contar com quem vai estar trabalhando no governo para ser cabide de emprego.

4740 Vocês precisam de gente qualificada, nos locais estratégicos, bons gestores que
4741 entendam de administração pública e entendam dos direitos de vocês para que as coisas
4742 possam andar e as coisas possam fluir. Porque se não tivermos esses gestores para
4743 contar, a gente só vai ouvir bons discursos, os bons discursos são ótimos, são melhores
4744 que os maus discursos, porque ficar ouvindo aqueles discursos péssimos ainda é uma
4745 coisa que faz a gente sofrer psicologicamente e maltrata. Então, ouvir boas palavras é
4746 muito bom, mas não serve também. Essas boas palavras têm que vir acompanhadas da
4747 execução, e, para ter execução, precisamos de gestores nos Ministérios, precisamos dos
4748 ministérios funcionando. Então, vocês têm que estar muito atentos a isso, porque, de
4749 alguma forma, vocês também conseguem colocar pessoas lá, conseguem colocar
4750 representantes lá, conseguem influir para ver pessoas contempladas que venham dos
4751 movimentos sociais, mas essas pessoas têm que ser pessoas preparadas. Então, é muito
4752 importante vocês terem cuidado com isso e atenção com isso. Uma outra coisa que o
4753 Ministério Público quer muito, também para ajudar nessa questão da invisibilização, é
4754 fazer a plataforma Territórios Vivos funcionar. E a gente precisa do governo para isso,
4755 a gente precisa do MMA, a gente precisa do INCRA, a gente precisa do ICMBio, a gente
4756 precisa de todos esses órgãos estando dispostos a alimentarem a plataforma com os
4757 dados que eles já possuem. A FUNAI já sabe todas as terras indígenas, o INCRA já sabe
4758 todas as terras Quilombolas, ou pleiteadas, ou já titularizadas, e isso precisa vir para a
4759 plataforma, porque é a forma de vocês serem visíveis para todas as formulações de
4760 políticas públicas. Então, é um grande diálogo, um importante diálogo, que tem que ser
4761 feito para trazer esses órgãos públicos e se juntarem nesse formato que vocês querem
4762 dar de visibilidade, que é a plataforma Territórios Vivos. Deixa só mais um pouquinho. Eu
4763 queria anunciar que, recentemente, algumas modificações foram feitas no âmbito
4764 administrativo do Ministério Público, e que nós criamos na Sexta Câmara, a Sexta
4765 Câmara é a Câmara de Coordenação e Revisão, que atende as comunidades étnicas, os
4766 povos, as comunidades tradicionais. E a nossa coordenadora é a doutora Eliana Torelli,
4767 talvez alguns de vocês já conheçam a doutora Eliana Torelli, vamos dizer assim que ela,
4768 na linguagem indígena, é a nossa cacique. E, dentro da Câmara, foram criados 10 cargos
4769 administrativos para a Amazônia Oriental e Ocidental, e esses cargos vão cuidar de
4770 assuntos específicos, um de consulta prévia, o outro de índios isolados, o outro de

4771 Quilombolas, eu assumi esse de Quilombolas, sou eu que vou tratar, outro de PCTs.
4772 Então, nós temos várias temáticas que, agora, estão crescendo com colegas que estão
4773 iniciando seu trabalho. Então, é hora de procurar essas pessoas, porque todos eles são
4774 parceiros importantes de vocês, e também são parceiros dos demais parceiros. Então, a
4775 gente precisa estreitar um diálogo para ter os dados que essas entidades que estão aqui
4776 sentadas com a gente produzem, e que são muito importantes para nutrir o Ministério
4777 Público das informações necessárias para ir em busca dessa articulação e desses
4778 direitos de vocês. Bom, eu tinha muitas outras coisas aqui anotadas para falar, mas como
4779 não vai dar tempo, eu vou encerrar, dizer e me colocar aqui sempre à disposição, porque
4780 é para isso que o Ministério Público Federal foi criado na Constituição Federal, é
4781 incumbência nossa. Eu acho que, como muitos gostam, é um bônus, mas também é um
4782 ônus, é um dever -poder que nós temos de lidar e de fazer com que esses direitos de
4783 vocês sejam respeitados. Então, contem conosco sempre, vocês e os nossos parceiros.
4784 Muito obrigada.

4785 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4786 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Obrigada, doutora Lívia, contaremos
4787 sempre. Agora eu vou passar rapidamente aqui para o Samuel, para ele fazer as
4788 considerações também. E, em seguida, a gente vai encerrar. E, antes de passar para o
4789 Samuel, eu queria pedir a colaboração de vocês, porque a gente ganhou uns dez
4790 minutinhos, que estamos nesse tempo, mas a pessoa que está responsável por fechar o
4791 espaço, ela vai entrar, vai ter que dar uma olhada, fazer uma organização. Então, se
4792 vocês puderem olhar embaixo dos pés, se não deixou cair nada, e recolher esses
4793 materiais, já ajuda bastante a organização do espaço, está bom? Com você, Samuel.

4794 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
4795 **Norte de Minas – CAA)** – Então, gente, agradecer. Que mesa potente, prazer em estar
4796 com todas e todos aqui, na companhia de Dri, minha parceira de caminhada. E eu vou
4797 ser bem breve para devolver também para o Dri fazer os agradecimentos. E eu acho que
4798 todas as falas que me antecederam foram ótimas. E aí, como a Bel falou de dever de
4799 casa, a minha conclusão vai ser... E eu gosto muito de cinema, e eu vou deixar um dever
4800 de casa para todos. E aí, depois, a gente conta no próximo encontro o que esses três

4801 filmes têm a ver com diversos momentos e com tudo que está sendo falado ao longo do
4802 dia. O primeiro filme é uma história de amor e fúria, que é uma animação brasileira que
4803 se passa quando os portugueses chegaram. E aí tem um guerreiro Tupinambá que é
4804 salvo e recebe a missão de um deus indígena de derrotar Yangá, um espírito maligno
4805 que é representado por pessoas má. Para isso, toda vez ele morre, se transforma e volta
4806 num pássaro e ele sempre ama a Janaína, e aí vai mostrando vários períodos da história
4807 como que os nossos adversários se organizam. Vale muito a pena assistir. E o outro é
4808 aquele filme Não Olhe Para Cima, que é um longa-metragem e ele traz a questão sobre
4809 o poder que o governo tem sobre o povo, para confiar, como que o povo confia no
4810 governo. E a Presidente utiliza desse patriotismo para, mesmo diante da catástrofe que
4811 está anunciada, que é a colisão de um meteoro, de um planeta com a Terra, faz política
4812 em cima disso e desconsidera o que esses dois cientistas estão colocando. E, por fim,
4813 todos poderiam assistir o filme Avatar, que chega à conclusão no filme, que a mensagem
4814 mais importante é “só cessaremos o desequilíbrio do organismo geral se agirmos como
4815 organismo geral”. Em outras palavras, é somente nos entendendo como um povo só, o
4816 povo da Terra, que podemos cuidar devidamente da Terra e de todos nós. Então, acho
4817 que fica essa mensagem desses três filmes, que são bem legais e que retratam diversos
4818 momentos que estamos neles, desde o processo que adentrou e chegou no Brasil,
4819 tirando o território dos nossos parentes, o que estamos vivendo agora. A gente está
4820 vivendo... A Covid foi uma pontinha do que vai rolar com esse planeta, o norte de Minas
4821 está ficando sem água. E, mesmo a gente falando, óbvio, o povo não acredita. E o Avatar,
4822 que é lá na frente, e como a ganância ainda mostra que as relações têm outros valores.
4823 Está tudo conectado ali, a EIU-A tem outro valor, mas, na sede por minério, por um
4824 mineral raro, vai para o planeta dos caras tirar aquilo. Então, acho que dá para fazer um
4825 bom momento de cinema com uma boa pipoca e depois trocar a ideia com o geral da
4826 possibilidade de fazer isso de forma mais leve, porque, senão, fica igual aquela fala
4827 minha, a vontade de bater a cabeça na parede e eu fico parecendo um chato, mas eu
4828 também gosto de coisas legais. Valeu, gente.

4829 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4830 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Obrigada, Samu. Muito bom. Então,
4831 nós não teremos tempo para abrir para debate nem para as considerações finais. Então,

4832 eu queria agradecer muito a contribuição do Pablo Galeão, da IEB, da Isabel Figueiredo,
4833 do ISPN, da Jaqueline Andrade, da Terra de Direito, Maurício Gueta, do PISA, e a doutora
4834 Livia Tinoco, procuradora da República, colaboradora permanente da CNPCT. E falar
4835 para vocês que as contribuições que vocês trouxeram aqui são muito importantes para
4836 nós também, porque, nas próximas etapas do Conselho, nós iremos compor as câmaras
4837 temáticas. Então, são questões que dialogam diretamente com os temas que nós vamos
4838 discutir. Então, tanto a mesa da manhã, como essa mesa da tarde, elas trazem grandes
4839 contribuições que passam por questões, desde das pressões, das violações dos nossos
4840 territórios, dos nossos direitos, mas também apontam possibilidades de nós dialogarmos
4841 com os instrumentos, com as políticas que já existem, e também pensar outras formas
4842 de fazer as nossas incidências. E também pensar nas possibilidades de usar o que já
4843 temos para a visibilidade dos nossos territórios, das nossas demandas. Então, acho que
4844 foram trazidas várias questões aqui, em várias falas também, que repetem, que reforçam,
4845 na verdade, todas as questões que nós já trouxemos também nas nossas falas, como
4846 preocupações e demandas a partir dos nossos territórios. Então, nós acolhemos todas
4847 as questões, também pedimos a compreensão de vocês com o tempo, porque,
4848 realmente, a mesa da manhã alargou mais, e nós ficamos com um tempo mais curto à
4849 tarde, mas que também foi importante, porque muitos de nós pudemos falar na parte da
4850 manhã, e vocês também puderam ouvir e conhecer um pouco mais as diferentes vozes
4851 dos povos e comunidades tradicionais. Então, agradeço imensamente. Agradeço,
4852 Samuel, a parceria aqui, Presidente, pela oportunidade da condução dos trabalhos.
4853 Agradecer todos e todas os parentes. Agradecer também os povos do governo, que estão
4854 aqui, os parceiros. E falar que nós temos, então, a atividade cultural. E só falar para
4855 vocês, então, não vão embora. Nós vamos ter uma atividade cultural, vamos preparar
4856 alguns... Está aqui atrás? Ah, então, está bem. Não consigo ler aqui. No Acibama, hoje,
4857 a partir das 19 horas. Então, vai ter um intervalinho, só para nos organizarmos, e depois
4858 vocês estão convidados também para degustar alguns pratos típicos dos nossos
4859 territórios. É isso. Jaque? Pessoal, e aí enquanto a Jaque vai fazendo a leitura do poema,
4860 vou pedindo para vocês já irem recolhendo as coisas de vocês... Não, é porque nós temos
4861 exatamente sete minutos para desocupar o espaço. Então, ouvimos a poesia da Jaque e
4862 saímos. Então, muito obrigada a todos.

4863 **A SR^a. JAQUELINE ANDRADE (Organização de Direitos Humanos, Terra de**
4864 **Direitos)** – *“Organizar a esperança. Conduzir a tempestade. Romper os muros da noite,*
4865 *criar sem pedir licença um muro de liberdade, trabalhar a dor, trabalhar o dia, trabalhar a*
4866 *flor Irmão, parente e a coragem de acender a rebeldia. Convocar todos os sonhos E as*
4867 *mãos das companheiras Feitas de espera E de flor, tecendo nossas bandeiras nas tramas*
4868 *de cada dor. Retomamos a memória na batalha dos campos das águas e das florestas.*
4869 *Empunhamos nossa história. Já não há quem nos detenha. Nós somos a tempestade.*
4870 *Pedro Tierra.”*

4871 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
4872 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC)** – Grata, Jaque. Pessoal que trouxe os
4873 produtos, é muito importante que cada um que trouxe o seu produto possa ir até a cozinha
4874 para que a gente possa organizar os alimentos, preparar os alimentos. E também quem
4875 trouxe as contribuições para a cesta que nós vamos organizar para amanhã, depois me
4876 procura e a Nara, a Tainara procurar a Tainara para ajudar nessa organização. Também
4877 informar que, para quem não se animou ainda para a cultural, nós teremos uma banda
4878 de forró, uma banda de mulheres forrozeiras para animar.

4879 **Dia 07/06/2023 – Manhã:**

4880 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
4881 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
4882 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Bom
4883 dia, bom dia. A gente estava aqui esperando os companheiros e companheiras
4884 chegarem. Sejam bem-vindos todas, todas e todes. Eu queria convidar o companheiro
4885 Taata Konmannanjy para coordenar nossa mística de abertura.

4886 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
4887 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
4888 **ACBANTU)** – Bom dia, gente. Fala com a ancestralidade dela. Oi. É, vai ficar fumando.
4889 É, quem vai poder fazer a mística comigo aqui? Ô, senhor, venha cá, senhor, que é
4890 cristão. Não tem problema, não. Aqui não é... Quem é o próximo? Não tem evangélico,
4891 não? João, você que diz que é evangélico mesmo? Oi. Não quer não? Pô, só tem aí você,

4892 João. Espera aí. Quem é a outra pessoa? Ô, menino. Ô, menino. Oi. Me chamei a
4893 indígena aí. Como é o nome dela? Elisa. Está lá fora? Ó, para começar, sou eu. Não, não
4894 é assim, assim você quebra a corrente. Você não vai quebrar a minha corrente, não. Não
4895 é não, papai? Que, mas aí ninguém vai. Não, mas não, não. Não aguento não, sozinho
4896 não. Sozinho eu não ando. Oi, oi. Esse aqui é o verdadeiro microfone boquete, sabe por
4897 quê? Hein? Célia. Sabe o que é boquete, não? Não sabe. Esse é o microfone de boquete
4898 passado dentro da boca. Célia. Vem cá. Vem pra cá, minha velha. É isso, tem que juntar
4899 aqui. Não mora não, não mora não. Venha pra cá, Célia. Deixa eu fazer publicidade, pelo
4900 amor de Deus. É por isso que eu tô aqui lhe chamando.

4901 (Música)

4902 Nossa senhora incensou seu amado filho

4903 Para com ele o mundo salvar

4904 E nós incensamos esta aldeia de caboclos

4905 E caboclas.

4906 Pro mal sair e o bem entrar

4907 Pro mal sair e o bem entrar

4908 **O SR. MIKE** – Bom dia a todos. Mais uma vez, é um prazer estar aqui no início desses
4909 trabalhos. Alô, alô. Alô, alô. Acho que tá bom. Então é sempre uma honra, sabe, estar
4910 aqui com os parentes e poder compartilhar um canto, poder compartilhar desses
4911 momentos. Chegou mais parentes aí. Eu não sei. Celinha acabou de chegar aqui. Eu
4912 acho que a gente poderia fazer a mística com ela, né? Nossa representante. Fazer a
4913 mística com ela, ela poderia fazer essa abertura da mística. Celinha. Eu vou passar o
4914 microfone para Celinha, para ela fazer essa mística pra gente, essa abertura. Bom dia,
4915 Celinha.

4916 **A SRª. CÉLIA XAKRIABÁ (Deputada Federal/MG)** – Bom dia.

4917 (Música Indígena)

4918 **A SRª. CÉLIA XAKRIABÁ (Deputada Federal/MG)** – Seguimos povos, comunidades
4919 tradicionais, povo quilombola, o povo do marajó, o povo das águas, o povo das gerais,
4920 das caatinga, pescador, povo de terreiro, povo cigano, povo faxinalense, povo vazanteiro,
4921 apanhadoras de flor. Em nome da articulação Rosalina, de onde vem essa semente, esse
4922 fruto, estamos lutando pelas múltiplas territorialidades, não somente o território terra, o
4923 território das águas, o território do corpo, o território da política, porque não permitiremos
4924 que os cabrais do século XXI sequestram o nosso direito. (Palmas)

4925 **O SR. MIKE** – Eu vou fazer um cântico aqui do meu povo, um cântico que fala de casa.
4926 A casa, povo, união, a gente tem uma palavra específica que, na verdade, seria bem
4927 mais do que casa, que é Setutialhar. Setutialhar, para nós, não representa só a sua
4928 moradia, mas sim o lugar de você sorrir. E qual é o entendimento do povo Fulni-ô sobre
4929 casa? A casa, para a gente, é o nosso lugar mais sagrado que existe. É o lugar onde
4930 você vai sorrir, é o lugar onde você vai feliz, onde você vai estar feliz, é o lugar onde você
4931 vai se fortalecer e fortalecer os seus. Tem um bichinho aqui, quando eu falei em casa,
4932 ele vai fazer casa aqui em mim. Deixa eu começar o cântico.

4933 (Música Indígena)

4934 **A SRª. ELISA URBANO RAMOS - TITULAR (Articulação dos Povos e Organizações**
4935 **Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo)** – Bom dia. Bom dia a nossa
4936 parentíssima Celinha. Eu costumo dizer que bendito o dia que nós nos encontramos, um
4937 dia de alegria, mas para os povos indígenas, de todo o Brasil, talvez seja um dia de
4938 alegria, mas, sobretudo, um tempo da modernidade, da contemporaneidade, da
4939 tecnologia, da intelectualidade, e que nunca, oficialmente, os nossos direitos foram tão
4940 violados, violentados e atacados, desumanizados, como pessoas ditas humanas, e aí,
4941 ontem eu trazia a palavra racismo, e trago novamente, a gente precisa trazer para a pauta
4942 do dia e para todos os espaços públicos o que é o racismo, o que é um conjunto de
4943 pessoas se sentirem, agirem no direito de massacrar. Porque a tese, a teoria, o
4944 pensamento da palavra ‘marco temporal’, ela vem carregada de todo um significado do
4945 que é o racismo enquanto um sistema nocivo, um sistema cruel. E isso se estende, o que

4946 eu estou dizendo, se estende aos nossos parentes de povos e comunidades tradicionais
4947 também. E me desculpem eu usar mais uns dois minutos do tempo, mas eu preciso falar
4948 da característica que esse racismo tem. Eu preciso lembrar, na história desse país, na
4949 história da humanidade, quem são. Vou fazer novamente a exceção de quem não
4950 pertence a esse grupo maligno, maléfico, maldoso, malicioso, mas tem cara, sim, é
4951 branco, homem, hétero, cristão, patriarcal e capitalista. Quem não se agrupa nesse
4952 conjunto de palavras que eu citei agora, não sintam-se ofendidos e nem ofendidas, mas
4953 é isso, esse racismo que está, ora declarado, ora da pior maneira que é aquele que você
4954 não sabe, aquele que está embutido nas ações, nas palavras, nos gabinetes, nos
4955 pensamentos. Mas nesse momento histórico, péssimo, em que um grupo de pessoas que
4956 dizem representar 500 e não sei quantos, mas sei que são mais de 500, e mais desses
4957 500, mais de 300 pessoas se acham no direito de aniquilar todos e todas nós, seja com
4958 palavras, seja com ações, seja nas leis, seja no dia a dia. Mas eu não estou triste, eu
4959 estou decepcionada com a condição humana. Mas o que eu tenho a dizer nesse
4960 momento é trazer os meus, os nossos ancestrais, os nossos seres sagrados que nos
4961 conduzem, que conduzem todas as suas nações, aqui no Brasil não é permitido usar a
4962 palavra nação, mas eu vou dizer povos. Então, os nossos ancestrais, os nossos seres
4963 sagrados que conduzem os nossos antepassados e a nossa descendência, a nossa
4964 descendência são as crianças, as que estão no ventre e as que estão nos braços, as que
4965 estão vindo. E, nesse momento, que eu sei que, espiritualmente e fisicamente, os nossos
4966 e as nossas estão no nosso chão sagrado, porque a terra, como dizia o cacique Xicão
4967 Xucuru, ela não é para ser explorada, ela não é para ser objeto de troca, de ganância,
4968 porque ela é mãe, não se negocia a mãe. E ela é mãe, como bem diz a Celinha, porque
4969 ela nos traz e ela nos recebe. Mas, esse chão sagrado, que não é apenas morada nossa
4970 para a sustentabilidade dessa casa passageira, mas é de sustentabilidade cultural,
4971 intelectual e, sobretudo, espiritual, porque os nossos seres sagrados estão morando lá,
4972 as nossas águas são lugar de morada, as nossas árvores são casa também, parente
4973 Maike, as árvores são casas, lá moram seres visíveis e invisíveis, as pedras, as serras
4974 são casas, são lares, lá estão morando seres. Infelizmente, essa compreensão é pouca
4975 ou nenhuma para quem não concebe a natureza como parte ou nos concebe como parte
4976 desse todo. Eu vou trazer um canto, eu vou dizer canto em português, mas é como nós

4977 nos comunicamos com a proteção maior, porque nós, povos indígenas, vivemos sob essa
4978 proteção maior, essa proteção sagrada, na Segunda Marcha das Mulheres Indígenas em
4979 Brasília, porque já vimos marchando há 523 anos por todo esse Brasil. Então, foi dito
4980 naqueles caminhões, não sei como chama a carroceria, que ia lavar Brasília com sangue
4981 indígena e, com certeza, eles lavariam, mas a nossa proteção ali não era com caminhão
4982 para lavar, derramar o sangue de ninguém, nem com arma. A nossa proteção, daquelas
4983 mais de 8 mil pessoas que ali estavam, entre crianças, idosos e idosas, foi a proteção
4984 sagrada, que nos protegeu nesse espaço aqui em Brasília, e o nosso sangue não foi
4985 derramado aqui, e não será. Então, a proteção sagrada que nos protege, nós não
4986 andamos com nada, com faca, com pistola, com caminhão, não, andamos com a
4987 proteção de quem nos leva e quem nos traz. Então, nesse momento, a minha forma de
4988 me comunicar e de pedir e de rogar a proteção para os meus, do meu povo Pancararu,
4989 mas de toda a nação indígena, por onde estiver nesse país, em casa ou aqui em Brasília,
4990 das crianças aos idosos, é me comunicar com os meus seres sagrados, que têm essa
4991 forma de nos conduzir. E eu vou dizer que, em português, significa a proteção dos nossos
4992 seres sagrados, mas dessas mães, eu vou dizer mães em português, porque é uma
4993 condução maior, uma energia maior que nos conduz, que conduz tudo que há.

4994 (Música Indígena)

4995 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
4996 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
4997 **ACBANTU) –** Bom, agora é a minha vez, eu não vou tomar muito o tempo de vocês não,
4998 mas eu escrevi alguma coisa aqui para a nossa Ministra, mas isso deve ser chegado até
4999 ela, que quando vocês mostram a gravação, por favor. Vou falar aqui a minha língua,
5000 depois eu traduzo, porque quero dizer que nós temos língua, eu falo a minha língua
5001 materna, que é o Kibundo, [ininteligível] que é uma língua emprestada do nosso povo de
5002 origem. Por favor, leve isso a ela que a gente... E que Deus dê saúde a ela. (Fala
5003 indígena) O que significa? A mãe que protege a floresta, a mãe que protege a terra, a
5004 mãe que protege a água, a mãe que protege o vento, a mãe que protege a folha, mas a
5005 Ministra não está protegendo o grupo que protege esses elementos. Ela esquece que os
5006 demais povos e comunidades tradicionais protegem a natureza, se chama o Meio

5007 Ambiente, nós chamamos o ambiente, porque nós fazemos parte desse momento, desse
5008 todo do ambiente, da natureza e do meio, ai, desse meio. E a gente não entende, porque
5009 nos chamam aqui para o Dia Mundial do Meio Ambiente, como vocês falam, Meio
5010 Ambiente, e a gente não é citado, a gente não é convidado, a gente nem é lembrado. Se
5011 nós, aqui cuidando do meio ambiente, digamos que ela falha do Amazonas, tudo bem, é
5012 o farol, mas os outros biomas, será que os outros biomas falhando a Amazonas segura?
5013 Será que a Caatinga falhando, a Mata Atlântica falhando, o do Pantanal, como é que
5014 chama, o Cerrado, o lá do Mato Grosso, o Pantanal e o demais, será que segura, o
5015 Amazonas segura? Eu queria falar com a ministra, que chega até ela, que nós existimos,
5016 agradecemos ela por estar aqui, mas nós não somos jarros, não somos jarros, nunca
5017 seremos jarros. Temos importância, nós não somos outros, nós fazemos parte do
5018 sistema, o Nordeste faz parte do sistema, o Sul faz parte do sistema, o Centro-Oeste faz
5019 parte do sistema. Então quero que essas palavras cheguem para ela, agradecer ela por
5020 nos colocar nesse ministério, mas foi um erro que foi feito conosco. Nos trouxeram aqui
5021 para dar posse, nem isso houve, de quem foi a falha, foi a falha da Ministra? Geralmente
5022 o chefe não falha, mesmo falhando. Então essas palavras que eu estou dizendo aqui,
5023 não sei se meus povos concordam, que houve uma falha, espero que essa falha seja
5024 recuperada, que nós existimos, povos e comunidades tradicionais existem, povos e
5025 comunidades tradicionais existem, vocês têm que falar dos donos da terra, é o certo falar
5026 dos donos da terra, nós sabemos disso. Mas eu sou o povo de terreiro, ele é pescador,
5027 ele é vazanteiro, quilombola, pomerano, palmeirano, os demais mesmo, que eu não
5028 esqueço, fala 28, o extrativista, a mangabeira, todos nós existimos e fazemos, cuidamos,
5029 nós sabemos que é parte nossa, nós somos o meio ambiente, tudo que a irmã parente
5030 falou aqui, nós somos, a pedra para mim é nosso lar, ela fala comigo e fala com os
5031 demais, o vento fala comigo, me dá recado. Então por que nos tornar invisíveis num
5032 momento importante? Eu quero que todo mundo dê a mão aí, eu vou cantar agora
5033 também o Kibundo, por gentileza, dê a mão aí todo mundo, isso foi uma passagem do
5034 nosso povo lá em 2000, no ano 2000, 200.

5035
5036 (Música Indígena)

5037

5038 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
5039 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
5040 **ACBANTU)** – Isso quer dizer, gente, que para nós alcançar um objetivo, nós temos que
5041 perseguir juntos, perseguir dados às mãos. Isso é a transferência das palavras, mas não
5042 adianta só dar a mão, a gente tem que se mexer para chegar a um objetivo geral. Essa
5043 cantiga diz isso. Zambi, Hutu, Sambuluá e Equatesá. (Palmas)

5044 **O SR. SANTINO LOPES DE ARAÚJO (Associação Central das Comunidades**
5045 **Veredeiras – ACEVER)** – Bom dia a todos. Eu sou um médium espírita da corrente São
5046 Francisco de Assis. Não sou digno do que Deus me deu. Deus me deu algo além da
5047 minha concepção humana. Nós entendemos que o mundo escola, esse mundo, é o
5048 mundo superior que comanda o nosso, que é o mundo do Deus verdadeiro. Ele existe,
5049 ele é real, o nosso mundo, ele é um mundo provisório, é uma escola. Estamos
5050 aprendendo. Temos a especialidade de ser todos iguais perante esse Deus, mas cada
5051 um com a sua especialidade. Ninguém é igual nesse mundo, independente de raça, de
5052 cor, de gênero. Então, esse Deus está presente no meio nosso, em todo comando, nós
5053 temos a força da Santíssima Trindade, que é colocada lá na Supremacia. É o Deus Todo-
5054 Poderoso, Criador de tudo, o Deus Filho, que é o nosso Rei Eterno, que está trabalhando
5055 para a nossa evolução humana. E temos uma pessoa muito especial, que representa as
5056 mulheres, que é a mãe do nosso Senhor Jesus Cristo, do nosso Rei. Todas as nossas
5057 colocações, a gente coloca a Santíssima Trindade acima de tudo. No mundo escola,
5058 temos que aprender para evoluir, se não aprendermos, vamos regredir. Então, cada um
5059 de nós temos que ter essa concepção que o plano de evolução é a nossa meta maior.
5060 Vamos fazer a oração universal que o próprio Deus nos ensinou e vamos consagrar a
5061 mãe que comanda toda a força do universo da Terra. *“Pai nosso que estás no céu,*
5062 *santificado seja vosso nome. Venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade,*
5063 *assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai as nossas*
5064 *ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não deixeis cair em*
5065 *tentação, mas livrai-nos do mal. Amém. Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco.*
5066 *Bendita sois vós entre as mulheres. Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria,*
5067 *Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.*
5068 *Estamos aqui em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.”*

5069 **A SR^a. CÉLIA REGINA NUNES DAS NEVES – 1^a SUPLENTE (Comissão Nacional de**
5070 **Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos e Comunidades Tradicionais**
5071 **Extrativistas Costeiros e Marinho – CONFREM)** – Quando o Taata me chamou aqui,
5072 a gente até relutou um pouco, mas esse momento é muito importante para a gente trazer
5073 uma reflexão e manter essa memória. E no momento que eu cheguei aqui, quando eu
5074 vim para cá, ele me deu o microfone, alguém, algo que já estava aqui antes mesmo de
5075 eu ter chegado aqui, já mandava a gente cantar o ponto de Ogum, porque era para o mal
5076 sair e o bem entrar. Se alguém não prestou atenção, a gente está trazendo agora para
5077 verificar isso. Então, o mal saiu e o bem entrou. E a nobreza entrou. Minha xará, Célia. E
5078 a gente precisa agora saber que a responsabilidade é nossa. Nós estamos lá na Foz do
5079 Rio, Amazonas e foi um momento singular, porque foi na aliança do sincretismo religioso
5080 do povo da mata, dessa aliança com Maria de Nazaré, a rainha da Amazônia, que a gente
5081 pediu para o mal sair e o bem entrar. Então, a ideia de Ogum é de Jurema. E eu canto
5082 para você.

5083 *(Música) “Jurema, como está Vila Nova Terra que Cabocla mora Lá onde o sábio a cantar*
5084 *ora É lá que a Cabocla de Pena mora Lá onde o sábio a cantar ora É lá que a Cabocla*
5085 *de Pena mora Eu sou filha de cobra coral Ah, eu sou Eu sou filha de cobra coral Ah, eu*
5086 *sou.”*

5087 **A SR^a. CÉLIA REGINA NUNES DAS NEVES – 1^a SUPLENTE (Comissão Nacional de**
5088 **Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos e Comunidades Tradicionais**
5089 **Extrativistas Costeiros e Marinho – CONFREM)** – E eu sei que a nossa Amazônia tem
5090 defesa. Que os nossos maretórios serão, sim, garantidos. Porque nós vamos contar com
5091 você também, pela luta, não só dos maretórios dos manguezais amazônicos, mas de
5092 todo o território brasileiro. Então, nós teremos territórios e maretórios do nosso povo, das
5093 matas, da floresta, do campo e das águas. Gratidão.

5094 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
5095 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
5096 **ACBANTU)** – Pronto, encerramos aqui o nosso momento. E passar aqui para o
5097 presidente do conselho, que não for lembrado pela ministra. Muito obrigado.

5098 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
5099 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
5100 **ACBANTU) –** Obrigado. Obrigado, parentes, pela nossa mística de abertura. Para iniciar
5101 o nosso trabalho, eu gostaria de convidar a secretária da SNPCT, do Ministério do Meio
5102 Ambiente, Secretária-Executiva desse conselho, a companheira e parenta Hedel Moraes.
5103 Gostaria de convidar o presidente do Instituto Chico Mendes, companheiro Mauro Pires.
5104 Convidar também, e já antecipar agradecendo a presença dela aqui, a nossa
5105 companheira e parenta indígena, a deputada federal pelo Estado de Minas Gerais, a
5106 deputada Célia Xakriabá. Convidar o companheiro Baiano, secretário de Territórios e
5107 Sistemas Produtivos Quilombolas e de Povos Fundais Tradicionais, o Edmilto Serqueira.
5108 Quase que eu dou o título para outra pessoa, viu, Ed? Convidar a doutora Livia Tinoco,
5109 representando o Ministério Público Federal, e os parentes Helmar Pomerano e Alícia,
5110 representando as comunidades de catadoras de mangaba do litoral de Sergipe. Parentes,
5111 nós temos conosco aqui a assessora direta da ministra Marina Silva, Jane Vilas Boas, e
5112 ela solicitou um pequeno espaço para dar um informe a respeito da situação da ministra
5113 Marina Silva, inclusive responder algum posicionamento nosso aqui no que diz respeito
5114 ao conselho. Com gentileza. Seja bem-vinda, Jane.

5115 **A SR^a. JANE MARIA VILAS BOAS (Assessora Especial do Ministério do Meio**
5116 **Ambiente e Mudança do Clima) –** Bom dia a todos e todas membros do Conselho de
5117 Povos e Comunidades Tradicionais. Eu acompanho no gabinete, na assessoria da
5118 ministra, a secretaria, que a secretária nacional, Edel, é a titular. E, nessa condição, eu
5119 vim hoje conhecer o trabalho, se possível, as pessoas e o que está acontecendo. E eu
5120 ouvi aqui falas de dor e, por isso, eu me senti com necessidade de dar algumas
5121 informações para vocês, lembrar algumas coisas, às vezes uma história de 40 anos não
5122 fica muito na nossa memória. Mas a memória, como vocês todos têm enfatizado e sabem
5123 muito, é muito importante. Então, é preciso que a gente traga um pouco da memória para
5124 cá. Infelizmente, eu não estou vendo aqui o senhor que falou que... O Konmannanjy?
5125 Então, eu vou levar o recado dele para a ministra e eu gostaria que vocês repassassem
5126 para ele as informações que a gente vai colocar, porque ele também não está presente.
5127 E o que eu quero trazer é essa história aqui. Em 2003, vocês se lembram, a ministra
5128 Marina foi nomeada pela primeira vez pelo governo. E ela assumiu o Ministério do Meio

5129 Ambiente e, na estrutura do ministério, nós tínhamos o conselho. Certo? A legislação de
5130 reconhecimento dos povos tradicionais e dos biomas foi uma luta, começada lá em 2003.
5131 Todos os povos foram recenseados e identificados. E se vocês pegarem os discursos da
5132 ministra, desde 2003, e desde antes, desde quando ela era Senadora, desde quando
5133 ela... Aí é mais difícil de achar, porque ela era Deputada Estadual no Acre, ela foi
5134 Vereadora em Rio Branco, e ela sempre colocou a necessidade e a defesa dos povos da
5135 floresta, dos povos indígenas, dos povos ribeirinhos, dos povos pretos, de onde ela é
5136 origem também. O pai da ministra Marina é preto, ela se declara preta e ela se coloca na
5137 condição de ser a pessoa que tenta, no mundo institucional, trazer o reconhecimento para
5138 esses povos. E tem documentos, tem falas, tem registros. Desde 2003, porque 40 anos
5139 talvez seja muito grande um espaço para revisitar, mas, de 2003 para cá, tem registro
5140 das falas dela nos jornais, na imprensa, na televisão, em todos os lugares. Ela não
5141 começou agora, em janeiro, ela não começou a falar desse assunto, ela tem atos
5142 concretos de oficialização, institucionalização de direitos. Os biomas estão reconhecidos,
5143 e falados, e registrados, e têm leis de proteção, como a Mata Atlântica, porque houve
5144 uma luta de toda a sociedade que ela, com a sustentabilidade política que a sociedade
5145 concede, fez no Congresso, no ambiente governamental. No governo, minha gente, tem
5146 a ala social, tem a ala ambiental, tem a ala de infraestrutura, tem a ala que é do
5147 agronegócio, o moderno e o atrasado, não é homogêneo. E, dentro do governo, há
5148 projetos que precisam ser negociados muito. O Palácio faz toda a mediação, a Casa Civil,
5149 é assim que funciona. E, cada vez que se vai passar alguma coisa, é preciso também
5150 conversar. Todos nós, até dentro da nossa família, para fazer qualquer coisa, a gente, às
5151 vezes, tem que enfrentar dificuldades. Então, Marina, e aí não estou falando mais da
5152 ministra, eu trabalho com ela há mais de 25 anos e conheço todos os últimos 25 anos
5153 tudo o que tem sido feito. Então, eu espero que vocês possam considerar toda essa
5154 história para que essa dor que eu vi aqui de possível abandono, de dizer que a Marina
5155 não está cuidando, de dizer que fomos esquecidos, não fomos jarros, isso que vocês
5156 estão vendo é preciso ser respeitado. Mas é preciso que vocês pensem em ver outros
5157 olhares que existem e o meu olhar é de testemunha. Para que, se houver disposição,
5158 vocês considerem a possibilidade de pensar que, nesses 20 e tantos anos, agora 2023,
5159 tem uma história de defesa, de se importar, de cuidar, de fazer tudo o que é possível por

5160 todos os povos tradicionais. E, até 2003, ninguém tinha feito nenhum esforço para que
5161 esses povos fossem conhecidos, reconhecidos, institucionalizados e tivessem aquilo que
5162 é possível ter. Para finalizar, eu quero dizer para vocês que, por exemplo, uma conta feita
5163 para a Amazônia, que é 60% do país, tem 99 parlamentares que a sociedade elegeu, que
5164 a sociedade votou, que a sociedade botou aqui no Congresso. Desses 99, um é favorável
5165 à agenda ambiental. Então, a sustentabilidade política de cada bioma para a política que
5166 é das pessoas do país, vai vir da sociedade e vai vir dos representantes que vêm para
5167 cá. Hoje, vocês têm visto o que tem acontecido na Câmara, PL 490, Marco Temporal, o
5168 Ministério sendo destruído literalmente. Isso é uma luta da ministra para manter as suas
5169 ferramentas de defesa. E, dia 5, foi lançado o Plano de Prevenção e Combate ao
5170 Desmatamento. Como ele é um plano que já tem todas as estruturas jurídicas montadas
5171 para a Amazônia desde 2003, e porque lá tem os ianomamis sendo assassinados,
5172 contaminados, agredidos, gente sendo morta, os mundurucu, os caiapós, os xavante, o
5173 Vale do Javari, todo mundo que conhece, aquela bacia enorme sendo contaminada está
5174 começando por lá. Mas, dessa vez, houve um acerto do Ministério para que todos os
5175 biomas tenham o seu Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento com todos os
5176 eixos de ação que foram feitos. E, de 2004 para cá, esse é o plano que mais teve
5177 resultados em fazer regularização fundiária, inibir terra de grilagem, proteger as pessoas
5178 da criminalidade. E isso está sendo retomado. E agora, em vez de 13 ministérios, são 19.
5179 E agora, em vez de Amazônia, são todos os sete biomas, porque tem a zona costeira
5180 também. Esse esforço está sendo feito com um orçamento que não foi feito para as
5181 pessoas que estão aqui, foi feito no governo Bolsonaro. E, para o governo Bolsonaro,
5182 vocês são estorvos, vocês não deviam existir, vocês atrapalham tomar conta da terra,
5183 pegar toda a madeira, explorar todo o minério, fazer exploração de petróleo onde for
5184 preciso fazer, na concepção deles. Então, esse orçamento não foi montado para que
5185 esse Conselho tivesse suas políticas. Mas a secretária Edel, o Mauro Pires, que estava
5186 até pouco tempo na Secretaria Executiva, a ministra, o Capobianco, todos que estão
5187 envolvidos, estão fazendo o esforço de pegar esse orçamento, que não foi feito por nós,
5188 que não foi feito com os nossos valores, e transformar em política pública desde agora.
5189 E vai ser limitado, vai ser difícil, vai ser perrengue, vai precisar de vocês, vai precisar de
5190 todo mundo nos seus espaços, nos seus territórios. Eu vi coisas lindas sendo ditas aqui.

5191 Discursos com uma sabedoria e uma clareza cristalina. Me desculpe, eu não sei... Elisa
5192 Pancararu. Ela deu uma aula de sociologia. Eu sou antropóloga, com formação em
5193 sociologia. E eu... Você é socióloga também? Ah, bom. Então, Elisa, eu estava achando
5194 que você era uma pessoa que tinha relatado aqui o saber narrativo apenas, mas... Sim.
5195 Isso se percebe. Então, é uma... É a antropologia viva, É a fala de quem está lá no
5196 território, no chão. E essas pessoas estão aí. E ela falou de sustentabilidade de uma
5197 forma brilhante. E eu quero exaltar, então, que sustentabilidade política é quando a gente
5198 se une, é quando a gente apoia. Claro que apoia aquilo que está sendo digno e feito
5199 corretamente para quem é parte dos povos e comunidades tradicionais. Eu só queria
5200 resgatar isso. Só queria colocar isso, não como uma contraposição ou invalidando o que
5201 vocês sentem, porque isso tem 500 anos, ou mais de 500 anos. Não é isso. Mas é mostrar
5202 que a gente precisa estar juntos para poder enfrentar tudo o que tem pela frente. E, a
5203 partir do ano que vem, sim, o governo Lula e Frente Ampla estarão executando aquilo
5204 que foi feito sob a perspectiva do novo governo e não mais um orçamento feito com outras
5205 intenções. A partir daí, desde agora é nossa responsabilidade, mas os recursos do ano
5206 que vem vão estar alinhados com o sonho, com as necessidades, com aquilo que é a
5207 nossa perspectiva de governo. A Marina realmente não precisa da minha defesa aqui,
5208 nenhum de nós. Desculpe, eu já estou concluindo. Você me deu um pedacinho e eu
5209 ocupei um território de discurso. Mas eu acho que eu vi uma dor muito grande e achei
5210 que era importante resgatar isso. Então, Marina não precisa de defesa porque ela tem
5211 uma história de vida de 45 anos. Mas eu trago essa memória aqui como afago, porque
5212 eu acho que ela gostaria de poder falar com vocês. Ela hoje está de cama, toda
5213 entrevada, e não consegue nem se levantar da cama. Então, por isso ela não está aqui,
5214 senão ela estaria, porque ela já estava passando mal lá na cerimônia do dia 5. Vocês
5215 estiveram lá, vocês viram. Então, é isso. Obrigada. Desculpe a invasão cabralina no
5216 discurso, no tempo, mas eu acho que era necessário. Obrigada. (Palmas)

5217 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5218 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5219 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Pois**
5220 não, Samuel. Microfone.

5221 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
5222 **Norte de Minas – CAA) –** Rapaz, eu sou novo e estou com Samuel Geraizeiro do Norte
5223 Minas. Minha questão de ordem, quem sou eu para falar de política com alguém? Mas
5224 tem hora na política que a gente tem que falar assim, desculpa e vamos melhorar na
5225 próxima, porque agrava a situação. Às vezes o que a gente tem para falar é que a gente
5226 vem para Brasília e a única coisa que a gente faz aqui é falar. Aí você dá uma lavada na
5227 alma. Você ainda tira um retrato com o Lula e chega lá e vai conversar com os geraizeiros
5228 e a mineração está em cima e o pau está moendo. “Você é amigo do Lula, resolve meu
5229 problema.” Entendo toda a condição. Mas tem situações e situações que às vezes na
5230 política, não estou querendo ensinar ninguém a fazer política. Erramos, desculpa, bota a
5231 culpa no cerimonial e na próxima a gente resolve. A gente tem que começar a entender
5232 um pouco isso, como que a gente lida com os nossos sem afrontar ainda mais. Mexer
5233 com gado é o ofício do geraizeiro. E o dia que você não consegue botar o laço na cabeça
5234 da vaca que ela não quer deixar botar, não insiste para tirar o leite, o leite não vai descer.
5235 E depois ela esconde o bezerro e depois ela te dá coice com força na hora que você vai
5236 piá ela. Deixa ela um tiquinho, trata com carinho, que depois você vai ter o afago dela
5237 também. Acho que precisamos aprender a fazer política com os nossos inclusive, que a
5238 extrema direita está sabendo bem.

5239 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5240 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5241 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5242 Obrigado, Samuel. Obrigado, Jane. Eu estou aqui como um extrativista, costeiro marinho,
5243 pescador, tendo que fazer o papel de presidir um conselho, quando eu gostaria muito de
5244 estar lá na plenária agora, fazendo o papel de um militante de povos e comunidades
5245 tradicionais, que ajudou a eleger o presidente Lula, que em uma cidade, em berço do
5246 coronelismo do Cacau, conseguiu dar a maior votação para um deputado federal do PT,
5247 sabe? Derrubar o candidato do prefeito coronelista, perseguidor bolsonarista. Eu gostaria
5248 de estar lá agora. Porque é um desafio muito grande. Esse conselho foi constituído em
5249 2016, mas antes ele tem essa trajetória que a Jane trouxe muito bem aqui, de construção
5250 coletiva dos povos e comunidades tradicionais, quando a ministra era Marina Silva, e que
5251 em 2006 surge a Política Nacional e Desenvolvimento Sustentável dos Povos

5252 Internacionais. Até ali, a partir dali, a gente começa a olhar outros horizontes. Eu não
5253 estava nessa época, eu ainda era um aprendiz. Na minha comunidade, a gente chama
5254 que o aprendiz vai na frente da jangada, porque é ele que vai levar a porrada, porque o
5255 mestre vai atrás, que ele já não precisa mais levar a porrada, porque ele já aprendeu.
5256 Então, nesse contexto de construção conjunta e aprendizado, nós fomos avançando. A
5257 Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais era presidida pelo governo
5258 federal. Em 2016, numa construção durante o governo Dilma, nós conseguimos
5259 transformar em Conselho Nacional e a presidência ser assumida pela sociedade civil. A
5260 primeira presidenta foi a companheira Claudinha de Pinho. Cadê a Cláudia? Que aqui
5261 está. E hoje é o aniversário dela. (Palmas) O povo quer cantar o 'Com Quem Será', viu?
5262 E aí, a Claudinha é a primeira presidenta que assumiu o CNPCT já pós-golpe, numa
5263 estratégia de consolidar o Conselho. Conseguiu fazer isso. E depois eu sou convidado
5264 pelos parentes para assumir o Conselho em um momento de resistência. E eu, depois
5265 de consultar primeiramente minha família, depois as minhas bases, eu topei assumir esse
5266 desafio. Esse processo de construção é um processo muito difícil, porque carregamos
5267 uma trajetória, um histórico de perseguição, de morte, de exclusão, de invisibilidade, e
5268 que isso pesa. Cada passo que vamos dando, vamos botando mais carga negativa de
5269 perseguição e desse processo todo. Mas o que nos retroalimenta é toda vez que voltamos
5270 para a comunidade, porque aquela carga negativa toda, a gente larga fora e o mato lava
5271 a gente, a água lava a gente, o campo lava a gente, a mata lava a gente, o céu, a chuva,
5272 tudo lava a alma da gente. E aí voltamos, porque aqui o cenário é esse que a Jane muito
5273 bem apresentou. Um deputado da Amazônia defende a pauta ambiental. E como é que
5274 está o Cerrado? Certo, né, Celinha? Ou seja, nós temos um desafio muito grande. E eu
5275 acho que as falas que foram colocadas aqui hoje, elas precisam ser consideradas. Eu
5276 vou concluir minha fala, para passar para os demais parentes, para dizer que nós
5277 estamos retomando o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais em uma
5278 perspectiva de construção. Não mais de consolidação nem de resistência, mas agora de
5279 construção. E esse é o desafio que esses parentes colocam para todos nós. Eu, como
5280 presidente do Conselho, eu sou agora uma banda, Sociedade Civil, uma banda
5281 institucionalizada, porque eu tenho que responder ofícios, tenho agora cadastro no SEI,
5282 tenho que assinar documento todos os dias, nesse desafio que é ser um presidente da

5283 Sociedade Civil que poderia estar do outro lado fazendo o papel da Sociedade Civil, mas
5284 que às vezes também tem que responder institucionalmente pelo que está sendo feito
5285 aqui. E eu sempre falo para os parentes: Olha, vocês me escolheram, mas vocês são
5286 parte, então dividam comigo as responsabilidades, inclusive de controle do tempo, que é
5287 o maior desafio que a gente tem. Porque a gente estabelece umas pautas e que a gente
5288 aprova, e que depois a gente quer que as pautas sejam cumpridas e aí a gente vai ter
5289 que fazer escolhas. Então, concluindo a minha fala para mim e para os demais parentes,
5290 eu falei para a ministra Marina Silva, num evento que nós fizemos recentemente aqui, e
5291 vou reiterar essa fala. Eu falei para ela: Ministra, aqui nesse espaço, e aí eu falo a mesma
5292 coisa, aqui nesse espaço estão lideranças militantes que já levaram spray de pimenta na
5293 cara, já apanharam da polícia e que não tem medo de ir para a rua se a pauta ambiental
5294 tiver pesada tanto que precise da gente. E essa pauta, ela não pode mais ser uma pauta
5295 que não traga essa característica de força e resistência dos movimentos que aqui estão,
5296 e que podem ocupar ministérios, e que podem ocupar palácios de governadores, e que
5297 podem pressionar deputados, caso o diálogo político não seja possível acontecer o que
5298 a gente está demandando, como foi o caso no último dia 5. Que o entrave para as
5299 demandas que emanam dos povos da gente lá nas bases, eles travaram aqui em Brasília,
5300 numa pressão que pela nossa leitura não atende aos nossos interesses. Então, Maria
5301 Jane, leve também essa mensagem para a ministra, de que aqui estão aqueles que vão
5302 fazer resistência. Aqui estão aqueles que precisam ser fortalecidos pelo Ministério do
5303 Meio Ambiente, pelos demais ministérios que compõem esse Conselho, para que a gente
5304 faça essa resistência. A desconstrução representada pelas alterações no Congresso, da
5305 estruturação do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério dos Povos Indígenas, nós
5306 não compactuamos com isso e somos nós que continuamos fazendo a resistência. A
5307 desconstrução da política de recursos hídricos, tirando o Ministério do Meio Ambiente,
5308 tira de nós o poder e a condição de ser reconhecido como quem, de fato, cuida das águas
5309 desse país. Eu sei que a resistência e o processo, ele não é fácil, nós sabemos muito
5310 disso, porque a gente sofre isso na pele. Mas leve essa mensagem para ela. Hoje, nessa
5311 mesa aqui, nós temos pessoas que representam governo, mas também representam
5312 sociedade. E eu estou nesse papel que, às vezes, é um papel extremamente difícil,
5313 extremamente difícil. Então, eu agradeço as suas colocações, agradeço as colocações

5314 do companheiro Samuel, assim como as colocações que foram feitas na mística. E eu
5315 acho que agora é a hora de a gente olhar como a gente age diante desse cenário, sabe?
5316 E pode dizer para a ministra, nós estaremos com ela, seja para ir para o campo de batalha
5317 e avançar, seja para cavar a trincheira e resistir. E, se é para fazer isso, estamos juntos.
5318 (intervenção fora do microfone) Obrigado, companheira. (Palmas) Na mata tem gente,
5319 né, Edel? Nas águas tem gente, no campo tem gente, nas florestas tem gente, em todos
5320 os locais tem gente. (intervenção fora do microfone) Exato. Eu queria iniciar essa mesa
5321 passando a palavra para o companheiro presidente do ICMBio e parabenizá-lo pela
5322 indicação da ministra Marina Silva para ocupar o cargo de presidente do ICMBio, nesse
5323 órgão que traz o nome de uma referência para a nossa luta. Então, companheiro Mauro,
5324 a ideia dessa mesa é fazermos uma saudação. E nós, eu e a companheira Edel, temos
5325 a responsabilidade aqui de dar posse ao Conselho Nacional de Postos Internacionais,
5326 uma posse política para o nosso conselho. Mauro, por gentileza.

5327 **O SR. MAURO PIRES (Presidente do ICMBio)** – Bom dia. Alô? Tudo bem aí? Gente,
5328 bom dia. Queria agradecer a oportunidade de participar. A minha fala vai ser bem breve,
5329 eu vejo que o horário acabou. O horário devia respeitar o nosso tempo, mas parece que
5330 ele tem vida própria, porque vai fugindo do controle. Mas são poucas palavras mesmo.
5331 Primeiro é que, para mim, é uma alegria estar aqui com vocês. A última vez que eu
5332 participei do CNPCT foi em 2018, numa conjuntura realmente de *entristecimento*, sem
5333 saber se o Conselho iria continuar, se as outras políticas teriam seguimento. E,
5334 felizmente, estamos aqui hoje celebrando o retorno do CNPCT, um conselho que, como
5335 disse o Carlinhos, não começou, agora é uma reconstrução, mas ele tem uma longa
5336 história. Me lembro que a elaboração da Política Nacional de Desenvolvimento
5337 Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais foi um processo que durou, acho
5338 que dois anos, se não me engano. No ano de 2006, 2007, com vários encontros regionais,
5339 terminou, concluído lá naquele seminário, lá na cidade de Luziânia. E dali, em 2007, foi
5340 o presidente Lula acatando uma sugestão que veio da ministra Marina Silva, do ministro
5341 Patrus, à época era o ministro do Desenvolvimento Social, e também do Ministério do
5342 Desenvolvimento Agrário, se não me engano, naquela época era o, lá do Sul, Miguel
5343 Rosseto, não tenho certeza, ou ele ou alguém logo em seguida. E aí o presidente assinou
5344 o decreto estabelecendo a política nacional, e dentro dela a Comissão Nacional. E assim

5345 veio, até 2016, o Ministério do Meio Ambiente era a Secretaria Executiva e a presidência
5346 feita pelo Desenvolvimento Social, quando então, em 2016, conforme o Carlinhos
5347 comentou, se mudou de comissão para conselho, com muito mais peso, digamos assim,
5348 e felizmente estamos aqui hoje. Eu creio que é importante mencionar esse ano de 2018
5349 para celebrar exatamente o ano de 2023. Mas, na verdade, eu acho que essa celebração,
5350 Carlinhos, começou já nas eleições, uma eleição difícilíssima, todos nós somos
5351 testemunhas, também somos testemunhos de que o que a gente vive hoje, no dia de
5352 hoje, dia 7 de junho, não é muito diferente, a gente vê como que essa, digamos assim,
5353 essa disputa na sociedade é tão passo a passo. Acho que o que aconteceu com a medida
5354 provisória que altera a estrutura do governo, que o Carlinhos comentava, é um bom
5355 exemplo de como que essa disputa é difícil, sobretudo quando a diferença de votos não
5356 é grande, quando se tem um parlamento com um espectro muito diferente daquele que
5357 venceu as eleições para o Executivo. Então, isso nos obriga, e obriga a todos nós, é uma
5358 batalha diária de fazer negociação, negociação, acho que essa é a palavra, negociação
5359 não é uma palavra negativa, ela é uma palavra que pode ter um sentido negativo, mas é
5360 também, ela explicita a necessidade de a gente divergir e tentar construir tijolo a tijolo a
5361 nossa trajetória. Nós queríamos, no dia 5, passado, segunda-feira, por exemplo, ter
5362 criado mais unidades de conservação do que foi possível, algumas delas, reservas
5363 extrativistas, que vêm já de uma demanda muito antiga e que não foi seguida. Nós vamos
5364 conseguir essas reservas extrativistas. O ICMBio, eu tenho certeza que o Ministério do
5365 Meio Ambiente, o governo federal, vão perseguir a criação dessas unidades, porque elas
5366 são uma demanda legítima da população, nesse caso do Salgado Paraense, daquela
5367 região do Estado do Pará, como também vamos trabalhar para implementar, encontrar
5368 todos os argumentos e superar os gargalos, os óbices que vêm de um órgão aqui, de um
5369 órgão ali, do governo estadual ou de uma prefeitura, porque eu acho que esse é o nosso
5370 compromisso. Eu queria, então, só reafirmar, do ponto de vista do ICMBio, o
5371 compromisso, Carlinhos, de que, para nós, o nome do Instituto não é em vão, não é
5372 aleatório. O nosso desafio é fazer com que o Instituto de Conservação da Biodiversidade
5373 seja o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Então, assim, em
5374 respeito a ele, a essa liderança, que está no panteão da pátria, por uma proposta que a
5375 ministra Marina fez, na condição de senadora, ele foi elevado a essa condição. Então, o

5376 nosso desafio no ICMBio é levar adiante as políticas de conservação, as políticas de uso
5377 sustentável e as políticas de reconhecimento dos direitos e das territorialidades, muitas
5378 das quais representadas aqui nesse conselho. Felizmente, estamos com o poder de falar.
5379 Felizmente, podemos nos valer da democracia. Acredito que esse tipo de debate que nós
5380 tivemos aqui não teria acontecido nesses últimos anos. Felizmente, voltamos, temos a
5381 chance de fazer, de divergir, inclusive, inclusive, como disse a nossa representante ali,
5382 acho que temos diferenças, é importante que elas existam e se expressem, e, com isso,
5383 a gente vai crescendo, a gente vai melhorando. Acho que ninguém é perfeito e eu espero
5384 que a gente possa contribuir e a retomada do Conselho Nacional de Povos e
5385 Comunidades Tradicionais, dentro do Ministério do Meio Ambiente, atendendo a uma
5386 demanda que veio na transição. Estou dizendo isso, Edel, creio que você vai falar
5387 também, o Carlinhos, mas, como eu participei da transição, fui testemunha direta dessa
5388 negociação. E foi importante, Carlinhos, como que os demais ministérios,
5389 Desenvolvimento Social, naquela época o Grupo de Trabalho Cuidando da Agenda
5390 Social, o Grupo de Trabalho Cuidando da Agenda do Desenvolvimento Agrário, da
5391 Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, entenderam que, de fato, a melhor lócus, a
5392 melhor localização do Conselho é o Ministério do Meio Ambiente, nesta conjuntura. No
5393 futuro, pode ser que seja diferente isso, acho que isso é do debate e tal. Mas, agora, acho
5394 que faz todo sentido, e, felizmente, a gente tem uma secretaria, eu já trabalhei nessa
5395 secretaria, quando ela tinha outro nome, na época era outro nome, agora a Secretaria de
5396 Povos e Comunidades, a Edel vai dizer, e que está dedicada a esse trabalho junto com
5397 vocês. Espero que o Conselho faça um bom trabalho, transforme isso aqui em uma caixa,
5398 não só de ressonância do debate que acontece lá fora, mas de propostas, propostas que
5399 considerem os nossos anseios e também nos ajudem nessa negociação. Acho que a
5400 vantagem de a gente ter um Conselho estabelecido e presidido por um representante da
5401 sociedade civil, dos povos e comunidades tradicionais, nos ajuda bastante nesse
5402 processo. Mas a vida é conflituosa, acho que, na minha posse, o Capô Bianco dizia isso,
5403 a vida é dura, vai continuar dura, mas estamos bastante motivados para fazer um bom
5404 trabalho e, como se diz na minha terra, vai desculpando qualquer coisa. Obrigado.

5405 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5406 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**

5407 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5408 Obrigado, Mauro. Eu vou pedir para a companheira Alicia fazer uma fala também. Por
5409 favor, Alicia.

5410 **A SR^a. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
5411 **Mangaba – MCM) –** Bom dia, parentes. Bom dia, meninas. E não meninas, né,
5412 Claudinha? Então, gente, quero saudar todos os parentes que estão aqui, todos os
5413 segmentos. Dizer que, para nós, hoje é um dia muito feliz, onde estamos tomando posse
5414 do nosso Conselho, tanta luta depois de tanta resistência, insistência, mas nós somos
5415 isso, somos da resistência, existimos por causa da nossa insistência e continuaremos
5416 insistindo. Por isso que a gente bate tanto nessa tecla de que os povos e comunidades
5417 tradicionais precisam ser citados na presidência, com os ministros, em todo esse espaço,
5418 porque, como eu falei ontem, nós somos os verdadeiros guardiões do nosso meio
5419 ambiente, do nosso Brasil, dos nossos segmentos, das nossas restingas, de todos os
5420 nossos biomas. Então, não poderíamos deixar de falar, depois de um momento que a
5421 gente passou junto ao nosso presidente e não nos sentimos contemplados. Reafirmo
5422 novamente essa fala neste dia de posse, mas também quero falar da nossa felicidade de
5423 estarmos aqui, felizmente, já em junho, no meio do ano, mas conseguimos, agradecemos
5424 a ministra, a todos os parentes, a Claudinha, como diretora ali, a Edel, sempre fazendo o
5425 papel, tanto do governo, mas também não esquecendo de onde elas são, das verdadeiras
5426 raízes que elas são, e a gente acredita muito nesse trabalho delas, por isso a indicação
5427 nossa dos povos. Mas é isso, estamos muito felizes e agradecidos, e eu queria aproveitar
5428 a oportunidade para dizer: O conselho precisa continuar se reunindo, presidente, no
5429 mínimo as quatro vezes que a gente vinha no ano, porque duas vezes, acho muito pouco,
5430 nós somos vários povos do Brasil inteiro, e a gente só tem esse momento de presencial
5431 aqui. E duas vezes, eu acho muito pouco, as nossas demandas são muitas, as nossas
5432 políticas públicas, elas exigem um diálogo e uma construção todos os dias. Então, eu,
5433 Alícia, do segmento das catadoras de mangaba do Estado de Sergipe, quero deixar
5434 registrada a minha afirmação de que precisamos, no mínimo, das quatro vezes, para vir
5435 à Brasília durante o ano, presencial, nossas reuniões presenciais, para a gente continuar
5436 o nosso trabalho. E também reafirmo a fala do nosso presidente de que estamos, sim,
5437 preparados para, junto com a ministra, lutar e defender os nossos direitos, assim como a

5438 gente faz nas nossas bases, a gente está preparado para lutar, seja em Brasília, seja em
5439 outro estado, seja em outro país, seja onde for necessário. Nós somos os verdadeiros
5440 guerreiros e guardiões desse país. Então estamos preparados, todos os dias nos
5441 preparamos para continuarmos resistindo e existindo. Obrigada.

5442 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5443 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5444 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5445 Obrigada, Alícia. Eu fiz uma fala dizendo que o Conselho a gente iria dar uma posse, na
5446 verdade, não é bem uma posse, que o Conselho já está empossado, mas nós vamos,
5447 simbolicamente, os representantes governamentais que aqui estão, que realmente esses
5448 estão chegando agora no Conselho, nós iremos fazer uma leitura e, simbolicamente,
5449 empossá-los, certo? Eu vou passar a palavra para a deputada Celinha, ao tempo que já
5450 agradeço a sua presença, Celia, e a sua perseverança e garra na luta no Congresso
5451 Nacional contra essas medidas destruidoras do direito dos povos mulheres tradicionais.
5452 O Conselho vai aprovar aqui hoje uma moção, inclusive, de repúdio ao marco temporal,
5453 ao projeto de lei 490, e também tem um outro marco temporal, que está no Supremo,
5454 tanto dos povos indígenas, como das comunidades fundo e fecho de pastos da Bahia, e
5455 eu passo a palavra para a companheira fazer as suas considerações, porque,
5456 infelizmente, ela terá que se retirar para uma outra atividade.

5457 **A SR^a. CÉLIA XAKRIABÁ (Deputada Federal/MG) –** E eu preciso de um microfone bom,
5458 porque eu falo em muitos lugares, eu não falo muito, eu falo em muitos lugares, e é três
5459 minutos só sempre que dá a fala. (Fala indígena) O nosso futuro será ancestral de nossos
5460 povos ou não será. Agradecer aqui a todos os povos, parentes, presentes, parabenizar,
5461 tanto Cláudia de Pinho, companheira de luta, mas também parabenizar nosso grande
5462 mestre Braulino, que não está aqui. Um dia só não dá para comemorar o aniversário dele,
5463 que foi nessa última semana. Dizer que Braulino, para nós, não é somente um doutor do
5464 Cerrado, não é somente um professor, ele é uma universidade inteira. Braulino, que tem
5465 nos ensinado aqui, inclusive, mediar alguns conflitos, porque sabemos que nós somos
5466 povos diversos, e eu não tenho problema nenhum com a indiferença, eu tenho problema
5467 com a indiferença que se torna cerca, assim como minha companheira, amiga Elder

5468 Moraes, nós falávamos ainda quando estudávamos junto: “Não há fronteira entre a
5469 Amazônia e o Cerrado, a fronteira está na cabeça das pessoas. Não há fronteira entre a
5470 Caatinga, o Pampa, o Cerrado e o Pantanal.” Eu que sou mulher do Cerrado, mas agora
5471 me tornei também a primeira Presidenta mulher na Comissão da Amazônia, povos
5472 originários e tradicionais. Dizer que não precisamos ser do Cerrado para defender o
5473 Cerrado, não precisamos ser da Mata Atlântica, da Caatinga, do Pampa, do Pantanal e
5474 da Amazônia para defender nossos biomas. Porque, certamente, a Amazônia, por si só,
5475 não vai salvar a humanidade, mas é importante reconhecer como o Cerrado o segundo
5476 maior bioma brasileiro e que está aí na mira do Mato Piba, da fronteira agrícola, a Mata
5477 Atlântica, que ainda no Congresso Nacional votou a emenda à medida provisória que
5478 tinha afrouxamento no desmatamento da Mata Atlântica, mas que o presidente
5479 prontamente também vetou essa parte do artigo que tratava do afrouxamento nesse
5480 bioma tão importante que regula o nosso clima. Estou aqui como fruto da articulação
5481 Rosalino, de povos e comunidades tradicionais, sou a primeira pessoa de povos e
5482 comunidades tradicionais a se tornar deputada no Estado de Minas Gerais. Mas o Gerais,
5483 eu venho do Gerais, de um território onde se fala de uma seca profunda, mas que, na
5484 verdade, a seca mais profunda que eu tenho visto é no coração das pessoas, que não
5485 reconhece o semiárido brasileiro como um dos lugares onde sabe fazer resistência. Eu
5486 tenho medo mesmo é quando essa seca chegar nos outros biomas, que não sabe ser
5487 resistente igual a nós. Dizer que quem não se lembra, quando nós, povos e comunidades
5488 tradicionais, pelo CNPCT, ainda uma menina, lá em 2011, conheci como Andajú também,
5489 povos de terreiro, povos cigano, pulando batuque junto ao povo quilombola. No norte de
5490 Minas são 300 comunidades quilombolas, a primeira a receber a titulação Brejo dos
5491 Crioulos. Muitos anos de luta no Estado de Minas Gerais, são mais de mil comunidades
5492 quilombolas. Quem não se lembra, Geraizeira, Tatinha está ali. Conheço esse território
5493 de apanhadoras de flor, não por causa de uma campanha eleitoral, conheço por conta
5494 da luta veredeiro, marisqueiro, vazanteiro, os territórios maretórios, mas pode ser
5495 maretórios, porque o território também é mãe. Quem não se lembra do penúltimo
5496 encontro, povo de Cerrado, quando nós estivemos ainda em greve de fome, na frente do
5497 Palácio, eu nunca vi Brasília fazer tanto frio para a criação da RDS Geraizeira. Foi nesse
5498 lugar, porque se ataca o território de Geraizeiro, se ataca o território da apanhadora de

5499 flor, ataca o nosso território. Por isso, o que cada um tem a ver com 490, que já tramita
5500 também no Senado, como projeto 2903, quando o presidente Pacheco se comprometeu
5501 em não ultrapassar os ritos e seguir com toda cautela, passando, tramitando por todas
5502 as comissões, também como se comprometeu em organizar audiências públicas, e ainda
5503 falou: “Eu sou um presidente que vou em COP do clima e não quero mais que o Brasil
5504 seja reconhecido somente como um Brasil que mais desmata, como um Brasil que
5505 negligencia os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais.” Mas, no
5506 entanto, a primeira comissão a ser distribuída, o projeto de lei 2903, foi a Comissão da
5507 Agricultura, e que tem a Soraya, que é uma das nossas inimigas dos povos indígenas e
5508 de povos e comunidades tradicionais. Dizer que, ao mesmo tempo, eles são muito
5509 articulados, porque o que tem a ver uma CPI do MST, o que tem a ver tentando negar a
5510 todo custo a demarcação dos territórios indígenas, porque se negar o direito ao território
5511 originário, território cigano, território dos povos de terreiro, território quilombola, território
5512 de RDS, estará totalmente comprometida. Eles querem ter um marco regulatório, assim
5513 como no Estado de Minas Gerais, nós organizamos várias audiências públicas, está ali
5514 uma das nossas advogadas, da Terra de Direito, quando, no Estado de Minas Gerais,
5515 Zema tentava regulamentar a Resolução 001, que tentava regulamentar o direito à
5516 consulta livre, prévia e informada para retirar o direito da consulta de povos e
5517 comunidades tradicionais. Cheguei ainda antes de ontem dos territórios Tupiniquim e
5518 Guarani, no Espírito Santo, desci a Bacia do Rio Doce, território do povo Krenak, fui em
5519 Periquito, território das comunidades quilombola, porque me tornei Subrelatora da
5520 Comissão Externa de Fiscalização da Repactuação de Mariana, onde a repactuação está
5521 acontecendo, mas não tinha nenhuma cláusula que tratava para escutar povos e
5522 comunidades tradicionais. Estamos organizando esse relatório. Aprovei, ainda ontem, na
5523 nossa comissão, dez requerimentos, porque, para mim, a comissão da Amazônia, povos
5524 originários e tradicionais, ela tem que fazer escuta não somente no Congresso Nacional,
5525 que está em Brasília, nós temos que fazer escuta e deslocar para o Congresso Nacional,
5526 que são os territórios. Eu tenho falado com a ministra Marina Silva, que tem sido
5527 aguerrida também junto com a ministra Sonia Guajajara, porque tem sido duas mulheres
5528 atacadas também em dois ministérios estratégicos, e tenho falado: Ministra, embora nós
5529 nunca ocupamos lugar de ministro aqui nos Ministérios do Meio Ambiente, nós somos o

5530 Ministério do Meio Ambiente permanente, porque, em quatro anos de ausência de um
5531 governo, onde tinha um ministério que era exterminador do futuro, eu falei, ‘se fosse um
5532 filme, o Congresso Nacional tinha que ser chamado Exterminadores do Futuro’. Nós que
5533 sustentamos o Brasil, só não perder o protagonismo na pauta internacional, porque nós
5534 sustentamos o nosso território. O território ainda não está mais vítima do desmatamento,
5535 porque nós fazemos essa defesa constante em nosso território. Pedir desculpa, vou ter
5536 que sair, porque no Congresso Nacional está votando a Minha Casa Minha Vida,
5537 estaremos lá discutindo como será a Minha Casa Minha Vida para povos indígenas e
5538 para povos comunidades tradicionais, porque não pode ser um projeto hegemônico, mas
5539 precisa, sim, ser levado em consideração as nossas especificidades. Dizer que na
5540 floresta, no cerrado, na Caatinga, na Amazônia, nas águas, tem gente, tem povo e tem
5541 povo, humanos e não humanos. Porque quando o ex-presidente dizia: “Está vendo esse
5542 povo, já não quer mais território?” Não, eles querem ser humanos igual a gente, eu falei,
5543 não, nós não queremos ser humanos igual a eles, não, porque somente sabe ser humano
5544 aqueles que sabem ser terra, somente sabe ser humano aqueles que sabem ser peixe,
5545 somente sabe ser humano aqueles que sabem ser bicho. Somente sabe ser humano,
5546 aqueles que sabem ser onça. Somente sabe ser humano aqueles que sabem ser a nossa
5547 diversidade de bioma. Dizer que nesse dia conte com o nosso mandato, o nosso mandato
5548 que é do Estado de Minas Gerais e dos gerais de Minas, mas que foi emprestado para o
5549 Brasil. Eu não fico procurando luta, mas onde tem luta, onde tem BR fechada, nós vamos.
5550 Porque quando nós fechamos BR, nós não estamos fechando o trânsito das pessoas,
5551 nós estamos, pelo contrário, querendo reabrir o coração desse Brasil que é tão duro e o
5552 Congresso Nacional que tem sido tão truculento. Dizer que a nossa comissão já está para
5553 receber alguns projetos também, que se trata dos direitos de matriz africana, se trata dos
5554 direitos de povos e comunidades tradicionais. Tenho falado aqui com a secretária Edel,
5555 para a gente organizar as nossas audiências públicas também, sobretudo em setembro,
5556 o Encontro dos Povos do Cerrado, para a gente trazer esse lugar da importância. Já
5557 reconhecido pela ONU, os territórios de povos e comunidades tradicionais é a única
5558 solução para barrar a crise climática. Não há como pensar em tecnologia para barrar a
5559 crise climática, se não reconhecer as nossas tecnologias sociais e ancestrais de Seu
5560 Cícero, de falar assim: “Eu sei qual é a lua boa para plantar mandioca, eu sei a lua boa,

5561 qual é que vai ser a época boa também do peixe.” Então não há como pensar em solução
5562 para barrar a crise climática, se não pensarmos nessa sabedoria de nossos territórios.
5563 Dizer que estou aqui entendendo a necessidade de fazer escuta. Realizamos, no dia 26
5564 de abril, o seminário de povos e comunidades tradicionais, ainda no período do
5565 acampamento, e eram previstas 16 pessoas para falar em duas mesas, a Cláudia estava
5566 lá. Nós ouvimos mais de 30 pessoas, saí de lá, às 9 horas da noite, mas com o coração
5567 muito aliviado, porque tem pessoas que vêm para esse lugar e elas falam: “Eu não quero
5568 nem discutir acordo de repactuação, eu só quero ser escutada.” Assim como no território
5569 Yanomami, um senhor de 70 anos falou, não fui eu que pedi para o garimpo vir para cá,
5570 não fui eu que pedi para trazer a cesta básica, ele era o único sobrevivente de uma
5571 comunidade inteira exterminada pelo garimpo. Então muitas pessoas estão adoecidas
5572 somente porque é cerceado o direito de falar. Eu sei que o tempo é o nosso limite, mas
5573 a nossa luta vai ser realmente pela liberdade, quando for uma luta não somente contra o
5574 tempo, a luta contra o desmatamento, a luta contra a matança de nossos direitos, mas
5575 quando for uma luta pela retomada de nosso tempo. Nós desafiamos o capitalismo,
5576 porque nós sempre estamos desafiando o tempo. Então continuamos lutando pelo
5577 território, porque quem tem território tem lugar para onde voltar, quem tem lugar para
5578 onde voltar tem mãe, tem colo e tem cura. O nosso mandato está aí com a tentativa de
5579 cassação de seis mulheres. Eu não tenho medo, não tenho nem tempo de ter medo,
5580 tenho tanta luta que nós não temos nem tempo de ter medo. E cassação? Nós que é
5581 caçadora de remédio, nós que é caçadora de peixe, nós que é caçadora das nossas
5582 ervas, nós que somos caçadoras de flores, nós que somos caçadoras, nós somos
5583 caçadoras de direito. Nós estamos sendo o alvo, mas esquecemos da nossa grande
5584 capacidade de ser flecha. Eu venho do norte de Minas Gerais, a dor mais doída é a sede,
5585 não é nem a fome, porque fome podemos até ficar 15 dias sem comer, mas sede a gente
5586 não aguenta ficar uma semana. Então, o que é uma tentativa de cassação para uma
5587 mulher que vem dos Gerais de Minas, que vem do norte de Minas Gerais? Porque se
5588 caçar nossos direitos, vai ter que caçar o direito de povos, comunidades tradicionais. Eles
5589 podem ter a maioria da caneta, mas eles não têm a maioria da diversidade, e a
5590 diversidade tempera, porque toda monocultura ela mata, e eles não sobrevirão a sua
5591 própria monocultura. Muito obrigada.

5592 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5593 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5594 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5595 Obrigado, Célia. Célia, nós temos uma demanda de audiência pública, inclusive, que não
5596 foi possível fazer, justamente por isso o convite dessa mesa de vocês estar aqui, a gente
5597 reitera o agradecimento e o compromisso de, na próxima reunião do Conselho, a gente
5598 demandar para o mandato essa audiência pública para discutirmos, inclusive, o projeto
5599 de lei que transforma a política nacional, que é um decreto em lei. Mais uma vez, nosso
5600 agradecimento, estive lá com o seu Braulino e conheci o seu pai, uma satisfação, mas
5601 grandes anciões que representam esse Conselho, como o seu Pedro Ramos, Dona Dijé,
5602 também se fazem presente nessa luta nossa aqui. Obrigado, Mauro. Infelizmente, o
5603 Mauro tem que se retirar.

5604 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
5605 **Clima) –** Alguém poderia fazer manutenção aqui, esse que está funcionando, se não
5606 estiver lá.

5607 **A SR^a. MARIA DE FÁTIMA ALVES – TITULAR (Apanhadores de Flores Sempre**
5608 **Vivas) –** Eu sou Tatinha, sou apanhadora de flores, sempre vivas. E aí, ouvindo sua fala,
5609 eu queria saber se está com essa força toda para se construir mais unidades de
5610 conservação. Eu queria saber quais são as estratégias pensadas para se resolver os
5611 conflitos com essas unidades de conservação que estão sobrepondo os territórios
5612 tradicionais? Um caso emblemático, você já deve ter ouvido falar, porque a gente já está
5613 há dez anos gritando por socorro pela violação que o incêndio comete nas comunidades
5614 que estão com seus territórios sobrepostos pelo Parque Nacional das Sempre-Vivas. São
5615 20 anos, mais de 20 anos de violação de direito, e essa violação não parou ainda. Até
5616 hoje acontece essa violação, isso é revoltante, pessoas já morreram por causa dessa
5617 violência, e o que a gente precisa saber é: Até quando isso vai continuar acontecendo e
5618 o que é preciso se fazer? A gente já está há dez anos gritando. E, a Celinha falar em
5619 medo, eu lembrei de uma coisa, que lá em casa eu tinha a fama de não ter medo de
5620 nada. E eu tenho medo do ICMBio, eu tenho medo quando se ouve falar em criação de
5621 unidade de conservação, e eu preciso superar isso, porque eu sei que esses casos, é

5622 lógico que a gente tem vários casos de violação, mas eu já tive contato com pessoas do
5623 ICMBio que são sensíveis, que conseguem entender essa relação de unidade do meio
5624 ambiente, que não é um meio, o ambiente todo com pessoas dentro. A gente precisa
5625 começar a discutir isso e levar, porque se tirar os povos dos seus territórios, a gente vai
5626 ficar sem água, a gente vai ficar sem alimento, a gente vai ficar sem ar, a gente vai ficar
5627 sem a gente mesmo. E tem um outro problema que está muito relacionado, porque as
5628 comunidades elas são perseguidas, sofrem violações até hoje, mas os projetos minerais
5629 estão adentrando aos territórios, e isso nunca foi problema, porque a gente já fez
5630 denúncias, e isso muitas vezes também nem é levado em consideração pela equipe local
5631 do ICMBio.

5632 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5633 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5634 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5635 Obrigado, Tatinha. Eu vou franquear para o Mauro responder, ou comentar, por gentileza,
5636 Mauro.

5637 **O SR. MAURO PIRES (Presidente do icmbio) –** Tatinha, eu tenho ciência dessa
5638 situação, infelizmente foram criadas no passado algumas unidades de conservação em
5639 territórios de povos e comunidades tradicionais, sobre terras indígenas também, sobre
5640 território quilombola. Então essa é uma frente de trabalho que eu, em particular, tenho o
5641 interesse de encontrar solução para isso. Eu sei que a solução pode não ser simples, se
5642 fosse simples já teria acontecido, mas pode saber do meu compromisso com essa
5643 questão. Tenho ciência disso e vamos trabalhar, vamos ter que encontrar soluções para
5644 sobreviver. Não é para isso que servem as unidades de conservação. As unidades de
5645 conservação têm um papel, propriamente, de conservar a biodiversidade, a natureza.
5646 Mas, nesse caso de povos e comunidades tradicionais, a nossa política tem que ser outra,
5647 não é criar uma unidade, a não ser que seja a pedido da própria comunidade. Por isso
5648 que eu falo que eu tenho bastante expectativa de que a gente possa criar uma unidade
5649 de conservação nesses anos. Não é fácil, a cada dia é mais difícil do que o dia anterior
5650 criar a unidade de conservação. A cada dia é mais difícil você criar mil hectares, como foi
5651 o caso agora de Chacoaré e Mato Grosso, a ampliação dessa RESEX lá no Pará. Então,

5652 é um trabalho de diálogo, de negociação, de discussão com todos os órgãos para
5653 encontrar e garantir a conservação desses territórios. Pessoalmente, eu sou bastante
5654 comprometido com a situação de sobreposição de áreas, então, tenho todo o interesse
5655 de enfrentar e encontrar soluções para os diferentes casos, no Cerrado, na Amazônia,
5656 as terras indígenas, quilombolas, enfim. Acho que isso não era para acontecer, mas,
5657 infelizmente, aconteceu, e o nosso inimigo, nós não podemos ser tratados como inimigo
5658 um do outro, ao contrário, temos que ser parceiro. Então, me dói um pouco quando você
5659 fala e esse receio que você tem do ICMBio. Espero que, nos próximos anos, a gente
5660 mude e você passe a ver o ICMBio como um parceiro, e a comunidade sempre veja que
5661 as catadoras sejam parceiras igualmente. O que importa aí é a conservação dos
5662 recursos, é a garantia dos territórios. Obrigado.

5663 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5664 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5665 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5666 Obrigado, Mauro. (intervenção fora do microfone) Oi. Opa, depois dessa fala aqui da
5667 deputada, se a gente não criar lá Norte de Minas, não vai dar nem para ir lá, não é? Se
5668 preocupa não, que tem a turma do Salgado, do Pantanal, do Cerrado, da Amazônia, que
5669 também, não se preocupa não, você tem que ter muito cuidado, até na hora de dizer
5670 assim, vou botar o pé fora de Brasília, tem que olhar. É melhor você trazer o povo de lá
5671 para brigar com a gente, junto aqui, do que botar o pé fora daqui para lá. Mas vamos
5672 conversar muito sobre isso. Obrigado, Mauro. Obrigado, Mauro. Eu queria passar a
5673 palavra agora para a doutora Lívia Tinoco, do Ministério Público Federal. Por favor,
5674 doutora.

5675 **A SRª. LÍVIA TINOCO (Ministério Público Federal) –** Bom dia a todas, bom dia a todos.
5676 Eu saúdo a mesa, toda a mesa, dos que passaram, dos que estão ainda, na pessoa do
5677 nosso presidente Carlinhos, e saúdo a plateia, na pessoa da querida Cláudia de Pinho,
5678 nossa aniversariante. Hoje é um dia que várias instituições estão aqui presentes para um
5679 momento que, vamos dizer assim, de uma posse mais institucionalizada e para esse
5680 contato com as comunidades. Eu, sinceramente, não tenho nada a dizer às comunidades
5681 tradicionais que estão aqui, só ouvir mesmo, porque eu entendo de direito e vocês

5682 entendem da vida. Para defender a vida através do direito, eu tenho que ouvir vocês.
5683 Então, vocês são os sábios, nós somos os técnicos, e a partir dessa sabedoria que vocês
5684 têm de como lidar com a vida, de como viver, de como manejá-la dentro dos seus
5685 ambientes, dos seus territórios, é que nós temos que aprender essa tradição e essa
5686 sabedoria e traduzir de forma jurídica nas nossas brigas. Mas eu acho que está muito
5687 claro aqui para os órgãos públicos como ICMBio, o INCRA, SPU, AGU, MMA, para esses,
5688 sim, eu tenho coisas a dizer, porque a minha tarefa é dialogar com eles, representando
5689 os direitos de vocês, porque o meu mandato constitucional é para isso, para representar
5690 esses povos, representar essas comunidades, inclusive indo contra os interesses das
5691 instituições públicas, das autarquias, dos Ministérios e das agências. E creio que tudo
5692 que está dito aqui, e o MMA, o ICMBio, o INCRA, o MDA, a FUNAI, todos os órgãos que
5693 estiverem aqui, devem perceber que a única coisa que essas comunidades estão
5694 demandando são gestos, gestos que não vieram ainda e que precisam vir. O passado,
5695 ele é importante, a tradição, o que foi vivido, mas vocês não vivem do passado. O
5696 passado é a construção da vida, e com esse passado, vocês andam e caminham no
5697 presente, mirando no futuro. Então, esse presente, com essa miragem no futuro, é o que
5698 vocês querem ver acontecer. Então, nós tivemos, por exemplo, um gesto que foi a
5699 demora para instituir esse conselho. Nós precisamos intervir, não é, Carlinhos? E
5700 chamar, mandar ofícios para a Casa Civil, mandar ofícios para o MMA, pedindo para que
5701 isso fosse logo resolvido. Onde esse conselho ia ficar? Isso demorou demais. Atrasou as
5702 reuniões do Conselho, o gesto de diminuir a quantidade de reuniões do conselho, eles
5703 estão sofrendo com isso. Sempre houve a tradição de pelo menos quatro reuniões, e
5704 agora foram diminuídas para as duas reuniões, e eles se insurgem contra isso, isso tem
5705 que ser mudado. O gesto de ter tido, no Dia do Meio Ambiente, a presença do presidente
5706 de vocês ali naquele dispositivo de honra. Isso era um gesto esperado por esses povos,
5707 porque eles querem mostrar que o meio ambiente não será conservado, não será cuidado
5708 sem a presença deles, eles fazem parte disso. É uma coisa só. O gesto da presença da
5709 ministra hoje no conselho, para dar essa posse aqui, para estar com vocês e escutar. E
5710 está explicado que a ministra está doente, etc., mas a forma como isso chegou poderia
5711 ter sido melhor trabalhada. O gesto do reconhecimento das unidades extrativistas, mas,
5712 antes disso, o gesto de escutar, de ouvir as comunidades tradicionais que vão ser

5713 afetadas na forma da Constituição ou na forma da Convenção 169. A Convenção 169, a
5714 tradição de se utilizar e de respeitar a Convenção 169 e de fazer a consulta prévia livre e
5715 informada antes de instituir qualquer política pública para esses povos, ela tem que ser
5716 reforçada a partir de agora e não esquecida. É claro que é legal ter, por exemplo, o
5717 Aquilomba Brasil. Ok, mas não houve consulta. O Aquilomba Brasil foi uma política, um
5718 programa que foi criado, se pegou o anterior e praticamente, eu não sei se vocês leram,
5719 mas eu li, e é praticamente igual, tem pouquíssima mudança ali, inclusive os quatro eixos
5720 são os mesmos. Mas não houve consulta, não. CONAQ não foi trabalhada, esse conselho
5721 aqui não foi trabalhado. Então, ah, é um programa para nós comemorarmos? Sim, talvez
5722 seja, mas não é de se comemorar o fato de ele ter vindo sem o prévio diálogo antes, sem
5723 a prévia escuta. E isso tem que ser feito com todos os programas de governo que venham
5724 a impactar essas comunidades, com todas as políticas públicas. Porque às vezes a gente
5725 pensa que genialmente no gabinete vamos ter uma ideia maravilhosa para ajudar esses
5726 povos e, na verdade, não vai ajudar. Na verdade, não é assim que eles querem, talvez
5727 seja de alguma outra forma. O gesto de mais reconhecimentos e titulações de territórios
5728 quilombolas, porque já tivemos, mas existem mais territórios que estão prontos para ser
5729 titulados, estão prontos para ser decretados. O gesto de mudar lá no INCRA, e aqui eu
5730 falo para o MDA, dentro das Corregedorias, dentro da Corregedoria do INCRA, as
5731 pessoas que ainda estão lá perseguindo as comunidades e que ainda estão lá
5732 perseguindo os servidores públicos que trabalham em prol das comunidades,
5733 concedendo créditos a essas comunidades e que estão respondendo a processo
5734 administrativo disciplinar ainda. Então, essas estruturas têm que ser modificadas. O gesto
5735 da AGU de recuar nas ações judiciais que estão em curso e onde se litigam os direitos
5736 de vocês. Então, a Advocacia Geral da União, ela representa o Estado brasileiro, o
5737 governo federal, as suas autarquias. Então, ela não está lá para levar os processos até
5738 o fim a qualquer custo. Ela pode recuar, ela pode fazer acordos, ela pode reconhecer.
5739 Então, eu tenho certeza, esses povos estão esperando gestos, gestão eficiente com
5740 resultados que venham dar conforto e melhora das condições de vida, porque, como eu
5741 disse ontem, cansados de sofrer querem gozar, querem usufruir. E a hora chegou. É para
5742 ser agora. Esses próximos quatro anos é para ser isso, é para ser tempo de conquista,
5743 não tempo de sofrimento e de resistência. Eu acho que, se esses gestos vierem de forma

5744 concreta, essa dor da qual você falou, qual o seu primeiro nome? Eu prestei atenção no
5745 seu sobrenome Vilas Boas e esqueci o primeiro nome. Jane. Essa dor, Jane, que você
5746 percebeu aqui, esse grito de dor das falas, se esses gestos chegarem, essa dor vai
5747 embora e vai chegar alegria nesses corações. E aí vocês vão poder chegar aqui e
5748 comemorar todos juntos. Essa dicotomia, eu tenho certeza absoluta das boas intenções
5749 do MMA, tenho certeza absoluta das boas intenções do MDA, tenho certeza absoluta das
5750 boas intenções do governo em relação a essas comunidades, mas elas esperam a
5751 tradução dessas boas intenções em gestos. E é isso e apenas isso que eu gostaria de
5752 falar no dia de hoje. Muito obrigada.

5753 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5754 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5755 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5756 Obrigado, doutora Lívia. Eu vou passar a palavra agora para o companheiro, parente
5757 Helmar Pomerano para fazer uma fala também. Em seguida, passarei para o
5758 companheiro Edmilton.

5759 **O SR. HELMAR SPAMER – TITULAR (Associação Pomerana de Pancas – APOP) –**
5760 Bom dia. Está certo. (Fala indígena) Bom dia. Bom dia. Que bom que estamos hoje aqui
5761 todos nós. Cumprimento a todos, cumprimento à mesa, parentes. Eu vou fazer uma fala
5762 bem breve. Eu acho que muitas coisas já foram pontuadas, mas tem algumas questões
5763 que a gente precisa sempre ressaltar. E a primeira delas é em relação a este espaço do
5764 Conselho enquanto um espaço institucional. Todos nós, parentes, sabemos que muitas
5765 das nossas reuniões e muitos dos nossos empenhos têm sido até agora pela garantia
5766 desse espaço. Muitas vezes a gente vem aqui, faz reunião, e depende de muitas
5767 discussões para garantir o espaço do CNPCT. E não estamos aqui dedicados, ou
5768 gastando todo o nosso tempo para discutir políticas públicas, que é o que a gente deveria
5769 estar fazendo. Então, eu acho que um ponto principal neste governo, não vou nem falar,
5770 mas eu acho que no compromisso que esse governo assumiu, é que, neste governo
5771 especialmente, a gente não tenha que discutir a garantia desse espaço. Mas, ainda
5772 assim, estamos aqui discutindo duas reuniões anuais. Então, acho que esse é um ponto
5773 que a gente precisa refletir e pautar. Também conversando com os parentes, a gente

5774 percebe que a nossa relação com o Estado é uma relação de conflito. Todos os nossos
5775 conflitos são com o Estado, ou diretamente com a estrutura do Estado, ou com o
5776 fazendeiro, que é um deputado, que é um juiz, que é um prefeito, e que acaba sendo
5777 também um Estado, de alguma maneira. E esse espaço é uma oportunidade que a gente
5778 tem de construir uma outra relação com o Estado, ou que o Estado tenha a oportunidade
5779 de construir uma outra relação conosco. Porque o que a Tatinha traz em relação ao
5780 ICMBio, também é para mim, a minha comunidade está no conflito com a Unidade de
5781 Conservação de Proteção Integral há mais de 20 anos. Então, quando eu falo de ICMBio,
5782 e eu postei uma foto ali, daquela placa do Ibama esses dias, um monte de parentes da
5783 minha comunidade já veio aqui e perguntaram: “O que eu estou fazendo no IBAMA?”
5784 Porque já é um gatilho de desespero do histórico de violência que a gente traz em relação
5785 a isso. Então, quando o Mauro tem aqui, traz uma fala, como presidente do ICMBio,
5786 enquanto figura, traz essa perspectiva do compromisso que ele assume conosco, a
5787 pergunta da Tatinha é muito importante. Como a gente garante que esse compromisso
5788 que é tratado aqui vai chegar lá? Porque a estrutura da instituição é muito maior do que
5789 a pessoa que está aqui. E a responsabilidade de quem assume esse compromisso e de
5790 todas essas instituições e cargos ou ministérios que sejam, para garantir que esse
5791 discurso que está passando aqui, que está sendo compactuado aqui, chegue lá no gestor
5792 que está responsável pela minha unidade e de todos os conflitos que sejam, com
5793 qualquer órgão que seja. Então, é importante que a gente tenha essa relação, que é uma
5794 relação de Estado com as comunidades, não é só uma relação de governo, mas é um
5795 compromisso desse governo. Então, a gente espera desse governo que o que se
5796 compactua aqui chegue lá. E aí, o que a Procuradora traz é importante, porque a gente
5797 precisa saber quem é que está nesses espaços. Porque o Mauro está aqui, mas ele não
5798 está lá. Então, como que a instituição vai garantir que o que ele traz aqui vai chegar lá?
5799 No INCRA é a mesma coisa, porque é a titulação dos territórios. Então, é importante isso.
5800 Outra coisa que eu queria ressaltar é que ontem nós comemoramos que tínhamos
5801 quórum. Olha isso! Comemorar que tem quórum. E comemoramos também que a gente
5802 bateu o recorde de participação do governo na reunião. E que bom! E também que a
5803 gente tem, neste governo, acho que talvez nunca tivemos, tantos espaços tratando de
5804 povos e comunidades tradicionais dentro da estrutura do governo. E ontem a gente teve

5805 uma mesa com alguns ministérios que compactuaram, que estão compactuados com
5806 essa pauta. Mas a gente precisa tentar para não cair no erro de achar que a
5807 responsabilidade é só desses ministérios que assumiram esse compromisso. Ontem, por
5808 exemplo, na apresentação, eu não sei se foi falha minha, se chegaram depois, mas eu
5809 não identifiquei aqui a presença do Ministério da Saúde nem da Educação. Duas pautas
5810 importantíssimas e que não estiveram aqui, pelo menos não identifiquei, quando se
5811 apresentaram na hora do quórum, verificamos a ausência desses dois ministérios. Ou
5812 seja, nós, PCTs, não temos direito à educação? Não temos direito à saúde? Como que
5813 esses outros ministérios estão abordando essa pauta? E não é só especificamente para
5814 nós, quando eu falo, por exemplo, de educação, não é só uma educação para PCTs, mas
5815 é como que a gente trabalha a educação a partir dos PCTs? Como que a educação
5816 reforça o racismo contra as religiões africanas, contra os parentes indígenas? Que é uma
5817 discussão que não se faz. No caso da saúde, é a mesma coisa. A gente precisa garantir
5818 dignidade. Minha mãe, para fazer um exame simples, precisa ir até a capital do Estado
5819 do Espírito Santo. E para fazer essa viagem, ela tem que fazer uma viagem de dois dias
5820 e eu sei que tem parentes aqui que tem que fazer uma viagem muito maior do que essa.
5821 E eu não estou nem falando de um atendimento diferenciado, porque ela não fala
5822 português direito, eu estou falando do básico. Então, é entender que a pauta PCTs, ela
5823 perpassa a todo mundo e a gente precisa estar atento para que todos esses ministérios,
5824 toda a estrutura do governo esteja atenta e contemple o que a gente está falando há
5825 muito tempo, que é, de fato, a garantia da política pública lá no nosso território. Às vezes,
5826 é algo simples de ser feito e que vai resolver, mas que, pela falta de diálogo, pela falta
5827 de escuta, gera um problema ainda maior. Então, é importante a gente ressaltar isso. Eu
5828 acho que a minha fala é mais nesse sentido, de a gente pensar e, de fato, como que a
5829 gente compactua, como que a gente faz chegar o que está sendo compactuado aqui?
5830 Talvez esse é o maior desafio que a gente vai ter nessa gestão. Eu acho que,
5831 principalmente, o governo que está aqui conosco, que se coloca aqui, as pessoas do
5832 governo que se colocam aqui ou que foram colocadas aqui. Como que a gente garante o
5833 que a gente compactua, chegar lá nos nossos territórios da maneira como a gente espera
5834 e conversou e combinou que chegasse? Obrigado.

5835 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5836 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5837 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5838 Obrigado, Helmar. Vou passar a palavra para o Secretário Edmilto. Por gentileza,
5839 Edmilto.

5840 **O SR. EDMILTON CERQUEIRA (Ministério do Desenvolvimento Agrário e**
5841 **Agricultura Familiar) –** Alô. Bom dia a todos e todas. Saudar a mesa em nome da nossa
5842 secretária Elder, do nosso presidente do CNPCT, Carlinhos, meu conterrâneo lá da
5843 Bahia. Saudar a plenária em nome da aniversariante do dia, nossa querida Claudinha. E
5844 muito simbólico, não é, Claudinha, você está fazendo aniversário dentro da reunião do
5845 CNPCT, muito simbólico mesmo. Registrar também a presença das nossas
5846 companheiras de SETEQ, que é a Secretaria de Territórios e Sistemas Produtivos,
5847 Quilombolas de Pobres e Comidas Tradicionais, Patrícia Melo e Camila Carneiro. Cadê
5848 vocês? Aqui, olá. Oh, Camila está com a criancinha linda, meu Deus do céu. Está olhando
5849 para a mãe, a mãe ali, ele lá, um olhando para o outro. É, é você mesmo, torcedor do
5850 Bahia, mesmo sendo de outro estado. Todo mundo já está sabendo disso, que ontem
5851 você ficou encantado ao saber que eu sou Bahia, Carlinhos é Bahia, Taata Konmannanjy
5852 é Bahia. Niva é Bahia. Niva é Bahia, só tem Bahia. Quem é da Bahia é Bahia. E quem
5853 não é da Bahia também acaba se apaixonando pela Bahia. Na próxima reunião a gente
5854 vai discutir o Remo. Essa primeira reunião do CNPCT é só para discutir sobre o Bahia.
5855 Eu costumo, eu gosto de falar, quem me conhece sabe disso, mas o adiantado dá hora,
5856 vai ser bem breve. Sempre que se fala de povos e comunidades tradicionais, é importante
5857 destacar o papel que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no seu primeiro governo,
5858 desempenhou no sentido de dar visibilidade a esse segmento. Como nós sabemos,
5859 povos indígenas, comunidades quilombolas, têm o seu marco constitucional garantido na
5860 Constituição de 1988. E é o decreto do presidente Lula, 6040, que consegue, mesmo
5861 sem ser uma lei, mesmo com as limitações que um decreto traz, mas foi um momento
5862 importante de visibilidade desse segmento. Lembrando que, desde então, é uma
5863 reivindicação dos povos e comunidades tradicionais à criação de uma lei que trate dos
5864 direitos dos povos e comunidades tradicionais, que, já lá atrás, na época da antiga
5865 CNPCT, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e

5866 Comunidades Tradicionais, foi debatida, minutada, e os informes que recebo, recentes,
5867 dizem que essa pauta tende a ganhar força nessa nova conjuntura. Então, a
5868 determinação do presidente Lula, naquela época, ministro Patrus Ananias, do MDS, a
5869 ministra Marina, do MMA, e a comissão que era, no âmbito de governo, liderada por esses
5870 dois ministérios, que realiza o primeiro encontro de Luziânia, como foi colocado aqui, e
5871 que, a partir dali, naquele encontro, foram incluídos povos, na verdade, na medida que
5872 apenas eram comunidades tradicionais, mas, diante da presença de outros povos, se
5873 incluiu, a partir daquele encontro, povos e comunidades tradicionais e a ampliação da
5874 comissão, que era só de governo, para sociedade civil. E a luta que se teve para que
5875 aquela comissão, passasse a ser um conselho. E isso ocorreu em 2016, só que aí, com
5876 o advento do golpe de Estado, que levou à deposição da presidenta Dilma Rousseff, nós
5877 sabemos o que se sucedeu. E estamos aqui, e o conselho, a maior parte dos conselhos
5878 foram extintos, não conseguiram extinguir o CNPCT, mas criaram todo tipo de dificuldade
5879 para que o conselho, efetivamente, funcionasse. Então, motivo de alegria, essa semana,
5880 com a retomada, com força, com fôlego, do conselho. O Ministério do Desenvolvimento
5881 Agrário, que, desde o primeiro momento, sempre teve uma atuação muito presente nesse
5882 Conselho. Continuará tendo. Eu sou o conselheiro titular do Ministério, certo? Camila,
5883 nossa conselheira suplente e, com certeza, em todas as reuniões do CNPCT, vocês
5884 podem ter certeza que o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar,
5885 liderada pelo nosso ministro Paulo Teixeira, estará presente e, como sempre,
5886 contribuindo. Temos erros? Temos. Temos falhas? Temos, infelizmente, mas buscando
5887 sempre reconhecer e aprender com os erros. E, para nós, esse espaço, que é o Conselho
5888 Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, é um espaço muito importante,
5889 privilegiado para discussões das políticas voltadas para os povos e comunidades
5890 tradicionais do Brasil. Obrigado.

5891 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
5892 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
5893 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
5894 Obrigado, Edmilton. Eu vou passar a palavra agora para a Edel, para fazer uma chamada,
5895 nós iremos simbolicamente fazer uma chamada dos representantes governamentais, não
5896 é isso, Edel? Que no Decreto 11.481, de 6 de abril de 2023, assinado pelo presidente

5897 Lula, ele reestabelece o Conselho Nacional na estrutura do Ministério do Meio Ambiente
5898 e traz também quais são os novos órgãos governamentais que fazem parte, a partir de
5899 agora, do Conselho Nacional. A sociedade civil continua com a mesma composição.
5900 Como nós falamos no primeiro dia de reunião, dentro da nossa pauta está a questão da
5901 eleição do CNPCT, e essa nova composição é uma composição, inclusive, que ela se
5902 estabelece, muito provavelmente, esses entes governamentais eles continuarão, só que
5903 a sociedade civil passará por um processo de eleição. Então, hoje a Edel irá fazer esse
5904 processo de uma chamada, e nós daremos uma posse simbólica a esses representantes
5905 governamentais que hoje, aqui, nós impostamos.

5906 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
5907 **Clima) –** Bom dia a todas as mulheres e não-mulheres aqui presentes. Apenas dizer que
5908 nós estamos chegando e estamos aqui com o Carlinhos o tempo todo conversando, que
5909 esse mandato desse Conselho, e registrar e reafirmar a reexistência desse Conselho,
5910 que foi um dos poucos, ou o único Conselho que resistiu e sobreviveu ao processo da
5911 tragédia governamental anterior. E agora nós estamos passando aqui e reafirmar e deixar
5912 bem registrado o compromisso do Ministério do Meio Ambiente, da ministra Marina Silva,
5913 na retomada deste Conselho. Inclusive, eu tentei até colocar aqui a foto do momento da
5914 criação, que nós batemos o martelo pela criação e pelo processo histórico. Eu estava,
5915 nesse momento, incumbida da missão, também demandada pela rede PCTs e por outros
5916 movimentos, da criação e do retorno, tanto do Conselho do CNPCT para o Ministério do
5917 Meio Ambiente, bem como da recriação da Secretaria Nacional de Povos e Comunidades
5918 Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável. E a foto que eu trago foi do momento
5919 em que nós construímos o organograma que garantia a criação da Secretaria, com a forte
5920 defesa da ministra Marina Silva, na época ainda não-ministra, mas componente da
5921 equipe de transição. Éramos as duas, e eu diria assim, acho que três pessoas muito mais
5922 ferrenhas, foi aprovada por todo mundo, mas citar aqui que, naquele momento, era eu,
5923 ministra, e também um outro companheiro que fazia parte da equipe de transição,
5924 fazendo ecoar a demanda das vozes dos povos e comunidades tradicionais. E só reforçar
5925 que reafirmar o meu lugar de fala de alguém que pertence e é de comunidade tradicional,
5926 porque, naquele momento, também era meu lugar, assim como também sempre será o
5927 meu lugar de fala, porque, como secretária, eu só estou. Como comunidade tradicional,

5928 eu sou. E que bom, como diz a Célia, acho que, pelo processo histórico da nossa luta, a
5929 gente está com o nosso território demarcado e eu tenho para onde voltar, não é? Então,
5930 eu tenho mãe, eu tenho terra, eu tenho pai, eu tenho para onde voltar. E,
5931 tradicionalmente, está garantido o meu pedaço lá, no lado da casa do meu pai, com a
5932 minha casa, inclusive, construída lá. E dizer que, no momento de retomada, doutora Livia,
5933 geralmente ministra não faz o administrativo, quem faz é secretário, quem faz são os
5934 assessores. E, no momento de retomada do CNPCT, no exercício da transversalidade,
5935 numa composição de um conselho com muitos ministérios, e a maioria deles também em
5936 se reconstituindo e retornando, foi um dia que nós pudemos testemunhar. Carlinhos
5937 acompanhava online, Jacobs e muitos outros colegas, quando ainda não tínhamos nem
5938 todo mundo da diretoria. Foi a ministra, pessoalmente, ligando para outros ministros, para
5939 a retomada do conselho, para que a gente cumprisse o que estava previsto no relatório
5940 da transição, a retomada nos 100 dias. E, nos 100 dias, nós retomamos o conselho. E,
5941 de lá para cá, nós tínhamos uma intencionalidade, ou a utopia, com o Carlinhos, de, na
5942 próxima semana, realizar a reunião. Quando nós nos deparamos, prestando conta
5943 mesmo, quando nos deparamos que nem ordenador de despesa nós tínhamos. Aliás,
5944 doutora, nós não tínhamos despesa nenhuma para ser nem ordenadora, porque o
5945 governo anterior não deixou nenhum centavo. Aliás, não existia pauta, não existia a
5946 demanda dentro do Ministério, não existia pauta socioambiental, não tinha nenhum
5947 centavo de orçamento. E foi aí que nós nos deparamos que nós não tínhamos dinheiro
5948 para realizar. Nós podíamos ter realizado naquele momento de forma online, como tinha
5949 feito, e com a justificativa que nós não tínhamos e estávamos respaldados porque nós
5950 não tínhamos mesmo. E nós acordamos com o Carlinhos, numa construção que é a
5951 nossa missão enquanto secretaria. Eu virei um pouco, para os meus colegas secretários,
5952 ‘tudo é pauta dos PCTs, se não fala de PCTs em qualquer reunião, em qualquer ato’. Eu
5953 virei já, assim como o povo dizia, a menina do... Lá na floresta tem gente, lá vem... Não
5954 deixem de fora os PCTs, senão lá vem a Edel. E aí a gente tem essa missão de ser
5955 técnica, de ter esse compromisso, o compromisso que a gente assume. Ele é técnico, ele
5956 é político, mas ele é, antes de tudo, ele é ancestral para mim, como missão, como técnica.
5957 Porque sempre nos disseram que nós não podíamos estar nesse lugar porque nós não
5958 éramos técnica, eu sou técnica também hoje. Eu faço um doutorado no Centro de

5959 Desenvolvimento Sustentável da UnB, que podem fazer qualquer crítica, mas ele está no
5960 top aí. Eu fiz uma seleção, eu passei em oitavo lugar nessa seleção desse mestrado. E
5961 eu estou usando todo deste saber da ciência, da academia, que sempre me negou
5962 dizendo que meu conhecimento tradicional não era válido, porque não tinha técnico, para
5963 também aprender lá nessa academia e poder trazer, juntar com os 45 anos de história
5964 de luta. Digo 45 porque eu nasci no berço de um sindicato rural, lutando por direitos junto
5965 com meus pais, quando eles ainda... Minha mãe nem tinha direito de votar, eu já estava
5966 lá. E descobri isso numa pesquisa, numa foto da minha mãe grávida sentada num
5967 sindicato. Então, reforçar com isso o compromisso quando a gente se junta com a
5968 ministra Marina Silva e dizer aqui para vocês, desse empenho, dessa dedicação que será
5969 sempre nossa. Quando não for mais, certamente eu não sirvo para mais estar lá. E
5970 quando minha ministra, quando o presidente Lula também observar, estarei pronta para
5971 sair e que outro, com mais capacidade técnica, possa estar ocupando lá, sem nenhum
5972 medo, mas fazendo dentro da máquina do governo que avançamos. Estamos hoje com
5973 uma secretaria, com um ministério, com instituições para mais de um ministério dentro
5974 das esplanadas, mas mesmo de uma mesma estrutura do Estado, como já foi dito. E
5975 numa mesma estrutura, fazendo uma transição em defesa da democracia, deixando um
5976 Estado arrasado e um Ministério do Meio Ambiente desmatado, literalmente. Então,
5977 reforçar isso e eu creio que trazer, em nome da ministra, o compromisso que tem sido
5978 acho que o testemunho de vida dela, da sustentabilidade, inclusive daquilo que defende,
5979 daquilo que defendeu a vida toda. E a gente se junta nesse outro momento, nessa
5980 história. Eu que começo uma conexão com ela bem lá atrás, Jane, mas nunca tinha visto
5981 pessoalmente. Só encontrei ela em novembro, na transição. Mas a gente já tinha como
5982 referência, porque a gente havia feito conexão com a mesma luta, que é a luta territorial,
5983 a luta pela visibilidade dos povos e comunidades tradicionais. E já no fim desse mandato,
5984 só dizer, registrar aqui, nessa nova composição, nesse reflorestar das esplanadas, os
5985 nossos companheiros que compõem o finalzinho desse mandato, que é aqui chamar e
5986 registrar representante do Ministério de Desenvolvimento de Assistência Social, Família
5987 e Combate à Fome, representante da Casa Civil da Presidência da República, o
5988 Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Ministério da Agricultura e Pecuária, o
5989 Ministério da Educação, o Ministério da Cultura, o Ministério da Saúde, e reforçar que

5990 todos os ministérios receberam convite, foram convidados, e ainda não consegui, de
5991 ontem para cá, olhar o SEI para saber se tem alguma justificativa de quem faltou.
5992 Ministério do Planejamento e Orçamento, Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação,
5993 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, do qual estou aqui presente, Ministério
5994 do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Ministério da Igualdade Racial,
5995 Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Ministério da Pesca e Aquicultura,
5996 Ministério das Mulheres, Ministério dos Povos Indígenas, Secretaria das Relações
5997 Institucionais da Presidência da República, Instituto Nacional de Colonização e Reforma
5998 Agrária e INCRA, e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, e
5999 membros do Conselho, esses todos estão designados no ato, através da ministra de
6000 Estado, Marina Silva, que infelizmente, até ontem, 10 horas da noite, ela estava prevista
6001 sim estar aqui. Não foi, não foi, não houve tempo, doutora, de preparar a não vinda dela,
6002 porque a doença não avisou com antecedência, porque até ontem, quando eu dormi, com
6003 a garantia que a ministra estaria, e de manhã, infelizmente, pelo problema de saúde, ela
6004 não pôde estar aqui, mas nós estamos aqui, e não se sintam menos desprestigiados,
6005 porque eu que estou fazendo aqui a chamada e a posse, junto com o meu presidente do
6006 Conselho, que nesse momento, nós declaramos empossados os novos membros do
6007 governo, que compõem o governo.

6008 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6009 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6010 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Sejam
6011 bem-vindos e bem-vindas.

6012 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
6013 **Clima) –** Bem-vindos e bem-vindas, e temos trabalho. Queria só dizer que tem a
6014 demanda dessa reformulação, acho que nós temos o pleito e o plenário, vamos ter
6015 continuidade, eu acho que o pleito aqui, ele é soberano para decidir, para encaminhar, e
6016 a gente vai, acho que as demandas que foram colocadas aqui, pela Alícia, pelo colega,
6017 acho que vai ser colocado nos encaminhamentos, com certeza.

6018 **A SR^a. EDY FREITAS (Fundação Cultural Palmares) –** Bom dia. Eu só queria registrar,
6019 nós somos do Ministério da Cultura, e a cultura indicou a Fundação Cultural Palmares,

6020 eu sou da Fundação Cultural Palmares, que vai ficar também fazendo, representando o
6021 Ministério da Cultura no Conselho. Nós já fazíamos parte dessa ação e desse conselho,
6022 desde a gestão anterior, das gestões da sua criação, e a Fundação Cultural Palmares
6023 retoma esse processo, junto com o conselho, e faz parte, e tem muito a contribuir, porque
6024 nós somos o órgão que atua em defesa dos interesses das comunidades tradicionais
6025 quilombolas e de povos de terreiros. Então, nós estamos aqui à disposição, vamos
6026 trabalhar junto. Nós não podíamos ter estado aqui ontem, porque ainda não havia saído
6027 a nomeação, mas já está indicada a representação da Fundação Cultural Palmares
6028 dentro do conselho. Obrigada.

6029 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6030 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6031 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6032 Obrigada. Bem-vinda.

6033 **A SR^a. EDY FREITAS (Fundação Cultural Palmares) –** Ah, eu sou a Edy Freitas, sou
6034 funcionária da Fundação Palmares mesmo, e a gente atua dentro do Departamento de
6035 Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro da instituição. Obrigada.

6036 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6037 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6038 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6039 Obrigada. Mais uma companheira aqui.

6040 **A SR^a. MARIA DO SOCORRO SILVA (Ministério da Educação) –** Bom dia, parentes.
6041 Eu sou Maria do Socorro Silva. Prazer em lhe ver, Elisa. Eu estou na Secretaria da
6042 SECADI, MEC, na Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Educação Escolar
6043 Indígena e Educação Ambiental. Então, no MEC foi o nosso nome, junto com a professora
6044 Rosilene Tuxá, que foram indicados para ocupar esse espaço aqui no conselho. Além de
6045 ser um prazer a gente estar aqui, também é um desafio enorme, porque nós precisamos,
6046 no MEC, dar visibilidade a todos esses povos e comunidades tradicionais, o que somente
6047 aumenta o nosso desafio lá, porque esses povos e comunidades foram completamente
6048 invisibilizados nas políticas educacionais, e nós estamos lá nessa diretoria com o desafio

6049 de trazer para a pauta esses direitos excluídos. Então, é um prazer estar aqui junto com
6050 vocês e poder contribuir nesse processo.

6051 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6052 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6053 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**

6054 Obrigado. Foi solicitada uma questão de ordem. Então, eu. Gente, questão de ordem,
6055 não tem nada a ver com o tema aqui, mas eu queria falar sobre as diárias, as passagens,
6056 que, infelizmente, a gente está passando por uma situação complicada. Nós temos
6057 alguns parentes, e eu sou uma delas, que não recebemos diária até hoje. Como comer,
6058 como pagar Uber, como pagar hospedagem? Estamos no quarto dia já aqui em Brasília,
6059 e não foi resolvido essa questão da diária. E eu preciso que seja resolvido ainda hoje,
6060 porque eu não tenho como sair de Brasília, e a polícia atrás de mim para pagar essas
6061 coisas. E também uma questão da passagem, é que, veja, nós temos alguns parentes, e
6062 aí eu vou citar o exemplo da companheira lá de Sergipe. Poxa, ela saiu de lá, de Sergipe,
6063 duas horas da manhã, do dia 4, chegou aqui duas e pouca da tarde, fez escala em São
6064 Paulo, foi para Belo Horizonte para vir para aqui. Sendo que eu saí, mesmo dia 4, 8h20,
6065 e cheguei aqui, o embarque 10h20, o voo, e cheguei aqui 1h e pouca da tarde. Então,
6066 vamos ter esses olhares mais sensíveis, isso, para os nossos companheiros, porque não
6067 é fácil. E, às vezes, tem voo, só precisa de, talvez, uma certa pesquisa maior, um certo
6068 olhar com mais carinho, mais sensibilidade, para poder a gente chegar aqui também mais
6069 tranquila, porque não é fácil, não é?

6070 **O SR. HELMAR SPAMER – TITULAR (Associação Pomerana de Pancas – APOP) –**

6071 Se só me permite cumprimentar, porque essa situação das passagens não é só da Alícia,
6072 que está relatando aqui, mas vários outros parentes. Então, não é pontual. A própria Cota
6073 não está aqui agora, mas ela questionou a questão da passagem. A Gabriele, que veio e
6074 que, não sei por que, mas dormiu no aeroporto de Guarulhos para chegar aqui. Samuel,
6075 que vai passar o feriado, o David, de amanhã, longe da família, por causa da viagem, que
6076 não tem necessidade, que poderia ter sido de uma outra forma. Então, não é uma
6077 situação pontual e precisa ter um pouco mais de atenção em relação a esses parentes.
6078 E, principalmente, a questão da diária, porque é muito complicado ficar aqui em Brasília,

6079 já estamos no último dia de reunião, e ter parente que não ter recebido a diária, eu acho
6080 que não é nem admissível isso, e faz parte do brigar pela garantia do conselho. Também
6081 perpassa por isso. (intervenção fora do microfone)

6082 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6083 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6084 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6085 Obrigado. Claudinha, você quer fazer algum comentário?

6086 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6087 **Tradicionais Pantaneira) –** Então, parentes, realmente a gente teve esse erro, e esse
6088 erro foi com a minha equipe, das passagens da diária, diretamente na minha equipe. A
6089 primeira delas é que a gente está com uma equipe nova, a equipe está sendo formada,
6090 e realmente não teve esse trato, porque tem algumas coisas de indicações lá, enfim,
6091 preço, horário, e aí a gente não teve esse cuidado. Eu, pessoalmente, não cuidei dessa
6092 parte, porque estava envolvida em outras, mas, enfim, foi um erro nosso mesmo. A gente
6093 vai tentar corrigir, e corrigir da próxima vez. Quando me dei conta, realmente tinha vários
6094 casos assim. A questão da diária é para sair hoje, a gente está no esforço com a
6095 secretária aí, porque também não tinha ninguém lá no orçamento para assinar, era uma
6096 coisa meio de equipe mesmo do próprio ministério. Então, assim, eu fico com essa
6097 responsabilidade, com essa avaliação mesmo de que a gente precisa melhorar essa
6098 parte. A gente vai ter, junto com a equipe, um processo de avaliação para melhorar essa
6099 questão, porque isso causa um desgaste muito grande, eu sei disso, eu sou uma das
6100 pessoas que tem diária para receber do governo até hoje, enquanto sociedade civil, sei
6101 que nunca vou receber, mas, enfim, que trouxe muitos transtornos, e eu sei na pele o que
6102 significa isso. Então, assim, estou me comprometendo que da próxima vez esse tipo de
6103 problema a gente não tenha, e que a gente busque resolver se é problema de equipe, se
6104 é problema de falta de pessoas, a gente vai fazer, sim, essa avaliação e tentar resolver
6105 esses problemas. E, no mais, eu peço desculpas mesmo por todo esse transtorno desses
6106 dias aí com os parentes.

6107 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6108 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**

6109 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**

6110 Obrigado, Cláudia. Obrigado, Edel. A secretaria agradece, nós agradecemos o empenho
6111 e a atenção e o retorno. Então, conselheiros, nós temos uma... Eu queria desfazer a
6112 mesa e agradecer a presença de todos, mas nós temos uma questão regimental, e eu
6113 gostaria de convidar a Cláudia, por gentileza, para se fazer presente. Nós temos a nossa
6114 ordem do dia, que, na verdade, agora, no tempo, nesse tempo, ele... A ordem do dia,
6115 infelizmente... E, pela nossa ordem do dia, nós teríamos que ter iniciado às 10 horas uma
6116 mesa que, justamente, uma das provocações que é deste Conselho e da sociedade civil,
6117 que a gente discuta onde nós estamos, no PPA, no que diz respeito a políticas públicas,
6118 no que diz respeito ao orçamento, e essa é uma pauta que é de extrema relevância para
6119 nós. Mas o nosso tempo, agora, nós só... Agora já são meio-dia, e era uma mesa que
6120 estava planejada para alguns ministérios apresentarem. Eu vou aqui dialogar
6121 rapidamente aqui com a secretaria para ver como que a gente encaminha isso, porque o
6122 tempo, ele está prejudicado, e nós temos a pauta seguinte, que é no período da tarde,
6123 que se trata, justamente, do processo eleitoral e que nós não podemos deixar de tratar,
6124 e a aprovação do calendário do Conselho. Então, ou seja, são duas pautas que, se elas
6125 não forem aprovadas, nós podemos comprometer, inclusive, o funcionamento do
6126 Conselho. Então, nós vamos ter que fazer escolhas. Não é o presidente que vai ter que
6127 escolher, o pleno desse Conselho vai ter que fazer escolhas das pautas que estão aqui
6128 estabelecidas, para ver quais aquelas a gente prioriza para tratar, e propor
6129 encaminhamento para, por ventura, aquela pauta que ficar prejudicada, qual o
6130 encaminhamento mais adequado, se será convocar uma reunião extraordinária ou se
6131 será fazer algum trabalho de casa, não só nós, a sociedade civil, mas, principalmente,
6132 também, e conjuntamente, os representantes governamentais que, inclusive, foram
6133 convidados para falar sobre a pauta do PPA. Então, eu vou só... Queria pedir só dois
6134 minutinhos, por gentileza. Pessoal, então, dialogando aqui com a Secretaria, nós temos
6135 uma proposição no que diz respeito a essa pauta. Nós sabemos que quem coordena o
6136 PPA é o Ministério do Planejamento. Então, nós vamos solicitar que o representante do
6137 Ministério do Planejamento, nesse tempo que nos resta, nos restam 20 minutos, até o
6138 almoço, que ele faça uma fala aqui a respeito do PPA e o seu estágio, e a proposição a
6139 respeito do encaminhamento no que diz respeito aos demais ministérios, é que a gente,

6140 inclusive, receba desses ministérios um relato, as informações para essa pergunta que
6141 está sendo feita. Onde estão os povos comunitários tradicionais no PPA nos próximos
6142 quatro anos? Nós queremos informações que sejam bastante objetivas, se for possível.
6143 Qual é a política, qual é o orçamento, como as comunidades tradicionais de fato irão
6144 acessar? Sabe? Essas perguntas, elas precisam ser respondidas, porque fica muito claro
6145 que nós estamos demandando, a partir dessa perspectiva do governo Lula, e aí eu queria
6146 registrar na minha fala, que a participação dos ministérios nesse Conselho, a partir de
6147 agora, será monitorada pela Presidência e a Secretaria-Geral do Conselho, inclusive
6148 dando ciência aos ministérios da participação ou não, agradecendo aqueles que estão
6149 participando e monitorando aqueles que, porventura, não participaram, e dando ciência,
6150 inclusive, à Secretaria de Participação Social do governo do presidente Lula. Nós
6151 participamos da transição, ele nos cobrou isso, e nós iremos cumprir esse compromisso
6152 para o conjunto com o presidente e com o governo. A outra coisa é, estaremos aqui para
6153 a proposição de políticas públicas concretas que cheguem na ponta, que cheguem na
6154 ponta. Nós já vimos muitos programas, como já foi relatado aqui, muitas políticas
6155 construídas, mas que, de fato, acabam não chegando na ponta nas comunidades. Então,
6156 aqui tem comunidades diferenciadas, para além de todos os povos e comunidades
6157 tradicionais que já estão nos planejamentos governamentais, tem muitos que sequer
6158 estão. Então, esse será o papel desse Conselho. A demanda por território e proteção de
6159 território, mesmo para aqueles grupos que já avançaram, também será uma prioridade.
6160 Eu sou de uma reserva extrativista que já está declarada. Como a companheira Celinha
6161 falou, eu saio daqui, lá eu tenho o meu abraço da minha mãe, o abraço do meu território
6162 protegido. E aqueles que não têm? Essa será uma das demandas prioritárias, justamente
6163 por isso, às vezes, as cobranças, e que são incompreendidas por alguns representantes
6164 que aqui estão. E eu, enquanto presidente do Conselho, aí é falando, de fato, para a
6165 sociedade civil e dando um recado, inclusive, para os representantes governamentais, é
6166 que quando vocês recebem uma cobrança aqui da sociedade civil, ela antes passou por
6167 mim. Eu antes apanhei por ser sociedade civil e por ser presidente do Conselho antes de
6168 chegar em vocês, certo? Então, eu tenho um papel muito forte aqui, que é o papel de não
6169 servir de mola de amortecimento para as cobranças. Eu não vou cumprir esse papel, e
6170 não espere dessa presidência esse papel. Eu estou aberto e disposto a vocês me ligarem

6171 e conversarem comigo a qualquer hora. Se não conseguir falar comigo porque estou
6172 pescando, deixem uma mensagem no meu celular. Assim como a Secretária Edel e a
6173 Secretaria Executiva do Conselho também está disposta a dialogar. Isto é, estamos
6174 abertos a vocês, mas não nos deixem na invisibilidade novamente. Meu mandato, ele se
6175 conclui quando terminar o processo eleitoral e de posse da nova composição do
6176 Conselho da Sociedade Civil. Mas esse compromisso nosso, nós não iremos abrir mão
6177 de cumpri-lo. Então, a minha compreensão e com o apoio de vocês. Eu gostaria de
6178 convidar, então, concluindo aqui a minha fala, por gentileza, Cláudia. (Palmas)

6179 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6180 **Tradicionais Pantaneira) –** Eu só gostaria de registrar os ministérios que responderam
6181 o chamado do Conselho para apresentação e que, devido ao tempo, não será possível
6182 apresentar por ministério, e o presidente já fez esse encaminhamento. Então, nós temos
6183 do MDA, a Patrícia Melo está à disposição, grata, Patrícia. O Rafael Gandana, do
6184 Ministério do Meio Ambiente, grata, Rafael. Do MPI, o Mike Sá, grata, Mike. O Daniel está
6185 aí, e já convidamos o Daniel. Daniel, por gentileza, venha compor aqui a mesa, e grata
6186 pela presença. E também do MPA, o Felipe Bodens, grata, Felipe. Teve mais três
6187 ministérios que foram convidados, alguns foram embora devido ao horário e
6188 compromisso, mas esses ministérios... O MIR também, grata, Paula, do Ministério da
6189 Educação, que foram convidados para esse momento, e devido ao tempo mesmo, não
6190 foi possível, mas agradecemos o pronto atendimento para este Conselho, para esse
6191 momento de diálogo. (intervenção fora do microfone)

6192 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6193 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6194 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Isso,
6195 foi isso que eu solicitei, Cota, que eles encaminhem à Secretaria Executiva essa resposta,
6196 conforme foi solicitado, e nós podemos, inclusive, abordar, na próxima reunião, a gente
6197 trazer, retomar essa pauta, inclusive analisando o que foi apresentado e encaminhado à
6198 Secretaria Executiva, e, tendo-se tempo ainda dentro do contexto da construção do PPA,
6199 a gente apresentar algumas recomendações e solicitações. Eu queria convidar o Gustavo
6200 Lino, que, conjuntamente aqui, irá fazer a fala em nome do Ministério do Planejamento

6201 da situação do PPA. É uma questão de ordem? Pois não. Pode chegar. Eu queria só
6202 solicitar a todos os conselheiros, lembrando que, no período da tarde, nós precisamos da
6203 presença de todos os conselheiros da sociedade civil e governamental, porque
6204 precisamos ter quórum para as deliberações que iremos fazer. Então, se porventura
6205 algum conselheiro governamental aqui, eu sei que a sociedade civil estará em peso, mas
6206 precisamos nos atentar para os conselheiros governamentais, se porventura algum fosse
6207 ausentar, ou que já se ausentou, inclusive, que a gente tiver como reforçar para que
6208 estejam presentes à tarde, que a gente consiga fazer isso. Por favor.

6209 **A SR^a. PATRÍCIA MELO** – Oi, gente, eu sou Patrícia Melo. Eu só queria fazer um
6210 chamado mesmo, eu acho que muitos de vocês estão sabendo, da recriação do
6211 CONDRAF. E nós estamos no período de inscrições para os assentos do CONDRAF,
6212 que vai até dia 9, agora é sexta-feira. Então, eu queria fazer esse chamado para a gente
6213 estar compondo, entendendo que esses espaços, assim como a CNPCT, o CONDRAF
6214 também é um espaço importante de formulação e criação das políticas que são voltadas
6215 para vocês. E, como eu aprendi com o Konman, não é, Konmannanjy, a gente tem que
6216 ouvir o peixe, não é? Então, é muito importante que vocês estejam lá presentes. Era só
6217 isso. Obrigada e estamos à disposição.

6218 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6219 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6220 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6221 Obrigado. Então, eu franqueio a palavra.

6222 **O SR. DANYEL ÍÓRIO (Coordenador-geral de Áreas Transversais, Multissetoriais e**
6223 **Participação Social)** – Bem, pessoal, ninguém está com fome, não é? Então, vamos lá
6224 fazer uma rápida palestra de três horas. Brincadeira, nós seremos rápidos. Eu acho que
6225 a ideia aqui é passar para vocês o atual estado da arte de construção do Plano Plurianual.
6226 Então, eu vou iniciar novamente me apresentando, eu me apresentei ontem, só que eu
6227 gostaria, acho que é importante que eu me apresente novamente. Meu nome é Daniel
6228 Yorio, eu sou conselheiro titular aqui nesse conselho, participando da primeira reunião,
6229 agradeço muito a acolhida de todos. E lá no Ministério do Planejamento e Orçamento, aí
6230 os nomes serão grandes, hein, gente. Ontem eu fiz essa piada, mas, infelizmente, assim,

6231 é meio triste. Então, lá no Ministério do Planejamento e Orçamento, nós somos da
6232 Secretaria Nacional de Planejamento e eu trabalho numa diretoria, cujo nome aí, o nome
6233 é enorme, é a Diretoria de Programas Sociais, Áreas Transversais, Multissetoriais e
6234 Participação Social e, no caso, eu sou coordenador das áreas transversais,
6235 multissetoriais e de participação social. Basicamente, a secretaria é dividida em uma
6236 secretaria-meio, que cuida da metodologia, do plano, etc., e outras três, desculpa, uma
6237 diretoria que cuida disso e outras três diretorias que cuidam do governo de forma mais
6238 temática. A diretoria onde eu trabalho cuida dos programas sociais e das áreas
6239 transversais, que estão geralmente ligadas a algum marcador social de público, crianças,
6240 adolescentes, idosos, povos e comunidades tradicionais. É por isso que eu estou aqui
6241 hoje. Então, essa é a minha localização dentro do ministério. E o Gustavo agora vai se
6242 apresentar.

6243 **O SR. GUSTAVO LINO (Secretaria Nacional de Planejamento)** – Bom dia a todos e a
6244 todas. O meu nome é Gustavo Lino, eu sou coordenador de algumas áreas na Secretaria
6245 Nacional de Planejamento, inclusive meio ambiente, mas também desenvolvimento
6246 agrário, agricultura, indústria, comércio. E é uma honra estar de volta aqui neste
6247 conselho. E, após a fala do meu colega, eu sou membro suplente dele, eu vou falar um
6248 pouco sobre a evolução histórica do tratamento das questões ligadas aos povos e
6249 comunidades tradicionais, ao longo de todo o planejamento governamental e dos
6250 orçamentos públicos. Obrigado.

6251 **O SR. DANYEL IÓRIO (Coordenador-geral de Áreas Transversais, Multissetoriais e**
6252 **Participação Social)** – Obrigado, Gustavo. Bem, pessoal, então, como todos sabem, o
6253 plano plurianual é um plano de médio prazo, de quatro anos. Então, neste momento, está
6254 sendo executado o último ano do plano plurianual do governo anterior. E nós estamos
6255 participando, fazendo a elaboração do próximo plano plurianual, que, portanto, vai
6256 também a um ano do próximo mandato. Então, esse é o próximo plano plurianual, é o
6257 plano que está sendo elaborado pela equipe do presidente Lula. Então, essa é a situação
6258 de momento. Nós temos que entregar o plano plurianual até o dia 31/08, ao Congresso
6259 Nacional, que, então, o aprecia e o aprova. O plano plurianual expressa as metas e
6260 prioridades da administração pública, mas eu acho que o mais importante que a gente

6261 tem que saber aqui é que ele é subdividido em programas. E os programas são a unidade
6262 pelos quais os ministérios, e não estou dizendo que cada ministério tem um programa,
6263 mas é mais ou menos isso, na maior parte dos casos é assim, um ou mais programas,
6264 desculpa, e é por meio desta unidade chamada programa que ocorre a execução do
6265 plano. E esse programa tem uma série de atributos, sendo que os atributos importantes
6266 aqui para a nossa conversa são as metas e os indicadores. Neste momento, a gente já
6267 está num segundo ciclo de oficinas, a gente teve um primeiro ciclo de oficinas, que estão
6268 todos acontecendo na Escola Nacional de Administração Pública, um primeiro ciclo para
6269 definir quais seriam os programas, a gente está hoje, isso não está fechado, mas algo
6270 em torno de 90 programas governamentais para fazer a execução desse próximo plano.
6271 Neste momento, a gente está nas oficinas do segundo ciclo, que são oficinas para se
6272 desdobrar esses programas em objetivos específicos, metas e os seus respectivos
6273 indicadores. E a gente, então, tem que completar esse serviço até agosto para entregar
6274 o PL do PPA ao Congresso Nacional. Eu queria fazer esse primeiro *overview* sobre a
6275 atual situação do plano para começar a responder à pergunta desta mesa. “Onde estão
6276 os povos e comunidades tradicionais no PPA?” Como eu acabei de dizer, a gente ainda
6277 está elaborando o plano. Eu posso dizer que, no PPA anterior, o Lino pode dizer melhor,
6278 não havia grandes menções aos públicos, mas ele vai dizer isso melhor na fala dele. Ele
6279 era um PPA menor, mais enxuto, e o PPA que a gente está elaborando agora é um PPA
6280 que prevê espaço para a participação dos povos e comunidades tradicionais e de todos
6281 os grupos que se devem fazer presentes. Então, a gente, no próprio processo, na própria
6282 metodologia de elaboração, nesses dois passos que eu falei para vocês, a gente abriu
6283 espaço. E eu vou dizer aqui que, por enquanto, é uma atividade de governo, é uma
6284 atividade própria, interna ao governo, mas nós abrimos espaços para que as secretarias,
6285 coordenações ou ministérios que vão representar essas pautas, participem da
6286 elaboração de todos os programas. Então, a Secretaria Nacional de Povos e
6287 Comunidades Tradicionais, desculpa, não sei se eu falei o nome corretamente, é esse
6288 mesmo, do MMA, pode participar da elaboração de quase os 90 programas que a gente
6289 tem para demarcar e levar as pautas dos povos e comunidades tradicionais neste
6290 momento ainda interno de governo. Mas a gente não tem previsto só a participação
6291 dentro do governo federal, a gente tem prevista a participação para fora. E, nessa

6292 participação para fora, eu acho que aí eu entro na parte que é mais cara a vocês, é a
6293 reinstalação, aí não sei quem tem mais tempo aí de participação no governo federal deve
6294 se lembrar, é a reinstalação do Fórum Interconselhos. O Fórum Interconselhos já teve
6295 um primeiro momento, em que também não foi, digamos assim, aberto a todos os
6296 conselheiros, porque foi um momento inicial também de instalação dele, mas ele deve
6297 retornar. E, além disso, a Secretaria Geral da Presidência da República, por meio da
6298 Secretaria Nacional de Participação Social, também está promovendo processos de
6299 participação social específicos do PPA. No caso, é um tipo de participação geral, ou seja,
6300 ela é aberta a todo cidadão, conselheiro ou não, mas que permite aí que a participação
6301 de grupos organizados se faça presente. Eu estou falando da plataforma de participação
6302 do PPA, Brasil Participativo. Estão ocorrendo plenárias em todas as capitais do país, a
6303 plenária não é resolutiva, são plenárias de motivação para que a população conheça
6304 esse instrumento e participe nele. Eu vou citar duas coisas que vão acontecer por meio
6305 dessa plataforma, que eu acho que são importantes aqui para o Conselho. Então, uma
6306 delas é que existem duas formas de se votar dentro dessa plataforma. Todo cidadão com
6307 cadastro no Gov Br pode entrar, se cadastrar, e ele tem duas formas de participar. Uma
6308 é priorizando programas desse conjunto de quase 90 programas, mas tem um conjunto
6309 menor de programas que pode ser votado lá, cerca de 28, para priorização na sua região.
6310 Então, uma pessoa pode votar até em três programas para priorizar na sua região. Uma
6311 segunda forma de participação, que já é mais aberta, é de que qualquer cidadão pode
6312 propor para que o governo federal implemente determinada proposta, e essa proposta
6313 vai para apreciação de todos da plataforma, então, é uma espécie de concorrência, uma
6314 votação. As 20 propostas mais votadas para cada ministério serão levadas pelo Ministério
6315 do Planejamento numa conversa com os ministérios para serem contempladas. O que
6316 pode acontecer, portanto, por meio da plataforma? Demandas dos povos e comunidades
6317 tradicionais podem ser incluídas nas plataformas, elas podem ser votadas e a gente pode
6318 levar à frente, junto no debate com os ministérios, na finalização do Plano Plurianual,
6319 então, essa é uma possibilidade de participação. A outra possibilidade é que, por meio
6320 da própria Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, e aí fica uma
6321 indicação, eu não fiz aqui um debate, enfim, eu acabei não encontrando, estava só
6322 falando oi com o pessoal do MMA, mas eu acho interessante de que a Secretaria

6323 Nacional, aqui em parceria com o Conselho e com as organizações, possa mapear nos
6324 programas quais são as pautas interessantes para os povos e comunidades tradicionais,
6325 identificar quais são essas pautas, para que, então, se leve aos ministérios que têm essas
6326 pautas a contemplação dessas demandas. Aí, claro, dentro da possibilidade que os
6327 ministérios têm de orçamento e tudo mais. Eu acho importante chamar a atenção de
6328 vocês de que o Plano Plurianual é uma forma de comprometer o governo. No que ele se
6329 compromete, que está no Plano Plurianual, aquilo tem uma força de normativo, inclusive
6330 em nível legal, e se torna, então, uma obrigação de que o governo pelo menos persiga
6331 as metas nas quais ele se comprometeu. Então, o PPA é uma forma de que a gente
6332 objetive uma determinada demanda dentro de um normativo legal que, então, será
6333 cobrado e monitorado. Então, quando uma coisa entra no PPA, a gente já pode dizer que
6334 ela não é mais da boca para fora do governo, ela se torna um compromisso, esse
6335 compromisso ele será monitorado pelo Ministério do Planejamento e Orçamento todos
6336 os anos, às vezes mais de uma vez. E, com essa informação, essa informação também
6337 pode abastecer o próprio controle social de como estão indo as metas, enfim, os objetivos
6338 que os ministérios se comprometeram a implementar para os povos e comunidades
6339 tradicionais. Vejam que o PPA pode ser uma plataforma importante de monitoramento e
6340 de, digamos, abastecimento aqui de informação para o controle social. Então, eu acho
6341 que é muito importante e muito válida aqui essa discussão, e a gente está fazendo ela,
6342 inclusive, num bom momento. Então, a gente tem essas duas formas de participar, por
6343 dentro do governo, por meio da Secretaria Nacional, e por fora, digamos, mais ligado às
6344 plataformas de participação. E, é claro, também lembrem-se que o Plano Plurianual é
6345 uma lei, então, o Congresso Nacional também pode alterá-lo na tramitação legislativa.
6346 Então, também há essa possibilidade de trabalhar. Nem todos os atributos do PPA são
6347 legais. Existe o que a gente chama de camada gerencial, alguns atributos mais
6348 específicos que estão no controle mais administrativo, mas, enfim, é sempre possível da
6349 gente, como posso dizer, alterá-los, e o Plano é vivo, ele vai seguindo e vai sendo
6350 alterado. Uma coisa importante de dizer do Plano Plurianual também é que ele é revisado
6351 todos os anos. Então, as demandas que, eventualmente, possam vir com relação aos
6352 povos e comunidades tradicionais, não é que se passou, o PPA foi aprovado, acabou,
6353 não tem mais. Todos os anos a gente tem possibilidade de fazer revisão, seja ela em

6354 nível legal, seja ela em nível gerencial ou administrativo. Bem, então, tentando responder
6355 aí mais objetivamente a pergunta: “Onde estão os povos e comunidades tradicionais do
6356 PPA?” Na verdade, ninguém está no PPA ainda, porque o PPA ainda não foi montado.
6357 Eu ouvi até algumas falas dos colegas aqui dizendo que os ministérios produziram coisas.
6358 Olha, os ministérios podem até ter produzido alguma coisa preliminarmente, mas o
6359 processo de elaboração do PPA ainda não acabou. Ele não está formatado. Não é só os
6360 povos e comunidades tradicionais que não estão no PPA neste momento. Ninguém está,
6361 porque o plano ainda não existe. E isso não é uma coisa ruim, de forma alguma. Isso é
6362 uma coisa boa neste momento, porque, como o plano não está elaborado, a gente tem
6363 ainda oportunidade de incidir nele. Então, eu poderia estar vindo aqui, talvez, em
6364 setembro, dizendo: olha, vocês estão aqui, aqui e aqui, e finito. E agora, só no ano que
6365 vem, para fazer uma incidência. Então, não é o caso. A gente tem essas duas
6366 possibilidades, essa possibilidade de participação, etc., que eu acabei de dizer. E, bem,
6367 espero não ter me estendido. Mas, eu acho que eu consegui passar por todo o processo.
6368 Agora, vou passar para o Gustavo Lino, para a gente fazer o fechamento.

6369 **O SR. GUSTAVO LINO (Secretaria Nacional de Planejamento)** – Bem, dado o
6370 avançado do momento, eu gostaria de falar só uma coisa, e falar uma coisa muito
6371 objetiva. Eu participei do programa Povos e Comunidades Tradicionais, que havia no
6372 PPA 2004-2007. Quem coordenava o programa era o Jorge Zimmermann. Saudoso
6373 Jorge. Eu já estava lá nesse tempo, e depois eu fiz milhares de coisas, e agora, com
6374 muita honra, com muita alegria, retorno a esse colegiado de Povos e Comunidades
6375 Tradicionais. E, nesses anos todos, mexendo com planejamento e orçamento, uma
6376 pergunta que eu sempre ouço é, Lino, como que nós fazemos para termos pertencimento,
6377 termos orçamento, termos nossas demandas atendidas? Porque nós vemos o PAC com
6378 muitos bilhões, nós vemos a defesa com muitos bilhões, nós vemos o Poder Judiciário
6379 com muitos bilhões. Como que nós também ganhamos esse porte orçamentário, essa
6380 força de atendimento? Eu sempre dou um caminho muito importante. Nós temos que
6381 estruturar os nossos pleitos, os nossos pedidos. Por quê? Porque o DNIT chega nas
6382 reuniões, e chega legitimamente, na Casa Civil, no planejamento, e quer, por exemplo,
6383 150 milhões para um contorno rodoviário, que é importante também, que a população
6384 quer também, eles chegam com o croqui do contorno rodoviário, eles chegam com a

6385 descrição do contorno rodoviário, com o orçamento planilhado ano a ano, dizendo qual
6386 que será aquele resultado, e aquilo tem uma concretude, uma concretude que leva o
6387 decisor, às vezes até por falta de outros concorrentes tão concretos quanto, a escolher
6388 aquilo. Então, o que eu quero propor aqui, de um modo bastante objetivo, é que nós
6389 peguemos os programas preliminarmente desenhados do governo federal, que são 88 a
6390 90, e que nós sejamos capazes de dizer, em saúde, os povos e comunidades tradicionais
6391 querem A. Em educação, os povos e comunidades tradicionais querem B. E esse B custa
6392 40 milhões, custa 50 milhões. Nós queremos, em demarcação, esta lista de
6393 demarcações, nós queremos, em relação à Bolsa Verde, que seja feito dessa forma tal
6394 para determinado povo e dessa forma tal para o outro, e isso é um processo que tem que
6395 ser muita parceria, tem que ter muita parceria entre os povos e o governo, porque às
6396 vezes os povos têm certa dificuldade em declarar o que querem, o governo também tem
6397 uma dificuldade em ouvir. Nós temos que usar este espaço que nós temos aqui para a
6398 gente criar um canal de diálogo e de, para concluir, estruturação dos nossos pleitos, para
6399 ter concretude e tratamento. E aí, nem todos os pleitos serão contemplados. Muita coisa
6400 não será, eu sei, mas muita coisa será. E aí a gente vai insistir, nós vamos ter benefícios
6401 para os povos e comunidades tradicionais e nós teremos insistência naquilo que não for
6402 imediatamente contemplado. Todos os setores da sociedade brasileira fazem isso de
6403 uma forma mais ou menos organizada em relação às suas demandas, e é hora dos povos
6404 e comunidades tradicionais e de outras áreas ambientais, como combate à
6405 desertificação, por exemplo, terem esse nível de estruturação que vai concorrer com os
6406 grupos mais estruturados da sociedade. É isso. Obrigado.

6407 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6408 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6409 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6410 Obrigado, Daniel e Gustavo. Eu acho que nós voltamos um pouco ao que nós dialogamos
6411 ontem, da necessidade de fato de termos o Plano Nacional de Desenvolvimento
6412 Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais elaborado. Eu acho que isso deve ser
6413 uma meta a ser perseguida por esse Conselho, a ser atingida com o apoio da Secretaria
6414 Executiva e da Secretaria -Geral para que a gente, inclusive, possa, nos PPAs, incidir de
6415 forma mais qualificada. Mas eu queria só falar com vocês aqui, Daniel e Gustavo. Nós

6416 participamos, enquanto Conselho, do Fórum Interconselho anteriores. Se não estou
6417 enganado, foi 2014 e 2017, se não me engano. Exatamente. Então, se estão
6418 acontecendo os Fóruns Interconselhos, nós solicitamos que o Conselho Nacional de
6419 Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais seja convidado para
6420 esses fóruns. A participação pelos outros instrumentos é algo que eu acho que cada
6421 segmento aqui, inclusive, tem que incentivar os parentes a incidir. Enquanto a .Gov aqui,
6422 eu acho que a maior parte de nós já tem, aqueles que não tiver, eu acho que a gente tem
6423 que participar nos estados. A gente sabe dos desafios que é, mas eu acho que é uma
6424 coisa que a gente precisa, inclusive, e um pleito nosso a vocês considerarem, é que para
6425 os povos e comunidades tradicionais participarem nessas plenárias estaduais, temos a
6426 dificuldade, porque nós estamos nos locais mais ermos. Então, se for priorizado, esse
6427 Conselho que tem essa diversidade, trazer essas contribuições e aportar no PPA, isso já
6428 será um grande avanço. Então, o nosso pleito aqui, com essa pergunta, onde estamos,
6429 era justamente, inclusive, para compreender qual estágio. Essas eram as nossas metas.
6430 Então, se vocês disserem para nós, até agosto ainda há prazo para a contribuição do
6431 Conselho. Aí, é uma deliberação desse Conselho que, inclusive, hoje à tarde vai aprovar
6432 o seu calendário, inclusive, de refletir a respeito de colocar essa temática na próxima
6433 pauta, novamente retomar, e aí já com o retorno dos ministérios que foi provocado aqui,
6434 do que é que eles estão planejando. Não tem o PPA, mas, com certeza, os ministérios,
6435 cada um, já estão elaborando seus programas, propondo suas políticas públicas,
6436 inclusive, a dotação orçamentária necessária para esse período. Então, essa provocação
6437 nossa foi justamente, e eu agradeço mesmo, agradecemos a vocês. Não teremos tempos
6438 para o debate pessoal, porque a gente tem que ir para o almoço, mas fica o nosso
6439 trabalho de casa aqui, trabalho de casa da Presidência, junto com a Secretaria Geral e a
6440 Secretaria Executiva, que é de acolher os retornos dos entes governamentais que foram
6441 provocados, encaminhar para os conselheiros, e aí, talvez, no processo de
6442 encaminhamento, talvez, eu queria solicitar que nós fizéssemos esse encaminhamento já
6443 sistematizado, de uma forma mais qualificada, talvez numa linguagem mais acessível
6444 também, para que a gente possa estabelecer, inclusive, um prazo para que os povos
6445 comunitários tradicionais, no âmbito do Conselho Nacional, possam aportar informações,
6446 e aí, oficialmente, o Conselho Nacional retorna a esses ministérios com os pleitos que

6447 são emanados daqui do Conselho. Então, gostaria de, mais uma vez, agradecer, e vamos
6448 para o nosso almoço.

6449 **A SR^a. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
6450 **Mangaba – MCM) –** Só um minuto, presidente. Agradecer aqui à Secretaria Executiva,
6451 na pessoa da Edel e da Claudinha, e também agradecer a todas aquelas pessoas que
6452 estão nos apoiando para a realização dessa reunião aqui. A turma que está ali com o
6453 dedo doendo de tanto digitar, mas também tem a equipe de apoio, não é equipe de apoio,
6454 é equipe conjunta do CNPCT que está construindo com a gente, viabilizando essa
6455 reunião aqui. É isso, pessoal. Então, vamos ao nosso almoço. Só um minuto, presidente.

6456 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6457 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6458 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Ah,
6459 sim, pois não. Eu existo porque alguém antes de mim existiu.

6460 (Música Indígena)

6461 **A SR^a. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
6462 **Mangaba – MCM) –** Claudinha, desça aqui.

6463 (Música Indígena)

6464 **A SR^a. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
6465 **Mangaba – MCM) –** Viva Claudião! Parabéns para você. Nesta data querida. Muitas
6466 felicidades. Muitos anos de vida. Que Deus lhe dê. Quem será? Com quem será que a
6467 Cláudia vai casar? Vai depender, vai depender. Vai depender se alguém se
6468 *desarrepender*.

6469 **Dia 07/06/2023 – Tarde:**

6470 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6471 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6472 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Bom,
6473 pessoal, retomando a nossa pauta, eu vou solicitar, por gentileza aqui à Secretaria-

6474 Executiva, a verificação do quórum. Se, porventura, tiver algum parente, conselheiro de
6475 povos e comunidades tradicionais ou de povos de governo que esteja aí do lado de fora,
6476 eu gostaria de solicitar que o companheiro desse uma alertada aí, que a gente já está
6477 retomando os nossos trabalhos. Os nossos trabalhos, conforme acordado, hoje ele irá
6478 até às 22 horas, ou às 18 horas, tendo tolerância. Quando eu falei 22 horas, o
6479 companheiro lá já apareceu lá, olhando para cá, dando a mão. Ele apareceu lá para
6480 mostrar que ele está ali, que o limite dele é às 18. Mas eu vou solicitar à Cláudia, por
6481 gentileza, fazer a chamada para a verificação de quórum. Lembrando que, só para
6482 lembrar, Cláudia, nós temos hoje 41 conselheiros e o nosso quórum qualificado para a
6483 votação é 21 conselheiros, certo?

6484 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6485 **Tradicionais Pantaneira) –** Eu vou fazer por segmento, e aí se manifestem, por favor.
6486 Eu vou ver a questão do quórum. Boa tarde, conselheiros e conselheiras. Vamos à
6487 chamada. Povos indígenas. Eliza. Comunidades Quilombolas. Povos e comunidades de
6488 terreiro. Povos e comunidades de matriz africana. Povos ciganos. Não, aqui não é. Não.
6489 Extrativistas. Extrativistas. Pescadores artesanais. Cadê o meu? Extrativistas costeiros e
6490 marinhos. Caiçaras. Faxinalense. Geraizeiros. Catingueiros. Vazanteiros. Veredeiros.
6491 Apanhadores de Flores Sempre Vivas. Pantaneiros. Povo pomerano. Catadores de
6492 Mangaba. Quebradeiras de Coco Babaçu. Retireiros do Araguaia. Comunidades Fundo
6493 e Fecho de Pasto. Ribeirinhos. Andirobeiras. Governo. Ministério do Desenvolvimento e
6494 Assistência Social, Família e Combate à Fome. Sim, é o MDS. Casa Civil da Presidência
6495 da República. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Ministério da Agricultura e
6496 Pecuária. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. Ministério da Saúde. Ministério
6497 do Planejamento e Orçamento. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Ministério
6498 do Meio Ambiente e Mudança do Clima. É a Secretária. Ministério do Desenvolvimento
6499 Agrário e Agricultura Familiar. Ministério da Igualdade Racial. Ministério dos Direitos
6500 Humanos e da Cidadania. Ô, Ministério de Direitos Humanos. E eu olhando para ver se
6501 ele... Não assimilou. Ministério da Pesca e Aquicultura. Ministério das Mulheres.
6502 Ministério dos Povos Indígenas. Está lá atrás. Ministério... Não. Secretaria de Relações
6503 Institucionais da Presidência da República. Acho que não está na portaria. É, não está
6504 na portaria. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, INCRA. Instituto Chico

6505 Mendes de Conservação da Biodiversidade. MAPA. Ok, registrado. Chegou mais alguém
6506 depois? 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11? Isso. Então, nós temos 11 de governo e 17 de
6507 sociedade civil. Temos quórum, 28.

6508 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6509 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6510 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6511 Obrigado, Cláudia. Assustado daqueles tempos era assim, quando a gente dizia assim:
6512 Vai entrar em pauta uma temática de violação, você olhava para a tela e estava todo
6513 mundo. Daqui a pouco só vinha caindo os pontinhos da tela. Daqui a pouco não tinha
6514 quórum mais, cinco minutos depois não tinha quórum. Mas, pessoal, nós temos aqui a
6515 informação de que as câmaras técnicas estão na frente, disponíveis, acho que na hora
6516 do intervalo do café, a gente dar uma olhada e a gente fazendo as inscrições nas câmaras
6517 técnicas, de acordo com o que foi discutido e encaminhado ontem, para que a gente
6518 tenha como, na próxima reunião do Conselho, dar posse às câmaras técnicas, certo?
6519 Que aí depois a Secretaria a gente disponibiliza também, em meio virtual para cada um,
6520 como é que ficou a composição e se tivermos que fazer qualquer arranjo, a gente faz na
6521 próxima reunião, mas já vai estar disponível lá. Obrigado. Isso. Aqui estão as câmaras
6522 técnicas, inclusive, com as descrições preliminares de atribuições de cada uma, feita pelo
6523 pessoal aqui e pela Camila, do MDS.

6524 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6525 **Tradicionais Pantaneira) –** Isso. Aí, só observando que o titular e suplente, ou, em caso,
6526 as duas representações, conversem para que a instituição escolha quais são as duas
6527 principais câmaras técnicas. Então, temos cinco, das cinco, tem que escolher duas. E,
6528 quando for colocar lá, coloca à frente o segmento. Por exemplo, Leonida, entre
6529 parênteses, Pantaneiro. Então, coloque para a gente depois colocar para vocês e já tudo
6530 certinho a composição. A gente vai discutir ainda isso, não é?

6531 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6532 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6533 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6534 Exatamente. Exato. Na Câmara, ou seja, os órgãos de governo têm que escolher também

6535 duas, mas podem participar como convidados das demais câmaras, sem prejuízo,
6536 entendeu? Então, se tem técnicos ou pessoas que possam participar, inclusive, a gente
6537 solicita que façam esse esforço. Pessoal, conforme está na nossa pauta, agora, nesse
6538 período da tarde, nós temos uma pauta que era para acontecer ontem, mas nós
6539 necessitamos remanejá-la para hoje, que é a questão do debate sobre o processo
6540 eleitoral do CNPCT. Mas nós vamos abrir os trabalhos, conforme acordado com esse
6541 pleno, fazendo a leitura de...

6542 **O SR. DANYEL IÓRIO (Coordenador-geral de Áreas Transversais, Multissetoriais e**
6543 **Participação Social)** – Só uma dúvida sobre a questão das câmaras, a gente vai se
6544 candidatar depois ou é aqui na reunião? Ali fora, desculpa, eu não tinha entendido isso.
6545 Para quem for usar o microfone está aqui, está bem? Obrigado.

6546 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6547 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6548 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – E aí,
6549 conforme acordado, encaminhado por este pleno, ficamos de ler algumas moções no
6550 intervalo dos nossos encaminhamentos. Então, para darmos maior fluidez, nós temos
6551 aqui as três moções, e gostaríamos de que as pessoas que estão apresentando e
6552 propondo as moções, por gentileza, levantassem a mão para que fizesse a leitura, e que
6553 a gente consiga aprovar logo em bloco essas três moções, se tiver alguma observação a
6554 respeito de alguma delas poderá ser feita, mas solicito que, por gentileza, a gente faça
6555 logo, viu, Kota? E você, inclusive, tem uma moção que é sua aqui? Isso aí é as câmaras
6556 técnicas, é? Vamos deixar lá, porque senão a gente vai atropelar aqui os... Tá ouvindo,
6557 Kota? Quem aqui está representando os Fundos Fecho de Pasto? Domingos, você, por
6558 gentileza, você gostaria de fazer a leitura da moção? É, rapaz. Aqui quem manda é o
6559 Zanda, mas caminha, meu avô já dizia, entendeu? Claudinha, você faz uma leitura e eu
6560 vou fazer a leitura da outra. Pode ser, Domingos? A Claudinha também dá esse...
6561 Obrigado, Domingos. Kota, você pode fazer a leitura da sua moção? Três? Aqui só tem
6562 um aqui. Mandou para o coisa? Aqui é o coisa. Vamos fazer o seguinte, você vai ler essa,
6563 nós vamos continuar os trabalhos, no intervalo entre uma pauta e outra, lê as demais,

6564 certo? Então, assim que a Claudinha terminar de ler essa daqui, aí você lê essa aqui, por
6565 favor.

6566 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6567 **Tradicionais Pantaneira)** – “Moção de Apoio à DI nº 5 .783, 2017. Marco temporal para
6568 que as comunidades tradicionais de fundos de pasto e fechos de pasto solicitem o
6569 autorreconhecimento e a regularização fundiária dos seus territórios ocupados
6570 tradicionalmente no Estado da Bahia. Conselho Nacional de Povos e Comunidades
6571 Tradicionais, CNPCT, em defesa dos direitos de existência das comunidades tradicionais
6572 de fundos e fechos de pasto. O Conselho Nacional de Povos e Comunidades
6573 Tradicionais, CNPCT, órgão colegiado de caráter consultivo, integrante da estrutura do
6574 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, instituído pelo Decreto 8 .750, de 12
6575 de maio de 2016, no uso das suas atribuições e cumprindo deliberação do Pleno da
6576 Reunião do último dia 6 de junho do ano de 2023.” Tem que corrigir. “Vem a público
6577 manifestar apoio ao pleito objeto da ação direta de inconstitucionalidade, ADI nº 5 .783,
6578 de 2017, oferecida pela Procuradoria Geral da República, que está pautada pela terceira
6579 oportunidade de julgamento no Pleno do Supremo Tribunal Federal, STF, em 15 de junho
6580 do corrente ano. A referida ação sugere à Suprema Corte a declaração de
6581 inconstitucionalidade do § 2º do artigo 3º da Lei nº 12 .910, de 11 de outubro de 2013,
6582 desse Estado da Bahia, que estabelece o dia 31 de outubro de 2018 como marco final
6583 para que as comunidades tradicionais dos fundos de pasto e fechos de pasto solicitem
6584 da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, SEPROMI, a certificação de
6585 autorreconhecimento e a regularização fundiária dos seus territórios ocupados
6586 tradicionalmente. É unânime a compreensão deste Conselho que o direito à autodefinição
6587 das populações tradicionais, assim como de outros povos originários, sem qualquer limite
6588 temporal, é direito assegurado pelas normas legais, inclusive por tratados internacionais,
6589 a exemplo da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, OIT, que
6590 dialoga com a obrigação constitucional do Estado brasileiro nos seus artigos 215, § 1º, e
6591 216 da Constituição Federal, que é garantir a proteção e salvaguarda a diversidade dos
6592 modos de vida, de fazer e de criar dos povos e comunidades tradicionais direito
6593 assegurado ainda pelo Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política
6594 Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais,

6595 coadunando-se ainda com o Decreto número 15.634, de 6 de novembro de 2014, que
6596 institui a Política Estadual para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e
6597 Comunidades Tradicionais do Estado da Bahia. Estima-se que mais de 1.500
6598 comunidades tradicionais de fundo de pasto e fecho de pasto vivem seus modos
6599 tradicionais de vida dependentes e indissociáveis dos seus territórios tradicionais, o
6600 Estado negando ou limitando o direito fundamental à autodefinição e à permanência
6601 dessas comunidades nos seus territórios é um desrespeito à obrigação do Estado
6602 brasileiro de garantir seus direitos e a proteção que essas comunidades necessitam, é
6603 negar o direito à própria existência dessas comunidades. Este Conselho, CNPCT, preza
6604 e defende o direito ao autorreconhecimento e acesso à terra e aos territórios tradicionais,
6605 de modo que os segmentos que o compõem assim entendem que o marco temporal, uma
6606 discussão instituída pela Lei 12.910, de 2013, do Estado da Bahia, fere o sagrado direito
6607 da existência das comunidades tradicionais de fundos e fecho de pasto, segmento que
6608 tem sua especificidade e peculiaridade do nosso Estado da Bahia. O Estado não pode e
6609 não deve negar o direito de existir dessas comunidades, suas formas de viver e se
6610 organizar nos territórios, sua contribuição na conservação do ambiente, nos biomas
6611 Caatinga e Cerrado, sua cultura, sua identidade coletiva, imprescindível para o
6612 desenvolvimento e sustentabilidade sociocultural do nosso Estado. É, portanto,
6613 fundamental e justa a declaração de inconstitucionalidade do referido dispositivo da Lei
6614 baiana, com a anulação do prazo, nela estabelecida a fim de que seja mantida a eficácia
6615 da proteção constitucional às comunidades, garantindo-as o direito de existirem sem
6616 limite de tempo, sua identidade, sua cultura, seu modo de ser, viver e fazer, seu direito a
6617 permanecer nos seus territórios tradicionalmente ocupados e desenvolvendo a vida
6618 coletivamente e em plenitude, tendo o Estado como guardião e protetor desses direitos.
6619 Brasília, Distrito Federal, 6 de junho de 2023.”

6620 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6621 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6622 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Lida a
6623 moção. Essa é a moção das comunidades Fundo e Fecho de Pasto. Eu gostaria de
6624 solicitar aos conselheiros que aprovam a moção, por gentileza se manifestem. Por favor,
6625 abaixem a mão. Alguma abstenção? Alguém se manifesta contrário? Então, está

6626 aprovada por unanimidade a moção. Por favor, nome e órgão ao qual representa, por
6627 favor. Foi.

6628 **O SR. ROSEMBERG (Ministério da Igualdade Racial)** – Boa tarde a todos e todas. Meu
6629 nome é Rosenberg, estou representando o Ministério da Igualdade Racial, também sou
6630 quilombola, do município de Cavalcante, em Goiás, também advogado. Concordo muito
6631 com esse documento, inclusive. Só uma parte do documento, só por questão mesmo de
6632 texto, tem um momento que menciona povos de fundo de pasto e outros povos
6633 originários. Só quanto a questão dessa parte, se de repente não seria interessante trocar
6634 “outros povos originários”, que é um termo especificamente utilizado para os indígenas,
6635 para substituir por “outros povos tradicionais”, não sei se os demais conselheiros
6636 concordam com isso.

6637 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6638 **Tradicionais Pantaneira)** – O que está é assim: “É unânime a compreensão deste
6639 Conselho, que o direito à autodefinição das populações tradicionais, assim como de
6640 outros povos originários, sem qualquer limite temporal, é direito assegurado pelas normas
6641 legais.”

6642 **O SR. ROSEMBERG (Ministério da Igualdade Racial)** – Esse “outros” é que ficou
6643 assim, como se também os povos tradicionais fossem também considerados como
6644 originários, não sei se vocês interpretam dessa forma, porque é a expressão que é
6645 utilizada especificamente para os povos indígenas. É nesse sentido.

6646 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6647 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6648 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** –
6649 Domingos, você aqui está representando as comunidades fundo e fecho de pasto, e a
6650 proposição que está vindo para uma alteração de uma moção solicitada por vocês é
6651 apenas de adequação de texto, que, pelo que estou vendo, seria colocar “povos e
6652 comunidades tradicionais”. Vocês acolhem, porque a proposição da moção de vocês,
6653 acho que antes mesmo do plenário se manifestar, é importante que vocês que estão

6654 propondo a moção se manifestem. Obrigado, Domingos. Então, está acolhida a proposta
6655 apenas de adequação de texto, e a moção está aprovada.

6656 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6657 **Tradicionais Pantaneira) –** Domingos, depois envia o documento, acho que já está com
6658 as meninas ali, Aline? Para a gente mudar o grado.

6659 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6660 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6661 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6662 Obrigado, Domingos. Eu vou ler a próxima moção, e depois você lê a seguinte. A próxima
6663 não é uma moção, ela é uma recomendação. É? Do Bode? É uma recomendação. Posso
6664 ler para você? Ou você quer ler?

6665 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
6666 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) – É,**
6667 o Bode. Seguindo a orientação de que o Conselho tem recomendações e também tem
6668 moção, a gente fez uma seguinte recomendação: “O Conselho Nacional de Povos e
6669 Comunidades Tradicionais, CNPCT, atende à solicitação do Fórum Nacional de
6670 Segurança Alimentar e Tradicional e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz
6671 Africana, Função Póstuma, junto com a Comunidade de Fundo e Fecho de Pasto.
6672 Recomendamos a inclusão do Bode na lista de espécies nativas de sociobiodiversidade.
6673 Abaixo são apresentadas algumas justificativas que, em base a essa recomendação, ora
6674 a proposta. Considerando que o Bode é produzido no Brasil na métrica de tempo secular,
6675 na região da Caatinga, do semiárido e milenar nos continentes africano e americano,
6676 considerando que existe uma invisibilidade política, econômica e cultural das populações
6677 tradicionais e agricultores familiares dos povos tradicionais de matriz africana e
6678 comunidades tradicionais da Caatinga.” Esse parágrafo aqui já foi sugerido, inclusive,
6679 para retirar no debate, foi retirado retirar esse aqui. “Considerando que o
6680 desenvolvimento sustentável, com o uso equilibrado dos recursos naturais, voltado para
6681 a melhoria da qualidade de vida da presente geração, garantindo as mesmas
6682 possibilidades para gerações futuras. Considerando que os alimentos da
6683 sociobiodiversidade envolvem a relação entre a diversidade biológica, os sistemas

6684 agrícolas tradicionais, a agrobiodiversidade e o uso e o manejo desses recursos juntos
6685 com o conhecimento. Tais itens se relacionam com os incisos 1, 2, 3 e 4 do artigo 3 do
6686 capítulo 2, a saber.” E aqui está faltando citar de onde, que é da proposta da PL 800/2021,
6687 apresentada pelo senador Jacques Wagner de desenvolvimento dos povos tradicionais
6688 de matriz africana. “A Política Nacional de Promoção da Alimentação e dos Produtos da
6689 Sociobiodiversidade de Povos e Comunidades Tradicionais observa os seguintes
6690 princípios. Um, a visão multidimensional da soberania e da segurança alimentar e
6691 nutricional, incluindo aspectos ambientais, culturais, econômicos, sanitários e sociais. O
6692 reconhecimento do direito humano à alimentação em consonância com o artigo 6º da
6693 Constituição Federal de 1988. A constituição dos produtores, a conscientização dos
6694 produtores, distribuidores e consumidores a respeito da importância da segurança
6695 alimentar e nutricional para povos e comunidades tradicionais. Quarto, a
6696 responsabilidade compartilhada sobre os alimentos desde a produção até seu consumo
6697 e descarte final. Diante do exposto, acreditamos que a inclusão do bode como novo
6698 produto da sociobiodiversidade para uso alimentício possibilitará a oferta diversificada de
6699 produtos sustentáveis que podem atender os mercados institucionais e privados, gerando
6700 renda e assegurando a qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais de matriz
6701 africana e agricultores familiares. Promovendo a manutenção e valorização de suas
6702 práticas e saberes, assegurando direitos, gerando renda e proporcionando a melhoria da
6703 qualidade de vida e do ambiente em que vivem a partir da formação dessa cadeia
6704 produtiva de interesse dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana e de
6705 agricultores familiares. Ficamos no aguardo de um posicionamento e orientações quanto
6706 aos trâmites e quais providências devem ser tomadas.” E foi incluso pelo Daniel também
6707 que, dentre as justificativas e os considerandos, fosse colocado o artigo 8º da Convenção
6708 sobre a Diversidade Biológica, o artigo 7, 8 e 23 da Convenção 169, e o artigo 1 e 3 do
6709 Decreto 6040/2007, ao qual nós acatamos.

6710 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6711 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6712 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6713 Obrigado, Kota. Eu gostaria de solicitar aos conselheiros, por gentileza, aqueles que
6714 concordam, por favor, se manifestem, do bode ser... Da recomendação.

6715 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
6716 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
6717 **ACBANTU) –** Que seja como no diário oficial está, “povos de matriz africana e povos de
6718 terreiro”, só isso.

6719 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6720 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6721 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6722 Conforme procedimento?

6723 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
6724 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
6725 **ACBANTU) –** Assim consta no oficial, assim consta no diário oficial.

6726 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6727 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6728 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Certo.
6729 Kota, está sendo solicitado que seja colocado de acordo com o que é oficialmente? Há
6730 alguma observação a ser feita?

6731 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
6732 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –** Na
6733 verdade, é uma recomendação que não exige essa questão, mas acredito que possamos
6734 avançar exatamente para essa questão. Achamos que é difícil, exatamente porque
6735 remete a essa questão que sempre colocamos, que, quando colocamos terreiro, fica mais
6736 difícil de transitar, mas, se esse Conselho entende assim, colocamos. Não era nossa
6737 proposta, mas colocamos, com certeza.

6738 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6739 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6740 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6741 Obrigado, Kota. Então, novamente, por gentileza, os conselheiros que aprovam a
6742 recomendação, por favor, se manifestem. Pode abaixar a mão, por favor. Os que

6743 concordam, se manifestar, Konmannanjy. Já levantou? Aqueles que se abstêm? Alguém
6744 é contrário? Então, está aprovada a recomendação. Da próxima vez, recomendamos que
6745 traga o bode também para a nossa... Então, a Kota vai ler a última moção, que é para a
6746 gente entrar na pauta. Então, a gente vai fazer o seguinte, nós vamos passar uma pauta
6747 e ler, mas vamos deixar essas duas para a gente ler depois que passar a próxima pauta,
6748 pode ser? Nos intervalos das pautas que estão, a gente vai ler nas moções o tempo que
6749 você organiza. Bom, pessoal, voltando, então, aos nossos trabalhos, eu queria trazer
6750 aqui para este Conselho algumas adequações que a gente está sendo obrigado a adotar.
6751 Então, nós tivemos reunido a Comissão Eleitoral junto com a Secretaria-Executiva do
6752 Ministério do Meio Ambiente para fazer justamente a análise da situação do processo
6753 eleitoral do Conselho. E esse período de vacância onde o Conselho não teve
6754 possibilidade de se reunir, justamente por causa da questão da publicação do decreto,
6755 ele gerou um entrave regimental no qual o Conselho, o mandato, o atual mandato desse
6756 Conselho, ele se encerra no dia 6 de agosto deste ano. E o prazo mínimo para a
6757 publicação e todo o procedimento... 4 de agosto, desculpe. E o prazo mínimo para
6758 atender a todo o requisito regimental, para a elaboração do edital, publicação,
6759 acolhimento das inscrições e seleção e eleição das instituições que farão parte do
6760 Conselho, ele é de 90 dias. Ou seja, não teríamos tempo hábil para realizar o processo
6761 eleitoral. Uma das, dentre as avaliações feitas, inclusive colhendo aqui recomendação da
6762 área jurídica da Secretaria-Executiva do Ministério, do Conselho, está a prorrogação do
6763 mandato pelo período necessário para que a gente conclua o trâmite legal para poder
6764 fazer o processo de publicação do edital e também a eleição do Conselho. Então, o que
6765 eu vou propor agora, enquanto Presidência do Conselho, para vocês, é que a gente, de
6766 acordo com a consulta, que a gente avalie se pode incluir na pauta, porque aí é uma
6767 alteração de pauta, ou não, a prorrogação, a avaliação da prorrogação do mandato, não
6768 é nem só da Presidência, mas é de todo o Conselho, pelo período, não menos, não
6769 inferior ao período que o Conselho ficou sem funcionar. Por quê? É um período que o
6770 Conselho fica numa vacância institucional, porque não tinha Secretaria-Executiva nem
6771 Secretaria Geral, sendo inviabilizado o seu funcionamento. Então, esse pleito está sendo
6772 feito, foi avaliado que é possível. Então, a primeira pergunta que eu faço para o plenário
6773 é se há a permissão ou não para que nós coloquemos na pauta a avaliação de

6774 prorrogação do mandato, porque depois a gente vai votar em se aprovando, incluir na
6775 pauta, nós entraremos na discussão de votar a questão de prorrogar o mandato, certo?
6776 Vocês compreenderam? Compreenderam, não é? Então, eu vou pedir que a gente, se
6777 há algum questionamento, alguma dúvida, por gentileza, o microfone.

6778 **O SR. ROSEMBERG (Ministério da Igualdade Racial)** – Só Então, só a título de
6779 informação mesmo, qual foi o período exato, o tempo exato que o Conselho ficou sem
6780 funcionar?

6781 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6782 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6783 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – 100
6784 dias.

6785 **O SR. ROSEMBERG (Ministério da Igualdade Racial)** – 100 dias. Eu até imaginei que
6786 seria pedir no mínimo 120 dias, então, foi próximo do que imaginei. Obrigado.

6787 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6788 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6789 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Mais
6790 alguém? Alguma dúvida? Bom, então, Edel, você tinha levantado a mão? Então, pessoal,
6791 eu vou colocar em regime de votação, se vocês aprovam ou não incluímos na pauta a
6792 avaliação, a deliberação sobre prorrogação do mandato do CNPCT. Os conselheiros que
6793 concordam, por gentileza, se manifestem. Podem abaixar a mão, por favor. Alguma
6794 abstenção? Alguém discorda? Obrigado. Então, fica aprovada a inclusão na pauta do
6795 item avaliação da prorrogação do mandato do Conselho Nacional de Povos e
6796 Comunidades Tradicionais. E aí, a gente já entra, então, nesse ponto de pauta. E aí, a
6797 proposição inicial é prorrogar pelo período de 100 dias, que foi o período justamente que
6798 o Conselho ficou nessa vacância institucional. Está aberto para discussão? Algum
6799 conselheiro gostaria de fazer alguma consideração? Isso, só lembrando, não é 100 dias
6800 a partir de hoje, é 100 dias a partir do encerramento do mandato, que seria 4 de agosto,
6801 certo? Aí, vai até 4 de novembro, correto? Está aberto para... Isso, vai diminuir talvez um
6802 pouquinho, né? Por causa de quem tem mês de 31, né?

6803 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
6804 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
6805 **ACBANTU) –** Eu não entendi a sua última fala, não. A gente deveria contribuir agora com
6806 o quê mesmo?

6807 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6808 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6809 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Agora
6810 nós vamos deliberar sobre o período que vai ser prorrogado o mandato. A proposição é
6811 prorrogar o mandato pelos 100 dias de vacância institucional do Conselho.

6812 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
6813 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
6814 **ACBANTU) –** Bom, então, vou aqui. Eu acho que 120 dias é porque, se ficar apertado a
6815 situação do governo, tranca aqui, tranca lá, a gente tem uma margem, uma margem boa
6816 para a gente executar o serviço até antes.

6817 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6818 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6819 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6820 Obrigado.

6821 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
6822 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
6823 **ACBANTU) –** Sim, mas é isso. No mínimo, isso é o mínimo. mas acho importante 120,
6824 deixar um espaço, deixar um espaço para esses dias. Como nós tínhamos esses
6825 espaços, não pôde, porque essa transição. Então, 120 dias seria o importante.

6826 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6827 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6828 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6829 Obrigado, conselheiro Konmannanjy. Samuel, lembrando que regimentalmente, pessoal,
6830 as intervenções devem ser de até 3 minutos, né?

6831 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
6832 **Norte de Minas – CAA)** – Não, a minha vai ser 1 minuto. E olha só, raramente eu
6833 discordo do meu pai Konma, mas nessa questão eu discordo. É, e é isso. Porque é o
6834 seguinte, eu acho, e aí a companheira Bruna e Cláudia e os outros demais, o Jacobson,
6835 nos digam. Eu acho que se extrapolar o tempo de 100 dias, a nossa justificativa cai por
6836 terra. Aí a gente tem que usar outro argumento, porque o argumento que a gente está
6837 utilizando juridicamente para se valer dele, é o processo que o Conselho ficou sem casa
6838 e sem teto. Se a gente partir para aumentar um dia, aí a gente pode fazer isso, né?
6839 Usando outro argumento, e aí a gente tem que avaliar se é possível, porque da outra vez
6840 aconteceu isso, e foi um B.O. gigante. Então, eu acho que é temerário, se for mais de
6841 100 dias, e os 100 dias é suficiente para a gente fazer o que a gente está se propondo.
6842 Quase que a gente consegue fazer agora.

6843 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6844 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6845 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6846 Obrigado, Conselheiro Samuel. Então, se não temos mais intervenções, então, por favor,
6847 Bruna.

6848 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – Oi, pessoal, é
6849 Bruna do Ministério do Meio Ambiente. A nossa importância dessa extensão é porque o
6850 regimento é muito claro. Um edital para processo eleitoral, ele tem que ser publicado, e,
6851 no mínimo, ficar público 90 dias para o final da eleição. Não tem como ser menos que
6852 isso. Então, a gente está tentando, como o Samuel explicou, que a gente possa usar
6853 dessa prerrogativa, desses 100 dias aí, que ficou um pouco no limbo, para dar tempo de
6854 a gente fazer, porque agora, para 4 ou 6 de agosto, não dá tempo de fazer o processo
6855 eleitoral com a publicidade necessária. E, para que a gente não quebre nada regimental,
6856 nesse sentido, tem a possibilidade, pelo regimento, de que casos omissos podem ser
6857 deliberados pelo plenário. Então, foi a estratégia que a gente propôs para que a gente
6858 pudesse, porque, lembrando que o edital vai ter que sair com uma portaria da Ministra.
6859 Então, não é uma coisa também que a gente consegue sair daqui hoje e dizer que, para
6860 a semana que vem, vai estar publicado. Era só para esse esclarecimento. Obrigada.

6861 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
6862 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
6863 **ACBANTU) –** Presidente, então eu retiro meus 120. Agora o meu querido, amado filho,
6864 companheiro, irmão, me explicou o que era.

6865 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6866 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6867 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6868 Obrigado, Konma.

6869 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6870 **Tradicionais Pantaneira) –** E aí, só para complementar, Cláudia, DPCT. Só para
6871 complementar, a gente fez uma conta meio rápida. Se a gente tirar duas semanas, que
6872 é o período para estar na CONJUR, na assessoria jurídica, e se tiver algum problema
6873 nessa margem que o conselheiro Coma está dizendo, a gente teria a contagem da
6874 publicação a partir do dia 26 de junho em diante. Então, a gente já está com essa
6875 margem, Konma, para a gente ajustar alguma coisa no jurídico.

6876 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6877 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6878 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6879 Obrigado. Obrigado, Cláudia. Então, vamos entrar em regime de votação. Aqueles que
6880 concordam com a prorrogação de mais 100 dias do mandato de todos os conselheiros,
6881 por favor, levante a mão. Abaixar, por favor. Alguma abstenção? Algum conselheiro
6882 discorda? Então, está aprovada a prorrogação. **A SR^a. EDY FREITAS (Fundação**
6883 **Cultural Palmares) –** Boa tarde. Eu só queria fazer uma retificação, porque eu me
6884 apresentei de manhã, já como representante do Ministério da Cultura, mas o ofício ainda
6885 não chegou. Então, eu ainda não sou representante da cultura, então não poderia votar.
6886 Obrigada.

6887 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6888 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6889 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Ah,

6890 está bem. Obrigado. Não, pensei que você estava votando contra. Obrigado. Então, fica
6891 aprovada a prorrogação do mandato dos conselheiros, conseqüentemente também da
6892 diretoria e da Secretaria-Executiva e Secretaria Geral pelo período de 100 dias. Pessoal,
6893 um outro ponto agora que nós precisamos nos debruçar também, ainda tratando sobre a
6894 questão do processo eleitoral, é a escolha da Comissão Eleitoral. Na verdade, a
6895 Comissão Eleitoral, ela já havia sido escolhida na reunião de dezembro, mas nós
6896 gostaríamos de revalidar esse processo, e para isso a gente vai... eu vou ler aqui os
6897 nomes das pessoas que estavam fazendo parte, foram indicados para a Comissão
6898 Eleitoral naquele momento, que foi o João Bosco, cadê o João Bosco? Representando
6899 as comunidades ribeirinhas. A Adriana, representando as comunidades caiçaras, a Adri,
6900 cadê a Adri? Está aqui. E o companheiro Samuel, representando os geraizeiros. E,
6901 obrigatoriamente, tem que ter também dois representantes governamentais, que aí,
6902 nesse caso, é a Secretaria-Executiva que tem que indicar duas pessoas para fazer parte
6903 da Comissão Eleitoral. Ah, não. Rapidinho. É que na última ficou da Secretaria-Executiva
6904 indicar, mas vocês acordam que a gente tem que rediscutir então aqui também.
6905 Então, beleza. A sociedade... Eu vou fazer duas perguntas, então. A sociedade civil, ela
6906 tem alguma objeção ou observação a respeito dos nomes que estão colocados para fazer
6907 parte da Comissão Eleitoral, ou alguém mais queria se fazer alguma consideração?
6908 Então, agora, nesse caso... Oi? O silêncio quer dizer não, né? Já dizia Antônio Carlos
6909 Magalhães, em regime de votação, aqueles que concordam permanecem como estão?
6910 Aprovado. Como eu sou da Bahia, eu não quero aprender com ele. Mas, então, aí nós
6911 precisamos escolher dois representantes governamentais. Seria recomendável que, pelo
6912 menos, um representante desse fosse da Secretaria-Executiva. E se tivermos algum
6913 representante governamental aqui, que porventura tiver interesse de fazer parte também,
6914 seria também muito bem acolhido.

6915 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6916 **Tradicionais Pantaneira) –** Pela DPCT, a gente vai indicar uma pessoa. Acho que uma
6917 vaga necessariamente vai ter que ser a partir da diretoria.

6918 **O SR. ALEXANDRE BARCELOS (Ministério da Agricultura e Pecuária) –** Eu coloco
6919 o nome do mapa para participação nessa comissão.

6920 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6921 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6922 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Nome,**
6923 **por favor?**

6924 **O SR. ALEXANDRE BARCELOS (Ministério da Agricultura e Pecuária) – Alexandre**
6925 **Barcelos.**

6926 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6927 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6928 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6929 **Alexandre Barcelos. Alguém mais, algum outro, algum de governo mais vai se colocar?**
6930 **Nós temos MDA, o mapa e a Secretaria...**

6931 **A SR^a. CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO (Ministério do Desenvolvimento**
6932 **Agrário) – Camila, MDA.**

6933 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6934 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6935 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Nós**
6936 **temos três e três. Alguma objeção de termos esses três órgãos de governo e três da**
6937 **sociedade civil? Então, se não temos objeção, vamos, então, entrar em regime de**
6938 **votação para aprovar a nossa comissão eleitoral. E aí esse povo começa a trabalhar a**
6939 **partir de hoje à noite. Amanhã, quem ia viajar, não viaja da sociedade civil, não sei se**
6940 **avisaram isso, porque o tempo está curto. Então, pessoal, em regime de votação, é para**
6941 **acordar o povo, que a tarde já vai começando a ficar cochilando.**

6942 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6943 **Tradicionais Pantaneira) – Então, pela sociedade civil ficou: João Bosco, Adriana de**
6944 **Lima, Samuel Caetano. Pelo governo, ficou... A gente vai definir alguém do Departamento**
6945 **de Povos e Comunidades Tradicionais. Pelo MAPA, ficou Alexandre Barcelos. Pelo MDA,**
6946 **ficou Camila Carneiro.**

6947 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6948 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6949 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6950 Obrigado. Então, nós vamos aprovar, vamos votar para aprovar os nomes. Aqueles que
6951 aprovam a nossa nova comissão eleitoral, por gentileza, levante a mão, pode baixar.
6952 Aqueles que se abstêm. Os que discordam. Então, fica aprovada a comissão eleitoral,
6953 que começa a trabalhar a partir de hoje. E não é brincadeira mesmo, porque já tem um
6954 edital para ser analisado, inclusive. Bom, pessoal, então, agora nós vamos passar para
6955 o edital eleitoral. A ideia é que a gente faça a leitura do edital. São quantas páginas
6956 mesmo aí? Temos que começar? Não tem jeito, não é? Então, quem começa fazendo a
6957 leitura? Você vai começar, Bruna, fazendo aí? E aí a gente compartilha. Só queria solicitar
6958 o seguinte: A gente poderia fazer o seguinte, ler uma página e alguém anota os
6959 destaques. Certo? São quantas páginas?

6960 **INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA –** Oi. Isso que eu ia falar. Dá para compartilhar
6961 na tela para a gente ir acompanhando?

6962 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6963 **Tradicionais Pantaneira) –** Vai ser compartilhado, Conselheiros. Só um minuto que
6964 estamos aqui só trocando os cabos.

6965 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6966 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6967 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Ele já
6968 foi um pouco ajustado, mas vocês receberam a versão aí. São seis folhas, vamos
6969 combinar de fazer uma leitura por página, então nós leríamos uma página, pode ser
6970 assim? Então, a Bruna vai começar, nós vamos fazer por sessões ao invés de páginas.
6971 Todo mundo achou aí o regimento interno que estava na pastinha? Desculpe, o edital
6972 eleitoral não está?

6973 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** Pessoal, me
6974 perdoe, não está. A informação aqui do presidente foi equivocada, que a gente passou.
6975 O edital, na segunda-feira, a gente fez uma discussão e ontem eu consegui terminar o

6976 edital. Então, ele não está impresso na pasta de ninguém. Por favor, fiquem atentos aqui
6977 à nossa tela, para ver se a gente consegue ficar atento aos pontos.

6978 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6979 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6980 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6981 Desculpe, pessoal, o presidente errou, o que foi entregue não foi o edital, foi o regimento
6982 interno, certo? Mas podemos também disponibilizar ele via WhatsApp, no grupo do
6983 CNPCT, para que também quem quiser acompanhar pelo celular também possa
6984 acompanhar. Então, vamos iniciar, certo?

6985 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** você tem ele?
6986 Eu acabei de mexer aqui e tirar as datas, você não tem essa versão aqui. Deixa eu
6987 mandar para você no WhatsApp?

6988 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
6989 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
6990 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
6991 Exatamente, a proposta é essa mesmo, Konma. Ela vai lendo, você fala, destaque, e aí
6992 vai se anotar, você diz o destaque em que que é, certo? E quem que vai ficar anotando?

6993 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
6994 **Tradicionais Pantaneira) –** A metodologia vai ser a leitura de cada um por item, das
6995 sessões. Então, vamos ler a primeira sessão. Aí finalizou, se tem destaque, levanta a
6996 mão, a gente anota, e aí vai para a leitura do segundo. Acabou a leitura do segundo, se
6997 tem destaque, a gente anota quem tem contribuições, assim, até terminar. Certo?
6998 Estamos todos entendidos? Então, está bem.

6999 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7000 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7001 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Não
7002 coloca mesmo, não. Então, acabei de passar para o Jacobson, e aí ele bota no grupo.

7003 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – Pessoal, mas
7004 ele está bem grande, aí a gente não pode ir fazendo a leitura?

7005 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7006 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7007 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7008 Pessoal, eu acho sugerido, eu queria... É questão de ordem, por favor. Questão de
7009 ordem. Vamos, então, acompanhar pela leitura da Bruna aqui, para a gente dar um
7010 andamento, senão a gente acaba travando aqui.

7011 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – Então, vamos
7012 começar, pessoal. Então, edital do processo eleitoral: “O Conselho Nacional de Povos e
7013 Comunidades Tradicionais, no uso da atribuição que lhe conferem o artigo 4º, § 12 e
7014 artigos 9º, § 1º e 2º do decreto 11.481 de 6 de abril de 2023, resolve tornar pública a
7015 abertura de inscrições e estabelecer as regras relativas à seleção de entidades da
7016 sociedade civil para integrar o Conselho, para o biênio 2023-2025.” Então, primeira
7017 sessão: “Do perfil das organizações. Poderão se inscrever entidades ou instituições que
7018 comprovarem ser representativas dos segmentos de povos e comunidades tradicionais,
7019 conforme o conceito contido no artigo 3º, inciso 1, do decreto 6040. E tenham pelo menos
7020 dois anos de funcionamento com atuação nacional, regional ou local comprovada, assim
7021 definida. Atuação nacional, entidades com instituições filiadas, núcleos ou sessões em,
7022 no mínimo, três regiões e seis unidades da federação. Regional, entidades com
7023 instituições filiadas, núcleo ou sessões em, no mínimo, duas unidades da federação da
7024 região respectiva ou local. Entidades, movimentos ou instituições que representem
7025 segmentos de povos e comunidades tradicionais de atuação restrita a uma unidade da
7026 federação.” Exato. Mas não vai falar agora. Não. Está bem, beleza. Das vagas: “Serão
7027 escolhidos na eleição os representantes da sociedade civil, sendo um titular, primeiro e
7028 segundo suplentes de cada um dos segmentos abaixo relacionados: Povos indígenas,
7029 comunidades quilombolas, povos e comunidades de terreiro, povos e comunidades de
7030 matriz africana, povos ciganos, pescadores artesanais, extrativistas, extrativistas
7031 costeiros e marinhos, caiçaras, faxinalenses, benzedeiros, ilhéus, raizeiros, gerazeiros,
7032 catingueiros, vazanteiros, veredeiros, apanhadores de flores de sempre-vivas,

7033 pantaneiros, morroquianos, povo pomerano, catadores de mangaba, quebradeiras de
7034 coco babaçu, retireiros da Araguaia, comunidades de fundo e fecho de pasto, ribeirinhos,
7035 cipozeiros, andirobeiros, caboclos e juventude de povos e comunidades tradicionais. As
7036 entidades, movimentos ou instituições...” Só eu terminar a sessão. As entidades,
7037 movimentos ou instituições que se candidatarem à vaga da juventude, de povos e
7038 comunidades tradicionais, deverão necessariamente ter caráter nacional ou regional nos
7039 termos do item 1.1 e 1.2. E dispor comprovadamente de núcleos de trabalho específicos
7040 para a juventude.” Os destaques. O destaque da sessão do Toshio. Qual era, Toshio, o
7041 seu ponto?

7042 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
7043 **Humanos e Cidadania) – É 2.1, isso mesmo.**

7044 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7045 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7046 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Nós**
7047 **temos destaques anteriores.**

7048 **A SRª. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7049 **Tradicionais Pantaneira) – Oi. Primeiro destaque da cota é a leitura. Vamos fazer esses**
7050 **dois.**

7051 **A SRª. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1ª SUPLENTE**
7052 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
7053 **Na verdade, o destaque em relação ao tempo. Por que é dois anos? É uma pergunta e,**
7054 **na verdade, uma proposição. Por que o tempo foi limitado em dois anos de existência?**
7055 **De onde saíram os dois anos?**

7056 **A SRª. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7057 **Tradicionais Pantaneira) – É o mínimo de dois anos que... Deixa eu tentar recordar aqui**
7058 **a época, os marcos de existência das instituições. Tinha também a ver com os marcos já**
7059 **existentes, que dizia que a instituição, para ter essa visibilidade, acessar e editar, tinha**
7060 **um marco à época que dizia que, no mínimo, eram dois anos. Então, isso também foi**

7061 aproveitado para o Conselho. Tem a ver também com o fortalecimento do
7062 autorreconhecimento. Da instituição que é representativa, a gente vai ver mais adiante,
7063 mas que são instituições representativas que já tenham alguma atividade, algum trabalho
7064 já desenvolvido. Então, porque, mais para a frente, a gente vai ver que precisa de
7065 comprovação. Então, uma instituição que foi recém-criada também já seria prejudicada
7066 nesse item.

7067 **A SRª. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1ª SUPLENTE**
7068 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
7069 Geralmente, os digitais marcam três anos. Fiquei pensando se tinha alguma questão
7070 especial para dois anos, mas não tem problema. Pode retirar.

7071 **A SRª. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7072 **Tradicionais Pantaneira) – Camila.**

7073 **A SRª. CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO (Ministério do Desenvolvimento**
7074 **Agrário) –** Boa tarde. Camila Carneiro, Ministério de Desenvolvimento Agrário. Fiquei
7075 com um certo receio quando li que podem se inscrever todas as entidades que se
7076 enquadrem na definição contida no Decreto 6040, porque essa definição é mais ampla
7077 do que o número de segmentos que a gente tem hoje representado no Conselho. Depois,
7078 no item 2, descreve quais são os segmentos. Então, poderia ser interessante a gente
7079 colocar, já desde o 1.1.1, se remeter tanto ao decreto, o decreto da PNPCT, quanto ao
7080 decreto do CNPCT, que já traz o rol de segmentos. Pessoal, a contribuição da Camila,
7081 eu acho que, talvez, metodologicamente, a gente pudesse pensar nas contribuições,
7082 vocês acham que a gente deve ir votando contribuição por contribuição?

7083 **A SRª. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7084 **Tradicionais Pantaneira) – É, nessa sessão, não é?**

7085 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7086 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7087 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Eu
7088 acho que a gente poderia, justamente, perguntar. Há algum posicionamento contrário ao

7089 que está sendo colocado? Ou se fere o objetivo do próprio edital? E aí, se for, se tiver
7090 alguma posição contrária, aí a gente colocaria em regime de votação. Pode ser assim?
7091 Os que concordam, por favor, se manifestem. Abstenções, por favor. Algum
7092 posicionamento contrário? Então, metodologicamente, a gente vai adotar esse
7093 procedimento. Certo?

7094 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7095 **Tradicionais Pantaneira) – Toshio?**

7096 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
7097 **Humanos e Cidadania) –** Na verdade, assim, é uma reflexão geral mesmo, a respeito
7098 de linguagem neutra de gênero, porque está um titular lá. Eu sei que você está falando
7099 de grupos, mas pensar nos documentos e textos todos que a gente vai produzir, vem
7100 produzindo, se é interessante a gente passar a adotar, como regra, a linguagem neutra
7101 de gênero.

7102 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7103 **Tradicionais Pantaneira) –** Todos entenderam?

7104 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7105 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7106 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Você
7107 quer falar? É alguma coisa sobre o que Toshio colocou?

7108 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7109 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Toshio, eu não consegui alcançar o seu raciocínio. Pode
7110 repetir, por favor?

7111 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
7112 **Humanos e Cidadania) –** Não, é para não usar só o masculino, como referência, mas aí
7113 não sei como. Vocês têm produzido os textos, se vocês colocam barra ou entre
7114 parênteses. Eu costumo colocar barra, “um/uma”. Enfim, é isso. Mas, assim, não sei
7115 como está a orientação para o governo. Eu, pelo menos, estou no MDHC, não recebi

7116 nenhuma orientação sobre o uso de linguagem de gênero ainda, mas eu tenho adotado,
7117 independentemente disso.

7118 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7119 **Tradicionais Pantaneira)** – Eu lembro que isso veio do decreto, isso está no decreto,
7120 mas, antes disso também, veio uma discussão, ainda na época do GT de transição, sobre
7121 a autoafirmação do grupo, porque esse é, como se fosse, como se fosse não, é a
7122 autoafirmação, o nome do segmento. Então, por exemplo, na questão, vou pegar o
7123 exemplo dos povos indígenas, vou pegar até o exemplo dos Kayapó. Então, não existe
7124 Kayapá, Kayapó, Kayapí, entende? Então, ele vem no sentido da autoafirmação. A
7125 questão do pertencimento do gênero, aí, sim, viria como... Eu sou uma mulher Kayapó,
7126 eu sou um homem Kayapó. Estou usando esse exemplo, que eu acho que é o mais, para
7127 mim, o que veio na cabeça. Mas alguns são só de mulheres, por exemplo, catadoras de
7128 mangaba, quebradeira de coco, benzedeira...

7129 **O SR. ANDREW TOSHIO HAYAMA – 1º SUPLENTE (Ministério dos Direitos**
7130 **Humanos e Cidadania)** – Isso eu entendo mesmo, Cláudia, mas o ponto é a redação,
7131 porque, por exemplo, ali, representação e titular, estamos falando de pessoas, não de
7132 segmentos.

7133 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7134 **Tradicionais Pantaneira)** – Ah, está, no enunciado mesmo. Entendi. Está bem, isso é
7135 possível. Aliás, é para ser feito. Então, vamos lá.

7136 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7137 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7138 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7139 **Seguimos.**

7140 **A SR^a. GABRIELLE ÜCKER THUM – 1ª SUPLENTE (Associação Pomerana de**
7141 **Pancas – APOP)** – Oi, Gabrielle Pomerano, juventude Pomerano. Na verdade, é só sobre
7142 uma pessoa titular, não tem um ou uma, até porque não seria neutro, colocaria dois
7143 gêneros, enfim, não vamos entrar no mérito. Mas é uma pessoa titular, sendo uma pessoa

7144 titular, e aí tira a questão de ser masculina ou feminina, é a pessoa, e aí resolve tudo. É,
7145 daí transfere tudo para pessoas, e a pessoa, uma pessoa, as pessoas.

7146 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7147 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7148 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Acho
7149 que tem uma outra questão também, é que na eleição, os representantes da sociedade
7150 civil sendo... Quem representa a sociedade civil são organizações, não são pessoas. É a
7151 organização, o grupo, o segmento, o movimento.

7152 **A SRª. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
7153 **Mangaba – MCM) –** No segmento das catadoras de mangá, a gente já falou, está
7154 “catadores”, são catadoras.

7155 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7156 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7157 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Está
7158 escrita a Alicia e a Bruna também.

7159 **A SRª. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
7160 **Mangaba – MCM) –** Só isso. Alicia. Ouviu, presidente?

7161 **A SRª. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1ª SUPLENTE**
7162 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
7163 Tem que se discutir, falta que as mulheres conseguiram. E é isso, tem que estar escrito
7164 tudo como... Contemplando todos os gêneros, senão a gente vai entrar em um debate
7165 que é uma pauta vencida. Desculpa.

7166 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7167 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7168 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7169 Obrigado. Foi um pedido de questão de ordem, mas vamos tentar colocar a ordem aqui
7170 no processo também. A gente tem inscrito a Bruna, que está inscrito. Alguém mais se

7171 inscreve? O João Bosco. O João Bosco. Beleza, então temos dois inscritos, e na fala do
7172 João Bosco a gente cessa as inscrições sobre esse ponto. Certo? Obrigado.

7173 **A SRª. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – Olha, eu acho
7174 que essa questão aqui, essa redação pode ser melhorada depois do que a Gabrielle
7175 falou. Na verdade, aqui a gente tem que dizer que vão ser escolhidos na eleição os
7176 movimentos da sociedade civil para cada um desses segmentos aqui. Depois a gente faz
7177 um outro parágrafo dizendo que cada movimento vai ter um titular, uma pessoa titular e
7178 dois suplentes, entendeu?
7179 Eu acho só que está ali, não precisa colocar aqui nesse começo que já vai ser titular e
7180 suplente. Eu acho que essa parte daqui pode ser depois retirada e adequada num outro
7181 parágrafo que explica exatamente...

7182 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7183 **Amazônico - Ribeirinhos)** – Eu tenho uma opinião aí, por favor, Bruna.

7184 **A SRª. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – É só terminar
7185 de falar. É só para eu concluir. Então, eu acho que daria para a gente colocar
7186 representantes da sociedade civil dos segmentos abaixo relacionados e depois a gente
7187 faz um parágrafo aqui embaixo explicando que cada um deles vai ter uma representação
7188 de titular e dois suplentes. Que aí faria aqui no final, que eu acho que isso já aparece de
7189 novo no texto em outro momento.

7190 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7191 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7192 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** –
7193 Obrigado, Bruna. João?

7194 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7195 **Amazônico - Ribeirinhos)** – É só eu voltar lá no caput, que eu discordo dessa redação
7196 de inclusão de uma pessoa aí, uma vez que a representatividade não é pessoal, ela é
7197 institucional. Quem é eleito ali é a entidade, a entidade é quem se encarrega de indicar a
7198 pessoa que vai representá-la.

7199 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7200 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7201 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7202 Obrigado, João. Talvez fosse bom... Acho que no início nós não falamos, mas esse edital,
7203 nós não estamos criando ele hoje, né, Cláudia? Ele é um edital que a gente está apenas
7204 adequando o edital anterior para o contexto atual. Então, é bom a gente dar uma olhada
7205 também tendo essa perspectiva que nós já aprovamos esse edital anteriormente. Certo?
7206 Nós já discutimos essas mesmas coisas anteriormente. Talvez se a gente fosse seguir
7207 um pouco uma lógica, seria muito mais uma adequação de mudanças de número de
7208 órgãos, essas coisas, porque não teria muita coisa também a gente discutir nesse
7209 sentido, senão a gente não vai, se a gente for entrar em detalhes de concordância, de
7210 mudança de questão de gênero e tal, a gente vai ter um problema que vai ser o nosso
7211 horário. Não estou aqui tentando dizer que a gente não discuta, mas é só para a gente
7212 lembrar um pouco.

7213 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
7214 **Norte de Minas – CAA) –** Carlinhos, é muito nessa fala sua e não vou nem gastar meus
7215 três minutos. Acho que a Kota trouxe uma coisa que a linguagem de gênero já está
7216 superada, gente. É só botar isso ali. E a gente está nesse Conselho há dois anos, a gente
7217 sabe que é as organizações da sociedade civil. Eu acho que a gente precisa também ter
7218 um pouquinho de confiança na equipe técnica que nos assessora, se não for um negócio
7219 que for mudar estruturalmente, se não for um negócio que for dar uma repaginada, que
7220 for entrar aí os garimpeiros, igual os pecuaristas, a gente precisa confiar um pouquinho
7221 na galera que está com a gente, ajudando a gente a fazer. O pessoal estudou, entende
7222 de leis. Essa é a questão da linguagem de gênero, acho que a gente não tem nem que
7223 entrar no mérito. Colocar lá mesmo, um em uma, e afirmar nesse sentido. E a gente até
7224 mesmo as coisas estruturais. Ali você pediu para colocar lá Mangabeira, que está
7225 Mangabeiro, e vamos para frente. Meu voo é às 17 horas, eu preciso sair e a gente votar,
7226 senão vai diminuindo, diminuindo. É dar uma confiada na galera que está assessorando
7227 a gente aí também, nesse negócio de escrita, uma concordância e outra.

7228 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7229 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7230 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7231 Obrigado, Samuel. Então, não temos mais destaque, podemos continuar com a leitura, é
7232 isso, Cláudia? Por favor, Bruna.

7233 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** Então, do
7234 período e local das inscrições: “Os documentos deverão ser enviados preferencialmente
7235 para o e-mail cnpct@mma.gov.br.”

7236 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7237 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7238 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7239 Desculpe, Alicia. A Alicia também falou uma coisa de adequação do termo, do nome das
7240 Mangabeiras. É só uma pergunta da gente verificar se no decreto... Beleza, então as
7241 adequações serão realizadas. Kota, você pediu algo?

7242 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
7243 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
7244 Na verdade, acho que é um debate que vai ter que se colocar em algum momento, que
7245 é a questão, principalmente dos povos, que têm várias etnias, como os povos indígenas,
7246 como os povos tradicionais de matriz africana, e essa concepção de quando fica
7247 segmento, por exemplo, povos de terreiro barra povo tradicional de matriz africana. São
7248 conceitos e formas de pensar diferentes que são no mesmo lugar, não é a mesma coisa.
7249 E a gente fica trabalhando desse formato. Então, eu não sei, acho que não é no processo
7250 editorial, mas também não dá para dizer que não existe essa discussão, esse problema,
7251 porque são organizações diferentes e aí fica desigual, porque as outras organizações
7252 são uma organização, tem um titular e um suplente, e o suplente não participa. Não sei
7253 como a gente pode pensar isso, porque tem que aprofundar, mas eu gostaria que ficasse
7254 registrada essa posição que eu acho que é complicada. Acho que tem povos ciganos que
7255 têm várias etnias, povos tradicionais de matriz africana têm várias etnias, povos
7256 indígenas têm, e tem organizações que são diferentes, que não são a mesma. Então,
7257 como é que ficaria isso?

7258 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7259 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7260 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7261 Obrigado, Kota. A Cláudia se inscreveu. Por favor, Cláudia. O Konman está inscrito
7262 antes?

7263 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7264 **Tradicionais Pantaneira) –** Não estava, mas eu deixo.

7265 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
7266 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
7267 **ACBANTU) –** Obrigado. Eu concordo com minha irmã, esse debate estou tendo já há
7268 mais de sete ou oito anos, dez anos, esse debate aí. Não é etnia sendo diferente, é outra
7269 coisa, mas os segmentos serão o mesmo. Mas eu concordo com ela, inclusive isso me
7270 faz recordar a minha luta para que nós tenhamos mais vagas sobre isso. Há muito tempo
7271 que eu vou falando, não é verdade? Então, também concordo com ela.

7272 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7273 **Tradicionais Pantaneira) –** E aí, concordando com os dois, e só lembrando todo esse
7274 processo bom e ruim também, que a gente está nesse processo desde o início, é que a
7275 gente tem memória das coisas, inclusive de marcos legais sobre isso, porque a gente
7276 está falando de segmentos. Então, assim, novamente, quando começou a antiga
7277 comissão, antes de ter até o Conselho dos Povos Indígenas e a própria política dos povos
7278 indígenas, também nesse espaço houve a reivindicação dos povos indígenas, só que a
7279 gente entendendo que o processo para a construção da política nacional de povos e
7280 comunidades tradicionais é um processo transversal e que tem que incluir os grupos que
7281 não estão nessa normativa ou nas normativas, é que decidiu-se pôr segmento dentro do
7282 Conselho. Assim, o mesmo peso de decisão de um segmento que é regional, como o
7283 retireiro do Araguaia, tem o mesmo peso político e também peso de decisão de um
7284 segmento a nível nacional, como é o quilombola, como é o povo de terreiro, como são os
7285 ciganos, enfim, como são os outros. Então, assim, a gente já teve essa discussão, muito,
7286 inclusive, e optou-se por segmento. Então, se for abrir para uma discussão, beleza, a
7287 gente discute isso, inclusive, se alguém quiser colocar na pauta do CNPCT, enfim, isso

7288 pode ser, mas agora isso não pode ser abrir para discussão, porque a gente está
7289 discutindo outras questões.

7290 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7291 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7292 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7293 Pessoal, eu só, primeiro, falar do acolhimento, sabe? Acho que é importante isso que a
7294 Cláudia falou, a gente acolhe, mas é que, nesse momento, está discutindo o edital, nós
7295 não estamos discutindo o decreto, ou seja, o decreto traz, assim, então, no edital, nós
7296 não temos como alterar as nomenclaturas que ali estão, porque o processo seletivo... Só
7297 um minuto, por favor, Kota. Você fala, eu ouço, quando você falar, eu ouço. O que está
7298 ali, dos nomes dos segmentos que estão, são os nomes que estão no decreto. Inclusive,
7299 foi até falado anteriormente, foi até sugerido uma adequação, que era para já citar o
7300 decreto lá na hora, para deixar claro qual é o processo que está sendo feito, inclusive,
7301 citando o decreto de 6 de abril, que era para, justamente, outros segmentos de postos
7302 internacionais que reivindicam também, eles não se candidatassem pensando que o
7303 Conselho vai acolher também outras candidaturas de outros segmentos. A candidatura é
7304 para aqueles segmentos que ali estão, e o Konman compreende muito bem isso, e a
7305 gente precisa compreender. Nós não temos, agora, como mudar isso, mas a gente pode,
7306 conforme Claudinha falou, assim como fizemos os encontros regionais para discutir, lá
7307 foi feito, aprovados os segmentos que aí estão, a gente pode colocar na pauta do
7308 Conselho, como pauta específica, discutir essa questão, no edital, a gente não tem como
7309 alterar. Pega o microfone, por favor.

7310 **A SR^a. EDNE WAGNER RIBEIRO MAUÉS (Andirobeiras) –** Rapidinho, só uma
7311 correção, não é “Andirobeiros”, é “Andirobeiras”, porque somos mulheres lá, está bom?

7312 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7313 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7314 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7315 Obrigado.

7316 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
7317 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
7318 Eu estou falando do edital, porque como a gente está criando um edital eleitoral e
7319 critérios, é uma preocupação que uma organização, e eu acho que é uma crítica, que a
7320 organização realmente represente o que está colocado. E aí, Claudinha, me desculpe,
7321 mas quando a gente se apropria das questões legalistas, isso foi o que sempre foi feito
7322 com os nossos povos. Então, a gente está aqui exatamente para contribuir, para
7323 construir. E eu comecei a minha fala dizendo que talvez eu queria pontuar e que não ia
7324 fazer o debate inteiro aqui, foi essa a minha fala. Então, acho que, na verdade, o que eu
7325 queria colocar é que a gente precisa ter dentro, de alguma forma, se escreve as
7326 organizações, mas tem que ter algum, como é que a gente chama, índice que diga que
7327 essas instituições têm que conversar, dialogarem e trazerem uma proposição
7328 representativa desse segmento. Exatamente. Eu não posso vir com a minha instituição,
7329 concorrer e ficar com a minha instituição se isso não dialoga com as outras. É esse o
7330 processo. Por isso é que é no edital. Então, tem que fazer parte do que está lá no decreto,
7331 tem que ser colocado e tem que se comprometer e representar. É nesse sentido.
7332 Obrigada e desculpa se foi aberto um debate que não era.

7333 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7334 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7335 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Não
7336 precisa pedir desculpa, Kota. Tem um companheiro ali que está inscrito. Mas eu acho
7337 que é bom ver o edital todo, porque tem alguns elementos que você traz aí, que inclusive
7338 no edital amarra, ou seja, não é só a instituição querer se candidatar, tem alguns, os pré-
7339 requisitos e critérios, mais na frente, vão estar muito bem elencados.

7340 **O SR. SAMUEL LEITE CAETANO – TITULAR (Centro de Agricultura Alternativa do**
7341 **Norte de Minas – CAA) –** Então, sobre esse assunto, que eu acho que é algo que dá
7342 para ser superado pelo grupo, que eu acredito que ele pode ser tranquilamente objeto de
7343 decisão aqui, essa questão que o companheiro ali sugeriu de tirar a barra, porque é que
7344 para dois segmentos, como se eles fossem os mesmos, pela conjunção “E”, que é muito
7345 tranquilo de se fazer isso, porque senão a gente descumpra aqui na raiz a Convenção

7346 169 da OIT. Se um decreto deixou de fazer essa observância, nada impede que esse
7347 Conselho releve essa questão. Então, se tem uma solicitação, que acho que não é nem
7348 um pouco problemático, de trocar a barra pela conjunção “E”, acho que para o pessoal
7349 entender, deveria descer um pouquinho ali, só para chegar onde eles estão pedindo
7350 alteração. Não se trata de adicionar vagas, só mesmo lá onde tem povos e comunidades
7351 tradicionais de matriz africana e povo de terreiros. Ali onde está aquela barra, no decreto
7352 de fato está essa barra aí, mas, eu acredito que no edital não tem nenhum problema
7353 colocar conjunção, porque de fato é um reconhecimento de que não é a mesma coisa,
7354 porque senão a gente está cancelando um erro. E a Convenção 169 da OIT, na hierarquia
7355 das normas, ela é acima desse decreto, então, a gente pode fazer essa observância e
7356 acho que atender os colegas, trocar essa barra pela conjunção “E”. Isso é tranquilo.

7357 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7358 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7359 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Eu só
7360 sugiro que ninguém aqui luta mais pela convenção 69 do que nós, povos e comunidades
7361 tradicionais. Então, acho que é um argumento que ele pode justificar muita coisa, mas,
7362 nós vamos fazer, vamos propor que a gente acolha a demanda, mas o edital, ele será
7363 encaminhado para análise jurídica, justamente porque é um edital que se tornará público
7364 e corre o risco de impugnação, inclusive, de reivindicação e candidatura das entidades
7365 que irão participar. Então, talvez a gente possa, a gente faz a alteração, não tendo
7366 nenhum entrave jurídico, é encaminhado. E a gente tem a questão de prazo também,
7367 tudo aí que, por mais que a gente fale assim, ah, não, mas vocês estão se prendendo a
7368 questões que são questões da burocracia, da institucionalidade. Nós, quando criamos
7369 esse Conselho, nós nos submetemos também a estar sujeito a essas questões. Então,
7370 acolheremos, acolheremos, e será encaminhado o edital para análise e publicação
7371 depois.

7372 **O SR. ROSEMBERG (Ministério da Igualdade Racial)** – Da igualdade racial, também
7373 passou por esse probleminha dessa barra aí, e lá foi superado. No decreto que instituiu
7374 o Ministério da Igualdade Racial, criou-se a Secretaria de Políticas para Quilombola,
7375 Povos de Matriz Africana e de Terreiros, entende? Aí já também esbarrou justamente

7376 nisso, porque a criação da Secretaria foi justamente por causa dessa comunidade
7377 tradicional prevista lá no decreto. Acredito que não vai ter problema quanto a isso, não.

7378 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7379 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7380 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7381 Obrigado.

7382 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – “Período e local
7383 das inscrições: Os documentos deverão ser enviados para o e-mail...” Tem que tirar isso
7384 “preferencialmente”, porque acho que só tem a via do e-mail, né? Ah, não, tem e-mail
7385 ou... Desculpa, gente. “Preferencialmente para o e-mail cnpct@mma.gov.br, ou por meio
7386 de correspondência destinada à comissão de seleção para o seguinte endereço:
7387 Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais em Desenvolvimento Rural
7388 Sustentável, departamento de Gestão Socioambiental e Povos e Comunidades
7389 Tradicionais, Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, Ministério do
7390 Meio Ambiente e Mudança do Clima, Esplanada dos Ministérios, Bloco B, Sétimo Andar,
7391 Sala 722, CEP 70.068-900, Brasília, DF. A documentação completa da instituição
7392 candidata para fins de inscrição deverá ser enviada até o final do dia XX...” Que aí a gente
7393 começa a contar o prazo depois da publicação do edital.
7394 “A Comissão Eleitoral não aceitará correspondências enviadas ou postadas fora do prazo
7395 estabelecido, tampouco se responsabilizará por problemas decorrentes de erro de
7396 endereçamento ou atrasos e extravios imputados a falhas do correio eletrônico. Da
7397 documentação para inscrição. As entidades da sociedade civil que atendam ao disposto
7398 no item 1 e desejem participar da eleição deverão inscrever-se mediante apresentação
7399 de originais ou cópias autenticadas.” Essa parte eu já destaco que está em amarelo,
7400 porque é do edital antigo e a gente vai pensar numa forma mais simplificada para fazer
7401 isso. “Da seguinte documentação. 4.1, Ofício dirigido à Comissão Eleitoral do Conselho
7402 Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, assinado pelo representante legal da
7403 entidade, da instituição ou do movimento, solicitando habilitação para participar do
7404 processo seletivo. Declaração de pertencimento étnico assinado pelo representante legal
7405 da entidade, da instituição ou do movimento, afirmando sua vinculação social, cultural e

7406 ou familiar com o povo ou comunidade tradicional da vaga pleiteada. Cópia da carta de
7407 princípios, regulamento ou estatuto na qual constem a missão e o caráter se tratar de
7408 entidade, instituição ou movimento representativo dos povos e comunidades tradicionais.
7409 Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, CNPJ, ou, na inexistência desse,
7410 três cartas de apresentação assinadas pelos titulares de três entidades públicas,
7411 autoridades públicas ou entidades da sociedade civil, que façam parte do Conselho
7412 Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, atestando o funcionamento da entidade,
7413 das instituições ou do movimento, há pelo menos dois anos, e sua atuação em âmbito
7414 nacional, regional ou local, de acordo com item 1.1.2 deste edital. Relatório sintético de
7415 atividades e ações da entidade, da instituição ou do movimento, nos últimos dois anos,
7416 relacionados aos eixos da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos
7417 e Comunidades Tradicionais, acompanhados de documentos comprobatórios, tais como
7418 registros em mídia nacional, regional ou local, folder de eventos, cartazes, cartilhas, etc.”
7419 Cópia da ata de eleição da diretoria atual, devidamente registrada em órgão cartorial,
7420 quando for o caso, e em caso de entidades, instituições ou movimentos nacionais ou
7421 regionais, lista das sessões, coordenações, núcleos ou entidades que lhes são filiadas,
7422 discriminadas por unidade da federação.”

7423 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7424 **Tradicionais Pantaneira) –** Samuel, era inscrição? Ou era só sobre o Xandão? Nós
7425 temos inscrito aqui no item 3, João Bosco, depois para o item 4.

7426 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7427 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Onde fala ali “envio pelo correio ou por meio de
7428 correspondência destinada à Comissão de Seleção para o seguinte endereço”, é só para
7429 dizer que tem que ser com AR ou de uma forma que pudesse confirmar, porque se eu
7430 mandar uma correspondência simples, eu nem sei se chegou.

7431 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7432 **Tradicionais Pantaneira) – AR?**

7433 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –**
7434 Correspondência com confirmação de envio. O Jacobson está anotando, para eu não
7435 mexer muito nesse texto.

7436 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7437 **Tradicionais Pantaneira) –** Então, no item 4, temos Camila.

7438 **A SR^a. CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO (Ministério do Desenvolvimento**
7439 **Agrário) –** Camila Carneiro, MDA. Só para... Mais um pouquinho? Aqui é 4.1.5. Quando
7440 menciona ações e atividades relacionadas aos eixos da política, uma sugestão seria
7441 colocar entre parenteses quais são os eixos, porque não está em nenhum dos dois
7442 decretos, nem no 6040, nem no do Conselho, é um documento interno que traz esses
7443 eixos. Então, não é de fácil pesquisa para as entidades.

7444 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7445 **Tradicionais Pantaneira) –** Podemos seguir? 5.

7446 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** “Da habilitação.
7447 A Comissão Eleitoral publicará até o dia... No sítio eletrônico do Ministério do Meio
7448 Ambiente a listagem das entidades inscritas, habilitadas e não habilitadas. Publicada a
7449 listagem a que se refere o item anterior, será aberto o prazo de cinco dias para
7450 apresentação de recurso do indeferimento da habilitação ou para impugnação de
7451 entidade habilitada. O recurso de indeferimento da habilitação deverá ser encaminhado
7452 para o e-mail cnpct@mma.gov.br com o assunto “Recurso-Habilitação”. A impugnação
7453 da habilitação de entidade deverá ser encaminhada para o e-mail CNPCT com o assunto
7454 “Impugnação”. Apenas a entidade cuja habilitação foi indeferida ou impugnada é legítima
7455 por meio de seu representante legal para apresentar recurso ao indeferimento ou à
7456 impugnação da habilitação. Não serão reconhecidas as impugnações que não atendam
7457 à identificação do autor ou autora.” Não contendo, desculpa. “Tenham como fundamento
7458 exclusivo fato alheio aos critérios materiais e documentais estabelecidos no Decreto
7459 6040, no Decreto 11.481, no Regimento Interno do CNPCT e neste edital. O julgamento
7460 dos recursos e das impugnações caberá à Comissão Eleitoral em caráter definitivo. A

7461 lista final das entidades habilitadas será divulgada no dia pananananã, no site do MMA.
7462 Da Comissão Eleitoral.”

7463 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7464 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7465 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Só uma
7466 questão de ordem. A Kota tem duas moções, só que o voo dela é às 18 horas, então, ela
7467 tem que sair antes. Então, nós vamos ter que pedir que ela leia as duas moções dela,
7468 porque não é um caso que ela possa abrir mão de pegar o avião, certo, pessoal? Eu
7469 queria propor aqui o acolhimento, por gentileza, pelo Pleno do Conselho. Ficou acordado
7470 que ela veria entre as pautas, e como foi deliberado por esse Pleno, então, eu solicitaria
7471 aqui a permissão para a interrupção da leitura e aprovação do edital, para que ela faça a
7472 leitura e a gente delibere e libera ela para poder pegar o voo dela, ok? Todos estão de
7473 acordo? Dione também está na mesma situação também, companheiro?

7474 **O SR. DIONE DO NASCIMENTO TORQUATO – TITULAR (Conselho Nacional das**
7475 **Populações Extrativistas)** – Permita, Presidente, é uma questão de ordem em relação
7476 às recomendações desse Conselho. Pelo que foi tratado aqui e pelo que está sendo
7477 discutido sobre a estrutura para fortalecer a pauta de povos e comunidades tradicionais,
7478 nós vivenciamos nas últimas semanas uma tentativa de esvaziamento da Secretaria de
7479 Povos e Comunidades Tradicionais, que tem a atribuição de cuidar da política de PCTs,
7480 sobre a extinção do departamento de recursos hídricos, na verdade, a mudança para
7481 outro Ministério. Então, considerando a importância desse departamento para que se
7482 implemente a política de povos e comunidades tradicionais, é importante que o Conselho
7483 avalie uma possibilidade de fazer uma recomendação mantendo o departamento no
7484 Ministério do Meio Ambiente. E, de igual forma, um segundo ponto, que é a
7485 recomendação sobre a importância da adequação do orçamento público para garantir a
7486 política de povos e comunidades tradicionais.

7487 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7488 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7489 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Dione,

7490 você poderia fazer só um parágrafo, porque depois a gente faz o... Discorre melhor as
7491 recomendações?

7492

7493 **O SR. DIONE DO NASCIMENTO TORQUATO – TITULAR (Conselho Nacional das**
7494 **Populações Extrativistas)** – Podemos fazer, mas uma das sugestões é considerar
7495 inclusive a descrição do departamento adequando a pauta de PCTs. Obrigado. Aí eu
7496 peço auxílio, inclusive, da equipe técnica do Ministério também.

7497 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7498 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7499 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinheiros – COFREM)** – Eu vou
7500 passar para a Kota, que ela vai ler e, em seguida, a gente aprova.

7501 **A SR^a. REGINA BARROS GOULART NOGUEIRA – KOTA MULANJI – 1^a SUPLENTE**
7502 **(Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu - ACBANTU) –**
7503 Eu peço, assim, realmente, fico muito agradecida pelo acolhimento e eu me comprometo,
7504 assim como naquela outra que a gente mandou, de mandar os termos que foram
7505 acrescidos parentes. E a outra é uma moção em sentido dos vários conflitos que os povos
7506 tradicionais de matriz africana vêm enfrentando nesse país, que é uma recomendação,
7507 na verdade, deste Conselho, para tanto que o GT, de intolerância, que foi constituído,
7508 tome uma posição em relação a essa questão, tanto o que vem acontecendo no Rio de
7509 Janeiro, como o que aconteceu em São Paulo, da frente, que nós estamos fazendo parte
7510 lá do terreiro que vem sendo destruído, e aí descrever esses dois fatos e recomendar, na
7511 verdade, que a gente possa estar junto dentro desse GT fazendo esse debate. Essas são
7512 as recomendações. E a outra é uma moção, assim como o fundo de pasto, a gente
7513 também apresentou um projeto de lei de marco legal dos povos e comunidades
7514 tradicionais de matriz africana, que é considerando que o objetivo da PL 1279/22 é o
7515 reconhecimento da contribuição dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana
7516 e povos de terreiro na construção do Brasil e a valorização da ancestralidade que
7517 estabelece vínculos identitários entre o continente africano e o Brasil, considerando que
7518 vislumbra a reparação pelo crime contra a humanidade que foi a escravidão e pelas
7519 violações de direitos civis, sociais, políticos, culturais e econômicos dela, decorrentes
7520 cometidos pelo Estado brasileiro, seja por pessoas físicas e por instituições da sociedade.
7521 Considerando que essa lei estabelecerá para o poder público a necessidade de adotar
7522 políticas públicas e ações afirmativas para assegurar a sobrevivência e o

7523 desenvolvimento sustentável dos povos tradicionais de matriz africana e povos de
7524 terreiro, incluindo medidas nas áreas de saúde, soberania alimentar, educação, cultura,
7525 habitação, assistência social, meio ambiente, economia solidária, trabalho e geração de
7526 renda, acesso à terra, turismo, segurança, proteção e promoção dos direitos humanos
7527 desses povos, especialmente da igualdade racial e dos direitos das mulheres, jovens,
7528 idosos, pessoas com deficiências e pessoas LGBTQ, capítulo 1, artigo 3º, inciso 1.
7529 Considerando que seus princípios orientadores, APL 127922, estabelece o protagonismo
7530 dos sujeitos de direito, garantia da participação das lideranças e de outros membros de
7531 comunidades tradicionais de matriz africana, em instâncias decisórias e promoção de
7532 diálogo equânime entre os conhecimentos e saberes de autoridades públicas.
7533 Considerando que essa PL buscará a valorização da ancestralidade africana e
7534 enfrentamento ao racismo, afirmação do direito à vida plena, simbólica e física que
7535 sustenta a forma como povos e comunidades tradicionais. Considerando que a lei
7536 proposta determina que o poder público deverá considerar as concepções e práticas da
7537 alimentação tradicional dos povos tradicionais de matriz africana, adequação, execução,
7538 formulação, planejamento, implementação, avaliação e adoção das políticas públicas a
7539 eles dirigidas. Diante do exposto e também antes considerando que os grandes
7540 produtores, a bancada da Bala, da Bíblia, faltou uma bancada que eu não me lembrei, do
7541 Boi, já se atentou para esse processo, dessa regulação, assim como o Fundo de Pasto,
7542 assim como os povos tradicionais de matriz africana e estão impedindo esse processo,
7543 estão a ir contra essa PL, tem tido esse lugar, desse espaço. Diante do exposto, o
7544 Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, subscritor dessa proposta,
7545 solicito o envio de expediente com moção ao apoio ao APL nº 1279 de 2022, a garantir o
7546 marco legal dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana, dando
7547 reconhecimento devido da contribuição dos povos e comunidades tradicionais de matriz
7548 africana e povos de terreiro na construção do Brasil, bem como a objetiva reparação pelo
7549 crime contra a humanidade que foi a escravidão. Essas são as duas propostas.

7550 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7551 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7552 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Nós**

7553 temos alguma observação, algum comentário a respeito da proposição? Konmannanjy,
7554 por favor.

7555 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
7556 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
7557 **ACBANTU) –** A primeira, é sobre o terreiro em São Paulo? Então, a informação é que...
7558 Estou aprovando, para ter a informação melhor para a mesa, que o terreiro de São Paulo
7559 de Mãe Zana e aqui não estavam sem residência para ficar, então, tomamos providência
7560 através dos territórios vivos. E aquela audiência que eu fui, através do território vivo, e
7561 quem está agora, mediando isso agora, é o Ministério Profissional Federal, a Sexta
7562 Câmara. Só para questão de informação, isso aí. Não deve, estou só esclarecendo como
7563 está. E vai ter outra audiência pública sobre essa questão, através da Prefeitura, blá, blá,
7564 blá. E a outra coisa é que se... A outra é que se reforme de acordo ao decreto.

7565 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7566 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7567 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7568 Obrigado, Konmannanjy. Mais alguém? Então, gostaria de colocar regime de votação
7569 para aprovação da recomendação e da moção. Aqueles que concordam, por gentileza,
7570 levante a mão. Pode abaixar. Alguma abstenção? Alguém vota contrário? Então, estão
7571 aprovadas por unanimidade. Só solicitaria que você, por gentileza, dialogasse com a
7572 Secretária-Executiva. Está bom? Obrigado.

7573 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7574 **Tradicionais Pantaneira) –** E aí eu peço, quero agradecer o acolhimento, quero
7575 agradecer os dias que a gente ficou, e me despeço com o coração apertado de não ficar
7576 até o fim, porque quem vem, sim, gosta de ficar até o fim, mas um grande abraço,
7577 abençoado o dia e a existência de cada um de vocês. Makuyu.

7578 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7579 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7580 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Então,
7581 retomamos. Voltamos ao edital.

7582 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – Então, da
7583 Comissão Eleitoral: “A Comissão Eleitoral, designada por resolução do CNPCT, terá por
7584 função receber, verificar e analisar a documentação dos segmentos de representação da
7585 sociedade civil, postulantes, habilitação ao processo eleitoral e emitir parecer quando for
7586 o caso, habilitar ou não as entidades de representação da sociedade civil postulantes às
7587 vagas concorrentes ao pleito, divulgar a relação das entidades de representação da
7588 sociedade civil habilitadas e não habilitadas ao processo eleitoral, receber, analisar e
7589 julgar os pedidos de recurso da não habilitação e os pedidos de impugnação, divulgar as
7590 decisões sobre os recursos apresentados e resolver os casos omissos. O conselheiro
7591 integrante da Comissão Eleitoral deverá abster-se da análise das candidaturas do
7592 segmento ao qual sua entidade for eventualmente candidata. Da eleição. As instituições
7593 da sociedade civil habilitadas concorrerão às vagas durante a eleição que será realizada
7594 nos dias tananã, em ambiente virtual. As entidades habilitadas votarão para a escolha
7595 das entidades ou das organizações de cada segmento que comporão o Conselho para o
7596 mandato 2023 a 2025. Visando facilitar os procedimentos necessários e em razão da
7597 dificuldade do distanciamento e deslocamento necessário para realizar as eleições
7598 presenciais, a eleição será realizada em ambiente virtual sob coordenação da Comissão
7599 Eleitoral conforme as disposições a seguir. A Comissão Eleitoral disponibilizará os
7600 representantes da sociedade civil a habilitar...” Ou habilitada, né? “Link para participação
7601 da votação por meio de videoconferência. Os dias da eleição serão abertos pela
7602 Comissão Eleitoral às 8h30 com chamamento para votação que será iniciado por
7603 formulário virtual disponibilizado das 9h às 17h, podendo haver um encerramento
7604 antecipado quando todos os representantes estiverem votados. A apuração eletrônica
7605 dos votos se dará imediatamente após o término do período de votação. A eleição será
7606 realizada conforme o seguinte procedimento: Serão consideradas eleitas as entidades,
7607 instituições ou movimentos da sociedade civil que receberem o maior número de votos
7608 em cada segmento. As vagas de primeira e segunda suplência de cada segmento serão
7609 ocupadas pelas entidades, pelas instituições ou pelos movimentos mais votados,
7610 respeitada a sequência decrescente de votos após o preenchimento das vagas titulares.
7611 No caso excepcional de haver apenas uma entidade concorrente habilitada, serão
7612 acumulados por ela os cargos de primeira e segunda suplente. A lista de entidades

7613 habilitadas para votarem e serem votadas no processo eleitoral, publicizada conforme o
7614 subitem 5.8, constará no formulário de votação.” Segue? Cláudia?

7615 **A SR^a. CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO (Ministério do Desenvolvimento**
7616 **Agrário)** – Camila Carneiro, MDA. No caso de ter apenas uma entidade, tudo bem, ela
7617 vai ficar com toda a titularidade e as duas suplências. E no caso de ter duas entidades, a
7618 segunda suplência vai ficar com quem? Com o titular? Não? Respeitada a sequência
7619 decrescente de votos após o preenchimento das vagas titulares. Está bom, entendi.

7620 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7621 **Tradicional Pantaneira)** – Eu entendi que no caso que tiver duas só e são três vagas,
7622 a terceira seria o segundo suplente, a mais votada indicaria. Acho que isso falta colocar.

7623 **O SR. JACOBSON** – No caso, assim, se tem uma concorrente só, serão acumulados por
7624 ela os cargos de primeira e segunda suplente. Caso se tiverem dois, a terceira vaga seria
7625 ocupada pelo titular, o mais votado.

7626 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7627 **Tradicional Pantaneira)** – Sim, é melhor escrever. Eu tenho um destaque sobre o
7628 acumuladas, que é o C do 7.4. “No caso excepcional de haver apenas uma entidade
7629 concorrente habilitada, serão acumulados por ela os cargos de primeiro e segundo
7630 suplente.” Não serão “acumulados”, mas serão “indicados”, “propostos”, “ocupados”. Os
7631 cargos. Não são cargos, são vagas. Sim. Podemos.

7632 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)** – Então, pessoal,
7633 vamos lá. Da votação. A eleição das 29 organizações representantes dos segmentos de
7634 povos e comunidades tradicionais da sociedade civil será realizada mediante votação por
7635 sistema eletrônico pelos respectivos representantes indicados pelas organizações
7636 habilitadas. Cada organização poderá votar em até 29 representantes dos segmentos de
7637 PCT da sociedade civil. As organizações representantes dos segmentos da sociedade
7638 civil eleitas como titulares serão as 29 que obtiverem o maior número de votos e as vagas
7639 de primeira e segunda suplência de cada segmento serão ocupadas pelas entidades,
7640 pelas instituições ou pelos movimentos mais votados, respeitado a sequência

7641 decrescente de votos após o preenchimento das vagas titulares.” Vou fazer um destaque
7642 aqui meu. “Havendo empate será considerada eleita a organização da sociedade civil ou
7643 movimento social mais antigo entre os empatados.” Eu tenho um destaque também. “Em
7644 caso de empate serão considerados sucessivamente os seguintes critérios para
7645 proclamação da entidade, da instituição ou do movimento titular ou suplente: O critério é
7646 comprovação da participação em Conselhos ou comissões de políticas públicas ou
7647 instâncias em âmbito federal, estadual, municipal, pontuado da seguinte forma.
7648 Participação em Conselhos, comissões ou outras instâncias de âmbito federal,
7649 participação em Conselhos, comissões ou outras instâncias de âmbito estadual, distrital,
7650 municipal, referentes a povos e comunidades tradicionais, oito pontos. Participação em
7651 Conselhos, comissões ou outras instâncias de âmbito estadual, distrital, cinco pontos.
7652 Participação em Conselhos, comissões ou outras instâncias de âmbito municipal, três
7653 pontos. Abrangência da atuação na especificidade do segmento verificada pelo
7654 funcionamento em maior número de regiões geográficas e de unidades de federação do
7655 país, conforme descrito no 1.1.2. O resultado parcial da eleição será divulgado no sítio
7656 eletrônico do Ministério do Meio Ambiente em X dia. Feita a publicação que se refere ao
7657 item 8.6, a entidade interessada terá o prazo de cinco dias para apresentar recurso, a ser
7658 encaminhada pelo e-mail cnpct@mma com o assunto “Recurso e Eleição”, dirigido à
7659 Comissão Eleitoral, a quem caberá o seu julgamento definitivo.”

7660 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7661 **Tradicionais Pantaneira) –** Tem dois destaques, Bruna e João Bosco.

7662 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** O meu destaque
7663 é aqui no item 8.3, que eu acho que a gente pode organizar...

7664 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7665 **Amazônico - Ribeirinhos) –** O meu é antes.

7666 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** Porque ele pode
7667 ser organizado antes de maneira que é melhor, de forma que está repetido, não é?

7668 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7669 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Eu acho que era isso aí que eu ia pôr.

7670 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** Para deixar o
7671 item colocado de forma organizada, mas a gente reorganiza o texto de maneira que fique
7672 mais coerente, tem uns pedacinhos também com alguns erros e a gente vai corrigindo.

7673 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7674 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Era isso aí que eu ia colocar. Eu proponho que o texto se
7675 encerre lá na palavra “maior número de votos”, uma vez que o que está escrito aí está
7676 repetindo o que já consta lá no 7.5.

7677 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7678 **Tradicionais Pantaneira) –** Certo. Já foi acolhida que vai fazer uma revisão e ver a
7679 redação também. Seguimos.

7680 **A SR^a. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** Do resultado, a
7681 Comissão Eleitoral tornará público o resultado final da eleição no sítio eletrônico do MMA,
7682 no dia X, convocando as entidades, organizações ou movimentos a fazerem indicação
7683 de seus respectivos representantes em seis dias. Da nomeação, a indicação de
7684 representante referida no item 9 será feita mediante encaminhamento por e-mail da
7685 seguinte documentação do representante indicado. Item 1. Documento de identidade
7686 oficial e de inscrição no cadastro de pessoa física, declaração de concordância com sua
7687 indicação para representar a entidade, organização ou movimento no CNPCT e
7688 declaração de pertencimento ao segmento da vaga pleiteada. Em seguida, a indicação
7689 dos representantes a que se refere o item 8, o resultado final do processo eleitoral e a
7690 designação dos representantes serão publicados por ato da Ministra do Estado do Meio
7691 Ambiente. Das disposições gerais.” Só porque já está acabando? Pode ser? Quaisquer
7692 esclarecimentos ou informações complementares poderão ser obtidos por meio da
7693 comissão eleitoral pelo e-mail do CNPCT.”

7694 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7695 **Tradicionais Pantaneira) –** Destaque.

7696 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7697 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Sobre a posse, alguma coisa? Não, lá...

7698 **A SRª. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** Ela não vai estar
7699 aí, não, mas vai chegar ainda aqui embaixo, no quadro.

7700 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7701 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Ah, está no anexo. É porque a minha dúvida e o que eu
7702 queria esclarecer melhor é que a posse é na data da eleição.

7703 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7704 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7705 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** João,
7706 só lembrando que o trabalho da comissão eleitoral termina quando há a escolha das
7707 instituições, que a posse é dada pela Ministra do Meio Ambiente, está entendendo? E na
7708 posse, os conselheiros também têm a eleição da presidência do Conselho.

7709 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7710 **Amazônico - Ribeirinhos) –** Então, a minha preocupação era que essa publicação não
7711 fosse depois do vencimento do mandato, senão a gente teria uma vacância aí. A posse
7712 é dada em uma reunião, os segmentos escolhidos são dados posse em uma reunião e
7713 nessa reunião tem a eleição da presidência.

7714 **A SRª. BRUNA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) –** Então, como
7715 anexo, a gente tem aqui um cronograma de atividades, dos ritos desse processo que a
7716 gente leu até então. A publicação da resolução que institui a comissão eleitoral, a
7717 publicação do edital, a data limite para inscrição, a divulgação do resultado das
7718 debilitadas, prazo para recurso, julgamento de recurso, eleição virtual. Então, aqui esse
7719 anexo é só o passo a passo e o importante é essa coluna onde tem esse vermelhinho
7720 que vão ser as datas que a gente tem que fechar, que a gente só pode fechar essas
7721 datas. Vocês viram que no edital tem alguns marcos, tantos dias após, e a gente só vai
7722 poder fazer isso quando a gente tiver esse edital publicado. Lembrando que é uma
7723 aportaria da Ministra para fazer essa publicação. Não, essa posse aqui tem que ser

7724 retirada, porque ela depende de outros ritos e aqui a gente está falando só do processo
7725 eleitoral, a posse já acabou a eleição. E aí tem um anexo 2 aqui, que é um checklist dos
7726 documentos para inscrição e isso aqui é só um resumo do que já está lá no outro item do
7727 edital, eu acho que não tem necessidade de uma leitura novamente. E é isso, Sr.
7728 Presidente, terminamos aqui a leitura.

7729 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7730 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7731 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7732 Obrigado, Bruna. Tem os destaques ainda? Tem mais algum destaque ou não? Ninguém
7733 mais. Eu só queria fazer uma observação que esse é o edital do processo eleitoral. Eu
7734 acho que é importantíssimo registrar, ter no edital registrado que a posse dos
7735 conselheiros e eleição acontecerão posterior a esse processo. Porque uma coisa somos
7736 nós de segmentos que estamos com o regimento na mão, outra coisa são segmentos
7737 novos que não têm o regimento, então, era bom talvez colocar aqui essa observação.
7738 Exato. Então, em não tendo nós então iremos entrar no processo de aprovação do edital.
7739 Então, entrando em regime de votação, aqueles que aprovam o edital, por gentileza,
7740 levantem a mão. Podem abaixar, por favor. Abstenções? Alguém vota contrário? Então,
7741 fica aprovado o edital para a eleição do Conselho Nacional de Povos e Comunidades
7742 Tradicionais. Agradecendo a dedicação aqui da equipe muitíssimo qualificada que nos
7743 ajudou. E passamos então ao próximo ponto de pauta que é?

7744 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7745 **Tradicionais Pantaneira) – Lanche.**

7746 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7747 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7748 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7749 **Lanche.**

7750 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7751 **Tradicionais Pantaneira) –** Porque senão o pessoal vai embora e vai levar o lanche
7752 também.

7753 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7754 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7755 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Vamos
7756 ao lanche e retornamos, pessoal.

7757 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7758 **Tradicionais Pantaneira) –** Isso. E é 10 a 15 minutos no máximo a gente retorna.

7759 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7760 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7761 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7762 Pessoal, não se inscrevam da inscrição nas câmaras técnicas.

7763 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7764 **Tradicionais Pantaneira) –** Não se esqueçam.

7765 [Intervalo]

7766 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7767 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7768 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7769 Pessoal, boa tarde, retomando aí. Por gentileza, para a gente retomar e aprovar o
7770 calendário de reuniões, porque tem alguns parentes que precisam sair urgente para
7771 viajar. Pessoal, boa tarde. Vamos retomar os nossos trabalhos? Cícero, faz um favor,
7772 Cícero, só dá uma chamada para ver se tem mais alguém do lado de fora aí, por favor.

7773 **O SR. PEDRO –** Presidente, pela ordem, só fazer uma colocação aqui, não sei de que
7774 forma que procede, queria deixar registrado aqui o que está acontecendo no Mato
7775 Grosso, sobre uma PL que está acontecendo lá sobre a questão da tranca da pesca por
7776 cinco anos e isso aí prejudica sempre os mais frágeis, questão dos ribeirinhos. Aí a gente
7777 queria formalizar isso através do Conselho, não sei de que forma que isso procede.

7778 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7779 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**

7780 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Pedro,
7781 então, acolhendo aí esse pleito de vocês, é possível a gente fazer uma moção de repúdio
7782 do Conselho, está entendendo? A gente pode aprovar, sim, uma moção repudiando, citar
7783 o número do projeto de lei, tudo passa aqui para a mesa, para a Secretaria. Mas é lei já
7784 aprovada ou é projeto de lei? Não foi sancionado já? Beleza. Então, um pequeno
7785 parágrafo, Claudinha, você pode ajudar ele? E aí a gente lê e aprova, certo? Pessoal,
7786 retomando os trabalhos, então, nós vamos fazer uma apresentação. Dona Leonida, por
7787 favor.

7788 **A SRª. LEONIDA** – Eu também quero fazer essa nota de repúdio, porque eu moro na
7789 divisa dos estados, e quando essa lei for vigorada, e espero a Deus que não, ela atingirá
7790 não só Mato Grosso, mas toda a extensão de Mato Grosso do Sul, porque acaba sendo,
7791 como se diz, nós morarmos em Mato Grosso de um lado e Mato Grosso do Sul do outro.
7792 Eu sei que tem uma lei que não deixa as pessoas pescarem até um determinado espaço,
7793 só que nós moramos em torno de duas reservas, e isso já não podemos por causa das
7794 reservas. Se isso chegar a acontecer, os ribeirinhos, os pescadores, e eles estão
7795 cobrando da gente. Está bem?

7796 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7797 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7798 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** –
7799 Obrigado, Dona Leonida. Então, nós iremos, sim, deliberar sobre essa moção. Eu
7800 gostaria, então, de começar, justamente... Jhonny, a moção que você ficou de
7801 providencial está pronta? É que nós temos essas moções. Eu queria fazer uma
7802 proposição aqui de encaminhamento sobre essas duas moções. A Dona Leonida, junto
7803 com o Pedro, já falou do que trata a moção. Um projeto de lei que viola o direito das
7804 comunidades tradicionais, não só pesqueiras, mas todas as comunidades que têm na
7805 pesca, não só a fonte de renda, como também de soberania alimentar. Então, eu gostaria
7806 de propor que nós aprovássemos essas duas moções, já que os textos ainda não foram
7807 escorridos, não estão prontos, e a Presidência, ela fica junto com a Secretaria-Executiva,
7808 encarregadas de fazer o processo de verificação do texto e tudo, porque é uma das
7809 funções da Presidência, inclusive aprovar determinados documentos *ad referendum*. E

7810 como tem muitos companheiros aqui que vão precisar sair já, nós estamos com o
7811 cronograma, que esse precisa ser aprovado logo, eu queria propor ao plenário que nós
7812 aprovássemos essas moções, que já foram propostas aqui, a Presidência, junto com a
7813 Secretaria-Executiva, fiquem carregadas de verificar a questão da descrição tudo
7814 direitinho, que siga e que esteja de acordo com o que foi proposto aqui na plenária, e a
7815 gente passa já diretamente para o calendário. Alguém tem manifestação contrária a essa
7816 proposição, pessoal? Então, eu queria perguntar, aqueles que concordam com a
7817 aprovação dessas duas moções, que já foram descritas aqui, e que só precisarão ser
7818 transcritas para o documento, por gentileza, se manifestem. Pode baixar a mão. Ela
7819 concordou, ela já foi, ela concordou. Beleza. Aqueles que se abstêm, por favor. Alguém
7820 é contrário? Então, estão aprovadas as moções, Johnny, Pedro e Dona Leonida, e aí fica
7821 sob responsabilidade da Secretaria-Executiva e da Presidência providenciar os
7822 encaminhamentos legais. Por gentileza. Pois não, Claudinha.

7823 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7824 **Tradicionais Pantaneira)** – Em relação à lei que foi aprovada em Mato Grosso, é a lei,
7825 para deixar registrado, a Lei 9.096, que ela dispõe sobre a política de pesca no Estado
7826 de Mato Grosso, que durante cinco anos será proibida a pesca no Estado, e que vai ser
7827 somente na modalidade pesca e solte, e captura de peixe às margens do rio, destinado
7828 ao consumo local ou de subsistência. Isso afeta a categoria, mas muitas comunidades
7829 tradicionais no Estado de Mato Grosso todo, e principalmente na região do Pantanal,
7830 tendo em vista que essa é uma atividade desenvolvida e que sustenta as comunidades
7831 tradicionais no Estado. Em se tratando de Pantanal, já tem vários outros projetos de lei,
7832 também falando da pesca, a proibição de pesca no bioma pantanal. Então, acho que
7833 essa moção de repúdio, ela vem a calhar bem nessa ideia de que está cerceando cada
7834 vez mais e violando os direitos das comunidades tradicionais de exercerem os seus
7835 modos de vida, e com essas leis cada vez mais restritivas. Eu até aconselho aos
7836 conselheiros, aqui representantes das comunidades tradicionais pantaneiras, de que
7837 houvesse um ponto de pauta na próxima reunião para atualizar o impacto que tem a
7838 proibição de pesca nos rios de Mato Grosso às comunidades tradicionais do Estado.
7839 Grata.

7840 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7841 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7842 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – João?**

7843 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7844 **Amazônico - Ribeirinhos) – João Bosco, Ribeirinho. Na verdade, não é uma nova lei, é**
7845 **uma alteração na lei de pesca lá do Estado de Mato Grosso. Essa lei aí é a lei que existe**
7846 **atualmente, e eles estão acrescentando novos parágrafos nela, um novo artigo, que**
7847 **suspende o exercício da pesca e a comercialização por cinco anos, a partir de 1º de**
7848 **janeiro de 2024.**

7849 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7850 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7851 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Mas,**
7852 **então, é uma nova lei?**

7853 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7854 **Amazônico - Ribeirinhos) – Pois é, é uma lei que altera a lei já existente.**

7855 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7856 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7857 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Beleza.**
7858 **Obrigado, João. Obrigado, Pedro.**

7859 **O SR. JOÃO BOSCO CAMPOS DOS SANTOS – TITULAR (Grupo de Trabalho**
7860 **Amazônico - Ribeirinhos) – E eu estou me oferecendo para ajudar na redação, se**
7861 **precisarem.**

7862 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7863 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7864 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – Beleza,**
7865 **obrigado, João. Pessoal, então, vamos passar para o calendário. Você pode fazer a**
7866 **leitura, por favor? Jacobson, Bruna?**

7867 **O SR. JACOBSON** – Então, vamos nessa. A Câmara Técnica, as inscrições aqui.

7868 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7869 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7870 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinheiros – COFREM) –**
7871 Pessoal, eu queria... Vamos entrar na pauta do calendário, para que a gente dê
7872 encaminhamento, porque eu estou preocupado com os parentes que têm que sair, vão
7873 pegar o ônibus seis horas, a distância, isso. E trânsito, é. Johnny ia viajar, mas já abriu
7874 mão, eu agradeço a ele, por ele a sensibilidade. Então, pessoal, como... Como sempre
7875 aconteceu, as reuniões, tanto das Câmaras Técnicas, quanto dos GTs, sempre
7876 acontecem durante as reuniões do CNPCT. Considerando o decreto, o novo decreto, ele
7877 traz que o CNPCT terá duas reuniões anuais, duas reuniões ordinárias, durante o período
7878 que era comissão, as nossas reuniões eram trimestrais. E, quando foi transformado em
7879 Conselho, nós tivemos reuniões quadrimestrais, ou seja, a cada quatro meses, nós
7880 tínhamos as nossas reuniões. E agora nós temos só reuniões ordinárias bimestrais.
7881 Semestrais, exatamente, só duas anuais. Então, considerando que essa é a primeira
7882 reunião, nós temos mais uma reunião ordinária, mas nós temos temáticas que são de
7883 necessidade urgente de serem tratadas. Entre elas está a pauta da alteração do
7884 Regimento Interno, do Conselho, e suas adequações que forem necessárias, a discussão
7885 do PPA, que, inclusive, nós não conseguimos concluir hoje, mas solicitamos, inclusive,
7886 dos representantes governamentais, os registros a respeito das demandas que nós
7887 colocamos aqui, e ficamos, inclusive, com o trabalho nosso também. E a posse das
7888 câmaras temáticas e a retomada dos dois grupos de trabalho. Então, nesse sentido, e
7889 conforme regimentalmente estabelecido, eu estava conversando com a secretária Edel e
7890 com a Cláudia aqui também, da gente fazer uma reunião extraordinária, na qual nós
7891 daríamos posse às câmaras temáticas, trataríamos do regimento, retomariamos os
7892 encaminhamentos necessários do PPA, e também, aliás, câmaras técnicas e grupos de
7893 trabalho. A pauta dessa reunião séria: *“Regimento Interno, o PPA e as câmaras técnicas*
7894 *e grupos de trabalho.”* Ou seja, nós teríamos, exclusivamente, três pautas nessa reunião.
7895 E aí, eu estou abrindo aqui, porque a proposição é que, nessa reunião, as câmaras
7896 temáticas, técnicas e os grupos de trabalho também elaborem o seu calendário de
7897 reuniões. Avaliar, inclusive, se vai ser necessária alguma reunião fora da reunião do

7898 CNPCT, que já que o CNPCT tem duas reuniões anuais, nós precisamos, inclusive,
7899 colocar em pauta, quando for na hora da discussão do regimento, essa questão de ter
7900 duas reuniões anuais ou não, porque aí a gente vai precisar propor, inclusive, uma
7901 alteração de decreto, porque o decreto traz o estabelecimento da quantidade de reuniões.
7902 Antes era o Regimento Interno, agora vem no decreto dizendo a quantidade de reuniões.
7903 Então, eu vou abrir para contribuições e discussões da plenária. Vamos estabelecer o
7904 tempo regimental de três minutos, mas pensando que a gente precisa ser o mais rápido
7905 possível. A gente pode até continuar, depois de aprovado, discutindo outras temáticas
7906 relacionadas ainda a essa pauta, mas eu faço um apelo aos senhores e senhoras que a
7907 gente seja sucinto para aprovar a proposta de termos a próxima reunião ordinária, onde,
7908 inclusive, a gente pode estabelecer, de fato, o calendário de reuniões de forma
7909 extraordinária, onde a gente pode estabelecer, de fato, o calendário de reuniões, para
7910 que a gente não perca o quórum e deixe de deliberar esse ponto que é de fundamental
7911 importância. Inscritos?

7912 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
7913 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
7914 **ACBANTU) –** Konmannanjy, então, aprova logo o excesso arcabouço e discute outra
7915 coisa antes que falte de quórum. Entendeu? Se vai votar a reunião extraordinária, se
7916 vai... E, depois que é aprovado esse esqueleto, a gente vai contribuindo. Acho que é
7917 melhor.

7918 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7919 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7920 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7921 Obrigado, Konmannanjy. Resolvido? Temos mais alguém inscrito? Não. Temos uma
7922 proposta de data para a reunião extraordinária da Secretaria-Executiva?

7923 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7924 **Tradicionais Pantaneira) –** Para início... A reunião extraordinária para o Regimento, na
7925 primeira semana de agosto, a proposta. Primeira semana de agosto, 1, 2, 3, 4.

7926 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7927 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7928 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Teria
7929 31 de julho, 1, 2, 3, 4. Essa é a primeira semana de agosto. Alguém tem alguma
7930 colocação contrária à data dessa reunião extraordinária?

7931 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7932 **Tradicionais Pantaneira)** – Essa é a semana, 31 de julho, 1, 2, 3, 4 de agosto. A gente
7933 definiria se quer ir mais para o início da semana, mais para o fim da semana, mas a
7934 proposta é que aconteça nessa semana. Alguém contra? A gente define já a data.

7935 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7936 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7937 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Adri,
7938 tem atividades com os retireiros de formação na primeira semana de agosto? Teria
7939 presença na segunda semana?

7940 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7941 **Tradicionais Pantaneira)** – Não, a proposta foi das vossas excelências. Eu só repeti.

7942 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7943 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7944 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** –
7945 Pessoal, nós temos uma atividade de formação da Plataforma dos Territórios
7946 Tradicionais, que cai justamente nessa data, entre 31 e 4 de agosto. Não, é com os
7947 retireiros do Araguaia e os povos comunitários tradicionais do Mato Grosso, e que tem
7948 algumas lideranças aqui que estão engajadas e já está planejada. Eu queria propor para
7949 os demais parentes e para os conselheiros se teria prejuízo de ser na segunda semana
7950 de agosto, entre o dia 7 e o dia 11 de agosto, a extraordinária? Pois não. É que os prazos
7951 para a execução é que ficam mais apertados. Que aí seria só uma semana a mais. Pode
7952 ser assim, pessoal? Pode? Não. Quer dizer, a princípio... Está perguntando se vai
7953 atrapalhar as demais reuniões?

7954 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7955 **Tradicionais Pantaneira) –** Não, porque a proposta é que a extraordinária aconteça em
7956 agosto e a ordinária aconteça em outubro, ou início de novembro, que aí já seria todo
7957 esse processo eleitoral, a posse, enfim, mais ou menos essa data. E se precisar de algum
7958 GT que tenha alguma demanda urgente ou alguma coisa, nós temos uma margem para
7959 reuniões.

7960 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7961 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7962 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Alícia?

7963 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
7964 **Tradicionais Pantaneira) –** Neste caso, é terceira semana.

7965 **A SR^a. ALICIA SANTANA SALVADOR – TITULAR (Movimento das Catadoras de**
7966 **Mangaba – MCM) –** De preferência, assim, de 15 a 18. Vocês entendem? Veja por que
7967 minha proposta, nós vamos ter a Marcha das Margaridas, 16 e 17. E se pudéssemos
7968 estar por aqui, seria maravilhoso para as mulheres.

7969 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7970 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
7971 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –** Edel,
7972 ela fez uma observação aqui. Passe o microfone para a Edel, por favor.

7973 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
7974 **Clima) –** É que, na primeira quinzena de agosto, vai estar ocorrendo a Cúpula da
7975 Amazônia. Os esforços de muitos ministérios, mas o Ministério do Meio Ambiente vai
7976 estar bem envolvido lá, nesse processo. Então, vai ser bem intensivo mesmo. Porque dia
7977 13 é a marcha, não é, Alícia? 16 e 17. Só se casasse depois logo da marcha ou antes,
7978 não é? Alícia, você acabou de receber o Pix, você já quer começar a confusão de novo?
7979 (intervenção fora do microfone)

7980 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7981 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**

7982 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
7983 Pessoal, vamos à proposição da data. A cúpula, Edel, acontece durante toda a
7984 quinzena... Até o dia 9. Certo. Até o dia 9. Então, 8 e 9, a semana do dia 9, não pode
7985 acontecer, não é isso? Essa semana, entre o dia 6 e o dia 12, não pode acontecer. E
7986 realmente, ficaria mais adequado que fizéssemos a reunião do CNPCT 13, 14, 15 e 16
7987 de... Ah, 14, 15 e 16 de... 14, 15 e 16 de agosto, três dias de reunião. É isso, a gente
7988 pode considerar essa demanda. Pessoal, então temos a proposição aqui de fazermos a
7989 reunião entre os dias 14 e 17 de agosto, considerando a Marcha das Margaridas também.
7990 Mas é importante nós sabermos que a pauta do Conselho vai estar uma pauta bem
7991 densa. (intervenção fora do microfone) Ham? É isso. Então, nós mantemos a proposição
7992 de ser quatro dias, porque um dos dias vai participar da marcha, não é isso? Pode ser
7993 assim? Não vai precisar de emissão de mais passagem, é só um dia a mais, uma diária
7994 a mais para participarmos daqui. Então,... Dois, dois vamos participar um dia. Isso, que
7995 é a caminhada. Sim, vou colocar a votação. Pois não, tem mais uma inscrição para a
7996 gente ir para o regime de votação. Pessoal, de 14 a 17.

7997 **A SRª. VANESSA (Caiçara) – É só para titulares dessa reunião?**

7998 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
7999 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8000 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) – É a**
8001 **mesma metodologia de agora.**

8002 **A SRª. VANESSA (Caiçara) – Titulares e suplente.**

8003 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8004 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8005 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
8006 Primeiro, titulares e um suplente. Voltamos ao que sempre foi. Bom, então eu vou colocar
8007 em votação: aqueles que concordam com a nossa reunião extraordinária dos dias 14 a
8008 17 de agosto, por gentileza, levante a mão. Podem baixar, por favor. Abstenções? Algum
8009 voto contrário? Então, aprovado por unanimidade. Rapaz, essas votações estão
8010 maravilhosas. Pelo menos o pessoal não some na hora da votação aqui. Então, fica

8011 aprovado a nossa reunião extraordinária. Pessoal, então agora nós entramos na nossa
8012 parte da pauta, que é...

8013 **A SR^a. VANESSA (Caiçara)** – Presidente. Oi, Vanessa Caiçara. Só para perguntar, a
8014 juventude vai voltar a participar? Como é que vai funcionar?

8015 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8016 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8017 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – A
8018 juventude volta a participar?

8019 **A SR^a. VANESSA (Caiçara)** – Como é que vai funcionar isso? É uma dúvida que surgiu
8020 e...

8021 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8022 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8023 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – A
8024 Secretaria tem uma resposta.

8025 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
8026 **Tradicionais Pantaneira)** – Assim como alguns segmentos que não estavam no
8027 Conselho, isso foi requerido pelo presidente para serem como convidados, isso também
8028 pode ser requerido pelo presidente para a questão da juventude. Eu só atento à normativa
8029 e do que foi pensado a juventude, que são as instituições que têm no seu quadro grupos
8030 de trabalho representativos de juventude, e se alguma instituição tiver mais abrangente
8031 de mais um grupo que está dentro da sua instituição, isso é dado prioridade. Então, só
8032 se atentando a isso, e eu acho que isso também o presidente já está atento, só para a
8033 gente firmar.

8034 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8035 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8036 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** –
8037 Obrigado, Cláudia.

8038 **A SRª. VANESSA (Caiçara)** – Obrigada.

8039 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8040 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8041 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinheiros – COFREM)** –
8042 Konmannanjy. (intervenção fora do microfone) Obrigada, Konmannanjy. Bom, a resposta
8043 já foi dada, se depender da caneta do presidente, a gente vai resolver todos esses
8044 problemas, e mais alguns. Eu acho também que a secretária executiva está empenhada
8045 também, junto com a gente, a ajudar a resolver. Olha, balançou a cabeça, agora já era.
8046 Pessoal, só lembrando, a secretária também está aqui, isso tudo nos ajuda. Pessoal, só
8047 lembrando, olha, os 100 dias acordados de prorrogação do mandato do Conselho, ele
8048 conta a partir de 4 de agosto, e a Bruna me trouxe aqui, obrigado, Bruna, o que vai
8049 concluir esse período no dia 11 de novembro, certo? Então, o nosso mandato vai até 11
8050 de novembro, onde, daqui até lá, esperamos que a comissão eleitoral consiga fazer todos
8051 os procedimentos, junto aqui à secretária executiva, e, inclusive, tenha todo o processo
8052 de posse e eleição do novo ou da nova presidenta do CNPCT. Certo? Então, passando
8053 para o próximo ponto de pauta, e último ponto, queria agradecer aos parentes que fizeram
8054 o sacrifício de ficar, agora é a parte em que nós vamos dar os informes, informes gerais.
8055 Eu queria, antes de ir para os informes gerais, fazer só uma consideração, que um dos
8056 pleitos que o Johnny falou, na questão da moção, foi essa questão de recompor
8057 orçamento e tudo para a Secretaria, a SNPCT, a Secretaria de Povos e Comunidades
8058 Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, que
8059 ancora esse Conselho e a presidência, a gente também tem um pleito que acho que é
8060 importante ressaltar, é que a gente busque, faça um esforço e que fique registrado como
8061 um pleito deste Conselho a questão de que a presidência não tem nenhum suporte no
8062 seu local onde ela está, ou seja, o presidente ou a presidenta do CNPCT, que vai ser
8063 alguém da sociedade civil novamente, ele vai continuar sendo a liderança de povos e
8064 comunidades tradicionais, que no local onde ele reside, ele não vai ter nenhum tipo de
8065 suporte, ele não vai morar aqui em Brasília, porque é uma função que não tem nenhum
8066 tipo de gratificação, mas é uma dedicação espontânea da liderança que vai se colocar
8067 nessa condição, substituindo a minha pessoa aqui. Então, eu não estarei mais aqui, mas
8068 eu quero reiterar esse pleito e que fique registrado, gostaria de solicitar que fosse

8069 inclusive encaminhada à Ministra do Meio Ambiente. E nós tivemos um acordo de que
8070 fosse verificado qual é a estrutura do CONSEA, que atende à presidência do CONSEA,
8071 que também é da sociedade civil, e do CONDRAF. Então, eu gostaria de já encaminhar
8072 esse pleito, não só de fortalecimento da Secretaria Nacional de Povos e Comunidades
8073 Tradicionais e do departamento, mas de também se dotar à presidência de uma estrutura
8074 no local onde ela estiver. Ou seja, como isso vai se dar, a gente tem que se buscar a
8075 forma. Mas é um auxílio, pelo menos, de pessoas que possam se dedicar, porque a gente
8076 vai trabalhar, a gente vai pescar, a gente vai plantar para poder pagar as contas da gente.
8077 Então, alguém tem que nos dar esse suporte. Então, eu já gostaria também de reiterar
8078 esse pleito e que, inclusive, se somasse junto com a necessidade do fortalecimento da
8079 Secretaria.

8080 **O SR. DIMAS GUSSO – SUPLENTE (Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses)**
8081 – Carlinhos, presidente. Só agradecer, nós precisamos de pegar o Guanabara, agradecer
8082 a todos e todas. Se a gente perder esse ônibus, só amanhã à tarde, novamente, essas
8083 horas. Então, a gente tem que sair. Agradecer a todos e todas. E fica na paz. E até a
8084 próxima. Estamos juntos. (Palmas)

8085 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8086 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8087 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
8088 Obrigado, Cícero. Pessoal, antes de passar para os informes, me foi chamada a atenção
8089 aqui de nós também pontuarmos logo e deixar logo sinalizado a data para a reunião
8090 ordinária do Conselho. E está sendo proposto aqui, entre os dias 23 e 27 de outubro.
8091 Certo? Então, fica sinalizado também a data para a reunião ordinária do Conselho entre
8092 os dias 23 e 27 de outubro. Eu vou abrir para os informes, mas antes dos parentes irem,
8093 eu vou agradecer aqui à turma do IEB, o pessoal que está aqui com os dedos ardendo
8094 ali, fazendo a relatoria, e também ao Departamento de Recursos Hídricos, que está aqui
8095 presente. Isso está na pauta, não ficou na pauta de uma das moções? Que é essa
8096 questão pessoal que a gente falou pela parte da manhã de reforçar a necessidade de o
8097 Departamento de Recursos Hídricos continuar no Ministério do Meio Ambiente.
8098 (intervenção fora do microfone) É sobre isso. Tem uma moção sobre isso. Ainda bem que

8099 o pessoal do Paraná disse que pinhão melhora a memória, que me ajudou. Então,
8100 pessoal, eu vou abrir aqui para os informes, por gentileza, os parentes que quiserem
8101 fazer informes, levante a mão, que é para depois a gente ir para os agradecimentos a
8102 todos e todas que contribuíram para a realização dessa reunião.

8103 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
8104 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
8105 **ACBANTU)** – Oi, eu não queria fazer informe, eu queria só tirar uma dúvida aqui, na
8106 questão, presidentes ou Secretária, de futuramente nós temos o vice-presidente do
8107 Conselho Social e Civil, porque não parece nada, mas a gente sabe o que nós passamos
8108 nesse momento drástico que o país passou, que tinha o secretário sendo presidente e a
8109 gente sofreu horrores. Eu queria ver como é, depois se puder vocês falam qualquer coisa,
8110 mas como é que isso poderia acontecer ou é um sonho de Alice das maravilhas?

8111 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8112 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8113 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
8114 Obrigado, Konman. Não é sonho, mas é um pleito bastante plausível. Mas a gente
8115 necessitaria realmente ainda demandar a alteração de decreto para que fosse possível
8116 ter uma vice-presidência e a vice-presidência ser também da sociedade civil, que hoje,
8117 pelo decreto, quem substitui o presidente é a Secretaria geral, que, no caso, é a Ministra
8118 do Meio Ambiente.

8119 **O SR. DIMAS GUSSO – SUPLENTE (Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses)**
8120 – Então, eu só queria reforçar aqui, a gente está organizando o 6º encontro de povos e
8121 comunidades tradicionais do Paraná, organizado na Rede Puxirão de Povos e
8122 Comunidades Tradicionais, os segmentos de lá, e que vai ser dia 18 a 20 de julho, 20 de
8123 julho, com as organizações e tudo mais, conforme a programação, estivemos convidando
8124 o pessoal do Ministério do Meio Ambiente, MDA, e outros ministérios. Cada segmento
8125 está se articulando com os seus ministérios, que acho interessante. Tem uma
8126 coordenação do encontro, são vários segmentos lá no Estado. Como vocês já sabem, a
8127 gente enfrenta algumas guerras, algumas batalhas, também tem o Conselho estadual,
8128 tem uma série de pautas que também está parada, e tem algumas pautas que se trata

8129 com os ministérios, como os dos Ilhéus dos Pescadores, nós, faxinalenses, também, tem
8130 um projeto de lei do SEUC, para reconhecer, recategorizar também, vai ser uma luta, as
8131 áreas especiais de uso regulamentado, as RDS, que é uma categoria estadual, como se
8132 fosse uma RDS, e agora, com essa abertura, mas que está meio parada também em
8133 alguma Secretaria, no governo rato do Estado do Paraná, que já dá para saber como que
8134 é. Então, esse encontro vai fortalecer a luta dos povos lá, são nove segmentos, e a gente
8135 está contando também com apoio e articulação dos ministérios estarem presentes lá.
8136 Não sei se a minha companheira aqui quer falar, mas eu vou cumprimentar, senão seria
8137 isso.

8138 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8139 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8140 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
8141 Obrigado, Dimas. Edel, eu queria convidar você, por gentileza, para vir cá para a gente
8142 fazer o nosso encerramento, agradecimento a todos e todas que nos ajudaram, desejar
8143 uma boa caminhada.

8144 **A SR^a. ADRIANA DE SOUZA DE LIMA – TITULAR (Coordenação Nacional das**
8145 **Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC) –** Boa tarde a todos e todas. É Adriana,
8146 do segmento Caiçara. Queria só compartilhar, eu já compartilhei no grupo com os
8147 parentes, mas nós tivemos uma, a gente pode falar que foi uma vitória parcial lá na região,
8148 no estado de São Paulo, mas que eu acho que ela é muito importante para todos os
8149 povos e comunidades tradicionais. Em 2016, o governo estadual aprovou uma lei que
8150 prevê a privatização, a concessão de 25 unidades de conservação no estado, onde
8151 grande parte delas afeta diretamente os territórios de povos e comunidades tradicionais.
8152 Nós enfrentamos essa lei antes da aprovação, mas não a vencemos. Então, ela foi
8153 aprovada, mas nós não desistimos de lutar contra ela e pedimos uma ação de
8154 inconstitucionalidade, que foi através do Ministério Público Federal. E, embora não tenha
8155 sido exatamente como nós desejávamos, mas recentemente o STF acatou parcialmente
8156 a nossa ação e hoje, para que haja a concessão das unidades de conservação na região,
8157 tem que fazer a consulta prévia livre e informada. E, se tiver territórios de comunidades
8158 tradicionais afetadas, essas comunidades têm que ser consultadas. Estou trazendo esse

8159 informe para falar da importância da gente estar reivindicando os nossos direitos a partir
8160 da Convenção 169 da OIT. Então, é um resultado parcial, mas que nos deixa muito
8161 contentes de poder ter, depois de bastante tempo, poder falar para a comunidade que a
8162 luta não foi em vão também. E a outra coisa que eu queria compartilhar é que nós,
8163 enquanto Rede dos Povos e Comunidades Tradicionais, também estamos aí atuando
8164 diretamente no projeto Territórios Vivos, que é o projeto que trata da questão da
8165 plataforma de territórios tradicionais. Então, alguns ouviram falar aqui, a maioria acho que
8166 está bem por dentro, mas quem não está, seria muito importante se apropriar dessa
8167 pauta, como foi falado ontem em uma das mesas, para que cada vez mais a gente
8168 entenda o que é a plataforma, o potencial que ela traz, e para que cada vez mais nossos
8169 territórios estejam dentro desse espaço de visibilidade, e para que a gente esteja
8170 realmente nesse grande mapeamento no Brasil. Obrigada.

8171 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8172 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8173 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**
8174 Konman.

8175 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
8176 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
8177 **ACBANTU) –** Bom, é um informe aqui sobre como nós estamos na sociedade civil. Nós,
8178 da sociedade civil, de povos e comunidades tradicionais, nós criamos uma organização
8179 chamada Mãe Palmeiras. E essa ONG, Mãe Palmeiras, ela, graças a Deus, já está
8180 registrada no fórum. A sede dela é na Boa Terra. Onde é a Boa Terra? Claro, é no estado-
8181 país. E aí nós já temos o registro, e agora já está se encaminhando para ter o CNPJ e
8182 outros documentos municipais. Está bem? Então, graças a Deus, com os esforços de
8183 todos nós, já temos uma associação Mãe Palmeiras que é para nos ajudar nessas
8184 questões. Nessas questões, não é? Graças a Deus. Que Deus o seja louvado.

8185 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8186 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8187 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM) –**

8188 Obrigado, Konman. Cláudia, eu queria fazer a sua fala de agradecimento e
8189 encerramento, depois passar para a Edel para a gente ir caminhando.

8190 **A SR^a. CLÁUDIA REGINA SALA DE PINHO – TITULAR (Rede de Comunidades**
8191 **Tradicionais Pantaneira)** – Será bem rápido, Konman. É isso, eu quero agradecer a
8192 presença de todos os conselheiros e conselheiras da sociedade civil e governamental.
8193 Desejar um bom retorno aos parentes, aos seus territórios. Que esses dias em Brasília,
8194 junto aos parentes, para mim foi energizante, sinto saudade da minha terra, mas amanhã
8195 eu vou. Mas é bom esses encontros, porque a gente se conecta. E eu sempre vou estar
8196 lembrando a vocês que a gestão também é de corresponsabilidade, porque eu fui
8197 indicada, emprestada pelo movimento para estar aqui. Eu gosto de lembrar desses
8198 nossos compromissos também. Nós estamos aqui nessa trincheira, por parte do governo,
8199 mas vocês também estão em outros locais fazendo a defesa do território. Então,
8200 agradecer muito a presença de todos os conselheiros e conselheiras, que tenham um
8201 bom retorno, uma boa viagem. Grata. Ah, estão dizendo aí, depois de hoje, que todo
8202 mundo vai querer marcar as reuniões do CNPCT nos aniversários, porque disseram que
8203 toda hora estava atrapalhando a programação com os parabéns. Mas não é verdade. Eu
8204 gostei muito. Amei. Amei o presente. Amei a presença de vocês, o carinho, o afeto, as
8205 boas energias, as palavras de carinho. Então, muito obrigada por tudo, pela caminhada,
8206 mas também por esse momento. E a vida é um ciclo, a gente vive momentos ruins, mas
8207 também vive momentos bons. Os momentos ruins passam. E essa nova fase da minha
8208 vida diz muito isso, que passou o momento ruim, agora são os momentos bons. Gratidão.

8209 **O SR. CARLOS ALBERTO PINTO DOS SANTOS – PRESIDENTE (Comissão**
8210 **Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos e**
8211 **Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – COFREM)** – Eu vou
8212 deixar você fechar. Pessoal, eu queria também fazer um agradecimento especial,
8213 principalmente a Deus, por ter nos dado condição de chegar até aqui nessa travessia, o
8214 presidente Lula e a Ministra Marina, por terem bancado a retomada nossa do CNPCT, a
8215 toda a equipe da Secretaria, aqui representada pela Edel, e todos os parentes de povos
8216 de governo que estão aqui presentes, mas um especial agradecimento à equipe que tem
8217 dialogado com a gente esses dias todos, às vezes a gente vai... Eu sempre falo assim,

8218 nessa relação do CNPCT, agora, com o decreto, é um casamento com o Ministério do
8219 Meio Ambiente que, a princípio, é indissolúvel, não tem opção de divórcio. Mas nem
8220 sempre a gente vai dormir na mesma cama, a gente vai estar meio *musumbudo* com o
8221 outro, mas a gente sabe qual é o objetivo maior que a gente tem pela frente. Estava
8222 conversando com a Jane, assessora da Ministra, e disse assim: *“Olha, a Ministra é*
8223 *responsável por todos nós, pelo menos a maioria que está aqui, ela tem uma*
8224 *responsabilidade, uma responsabilidade de ter nos viabilizado chegar até aqui.”* Sabe?
8225 E, de onde eu venho, a gente tem um agradecimento muito grande a ela. Só que nós
8226 somos como família, e quando a gente está debatendo em família, a gente às vezes vai
8227 discordar, mas a gente vai saber que nós estamos juntos e a gente vai se defender, a
8228 gente vai brigar junto. É essa clareza que a gente tem aqui. E eu acho que o CNPCT, ele
8229 está em uma fase agora, que é uma fase de construção, eu lembro bem, durante a
8230 transição, o que Mauro falou aqui, o que a Edel falou, eu às vezes estava falando com o
8231 Mauro, duas horas da manhã, ele fechando as competências do departamento e da
8232 Secretaria, porque ele e Capobianco, não foi Edel, que ficaram encarregados de fazer a
8233 minuta final, aí ele me ligava dizendo assim, não, mas de respeito à questão legal, tem
8234 algumas coisas que não podem ser e tal, aí eu, Adriana e Konman, que estivemos lá na
8235 transição, nesse processo junto com eles, ou seja, foi uma construção para a gente
8236 chegar até aqui, e a gente tem que reconhecer que houve um compromisso, tivemos
8237 dificuldades, mas chegamos até aqui. Agora, acho que a gente tem que pensar daqui
8238 para frente, nesse cenário conturbado, nesse cenário que ameaça, nesse cenário que
8239 desconstrói, temos também a oportunidade de construir. Sabe? Eu acho que isso é
8240 importante. Vocês me deram uma função, hoje eu sei o dia que eu deixarei de ser
8241 presidente do Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais. Está
8242 entendendo? Não vou fazer uma contagem agressiva, mas eu vou fazer uma contagem
8243 de que um outro companheiro terá a oportunidade, assim como você teve, Claudinha,
8244 assim como eu tive, de tocar, de fazer esse diálogo e de estar junto com a gente. Então,
8245 agradeço também a todos os parceiros, especialmente a companheirada da IAB, que
8246 está aqui até agora. Depois, se você sair daqui, bota o dedo numa água com gelo, que
8247 ajuda. Entendeu? Agradecer o companheiro do som ali, que ficou com a gente ontem até
8248 seis e meia. Quando eu falei hoje que era até dez horas da noite, ele apareceu, que

8249 ninguém tinha visto, ele apareceu ali. E a todos que ficaram conosco aqui até agora. Que
8250 Deus nos abençoe, nos leve de volta para casa, que a gente se reenergize, que a gente
8251 traga energia também para essa companheirada que está ficando aqui. E obrigada, Edel,
8252 por estar conosco esses dois dias. Não saiu daqui, ficou com a gente o tempo todo, como
8253 secretária, então a gente precisa reconhecer a todos os parentes que aqui vieram, aos
8254 secretários Edmilton, Mauro, como secretários que estiveram aqui conosco também. A
8255 Ministra não pôde, por questões de saúde, que Deus abençoe e proteja a saúde dela e
8256 que, na próxima reunião, ela esteja junto conosco ou, se ela precisar da gente para ir
8257 para a rua, para brigar, para peitar e defender a pauta ambiental, a gente estará aqui. E
8258 eu estava conversando com os parentes, nós vamos nos preparar para esse
8259 enfrentamento, para justamente reafirmar a necessidade da criação e proteção dos
8260 territórios dos povos e comunidades tradicionais. Então, é isso, pessoal. Edel, fico com
8261 você, companheira.

8262 **A SR^a. EDEL MORAES - TITULAR (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do**
8263 **Clima)** – Acho que, no adiantar da hora, já vamos aqui para as 18h, acho que, assim
8264 como a gente começou, a gente termina pedindo permissão aos nossos ancestrais e
8265 agradecendo pela oportunidade da construção do diálogo e que tudo o que aqui foi
8266 discutido, que está sendo, como diz minha parenta indígena, Valdelice Veron, está sendo
8267 colocado ali no computador para fazer o papel falar, que a gente tenha a responsabilidade
8268 desse lugar, enquanto governo, de fazer o papel falar, que é fazer valer os direitos dos
8269 povos e comunidades tradicionais. Mais uma vez, eu queria registrar e agradecer muito
8270 a parceria do IEB pela sistematização, pelo apoio, de toda a memória do que está
8271 acontecendo aqui. Não é pouco o que vocês estão fazendo. Estão fazendo com parceria
8272 e eu sei que, entre ente governamental e não governamental, aqui ninguém faz favor,
8273 mas a gente celebra a união, a junção por um bem comum. Este Conselho, embora seja
8274 do governo, ele carrega e tem a responsabilidade da visibilidade dos povos e
8275 comunidades tradicionais. Então, a gente não começa nada aqui, a gente dá continuidade
8276 fazendo trincheiras de outros lugares. Então, leve nosso agradecimento à direção do IEB
8277 e a vocês dois que ficaram aí. O Carlinhos já passou o remédio, porque ele descasca
8278 camarão, ele sabe o que alivia. Agradecer a todos os integrantes do Conselho,
8279 representantes de povos e comunidades tradicionais que se deslocaram. Não tem como

8280 a gente não registrar a presença de uma mãe com um bebê, que é a esperança nossa
8281 aqui. Então, é ver muitas histórias se repetindo. A gente não queria que um bebê
8282 estivesse tendo que estar aqui. Por isso que eu acho que é importante a gente registrar
8283 ele nessa história, colocar em ata, viu? Que Pedro estava e que Pedro inclusive votava,
8284 gritava 'ai' no microfone quando a mãe dele falava. E também colocar a reflexão que a
8285 gente precisa, não é Cláudia? Olhar a atenção a essas questões, digo Cláudia, porque
8286 está com o departamento recebendo e dá responsabilidade do cuidar. E esse cuidar, ele
8287 vai para tudo, desde as passagens corretas, desde as emissões das diárias chegando
8288 em prazo, desde a de uma mãe que precisa de um cuidado, de um cuidador com esse...
8289 Então, são nossas responsabilidades, porque isso são demandas que nós sempre
8290 cobramos. E nós temos que buscar soluções para essas questões desse momento.
8291 Agradecer a cada um de vocês que deixaram suas casas, e como bem lembrou o
8292 Carlinhos, de uma certa forma ou de outra, bem explícito, estão trabalhando para o
8293 governo, porque estão aqui tirando do seu tempo para vir trabalhar, para vir estar e para
8294 estar aqui presente, contribuindo, fazendo proposição, para dizer o que o governo tem
8295 que trabalhar. E exercendo o direito da participação social e popular nesse processo, que
8296 nós celebramos esse retorno com a nossa possibilidade de estarmos aqui como família
8297 que o Carlinhos falou. Agradecer a todos os conselheiros integrantes que compõem o
8298 governo, dizer que essa responsabilidade é de todos nós, não é isso? Nós só estamos
8299 assumindo a Secretaria-Executiva, mas todos assinam o decreto juntos, todos também
8300 são conselheiros, todos deram anuência, então a responsabilidade é de todos nós. A
8301 toda a equipe que está trabalhando, em nome da Aline, que está aqui até o final, levante,
8302 Aline, para quem não sabe. Vocês saem daqui com as prestações de conta assinado. A
8303 Aline é uma jovem estagiária, que está aqui terceirizada, mas está aqui à disposição e
8304 contribuindo com cada detalhe e do nosso relatório, das nossas passagens, ligando, e
8305 está aqui empenhada para além da responsabilidade dela até, porque eu estou
8306 diretamente aqui com ela, em bastidores também, resolvendo. Então, em nome dela,
8307 agradecer a toda a equipe do DPCT que se empenhou para que esse momento ocorresse
8308 aqui. A cada detalhe, a cada papel impresso, a cada passagem emitida, com erro ou sem
8309 erro, tinham pessoas por trás trabalhando, assim como tem lá o Chiquinho, o Rafael, o
8310 Daniel, a Marta, a Magna, toda a equipe, mas toda a equipe que compõe o departamento

8311 que esteve aqui nesse processo de quase um mês chegando e trabalhando, focalizando
8312 para que isso ocorresse. Agradecer à Luísa, que nos apoiou com o grupo de forró,
8313 também, Noite Cultural faz diferença. Então, assim, são coisas feitas com muitas mãos,
8314 com muito empenho e com muito esforço de todos. Agradecer ao presidente do IBAMA,
8315 a esse local, que é público, que é nosso, mas que o outro órgão disponibiliza para que a
8316 gente estivesse aqui. A quem nos serviu o lanche, agradecer a todos e a todas. E a cada
8317 um que reexistiu, que está aqui, a gente vê que nem o povo foi embora, quem está aqui
8318 pelo compromisso. De minha parte, Carlinhos, a ideia sempre será essa, de estar aqui
8319 do começo ao fim. É um momento muito atípico, porque estão acontecendo várias coisas
8320 de votação, de pauta, que nos afetam e que nós temos responsabilidade técnica e política
8321 de estar lá respondendo. Para isso, a gente tem uma equipe que a gente tem contado
8322 para estar lá. Então, muitas vezes, pedir desculpa, que estive muito em telefone, tendo
8323 que estar a responder, assinar documento, encaminhar. Então, mesmo como a gente diz
8324 na minha terra, utilizando termos religiosos, 'um olho no peixe, o outro no padre', para
8325 cuidar disso. Então, pedir desculpa por, às vezes, algum momento de desatenção e
8326 desejar bom retorno a todos vocês, com cuidado. Cheguem com gratidão nos seus
8327 territórios e a gente fica aqui com gratidão por esse momento de retomada, de
8328 reconstrução, de reflorestamento, de acertarmos o passo, assim como naquele início da
8329 ciranda que ontem iniciamos aqui. Então, vão bem, fiquem bem, ficaremos aqui nesta
8330 trincheira com toda a nossa força, com todo o nosso empenho, buscando cada vez mais
8331 nos ajustar, nos acertar, corrigir as falhas, para que, nos próximos eventos, a gente
8332 possa, de fato, celebrar, de fato, comemorar, de fato, propor e encaminhar aquilo que a
8333 gente tem como responsabilidade por decreto, por lei, mas por missão também ancestral.
8334 Muito obrigada a todos e a todas, as mulheres e as não-mulheres. Voltem bem. (Palmas)

8335 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
8336 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
8337 **ACBANTU) –** A gente começou, vai ter que cerrar, porque nada fica aberto. Aí eu vou
8338 fazer só um... Aí eu vou fazer só um cântico, em minha língua, que quer dizer muito bom
8339 estar com vocês. É bom estar com vocês, muito bom estar com vocês. Eu amo vocês de
8340 coração. Que isso sirva para todos que já foram, que já estão aqui. E também para as
8341 pessoas da Ministra.

8342 (Música Indígena)

8343 **O SR. RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA/TAATA KONMANNANJY –**
8344 **TITULAR (Associação Nacional Cultural de Prevenção do Patrimônio Bantu -**
8345 **ACBANTU) –** Obrigado a todos vocês. E para aniversário antes, Feliz aniversário, que
8346 Deus dê prosperidade e o proteja. Isso que a gente sabe falar, não é? Sabemos falar
8347 também.